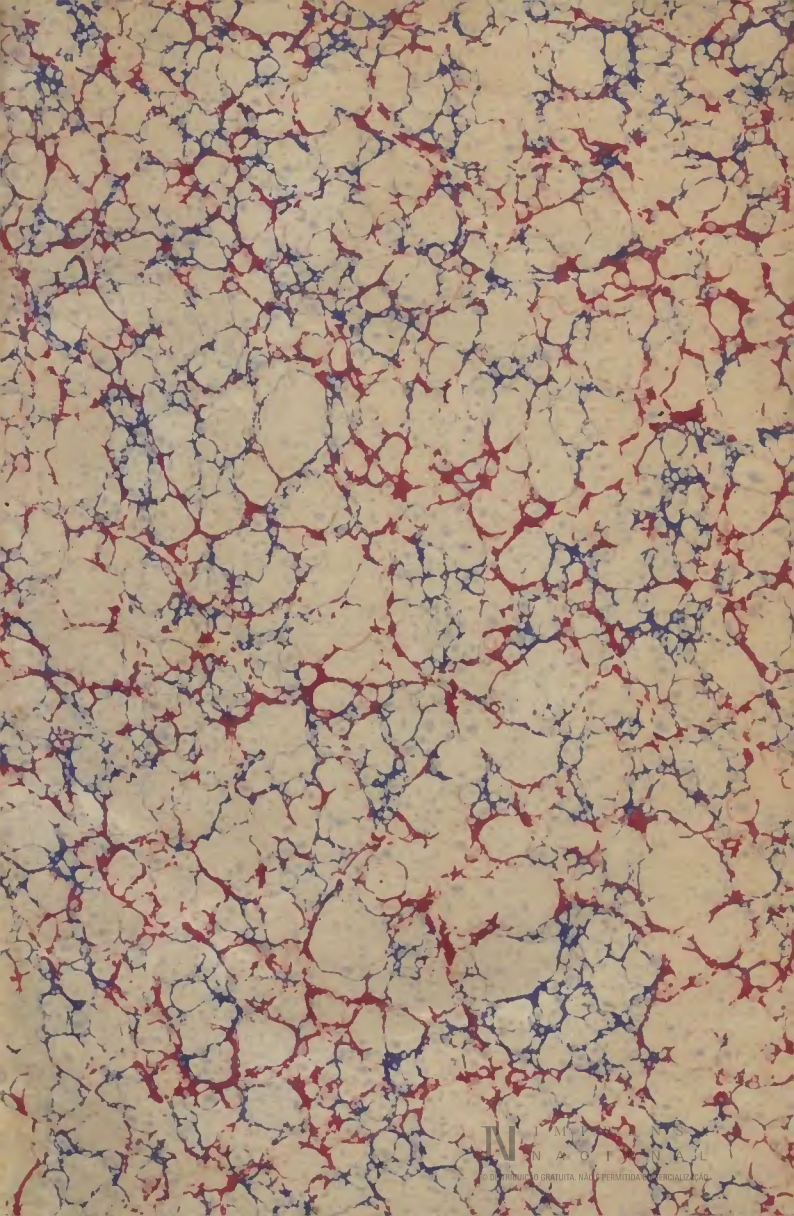


IMPRESSÃO
NACIONAL

DISTRIBUIÇÃO NÃO É RESPONSABILIDADE DA IMPRESSÃO NACIONAL



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

BIBLIOTECA DO POLITICO REPUBLICANO

THOME JOSÉ DE BARROS QUEIROZ

DA ASIA

DE

JOÃO DE BARROS

DOS FEITOS, QUE OS PORTUGUEZES FIZERAM
NO DESCUBRIMENTO, E CONQUISTA DOS
MARES, E TERRAS DO ORIENTE.

DECADA SEGUNDA.

PARTE SEGUNDA.

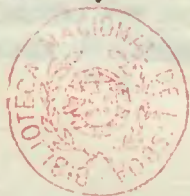


LISBOA

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

ANNO MDCCLXXVII.

Com Licença da Real Meza Censoria, e Privilegio Real.



IMPRENSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

OFERTA

281304

2
7/2/46

DA ASIA

DE

JOÃO DE BARROS

DO REINO, QUE OS PORTUGUEZES VISITAM
NO DESCOBERTO, E CONQUISTA DOS
MARES, E TERREIS DO ORIENTE.

DECADA SEGUNDA.

PARTE SEGUNDA.



LISBOA

NA REAL OFFICINA DE ENGRAVATURAS

ANNO MDCCLXXVI

Por ordem do Sr. Marquez de Pombal, e Regente do

N IMPRENSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

I N D I C E

DOS CAPITULOS, QUE SE CONTÉM

NESTA PARTE II.

D A D E C A D A II.

L I V R O VI.

- C**AP. I. *Em que se descreve o sitio do Reyno de Malaca: e o fundamento da primeira povoação da Cidade, e do trato, e cousas della.* Pag. 1.
- CAP. II. *Do que Affonso d'Albuquerque passou no caminho que fez de Cochij té a Ilha Camatra, onde foi visitado dos Reys de Pedir, e Pacem: e do que máis fez té chegar a Malaca.* 27.
- CAP. III. *Como Affonso d'Albuquerque foi visitado d'ElRey de Malaca: e das differenças que per recados entre elles houve sobre a entrega de Ruy d'Araujo, e dos outros cativos, té que vieram em rompimento de guerra.* 40.
- CAP. IV. *Como Affonso d'Albuquerque sahio em terra, e á força de armas tomou a ponte com victoria que houve d'ElRey de Malaca: e depois se tornou recolher ás náos, e as causas porque.* 55.
- CAP. V. *Como Affonso d'Albuquerque por alguns impedimentos que teve, em quanto a gente sarava do damno que recebeu*

* ii

na

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

I N D I C E

na batalha , esteve recolheito em as náos , té que segunda vez tornou commetter a Cidade , e totalmente a tomou. 66.

CAP. VI. *Como depois que Affonso d'Albuquerque despejou a Cidade Malaca , sabendo que o Principe Alodim se fazia forte no lugar da Cidade Beitam , mandou sobre elle , e o fez ir dalli : e do mais que fez pera segurança , e governo da Cidade. 80.*

CAP. VII. *Como Utinutirãja por algumas cousas que commetteo , foi julgado á morte com seus filhos : e dos movimentos de guerra que os seus por isso fizeram té Affonso d'Albuquerque se partir pera a India : e de algumas embaixadas que lhe vieram , e mandou a diversas partes ante que se partisse , e assi huma Armada a descubrir Maluco , e Banda. 92.*

CAP. VIII. *Como os Mouros das terras firmes de Goa , partido Affonso d'Albuquerque pera Malaca , lhe vieram fazer guerra , té hum Capitão do Hidalcão entrar na Ilha , em que o Capitão Rodrigo Rabello , e Manuel da Cunha foram mortos. 110.*

CAP. IX. *Como o Hidalcão mandou outro Capitão sobre Goa , e o modo que teve pera com nossa ajuda lançar Pulate Can da fortaleza que começou fazer : e o*
mais

DOS CAPITULOS

mais que aconteceu no tempo que a Cidade esteve cercada, té se nella lançar João Machado hum Portuguez que andava entre os Mouros. 126.

CAP. X. Como depois da vinda de João Machado á Cidade Goa, e principalmente com a chegada de Manoel de la Cerda, Diogo Fernandes, João Serrão que lá andavam, e depois com a chegada de Christovão de Brito, que deste Reyno partio com D. Aires da Gama, que eram da Armada de D. Garcia de Noronha, ella ficou livre dos grandes trabalhos que teve. 141.

LIVRO VII.

CAP. I. Como Affonso d'Albuquerque partido da Cidade Malaca, se veio perder em os baixos de Aru na costa de Camatra: e salva sua pessoa, e gente, tornou a seu caminho, no qual tomou duas náos té chegar a Cochij. Pag. 152.

CAP. II. Da viagem, que D. Garcia de Noronha fez com as náos com que partio deste Reyno o anno de quinhentos e onze: e do que tambem passãram Forge de Mello Pereira, e Garcia de Sousa o anno de doze com outra Armada de doze náos, de que elles foram por Capitães

I N D I C E

- tães môres : e o que todos fizeram em Moçambique, onde se ajuntaram. 161.
- CAP. III. Como Forge de Mello, e Garcia de Sousa com D. Garcia partiram todos em conserva pera a India, onde chegarão, e o que fizeram té se ver com Affonso d'Albuquerque: e de algumas cousas que elle proveo ante de partir de Cochij pera Goa. 170.
- CAP. IV. Como chegada Affonso d'Albuquerque á Cidade Goa, onde foi recebido com grande solemnidade, os Mouros do castello de Benestarij lhe correram, e elle os foi encerrar no mesmo: e por causa de querer commetter a entrada della, morreram tres Capitães, e outra gente da nossa. 180.
- CAP. V. Como Affonso d'Albuquerque, providas algumas cousas a esta ida necessarias, assi pera mar, como pera terra, partio de Goa a pôr cerco ao castello, que os Mouros tinham feito no Passo de Benestarij. 191.
- CAP. VI. De algumas cousas, que Affonso d'Albuquerque passou com Roztomocan, e assi da paz que assentou com o Camorij de Calecut, e da vinda do Embaixador do Preste João, e do outro d'ElRey de Ormuz a este Reyno na Armada que aquelle anno partio da India. 210.
- CAP.

DOS CAPITULOS

- CAP. VII. *Do que Affonso d'Albuquerque fez depois da tomada do Castello Benestarij : e como, assentadas as cousas de Goa, partio pera o estreito do mar Roxo com huma Armada de vinte vélas : e o que passou té chegar á Cidade Adem, e se determinar de a tomar per força de armas.* 220.
- CAP. VIII. *Em que se descreve o sitio, e postura da Cidade Adem, e as cousas della.* 233.
- CAP. IX. *Como Affonso d'Albuquerque commetteo tomar a Cidade Adem á escala vista : e o que nisso passou, per onde não houve effeito tomalla de todo.* 238.
- CAP. X. *Como recolhido Affonso d'Albuquerque ás náos, por algumas razões que importavam, leixou de segunda vez commetter a Cidade, e dahi se partio pera as portas do estreito, onde chegou.* 252.

LIVRO VIII.

- CAP. I. *Em que se descreve o mar Roxo : e todas as povoações, e portos do maritimo delle.* Pag. 256.
- CAP. II. *Como Affonso d'Albuquerque entrou dentro no estreito, e o que passou té invernar na Ilha Camaram.* 278.
- CAP. III. *Do que Affonso d'Albuquerque pas-*

I N D I C E

- passou em quanto invernou na Ilha Camaram: e depois que se partio della té chegar á Cidade Adem.* 286.
- CAP. IV.** *Como chegado Affonso d'Albuquerque á Cidade Adem, esteve alguns dias sobre ella fazendo-lhe o damno que pode: e do mais que alli fez té se partir.* 294.
- CAP. V.** *Como Affonso d'Albuquerque partio de Adem, e chegou ao porto da Cidade Dio, onde se vio com Melique Azsenhor delle: e dahi se partio pera Chaul, onde chegou, e achou Tristão de Gá, que elle tinha mandado a ElRey de Cambaya.* 301.
- CAP. VI.** *Como Affonso d'Albuquerque houve certas náos de Mouros, que com hum temporal carregadas de especiaria arribaram á costa da India, indo pera o estreito do mar Roxo: e partindo de Chaul, chegou a Goa, onde achou novas serem vindas náos deste Reyno, de que era Capitão mór João de Sousa de Lima, e o mais que fez té o despachar com carga de especiaria.* 310.

LIVRO IX.

CAP. I. Como o Jao Pate Quetir, que vivia na povoação Upi, depois que Affonso d'Albuquerque partio da Cidade Malaca, continuando a guerra, mandou tomar certa artilheria, onde matáram Affonso Pessoa, que estava em guarda da tranqueira, donde se causou ir Fernão Peres d'Andrade sobre elle, e lhe queimou a povoação. Pag. 321.

CAP. II. Como Fernão Peres d'Andrade Capitão mór do mar foi commetter a fortaleza de Pate Quetir, e depois de ter vitoria delle, ao embarcar lhe matáram gente nobre: e do que passou com Lacsamana Capitão mór do mar d'El-Rey Mahamud. 330.

CAP. III. De algumas cousas que Fernão Peres fez, e passou: e da grande fome que houve em toda a terra: e como com o soccorro que Affonso d'Albuquerque mandou da India, Fernão Peres destruiu Pate Quetir, o qual fugio pera a Jauha. 342.

CAP. IV. Em que se descreve a Ilha Jauha: e como hum Principe della chamado Pate Unuz fez huma mui grossa Armada pera vir sobre Malaca: e o que os nossos sobre isso fizeram. 351.

CAP.

NACIONAL

I N D I C E

- CAP. V. *Como Pate Unuz não ouzando commetter a nossa Armada, nem menos sabir em terra, por conselho que teve, se partio: e Fernão Peres foi trás elle, e o desbaratou.* 359.
- CAP. VI. *Como a fortaleza de Malaca per astucia de hum criado d'ElRey Mahamud esteve em termo de ser tomada: e do que se mais passou té chegada de Jorge d'Alboquerque, que foi servir de Capitão della.* 374.
- CAP. VII. *Como Jorge d'Alboquerque Capitão de Malaca mandou per Abedelá Rey de Campar pera servir officio de Bendára: e quanto ElRey de Bintan trabalhou polo elle não ser, té que foi causa de sua morte.* 385.

L I V R O X.

CAP. I. *Como Affonso d'Alboquerque por algumas cousas o anno de quatorze esteve provendo as fortalezas, no qual tempo mandou Pero d'Alboquerque de Armada a Ormuz, e a Diogo Fernandes de Béja a ElRey de Cambaya, e a João Gonçalves de Castello-branco ao Hidalcão: e da Armada que deste Reyno partio, Capitão mór Christovão de Brito, que chegou a Goa em Setembro.*

Pag. 396.

CAP.

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

DOS CAPITULOS

CAP. II. Como o anno de quatorze parti-
ram deste Reyno cinco náos, Capitão mór
Christovão de Brito, das quaes despa-
chadas algumas, a que Affonso d'Albo-
querque mandou dar carga, elle se par-
tio com huma grossa Armada pera Or-
muz, aonde chegou. 406.

CAP. III. De algumas cousas que entre
ElRey de Ormuz, e Affonso d'Alboquer-
que passáram, té elle ser entregue da
fortaleza, que tinha começado da pri-
meira vez que alli veio. 415.

CAP. IV. Como Affonso d'Albuquerque re-
cebeo hum Embaixador do Xequé Ismael
com hum presente que lhe trazia, e o
despacho que houve de sua Embaixa-
da. 423.

CAP. V. Em que se diz que homem era
Raez Hamed, que tinha sujeito a El-
Rey de Ormuz: e como Affonso d'Albo-
querque se vio com ElRey, nas quaes
vistas foi morto Raez Hamed tyranno,
e Ormuz despejado de todos os seus pa-
rentes, e ElRey posto em sua liberda-
de. 429.

CAP. VI. Em que se escreve o fundamen-
to da seíta de Hamed, e a differença
que tem os Mouros da Persia com os de
Arabia ácerca della: e donde nasceo o
principio das cousas do Xequé Ismael. 448.

CAP.

I N D I C E

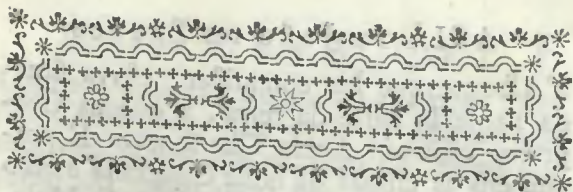
CAP. VII. *De algumas cousas que Affonso d'Albuquerque fez em Ormuz : e do rendimento , e estado que tem este Reyno : e a despeza que ElRey faz em sua pessoa , e casa.* 474.

CAP. VIII. *Como Affonso d'Albuquerque despachou D. Garcia de Noronha pera se vir pera este Reyno com a carga da especiaria : e depois de sua partida de Ormuz adoeceo Affonso d'Albuquerque de enfermidade , que conveio partir-se pera a India : e do que passou no caminho té o porto de Goa , onde faleceo.* 484.

DE-

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



DECADA SEGUNDA.

LIVRO VI.

Dos Feitos, que os Portuguezes fizeram no descobrimento, e conquista dos mares, e terras do Oriente: no qual se contém a tomada do Reyno de Malaca, e o mais que Affonso d'Alboquerque fez nos annos de onze, e doze.

CAPITULO I.

Em que se descreve o sitio do Reyno de Malaca: e o fundamento da primeira povoação da Cidade, e do trato, e cousas della.



EM a descripção geral que fizemos de toda a costa da India, e suas Comarcas, relatando todos os portos, e principaes povoações do maritimo della, se vio como esta Cidade Malaca, que Affonso

Tom. II. P. II.

A

d'Al-

IMPRENSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

2 ASIA DE JOÃO DE BARROS

d'Albuquerque hia conquistar, estava situada naquella parte da terra, a que os Geografos chamam Aurea Chersonezo. E porque em as taboas da nosla Geografia a olho se póde ver a situação desta Cidade Malaca, aqui sómente pera entendimento da historia trataremos da fundação, commercio, e cousas della, té o estado em que Affonso d'Albuquerque chegou a seu porto, o mais breve que em nós for. Porém primeiro que entremos na relação destas cousas, porque como esta historia vai em linguagem, e alguns, que a lerem, per ventura não entenderão este termo Chersonezo usado entre os Geografos: devem saber que he palavra Grega, e propriamente se toma per huma pequena particula de terra pegada per tão delgada cousa, como he o pé da folha da figueira pegada no ramo della; a qual figura tem a terra Peloponezo, a que ora chamamos Morea, que antigamente era a flor da Grecia, posto que Plinio a quer comparar á folha do platano por a muita semelhança que tem com ella. Este nome Chersonezo, però que seja nome communi de todas as terras que tem esta figura, pera propria denotação da terra, de que os Geografos querem fallar, sempre lhe dam hum epitheto, assi como a esta de que fallamos Aurea, e a que faz o rio Tanais, que divide a Eu-

a Europa da Asia, a que elles chamam Taurica Chersonezo. Esta nosa de Malaca parece que houve este epitheto de Aurea por razão do muito ouro que se traz de Monacabo, e Barros, que são duas Comarcas onde se elle tira na Ilha Çamatra, que he a propria a que os antigos chamam Chersonezo, cuidando ser contínua a outra terra firme, em que ora está situada Malaca. O tempo certo em que se fundou esta Cidade, ácerca dos seus moradores não ha escriptura que viesse á nosa noticia: sómente he fama commum entre elles que, ao tempo que nós entrámos na India, haveria pouco mais de duzentos e cincoenta annos que era povoada, e que a causa de sua fundação foi esta. Antigamente a mais célebre povoação que havia naquella terra de Malaca era humada Cingapura, que em sua lingua quer dizer falsa demora, a qual estava situada em huma ponta daquella terra, que he a mais austral da Asia situada em altura de meio gráo da parte do Norte, segundo nosa graduação. E se nesta parte havemos de dar credito á taboa de Ptholomeu, deve ser aquella terra a que elle chama o grande promontorio, onde situa a Cidade Zába, em que faz tanta computação de duas distancias, como cousa mui célebre; porque ante da fundação da Cida-

A ii

4 ASIA DE JOÃO DE BARROS

de Malaca nesta Cingapura, (que pelo sitio seria aquella Zába de Ptholomeu,) concorriam todos navegantes dos mares Occidentaes da India, e dos Orientaes a ella, que são as regiões de Sião, China, Choanpá, Cambója, e de tantas mil Ilhas, como jazem naquelle Oriente. As quaes duas partes os naturaes da terra chamam Dybananguim, e Ataz, Anguim que quer dizer abaixo dos ventos, e acima dos ventos, abaixo Ponente, e acima Levante. Porque como os principaes, com que se navegant aquellas partes, procedem de dous grandes golfãos, o de Bengala, e o outro que se vai estendendo contra as terras de China, furtando-se em grande altura do Norte, tem razão de chamar a esta parte, acima, e a estoutra, abaixo. E tambem porque quando o Sol lhe nasce, se alevanta; e quando se põe, desce, que parece imitarem o nosso modo, donde dizemos Levante, e Ponente; e quanto ao sitio desta grande Cidade Cingapura, onde todos viuham deferir como a hum geral emporio, e feira, a huns ficava hum mar Levante, e a outros Ponente. E segundo os povos Malaios dizem, (de quem nós recebemos esta relação,) no tempo que a Cidade Cingapura florescia, era Senhor della hum Rey per nome Sangesirga, e neste mesmo tempo faleceo outro Rey

na Ilha Jaoa seu vizinho chamado Parárisá, o qual deixou em tutoria dous filhos de muy pequena idade encommendados a hum seu irmão. Este tio dos moços, depois que começou governar a Jauha, com cubiça do Reyno matou o maior delles, que foi causa de se levantarem contra elle os Senhores da terra; e como a Fortuna sempre favorece nos primeiros principios a maldade, houve elle tantas victorias delles, que muitos com temor começaram de se desterrar, e buscar novas povoações, entre os quaes foi hum per nome Paramisóra. O qual vindo fugido deste tyranno, que o queria matar por elle defender a justiça do seu Principe, e sendo recebido com amor, e gazallhado d'ElRey Sangesinga de Cingápura, que elle foi buscar por amparo, e refugio de seu desterro; commetteo contra elle outra maior maldade, que aquelle de quem elle vinha fugindo, porque não tardou muito tempo que lhe não pagasse a honra, e gazallhado que lhe fez, tendo modo como o matou, e se fez senhor da Cidade com o poder da gente Jauha que consigo trouxe. Sabida esta maldade per ElRey de Sião, Senhor, e sogro deste morto, mandou logo hum seu Capitão sobre Paramisóra; mas alli este, como outros que depois vieram, todos foram com a cabeça quebrada, té que

o mel-

6 ASIA DE JOÃO DE BARROS

o mesmo Rey de Sião per si com grande exercito de Elefantes, e poder de gente per terra, e frota per mar veio sobre elle. Paramisóra não ousando esperar a potencia d'ElRey, despejada a Cidade Cingápura, com dous mil homens veio ter ao rio de Muar, que sería de Cingápura obra de quarenta e cinco leguas, e cinco donde ora está situada a Cidade Malaca, no qual rio em hum lugar per elle acima, a que chamam Pago, fez huma força de madeira, onde se recolheo, temendo ainda o poder d'ElRey de Sião. Porque dado que se elle tornasse, leixou naquella Cidade Cingápura hum Capitão seu por Governador, ao qual podia mandar que o viesse alli buscar, pois ainda estava em terras de seu estado, e senhorio, como era toda aquella costa. E porque ao tempo que Paramisóra fugio, este furor d'ElRey de Sião trouxe consigo huma gente, a que elles chamam Cellates, homens que vivem no mar, cujo officio he roubar, e pescar, com o favor, e ajuda dos quaes elle se fez senhor de Cingápura, e fusteve por espaço de cinco annos, quando veio a se recolher no rio Muar, como já estava com menos poder, temendo-se delles, não os quiz receber em sua povoação de Pago; e dando a isso algumas razões simuladas, mandou que mais abaixo fi-

fizessem sua povoação. Os Cellates, posto que sua vivenda he mais no mar, que na terra, e alli lhes nascem os filhos, alli os criam sem fazerem algum assento na terra; todavia porque ficáram em odio com os de Cingápura, e com todas as Ilhas de seu se-
nhorio, não ousáram de tornar áquellas par-
tês, e por então vieram fazer sua vivenda á borda de hum rio, onde ora está situada Malaca, que será cinco leguas do rio de Muar, onde Paramisóra fez seu assento. E a primeira povoação que fizeram, foi em hum monte, que está sobre a fortaleza que alli temos, no qual acháram alguma gente da propria terra quasi meios salvages no modo de seu viver, cuja lingua era a propria Malaia, de que toda aquella gente usava, e com quem estes Cellates se enten-
diam. Entre os quaes però que logo no princípio huns se esquiváram dos outros pela differença do viver, todavia per meio das mulheres, de que os Cellates andavam desfalecidos, se vieram todos ajuntar em huma povoação, conservando-se entre si com o exercicio a que eram costumados, os Cellates trazendo do mar, e os Malaios dos frutos da terra. E como o lugar em que estavam por serem já muitos era estreito, mudáram-se dalli obra de huma legua per o rio acima a hum monte de comprimen-

8 ASIA DE JOÃO DE BARROS

mento de meia legua , a que elles chamáram Beitam ; na fralda do qual estava hum campo , a que tambem deram este nome , com o qual sitio , por ser grande , e espaçoso , e saberem que Paramifóra vivia em lugar estreito , o foram convidar , levando-lhe por mostra da fertilidade da terra algumas frutas. Entre as quaes foi huma , a que ora chamam duriões , cousa mui estimada , e tão golosa , que contam os mercadores de Malaca vir já áquelle porto mercador com huma náó carregada de muita fazenda , e comeo toda nestes duriões , e gastou em amores das moças Malaias. Finalmente visto este lugar per Paramifóra , leixou a vivenda do Pago , e veio povoar naquelle campo Beitam , onde viveo muitos annos , sempre assombrado dos Governadores , que por El-Rey de Sião estavam em Cingapura. Però depois que este caso com o tempo foi esquecido , e hum filho de Paramifóra chamado Xáquem Darxá governava aquelle povo , por seu pai ser mui velho , por se aproveitarem do mar , que era o principal fundamento de que elle esperava vir ter a grande estado , veio fazer povoação de Malaca , a que elle deo este nome em memoria do desterro de seu pai , porque em sua propria lingua quer dizer homem desterrado , donde os póvos se chamam Malaios. E o cam-

campo Beitam leixáram feito em pomares com algumas casas ao modo das nossas quintas, ás quaes elles chamam duções, onde em certos tempos do anno costumavam levar suas mulheres a folgar. E posto que os póvos Cellates era gente baixa, e vil, e os naturaes da terra meios salvages, Paramifóra, e seu filho Xaquem Darxá por os acharem fieis amigos em seus trabalhos, ou (por melhor dizer) nos males que com seu favor commettêram, e principalmente por se aproveitar muito delles na povoação, e nobrecimento de Malaca, lhe deram nobreza, casando com os mais nobres dos Jaios que elle trouxe da Jauha; e destes Cellates, e Malaios naturaes vem todos os Mandarijs, que ora são os Fidalgos de Malaca, em modo de privilegio dos Reys que ao diante foram, como a primeiros povoadores daquella Cidade, o qual titulo de Rey começou neste Xaquem Darxá. Porque falecido o Rey de Sião, que seu pai temia, com Armadas de navios de remo, a que os Cellates eram mui costumados, começou de obrigar as náos que navegavam per aquelle estreito d'antre Malaca, e a Ilha Çamatra, que não fossem adiante a Cingápura, e as de Levante que viessem alli fazer com estas de Ponente suas commutações de mercadorias, segundo seu antigo uso; com a qual

for-

IO ASIA DE JOÃO DE BARROS

força Cingápura começou de se despovoar de mercadores vindo habitar Malaca. El-Rey de Sião sabendo parte do caso, em que elle perdia grande rendimento, por aquella sua Cidade ser escala geral de Levante, e Ponente, começou de mover guerra a este Xáquem Darxá. Finalmente vendo elle que pera viver seguro lhe convinha fazer-se vassallo d'ElRey de Sião, e governar a terra em seu nome, mandou-lhe sobre isso seus Embaixadores, pedindo-lhe que por quanto toda aquella costa era herma, e sem povoações, e seu pai, e elle tinham povoada aquella Cidade, a qual (segundo a commum opinião) estava situada em melhor lugar pera navegação de Levante a Ponente, que a Cidade Cingápura, lhe aprouvesse de o confirmar naquelle estado, limitando-lhe demarcação de terra, a qual elle queria governar em seu nome, e como vassallo pagar-lhe outro tanto tributo como elle havia dos rendimentos de Cingápura. Aceitada esta obediencia per ElRey de Sião, limitou-lhe por Comarca daquelle estado em que o constituiu por Rey, começando do Oriente em Cingápura, entrando nisso as Ilhas de Sábam, e Bintam té huma Ilha chamada Pullocambilam, que he ao Ponente de Malaca obra de quarenta leguas, com a qual demarcação elle ficou senhor por cos-

ta

ta do mar té noventa leguas, que serão de Cingápura té Pullocambilam. E posto que este novo estado de Malaca desfez o outro tão antigo de Cingápura, a principal causa foram o curso dos temporaes, com que totalmente a Cidade se despovocu, porque do mez de Setembro em diante té entrada de Dezembro cursam os ventos Ponentes, e Noroestes, que entram per este canal que faz a Ilha Çamatra, e a costa da terra firme de Malaca. Però não passam do mar do Ponente, a que Ptholomeu chama a enseada Sabarica, á outra Perimulica do Levante, mas moram os de cá obra de quarenta leguas de Malaca junto de huma Ilha, a que os nossos chamam a Polvoreira, e os da terra Barala, que quer dizer casa de Deos, por razão de hum antigo templo que alli esteve. E com estes taes tempos navegam pera lá de toda a India, e do Quelij, e isto da fim de Agosto té a fim de Outubro, porque como vem Novembro, correm Nortes, e Nordeste té a entrada de Abril, com os quaes vam de Bengála, Pegu, Tanaçarij, e de toda aquella costa, e servem tambem áquelles que vem de Malaca pera a India. Com estes mesmos tempos que cursam Dezembro, e Janeiro na outra costa da terra de Malaca da banda do Levante vem dos Reynos da China, Cho-

Choampá, Camboja, Sião, e das Ilhas de Burneo, com os quaes chegam ao Canal de Malaca per todo Março, e Abril, mas não passam de Cingápura por acalmarentalli, e com elles sahem de Malaca em modo de embate pera toda a Jauha, Timor, Maluco. E de Maio té a fim de Agosto, pela maior parte cursam os ventos Sul, Sueste, que servem pera vir de Çunda, e de tanto número de Ilhas como estão naquellas partes, com os quaes chegam té o canal de Polimbam, que he o derradeiro porto de Çamatra, quanto a nós os de Ponente, e primeiro aos de Levante; posto que algumas vezes são tão tesos que chegam quasi té Malaca, mas geralmente morrem neste canal ante de chegar a ella. Porém sempre de Çamatra, Ilhas de Bintam, e Sabam vizinhas a ella, per entre as quaes vem o canal da navegação da parte Oriental, serve vento, e maré que leva os navios té Malaca. De maneira, que ambas estas navegações, assi da parte abaixo do vento a que elles chamam Ponente, como acima do vento, que he a de Levante, ainda que as monções geraes acalmem quarenta, e cincoenta leguas ante de chegar á Cidade de Malaca, que está situada no meio daquelle estreito, basta pera tomarem o seu porto marés, e ventos terrenhos d'ambas as ter-

ras.

ras. E como estes temporaes do anno não serviam tanto a proveito dos navegantes quando Cingápura prosperava, de duas faziam huma, e esta era a mais commum; todolos que navegavam da parte do Ponente, hiam per fóra da Ilha Çamatra entrando per o canal que se faz entre ella, e a Jaulia, ou entravam per entre ella, e a terra de Malaca. E por lhe os tempos não servirem todo aquelle estreito té vafarem da outra parte em Cingápura, forçadamente invernavam no meio delle; e per qualquer maneira que fosse, era esta viagem assi per fóra, como per dentro da Ilha Çamatra tão vagarosa, que não tornavam a suas terras em menos tempo que dous annos. O qual espaço de tempo tambem haviam mister os que navegavam o mar de Levante, porque haviam de esperar em Cingápura que fossem os de Ponente com suas mercadorias pera fazerem suas mutações. E porque geralmente todolos que navegavam per fóra da Ilha, por ser viagem mais segura ainda que comprida, estavam seguros de invernar, como indo por dentro, ao modo que ora vemos os nossos navegantes daqui pera a India, que quando partem tarde, vao per fóra da Ilha de S. Lourenço por terem os tempos mais largos; deste costume com algumas fabulas, que a antiguidade sempre tem,

14 ASIA DE JOÃO DE BARROS

tem , assi como os perigos de Scylla , e Charybdes no transito de Sicilia , bancos de Flandes entre a terra firme , e a Ilha Inglaterra , ou os baixos de Ceilão entre esta Ilha , e a terra do Cabo Comorij , haveria opinião na India não ter aquelle mar transito de Ponente a Levante , donde os Gregos , e Ptholomeu chamariam áquella terra Cherfonezo. Però povoada a Cidade Malaca em meio daquelle estreito , que pelas razões acima deo facil navegação pera se nella fazerem brevemente as commutações , e commercio dos de Ponente , e Levante ; ficou manifesto este caminho , e havia a terra de Çamatra por Ilha , e não Cherfonezo. Com a facilidade das quaes navegações em breve tempo assi engrossou a Cidade Malaca em trato , e cresceo em povoação por ser escala de Levante , e Ponente daquelle grande Mundo , que per commercio naquellas partes era a mais riquissima. O sitio da qual senão fora tão apaulado , e doentio aos estrangeiros , e mais tão vizinha da linha Equinocial , que está della pouco mais de dous grãos contra o Norte , fora huma das mais populosas , e de maior policia em edificios de todo o Mundo. A grandeza da qual deo animo aos Reys que succedêram a este Xáquem Darxá , que pouco , e pouco começáram de levantar a obediencia aos Reys de

Sião ,

Sião, principalmente depois que estes de induzidos por os Mouros Parfcos, e Guzarates, (que alli vieram residir por causa do commercio,) de Gentios os convertêram á secta de Mahamed. Da qual conversão por alli concorrerem varias nações, começou lavrar esta infernal peste pela vizinhança de Malaca, alli como em Camatra, Janha, e outras Ilhas em torno destas. Finalmente com a potencia de tanta riqueza, e favor dos Mouros, que estes Reys de Malaca tinham, totalmente desobedecêram a ElRey de Sião; e ao tempo que Diogo Lopes de Sequeira, (como atrás escrevemos,) veio ter a esta Cidade, haveria nove annos que ElRey de Sião tinha mandado huma grossa Armada sobre ella, reinando Mahamed, o qual foi o derradeiro dos Reys daquella Cidade, que de todo lhe levantou a obediencia. ElRey de Sião vista a desobediencia deste Mahamed, posto que havia já annos que a dissimulava por andar occupado em guerra dos povos Gucos, que per cima do Norte vem cercando todo o seu Reyno, como se vio desoccupado desta guerra, mandou fazer huma Armada de té duzentas véllas, quasi todas lancharas, e calaluzes, que são navios de remo, em que diziam vir perto de seis mil homens, da qual Armada era Capitão mór o Poyoá da Cidade Lugor, que

que he como Vifo-Rey no modo do officio, e governo. Ao qual Poyoá este Rey de Malaca, e os Governadores de Patane, Calantam, Pam, e outros de toda aquella costa, eram obrigados acudir com os tributos que cada anno davam a ElRey de Sião, e a elle se pedia conta delles, e por esta razão, como cousa da sua governança, vinha por Governador desta Armada. Mas como da Cidade Lugor a Malaca he caminho de duzentas leguas, sempre ao longo da costa, a qual he mui sujeita a trovoadas, e temporaes, ante de chegar a Malaca lhe deo hum tempo, com que esta frota se derramou, vindo ter alguns navios della a humma Ilha chamada Pulloçapata tres leguas de Malaca. ElRey Mahamed como soube que estes navios eram alli chegados, mandou-lhe muito refresco, mostrando estar á obediencia d'ElRey como escravo que era seu: com as quaes simulações de palavras estes Capitães dos navios, sem esperar seu Capitão mór, se foram a Malaca em companhia dos que lhe trouxeram o refresco, espedindo primeiro dous Calaluzes com recado ao Poyoá, per que lhe faziam saber como Mahamed sómente da vista delles estava submettido a tudo o que elle mandasse; por tanto que viesse de vagar a seu prazer, que elles o hiam esperar a Malaca. Porém ElRey

Ma-

Mahamed os mandou hospedar mui diferente do que elles cuidavam, porque recebidos o dia de sua chegada com a face alegre, foram repartidos per todos los moradores de Malaca com recado, que cada hum hospedasse os que lhe coubessem em sorte, a qual sorte foi não ficar aquella noite nenhum com vida. E como a cousa estava cuidada pera aquelle fim, logo de noite, ante que em os seus navios houvesse remor deste feito pera irem avisar o Poyoá, se meteo muita gente vestida ao modo dos Siames, indo ao encontro delles: o qual como ainda não vinha com toda sua Armada junta, e a simulação destes lhe fez parecer serem os seus, em mui breve foi desbaratada sua frota, e elle escapou á força de remo. Quando ElRey de Sião soube parte desta maldade de Mahamed, com grande indignação, e pressa mandou fazer prestes outra Armada, e per terra grande exercito, em que entravam quatrocentos Elefantes, e assi per mar, como na terra haveria trinta mil homens. E porque na Cidade de Pam estava por Governador hum primo deste Rey Mahamed, que com seu favor tambem se tinha rebellado a ElRey de Sião, mandou elle a este Poyoá, que de caminho com a Armada em que elle havia de vir, e per terra o outro Capitão, tomassem este revel,

Tom. II. P. II.

B

e lho

e lho levassem prezo, e em seu lugar puzesse o Capitão que melhor o fizesse naquelle feito. O qual negocio o Poyoá commetteo mui bem com obra de tres mil homens como se achou, apertando tanto o Governador de Pam, que o tinha cercado em huma fortaleza, donde elle movia alguns partidos pera se entregar, os quaes o Poyoá hia entretendo té chegar o exercito per terra, ou a outra parte de sua frota; mas parece que ainda não era chegada a hora contra a d'ElRey Mahamed, ou (por melhor dizer) tinha ordenado que o castigo de suas culpas fosse dado per nós, e não pelos Siammes. Porque vindo o exercito per terra hum pouco derramado, como por sua propria terra, acertou de vir ter huma parte delle á Cidade Calantam, que está entre Patane, e Pam; e como a gente da guerra he demandada, e solta, e principalmente em ausencia de seu Capitão mór, começou de fazer algumas forças em roubar, e forçar mulheres, entre as quaes foram duas mui nobres casadas com dous filhos do Governador da Cidade. Os quaes como naquelle instante da força feita a suas mulheres não pudéram acudir, dissimulada a injúria, secretamente convocando mais de quinhentos homens, a maior parte dos quaes tambem foram injuriados, deram de noite nos Siammes,

mes, em que matáram grande número delles. Feito este estrago nos que acháram pela Cidade, seguindo o caminho de Pam em busca do outro ramo de gente que hia já diante desta, foram matando nelles té chegar á Cidade Pam, onde o Governador estava cercado do Poyoá de Lugor, que (como dissemos) estava esperando por estes seus que ficavam mortos. Finalmente entrados estes de noite com o Governador, cercado a quem deram conta do que leixavam feito, sem mais detença todos em hum corpo, ante que o Poyoá fosse avisado, deram nelle, com que o fizeram recolher aos navios, ficando-lhe em terra a maior parte da gente morta, e parte dos navios tomados. O qual com esta tão grande perda, e mais com a nova da outra per terra, leixou a via de Malaca, tornando atrás per onde viera a recolher, e ordenar a gente que vinha per terra por se não perder de todo. ElRey de Sião, depois que per elle soube as causas de tanto damno, e que a principal causa era Mahamed, mandou mais de vagar fazer dous exercitos, hum que havia de vir per este caminho de Calantam, e per mar Armada grossa, e outro per estoutra costa de Tenaçarij, e Tavai, que he ao Ponente deste porto, por toda aquella terra ser sua, e per mar tambem outra Armada

B ii

pe-

pera totalmente destruir a este Rey Mahamed. Parte dos quaes apparatus víram em a Cidade Odiá metropoli deste Reyno de Sião, Antonio de Miranda d'Azevedo, e Duarte Coelho: quando Affonso d'Albuquerque, depois da tomada de Malaca sobre este negocio, os mandou com huma embaixada a este Rey de Sião, que estava nesta sua metropoli, (como adiante se verá,) per onde cessáram estes apparatus de vingança. ElRey Mahamed de Malaca como tinha per esta via indinado ElRey de Sião, e a nós pelo modo que teve com Diogo Lopes de Sequeira, e ante disto por reinar mortos a hum seu irmão, e hum primo, e tambem a sua propria mulher: com estes, e outros males tinha a vida que os tyrannos tem, andarem com assombramentos, e suspeitas, tudo temia, tudo receava, e finalmente tudo eram cautelas, e resguardos, temendo o dia que sobre elle havia de vir o juizo de Deos. Com o qual temor manhofamente trazia enganados por se ajudardelles em sua necessidade a ElRey de Pant seu parente, e a ElRey de Linga, e a outros Principes seus vizinhos com recados, e promessas que lhe queria dar huma fillia por mulher, sabendo que cada hum a desejava por razão do dote, e mais ser sua filha, de maneira, que quando Affonso d'Albo-

querque chegou a Malaca, estava nella El-Rey de Pam vindo a este negocio do casamento. Pera o qual acto tinha feita huma grande casa de madeira sobre trinta rodas, a qual toldada, e paramentada de pannos de seda, havia de ser levada per Elefantes pela Cidade com os noivos, e as principaes pessoas dentro por mais solemnizar esta festa; e porém elle hia dilatando estas vodas quanto podia a fim de ter consigo muita gente, como homem a que o temor dava suspeita, que mui cedo havia mister todas estas ajudas. Além destes apparatus das vodas, tinha dentro na Cidade oito mil peças de artilheria; porque como ella estava toda ao longo do mar estendida á maneira de huma touca per comprimento de legua, e era toda de madeira sem muro, nem cava, sómente a defensão dos homens, como geralmente se vê nas grandes povoações: provia-se deste grão número de peças de artilheria pera a pôr toda ao longo da ribeira, se alguma Armada alli fosse ter, principalmente a nossa que elle mais temia que outra alguma, por as maravilhas que vira fazer a artilheria que Diogo Lopes de Sequeira levava. Porém a mais desta sua artilheria tinha em seus armazens com grande cópia de munições, e a outra ordinariamente estava em certos lugares, onde a povoação

ção

ção da Cidade era mais basta , que os cabos della ficavam em modo de arrabalde. A hum da parte de Levante chamavam Ilher , e a outro do Ponente , Upi , nos quaes viviam dous Jáos homens mui grossos em fazenda , trato , e grande familia , e tanta , que por razão de não poderem caber no corpo da Cidade , acceitáram viver em baixo per si. Per meio da qual , (como já escrevemos ,) entrava hum rio á manciara de esteiro de agua salgada , que lá bem dentro recebia alguma agua doce que vinha dos alagadiços , e bréjos do sertão , e quasi onde este rio se mettia no mar estava hum ponte mui grande de grossa madeira , per a qual se servia a Cidade do bairro onde ElRey vivia , que era contra Ilher , e alli estava tambem sua mesquita de pedra , e cal , e per derredor algumas casas de gente mais nobre. A causa de a povoação desta Cidade jazer toda ao longo do mar , era porque além de todos se servirem delle em seus tratos , e commercio pera carregar , e descarregar a menos custo sua fazenda : a mesma terra em si era per dentro tão alagadiça , e cuberta de arvoredos , que quasi com esta espessura queria vir fechar com a ribeira do mar. E não sómente o sitio da Cidade em si era alagadiço , mas ainda todas as terras daquella região , por serem vir-

zinhas á Linha Equinocial, clima que naturalmente he quente, e humida, e tão fértil na criação das coufas, que causava ser mui doentia, e mal povoada per dentro. Isto em tanta maneira, que começando da ponta de Cingápura té Pullocambilam, que he o comprimento deste Reyno de Malaca, (que como dissemos podem ser noventa leguas,) não ha outra povoação que tenha nome senão esta Cidade Malaca, sómente alguns portos habitação de pescadores, e per dentro mui poucas aldeas. E ainda a mais desta misera gente dorme em cima das mais altas arvores que acham, porque de altura de vinte palmos os preão de pulo os tigres; e se alguma cousa salva a esta pobre gente delles, he fogueiras de fogo de noite que elles muito temem. Dos quaes ha tão grande número, que muitos entram de noite a prear na Cidade; e já aconteceu, depois que os nossos a tomáram, saltar hum tigre em hum quintal cercado de madeira bem alta, e levou hum tronco de madeira com trez escravos que estavam prezos nelle, com os quaes saltou de claro em claro per cima da cerca. Assi que estes grandes arvoredos, na espessura dos quaes se cria muita diversidade de alimarias nocivas, faz que a terra seja mal povoada, e agricultada; sómente pegado com Malaca naquelle

cam-

campo Beitam tem os Mandarijs, e gente nobre as quintas de seu prazer, a que elles chamam duções, (como dissemos.) Porque esta gente Malaya, como toda vive de trato, e não de outro uso, em o negocio de recrear a vida, he a gente mais mimosa daquellas partes, e a mais activa em opinião: tudo he Fidalguia, e tão vã nesta parte, que se não acha hum homem natural Malayo, por pobre que seja, que queira levar ás costas coufa propria, ou alhea, por muito que lhe dem por isso, todo o serviço delles he per escravos. O exercicio em que gastam a vida, e fazenda, são danças, musica, amores, vestidos, e tratamento de sua pessoa, e sobre tudo grande opinião de cavalleiros, a qual os faz tão atrevidos em commetter, que não temem a morte por ficar delles memoria daquelle feito; porém entre elles se traz em proverbio: *Malayos namorados, Jáos cavalleiros*, e assi he na verdade. As armas que usam, são huns crifes de dous palmos e meio té tres de comprido, direitos, de dous gumes, e com elles arcos de fréchas, azagaias de arremesso, a que chamam zargunchos, zervatanas que lança huma frécha mui pequena iscada com herva tão fina; que como venta fangue logo derriba; porém se primeiro passa per o vestido, parece que

alimpa alli parte da peçonha , porque vai já mais branda , e estas zervatanas tomáram dos Jáos. Tem dous modos de escudos com que se cobrem , hum que parece pavez , e outro mais pequeno , e sómente com estas armas he gente mui determinada em commetter , e mui ligeira no acto da pelega , e todos pelejam em magotes de capitaniás , cada Capitão per si com sua bandeira , tudo de opinião por se estrear , e que o vejam. Fóra deste acto de pelejar , tudo são rabolarias , e opinião de si , mui pouco fieis huns aos outros ácerca das mulheres , porque tambem ellas dão azo pera isso , por os mimos , e doçuras com que se tratam entre si. Ácerca da mercadoria he gente mui experta , e artificiosa pera seu proveito : cá ordinariamente tratam com estas nações , Jáos , Siames , Péguus , Bengálas , Quelijs , Malabares , Guzarates , Parsecos , Arabios , e outras muitas nações , que os tem feito muito sagazes , por alli residirem , e a Cidade ser populosa com as náos que concorrem a ella , em que tambem soem vir os póvos Chijs , Lequios , Luções , e outros daquelle Oriente , trazendo todos tanta riqueza Oriental , e Occidental , que parecia hum centro a que concorria todo o natural que a terra creava , e artificial da meccanica dos homens ; de maneira , que sendo a

ter-

terra em si esteril , per a commutação que se alli fazia , era mais abastada de todas , que as proprias regiões donde ellas vinham. E posto que alli havia grande cópia de todos metaes , assi como ouro de Çamatra sua vizinha , estanho da mesma terra , prata de Sião , cobre da China , e ferro de muitas partes derredor della , por tudo se alli ajuntar em modo de mercadoria ; e muitos em levar qualquer cousa destas , por a não haver em sua terra , ganhavam regularmente a trinta , e quarenta por cento , ante faziam seu emprego em especiaria , drogaria aromatica , cheiros , seda , e mil generos de policia por ganharem dobrado. A qual grossura do trato durou mui corrente té a nossa entrada na India , que os Mouros Arabios , Parseos , e Guzarates temendo nossas Armadas , não ousavam tão geralmente commetter este caminho ; e se alguma náó sua lá hia ter , era furtada da nossa vista , o que ElRey Mahamed de Malaca logo começou sentir na perda dos direitos que levava deste commercio que se alli fazia. O qual como era costumado com o grande número das náos ter cada anno grande rendimento , vendo quanto perdia por razão das poucas que já lá hiam com este temor , parece que nestas poucas queria recompensar a perda , fazendo tantos roubos , e tyrannias aos mer-

cadores residentes na Cidade, que começaram de a despejar. Porque tambem sabendo elles o que era feito a Diogo Lopes de Sequeira, e que nós eramos senhores do mar, e não soffriamos offensa, receavam que alguma Armada nossa lhe fosse pedir conta deste feito, a qual Affonso d'Albuquerque lhe foi tomar com a frota em que partio de Cochij, como veremos neste seguinte Capitulo.

C A P I T U L O II.

Do que Affonso d'Albuquerque passou no caminho que fez de Cochij té a Ilha Camatra, onde foi visitado dos Reys de Pedir, e Pacem: e do que mais fez té chegar a Malaca.

Affonso d'Albuquerque partido de Cochij com sua frota toda em hum corpo, tanto que foi no golfão, que jaz entre a Ilha Ceilão, e as a que chamam de Gamispóla, deo-lhe hum temporal, com que o mar lhe comeo a galé Capitão Simão Martins; mas aprouve a Deos que se salvou toda a gente, por lhe logo acudir Fernão Peres. Em refeição da qual nesta travessa tomou cinco náos de Mouros Guzarates, que faziam sua viagem a Malaca, e a Camatra, na qual Ilha foi o primeiro

meiro porto que tomou em huma Cidade per nome Pedir, cabeça do Reyno assi chamado, dos muitos que ha nesta grande Ilha Çamatra, dos quaes, e della faremos relação em outra parte. Chegado Affonso d'Alboquerque a este porto, por a Cidade ser per hum rio assima, em que não podiam entrar náos grossas, veio a elle huma lanchara remada, em que vinham seis Mouros honrados da terra, e hum Portuguez, per o qual o Rey della o mandava visitar com offertas do que houvesse mister para provisão da frota, como quem entendia o fim daquella sua viagem a Malaca. Do qual Portuguez, que se chamava João Viegas Affonso d'Alboquerque soube ser elle hum dos vinte e quatro homens, que ficáram cativos em Malaca do tempo de Diogo Lopes de Sequeira; e que elle, e outros oito homens houeram á mão huma lanchara, e se passáram áquella Ilha com esperança de se salvar; a qual soltura, e fugida sua fora per industria de huma filha do senhor, em cujo poder elles estavam, que trouxera consigo. E vindo nesta lanchara defronte de Pacem, que he huma Cidade cabeça do Reyno assi chamado, que estava adiante, sahíram a elles certas manchuas, em que vinham Mouros da terra, com que houeram peleja, na qual foi morto hum João

Dias

Dias criado de Diogo Lopes de Sequeira, e elle com os outros mal feridos vieram ter áquelle porto de Pedir, onde foram mui bem recebidos d'ElRey, e os mandou curar. O qual gazalhado a elle parecia ser-lhe feito, por elles dizerem, que tanto que o Capitão mór da India soubesse o que se fizera em Malaca a Diogo Lopes, sem dúvida não tardaria muito a vir tomar vingança daquella traição. Affonso d'Albuquerque, depois que se enfermou mui particularmente de algumas cousas deste João Viegas, per elle respondeo a ElRey, dando-lhe agradecimentos de seus offerecimentos, e tambem do gazalhado que fez a elle João Viegas, e aos outros Portuguezes; e em dous dias que alli esteve, foi visitado d'ElRey com algumas cousas que lhe mandou de refresco, e elle lhe concedeo a paz que Diogo Lopes tinha com elle assentada. E porque Affonso d'Albuquerque soube per João Viegas, que estava alli hum Mouro honrado de Malaca per nome Nehodá Bega, que fora hum dos principaes, que ordenáram a traição a Diogo Lopes, pediu elle a ElRey de Pedir que lho mandasse entregar; o que ElRey concedeo de palavra; mas per outra parte deo-lhe de mão em hum navio de remo, e que fosse levar recado a ElRey de Malaca da ida del-

delle Affonso d'Albuquerque. O qual recado deo a este Nehodá Beguea mais por lhe fazer bem pola amizade que com elle tinha, que por amor d'ElRey; mandando-lhe pedir per sua carta, que lhe perdoasse o escandalo que delle tinha, porque não estava em tempo pera trazer seus vassallos fóra da sua graça, e mais este sendo pessoa tão principal. A causa do qual escandalo que ElRey tinha delle, era, porque havia pouco tempo que mandára matar o seu Governador Bendára, por se dizer que andava copilando huma traição pera o matar, e se levantar com o Reyno, e que este Nehodá era na traição; e á força de remo veio fugindo da furia d'ElRey, e se acolheo a este de Pedir, por ser grande seu amigo. Vendo Affonso d'Albuquerque que ElRey lhe não entregava este Mouro, posto que não soube logo destes seus artificios, como era costumado a dissimular palavras de Mouros, não quiz esperar mais recados, nem menos os partidos que lhe mo-
via, promettendo de lhe dar vinte e cinco mil cruzados polas cinco náos que tomára dos Guzarates. Partido deste porto de Pedir, chegou ao de Pacem, onde tambem foi visitado d'ElRey, mandando-se desculpar da culpa que lhe elle punha na morte do Portuguez, e ferimento dos outros da

companhia de João Viegas; o que elle recebeo brandamente, porque não se queria ir detendo na fatisfação destas confas, esperando que á tornada de Malaca per aquelles portos faria huma correição de suas culpas. Espedido d'ElRey de Pacem, però que elle muito desejou de o ter alli hum par de dias com festas, e refrescos por causa do que logo veremos; como já começava entrar na paragem dos baixos, segundo lhe diziam os Mouros Pilotos que levava, mandou ir diante todolos navios pequenos, huns ao longo da costa da Ilha, e outros mais ao mar por resguardo das outras náos de maior porte. Indo assí nesta ordenança, foi Aires Pereira de Berredo Capitão de huma Taforea pequena dar com huma pangajóa, que se hia furtando ao longo da terra com temor das náos, na qual hia Nehodá Beguea, o qual não sómente defendeo a entrada da sua pangajóa, mas ainda como homem de pessoa entrou á força da espada no batel de Aires Pereira; e assí apertou com elle, que não ficou algum do batel, que não fosse bem sangrado d'elle, e elle não de algum; té que mais cansado, que vencido, meio atassalhado cahio, onde foi tomado ás mãos, sem haver remedio de morrer, nem de verter sangue per quantas feridas tinha. Alguns dos mari-

rinheiros, como elle vinha bem tratado no vestido, começando de o esbulhar, acertáram de lhe achar huma manilha de osso encafoada em ouro da face de cima, e osso da banda da carne do braço donde a elle trazia, tirada a qual, se vasou todo em sangue, e espirou. Espantados os nossos de tão nova cousa, foberam dos Mouros que alli tomáram, que aquelle osso era de huma alimaria que havia na Jauha, a que elles chamavam Cabal, cousa mui estimada entre os Principes daquellas partes, o qual tinha virtude de reter o sangue da maneira que elles viam. Aires Pereira mais contente com a manilha que com a victoria, a levou a Affonso d'Albuquerque, que elle estimou em muito, e depois a perdeo com outras muitas joias á tornada de Malaca em a náó Flor de la mar, como se adiante verá. Passada esta afronta de Aires Pereira, que Affonso d'Albuquerque tomou per final de victoria que esperava ter de Malaca, pois já de caminho per tal acerto tomava vingança daquelle Mouro auctor do damno, que os nossos nella recebêram, foi com sua frota naquella ordem que dante levava; té que sendo tanto avante como a Ilha, a que os nossos chamam a Polvoreira, e os da terra Barelá, que será de Malaca quarenta leguas, vespera de S. João Ba-

Baptista, houveram vista de hum junco, não que seria de seiscentos toneis, ao qual logo foram demandar os bateis das náos de D. João de Lima, Diniz Fernandes, Nuno Vaz de Castello-branco, e Affonso Pessoa na sua fusta. O junco não sómente fez pouca conta dos réquerimentos que lhe elles faziam que amainasse, mas ainda de se elles entremetterem a querer subir assima, espedindo-os de si com muito arremesso que fizeram de cima, de que Affonso Pessoa levou hum coixa atravessada com hum zar-guncho. Pero d'Alpoem, que hia na esteira do junco, quando o vio espedir de si os bateis, quiz abalroar; mas em prepassando per elle, tiveram os Mouros tanta industria no marcar das vélas, que ficou Pero d'Alpoem contravento sem poder tornar a elle. Affonso d'Albuquerque, como isto era sobre a noite, tanto que amanheceo, por a sua náó Flor de la mar ser grande, quiz abalroar o junco; na qual chegada com a artilheria lhe fez tanto damno, que lhe matou quarenta homens de trezentos que trazia; os quaes como eram industriosos na peleja do mar, puzeram fogo ao junco, com que fizeram afastar Affonso d'Albuquerque, dasaferrando-se d'elle a tempo que já a labareda do fogo lambia pelos castellos da sua náó. Do qual perigo

Tom. II. P. II.

C

Af-

Affonso d'Albuquerque escapou ; porque como sabia que os Mouros naquellas partes usavam deste artificio , levava o seu batel esquipado pera isso , e á força de remo se afastou. Os Mouros tanto que o víram afastado , á grão pressa começaram apagar o fogo , que ardia em hum certo oleo de terra , de que em Pedir ha grande quantidade , em huma fonte que mana , ao qual oleo os Mouros chamam Napta , cousa ácerca dos Medicos mui notavel , por ser excellente pera algumas enfermidades , de que nós houemos algum , e temos experiencia ser mui appropriado pera cousas de frialdade , e compressão de nervos. Finalmente por não gastarmos tanto tempo , quanto o junco se defendeo , elle deo que fazer dous dias aos nossos , donde depois entre elles se chamava o junco bravo : e per derradeiro mandou dizer per Fernão Peres ao Capitão que lhe perdoasse , que não sabia ser elle a pessoa contra quem se defendia , e que lhe aprouvesse de o receber não como imigo , mas como vassallo d'ElRey de Portugal , na esperança da protecção , e amparo do qual elle se entregava. Na qual esperança elle se não enganou ; cá sabendo Affonso d'Albuquerque sua fortuna , elle o consolou , offerecendo-se ao restituir em seu estado ; e segundo este Principe per nome

Geinal lhe contou, elle era o verdadeiro Rey de Pacem, e não aquelle, que estava em posse do Reyno, mas seu parente, e fora Governador d'ElRey seu pai d'elle Geinal. No qual tempo por seu pai ser homem de muita idade, este Governador no modo do governo se fez tyranno, e elle Geinal, em quanto foi moço, o soffreo: però como teve idade, e quiz entender em suas cousas, estava já o tyranno tão senhor da terra, que em duas batalhas ficou elle Geinal desbaratado; e vendo-se sem favor dos naturaes, e sem forças pera resistir a este tyranno, com alguns que o quizeram seguir hia á Jauha a alguns Principes da sua linhagem, que o quizessem ajudar na restituição de seu estado. Affonso d'Albuquerque tornando a seu caminho, não tardou muito que não tomáram dous juncos: o primeiro tomou D. João de Lima, Simão de Miranda, e Simão Affonso, por lhe cahirem na esteira em que elle hia pera Malaca, onde se houve mui grossa preza; e outro mais adiante tomou Nuno Vaz, a gente do qual que vinha de Malaca se salvou em terra em hum batel por ser já de noite; e como o mais que trazia era ouro, salváram quasi todo; sómente algum, que se achou com outro esbulho de fazenda que traziam pera Pacem. E de alguns Mou-

C ii

ros

ros que se tomáram neste, soube Affonso d'Albuquerque como Ruy d'Araujo, e parte dos cativos que ficáram com elle, eram vivos; e assi o estado da terra, e o grande temor que lá havia daquella sua Armada, posto que á partida delles ainda não havia noticia della. Affonso d'Albuquerque assi pelo que soube destes Mouros, como por começar já entrar nos termos de Malaca, e não sabia se ElRey por andar temORIZADO, sabendo da sua ida, mandaria ao caminho entre aquelles baixos ao receber com algumas lancharas por lhe derrubar alguns navios mancos da véla que levava, começou recolher, e ajuntar toda sua frota, enfiando as vélas humas nas esteiras das outras por razão do canal, sem lhe acontecer algum daquelles grandes perigos, que os Mouros fabulavam haver naquelles baixos de Capaciá, como nos bancos do canal de Frandes, ou perigos de Scylla, e Charybdes entre Sicilia, e Napoles. Com a qual frota toda em hum corpo ancorou no porto de Malaca o primeiro dia de Julho do anno de quinhentos e onze, junto de huma ilheta, que era pouso das náos dos Chijs, onde achou tres juncos delles. A Cidade, posto que em as náos, que Diogo Lopes de Sequeira levou, tinham visto a feição dos nossos, e a mareagem dellas,

todavia quando víram o grande número de vélas, as bandeiras, estendartes, trombetas, e pompa da frota, e sobre tudo a trovoada da artilheria, que durou per espaço de meia hora, assi como lhe foi triste coufa a vista das vélas, assi a sua musica, e muito mais triste a imaginação em que havia de parar aquelle tão temeroso espectáculo a elles. Os nossos tambem ainda que não viam grande magestade de edificios de pedra, e cal, muros, torres, ou alguma outra defensão, e formosura das Cidades de Hespanha, viam huma povoação de comprimento de huma boa legua, coalhada a sua ribeira de muitas náos de carga, e outras vélas de carroto, e serviço della. E se a povoação era quasi toda de madeira, e as casas cubertas de olla, (como geralmente se usa naquellas partes,) tambem viam outras torres, muros, e architecturas de melhor parecer, e defensão, que era grosso povo, que enchia todolos lugares altos, e baixos, que estavam em vista da ribeira. Assi que se elies em nos viam que temer, os nossos em ver a grandeza da Cidade, e o grande número de povo, a multidão das náos, e navios, tambem tinham que cuidar, posto que pela grão fama da sua riqueza tudo se convertia em desejo de a conquistar. Affonso d'Albuquerque, depois

pois que repousou da sua primeira chegada, notando o sitio, e postura da Cidade, vio que entre aquelle grande número de náos, e navios, algumas que eram de carga, a que elles chamam juncos, se ordenavam como quem se queria partir, e deixar o porto, temendo poder receber algum damno delle. Pera segurar a qual suspeita, e mostrar ser senhor do mar, sem temer o grande número delles, mandou correr per todos em alta voz hum mandado seu, que nenhuma náo de mercador estrangeiro se movesse, nem partisse sem sua licença: cá elle era Capitão mór d'ElRey de Portugal em todas aquellas partes da Índia, e vinha áquella Cidade buscar certos Portuguezes, que alli ficáram de humas náos d'outro seu Capitão, por tanto elles podiam estar seguros té se elle ver com ElRey daquella Cidade. Os Chijs, cujos eram os juncos, que estavam junto da Ilha, onde elle Affonso d'Albuquerque foi surgir, quando ouviram esta notificação, posto que não fossem dos que fizeram este movimento pera se partir, como estavam escandalizados d'ElRey Mahamed em alguns máos pagamentos de fazenda que lhes tomou, vieram os principaes ver Affonso d'Albuquerque, por entenderem que aquella sua vinda era a fim do escandalo, que o mesmo Mahamed tinha

fe-

feito a Diogo Lopes, por ser já cousa mui notoria entre todos os mercadores que depois alli vieram. Aos quaes Affonso d'Albuquerque fez gazalhado, e folgou muito de praticar com elles pola fama que tinha da potencia do seu Rey, grandeza da terra, policia, e riquezas della, e no tratamento das pessoas delles vio parte do que se dizia. E por final do contentamento que tinha de os ver, mandou-lhes dar algumas peças, com que se despediram delle mui alegres, principalmente polas offertas que lhe Affonso d'Albuquerque fez pera restituição do que lhe ElRey não pagava, segundo lhe elles contáram. Veio tambem a elle por causa desta notificação hum Mouro Guzarate de nação, que alli estava com huma grande, e rica náó, que disse ser de Melique Gupij Senhor de Baroche, aquelle grande competidor de Melique Az; ao qual Mouro Capitão, e Feitor da náó por amizade que Melique Gupij seu senhor mostrava ter a nossas cousas, e seguro que Affonso d'Albuquerque tinha dado pera suas náos navegarem, (como atrás escrevemos,) elle lhe fez honra, offerecendo-se a tudo o que houvesse mister delle.

CA-

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO III.

Como Affonso d'Albuquerque foi visitado d'ElRey de Malaca : e das differenças que per recados entre elles houve sobre a entrega de Ruy d'Araujo, e dos outros cativos, té que vieram em rompimento de guerra.

A O seguinte dia, sendo já boa parte delle passado, vieram ter á náó de Affonso d'Albuquerque duas manchuas remadas, em que vinha alguma gente luzida em companhia de hum Mouro dos principaes da terra chamado Tuam Bandam, que vinha ver Affonso d'Albuquerque per hum modo simulado. Ao qual Mouro elle mandou receber a bordo da náó per alguns cavalleiros, leixando-se estar assentado em hum cadeira de espaldas guarnecida de seda, e ouro, e todos los Capitães da frota assentados em bancos cubertos de alcatifas postos per ordem, todos vestidos de paz, e de guerra, e outra gente d'armas em pé em boa ordenança com veneração á pessoa delle Capitão mór. O qual como havia muito tempo que não fazia a barba, polo dito que elle trazia, que havia de ser em Ormuz sobre o corpo morto de Coge Atar, e por razão de sua idade, era muito alva,

e elle nestes actos por temORIZAR os Mouros mostrava-se mui pomposo no trajo, no assento, e nos actos de sua pessoa, deixou-se estar com aquella magestade, té que o Mouro fez sua cortezia, a que elles chamam çumbaia, zumbando todo o corpo té poerem o rosto nos giolhos, e se tornam a endireitar. Affonso d'Albuquerque erguido em pé o recebeu com gazalhado, e tornando-se assentar, lhe mandou pôr humas almofadas de seda, em que se assentasse; e dadas as saudações que lhe ElRey de Malaca per elle mandava, começou Tuam Bandal praticar com elle na disposição de sua pessoa, e se trouxera boa viagem, sem tocar na causa della, nem perguntar a que era sua vinda. Vendo Affonso d'Albuquerque palavras tão derramadas, e fóra do seu intento, e a maneira das cautelas do Mouro com huma frieza da sua vinda, fallando nisso como cousa menos principal, e dando ainda a entender que ElRey o não mandava muito de proposito que o viesse ver, sómente que elle como Official seu vinha saber delle se queria alguma mercadoria, a qual ElRey lhe mandaria logo dar, por elle ser Capitão mór d'ElRey de Portugal, com quem desejava ter amizade, respondeu-lhe Affonso d'Albuquerque a estas derradeiras palavras, dizendo: *Que quanto ao que lhe per-*

perguntava, se queria alguma mercadoria, ao presente não queria outra senão certos Portuguezes, que alli ficáram de hum Capitão d'ElRey seu Senhor, que veio ter áquelle porto; e havida esta, que era a de maior preço, e que elle mais estimava, então lhe diria o mais que queria d'ElRey, e daquella sua Cidade. Espedido Tuam Bandain, sem tirar outra palavra de Affonso d'Albuquerque, não tardou muito com resposta, na qual ElRey se desculpava do feito que se fez a Diogo Lopes, dando toda a culpa ao seu Governador Bendára, e que essa fora a principal causa porque elle o mandou matar. Affonso d'Albuquerque, posto que soubesse que a morte do Bendára fora per outro caso, não respondeo a isso, sómente ao que elle não fallava, que era na entrada de Ruy d'Araujo, e dos outros cativos, çarrando-se de todo na prática do Mouro, sem querer fallar em outra cousa. Em o qual negocio por aquelle dia, nem per outros dous, em que houve muitos recados d'ambalas partes, não se tomou mais conclusão, que ao terceiro mandar ElRey sahir fóra do rio muitas lanchas, e pangajaos, que são navios de remo, (Armada com que se elle servia per toda aquella costa,) e deram huma mostra de si em modo de escaramuça de prazer, e per-

derradeiro tornáram-se recolher ao lugar donde saíram. Com isto ao longo do mar em partes que elles temiam poder desembarcar gente, tudo era fazer paliçadas, e reparios, affestando nelles artilheria, como quem mostrava querer-se defender vindo o caso pera isso, e tambem a fim de temORIZAR os nossos nestes apercebimentos. Affonso d'Albuquerque vendo estas mostras, e rebolarias, e que não lhe vinha recado dos cativos, que elle com tanta instancia pedia; mandou estes quatro Capitães, Bastião de Miranda, Fernão Peres d'Andrade, Aires Pereira, e Jorge Nunes de Leão, que em bateis armados fossem dar huma vista ao longo da Cidade, como que queriam notar alguma parte per onde pudessem sair em terra. Aos quaes bateis sahio a Armada d'ElRey de dentro do rio, e sobre ella Affonso d'Albuquerque dobrou outros bateis, mas não houve entre elles mais que mostrarem-se huns aos outros; e com tudo obrou a vista dos bateis tanto, que ao dia seguinte veio Tuam Bandam novamente perguntar que era o que queria, que quanto aos Portuguezes se leixáram de vir, era por lhe estarem fazendo de vestir. O qual recado Affonso d'Albuquerque não quiz ouvir, nem menos ver Tuam Bandam, sómente lhe mandou dizer a bordo da náó, que os
Por-

Portuguezes não tinham mais que hum ro-
tro, huma palavra, hum Rey, e hum Deos,
e desta vez per artificio trouxe este Tuam
Bandam hum moço chamado Bastião, que
estava com Ruy d'Araujo, e era aquelle
que Diogo Lopes achou na Ilha de S. Lou-
renço, como atrás fica. O qual moço este
Mouro leixou em a náó de Affonso d'Al-
boquerque, quasi como que o moço se vier-
ra com elle, tudo a fim de contar os gran-
des apparatus de guerra, e número de gen-
te que havia dentro na Cidade, porque o
temor destas cousas lhe faria tomar outro
consellio naquella vinda com algum bom
concerto. Havia a este tempo dentro na Ci-
dade, além dos Mouros naturaes Malayos,
como dissemos, outros de mui varias na-
ções, e entre os Guzarates, que eram os
mais destes estrangeiros, hum que servia en-
tre elles de Xabandar, officio como entre
nós os Consules da nação. Este, como ho-
mem principal, era presente aos conselhos
que ElRey tinha sobre a chegada daquella
nossa frota, e na prática que se teve sobre
este derradeiro recado que levou Tuam Bar-
dam, insístio muito que não houvesse com-
nosco concerto, e entre outras offertas, que
fez por sua parte, e de todos os mercadores
Guzarates que alli estavam, assi de suas fa-
zendas, como pessoas pera defendimento
da

da Cidade, disse, que logo mandava tirar toda a artilheria das náos, e com ella seiscentos homens. Contra o voto do qual houve outros, que eram remirem este negocio por alguma boa somma de dinheiro, dizendo, que entregues os cativos com mais este dinheiro em recompensa do damno que era feito ao primeiro Capitão que alli veio, seriamos satisfeitos. Finalmente huns per huma parte, outros per outra era repartido o parecer em hum genero de confusão, sem saber tomar huma boa conclusão, com que a Cidade ardia, não se sabendo determinar. Affonso d'Albuquerque tambem per sua parte estava confuso; porque vindo em rompimento de guerra, podia perder aquelles homens cativos, e principalmente Ruy d'Araujo, que particularmente desejava muito tirar daquelle cativeiro, que recebeo por amor d'elle; porque, como atrás vimos, o Viso-Rey D. Francisco nas differenças que teve com elle Affonso d'Albuquerque, entregou a este Ruy d'Araujo prezo a Diogo Lopes de Sequeira em modo de degradado. Per outra parte havia já seis, ou sete dias que não podia tomar conclusão alguma com ElRey, e dissimular tanto artificio, como com elle queria ter, pera sua condição era hum grave tormento, porém tudo soffria por ver se podia ter algum modo

de

de salvar Ruy d'Araujo. Elle tambem, segundo lhe Affonso d'Albuquerque escrevia, vendo que a dilação deste caso era por amor delle, e de seus companheiros, respondeu-lhe, beijando-lhe as mãos pelo desejo que tinha de os salvar; mas porque segundo o que via, e sentia nos apercebimentos, e fortificação da Cidade, tudo havia de parar em rompimento de guerra, e que quanto mais tardasse, tanto lugar dava a se a Cidade mais fortalecer, e aquella sua frota começava já perder credito entre os Mouros nos motes que sobre isso lhes davam, todos lhe pediam que por elles não leixasse de fazer o que cumpria ao serviço d'El-Rey, e á conservação do nome Portuguez, por quanto elles estavam offerecidos a Deos pera receber martyrio de morte, se cumprisse. Havido este recado, e posto em prática com todos os Capitães, assentou Affonso d'Albuquerque com elles, que primeiro que sahisses em terra, irem ao seguinte dia, quando agua estivesse estofa, dez bateis a queimar alguns baileus, que são como varandas sobre o mar, de algumas casas nobres que estavam sobre elle, e alli as tres náos dos Guzarates, que deram a artilheira a El-Rey pera defenfa da Cidade; e acudindo alguma gente, fizessem quanto damno pudessem. O qual commettimento apro-

veitou muito, porque com este damno que fizeram ás náos dos Guzarates, e assi a algumas casas, andando ainda os nossos neste acto de pôr o fogo, mandou ElRey em huma lanchara a Ruy d'Araujo, e acs outros com elle. Por honra da vinda dos quaes, estes Capitães que andavam nesta obra, não foram mais avante com ella, e vieram-se com elles a Affonso d'Albuquerque, que os recebeo com grande prazer; e por festa da sua vinda, mandou tirar toda a artilheria das náos, e que naquelle dia não se fizesse mais damno na Cidade, porque todo se havia mister pera ouvir a Ruy d'Araujo, e seus companheiros. Os quaes entre muitos trabalhos que contavam de seu cativoiro, o maior era as tentações que tiveram, humas por bem, e outras por mal, que se fizessem Mouros, e que em nenhuma outra cousa acháram consolação, e amparo, senão em hum mercador Gentio, que alli estava de assento, natural do Quelim, a que chamavam Nina Chetu, porque este mitigava com peitas os authores do mal que elles recebiam, e assi lhe matava a fome, e soccorria em quanto podia. A qual cousa lhe os Mouros soffriam, por saberem que os Gentios por preceitos de caridade são geraes em se condoer de qualquer misero, em tanto que vem usar esta sua maneira de pieda-

dade té com os animaes; e ora que esta sua obra fosse por esta causa, ora por alguma esperança de galardão, que por isso podia haver de nós, elle o fez sempre com que os cativos diziam delle muito bém. E verdadeiramente que na esperança, se a elle teve de galardão, não se enganou com nullo, porque tomada a Cidade, Affonso d'Alboquerque lhe pagou esta sua obra com honra, e mercê que lhe fez, a qual foi causa de sua morte voluntaria, (como adiante veremos em seu lugar.) Estando Affonso d'Alboquerque nesta prática com Ruiy d'Ararajo, ex-aqui Tuam Bandam a bordo da náó, dizendo que queria fallar ao Capitão mór. Affonso d'Alboquerque; posto que da outra vez o náó quiz ouvir, desta o mandou entrar, fazendo-lhe mais gazalhado que os dias passados as vezes que ante elle foi. E per fim das desculpas que deo, e cousas que disse da parte d'ElRey, a conclusão da resposta de Affonso d'Alboquerque foi, que ElRey pera entre elles haver paz, lhe havia de dar naquella Cidade lugar pera fazer huma casa forte ao modo das que ElRey seu Senhor tinha na India, pera nella deixar gente com Feitor, e Officiaes pera negocearem a fazenda do dito Senhor, que os Capitães móres da India alli mandassem em suas náos. A qual casa logo havia de

fer

fer feita ante que elle Affonso d'Albuquerque se partisse, e mais lhe havia de entregar toda a fazenda, que fora tomada aos Portuguezes das náos de Diogo Lopes, ou sua justa valia pelos preços da terra, a liquidação da qual se faria ao tempo da entrega: e bem assi lhe havia de pagar toda a despeza que era feita assi na Armada de Diogo Lopes, como naquella sua, que passava de trezentos mil cruzados. Porque a primeira se fez por causa de o virem buscar, e tratar amizade com elle, e aquella não vinha a mais que pedir os cativos, que forçosamente, e com máo tratamento havia tanto tempo que retinha, e assi as outras cousas que naquelle insulto dos seus os Portuguezes perdêram. E quanto ao máo tratamento, e outras cousas que se fizeram a Diogo Lopes, ora fossem feitas per o seu Bendára morto, (segundo elle dizia,) ora per qualquer outra pessoa, a elle pertencia a satisfação, pois era Rey, e Senhor da terra; e não querendo conceder estas cousas, elle o havia por inimigo de fogo, e sangue, isto podia elle Tuam Bandam dizer a seu Rey. E a resposta fosse logo, e qual destas duas mais quizesse acceitar, a paz com satisfação do que dizia, ou a guerra como a fortuna de cada hum ordenasse, porque os Portuguezes nunca foram buscar alguém

Tom. II. P. 11.

D

que

IMPRESSA
NACIONAL

que se lhe partissem dante a porta senão com alguma peça na mão por sua honra, e por seu trabalho, e mais tão longe da sua patria; com as quaes palavras, sem ouvir réplica a Tuam Bandam, o espedio. O Mouro affombrado com esta resposta, foi-se a ElRey, e segundo se depois soube no Conselho d'ElRey, houve grande confusão, porque os homens, cuja vida era negocio e trato, seu voto era o que sempre disseram, que se remisse tudo per qualquer somma de dinheiro. O Principe herdeiro do Reyno chamado Alodim, e ElRey de Pannuque, (como dissemos,) era vindo pera casar com sua irmã, e outros da sua valia, reprostavam este voto dos mercadores da terra, confiando no grande apparatus que tinham para se poder defender, que eram trinta mil homens, muita artilheria, Elefantes, e que hum homem em sua casa valia por dez. Quanto mais que, segundo o número das vélas dos inimigos, o mais que nellas poderia haver, seriam té mil homens, os quaes ante de dous mezes não tinham vida, porque haviam de comer, e beber, e finalmente a doencia da terra, segundo ella tratava os estrangeiros, ante de poucos dias, ou os lançaria de si, ou os consumiria de todo. Que entregar-se a palavras de homem sem berbo, como parecia aquelle Capitão, sem

verem que temer, era mais conselho, e temor de mulheres, que prudencia de homens; e mais que conta daria de si a gente Malaya tão temida, e estimada por cavalleiro-fa per todas aquellas partes, e que per tantas vezes resistio á potencia de tamanho Rey, como o de Sião, com quem havia tanto tempo que contendiam? ElRey Mahamed, por não mostrar espirito de homem fraco, però que o seu animo estava atribulado, prognosticando-lhe no temor do caso sua total destruição, e tambem por comprazer a ElRey de Pam, que era vindo ás festas das vodas, (como dissemos,) o qual estava na opinião do filho; determinou-se em defender a Cidade, e quando o successo fosse contra o que elle esperava, concederia alguma parte dos apontamentos de Affonso d'Alboquerque. Todavia em modo de amoestação disse áquelles dous filhos, que elle lhe entregava a Cidade, que a defendessem como diziam, porque elle não tinha já mais forças que as do conselho, e que este naturalmente nos homens de tanta idade, como elle era, sempre se inclinava ao repouso da paz; e pois a elles parecia melhor o estado da guerra, que tambem podiam fazer conta que forças, e conselho tudo ficava nelles, e que Deos os ajudasse. Porém por lhe não parecer que elle totalmente se queria

D ii

lançar de tudo, a elle lhe parecia que a defensão da Cidade se havia de ordenar per tal, e tal maneira: então começou de a repartir em quartos, e estancias per os principaes. E pera melhor entendimento do modo desta defensão da Cidade, he necessario saber-se que havia nella dous mercadores Jáos de nação, que vieram alli assentar venda havia muitos annos, os quaes per trato se tinham feito tão grossos em fazenda, familia, e náos, que de não haver já na Cidade onde se pudessem agazalhar, deu-lhe ElRey a cada hum seu bairro nos arrabaldes della. A hum per nome Utimuti- raja deo hum lugar da Cidade chamado Upi, o qual agazalhava naquella sua povoação todolos Jáos, que alli concorriam destas Cidades Tubam, Japara, Cunda, Polimbam, e de todas suas Comarcas, por serem encommendados a elle em modo de consulado da nação, e neste tempo era já homem de oitenta annos, e depois d'El-Rey eile era a primeira pessoa em substancia de fazenda, familia de escravos de seu serviço: cá entre elle, e seus genros, e filhos, assi dos que traziam pelo mar em a navegação de suas náos, como alli em Malaca teriam mais de dez mil, e a sua povoação Upi em força, e trátego era huma Villa muito nobre. Este porque no seu peito

não tinha boa vontade a ElRey, como homem sagaz, tanto que vio a nossa Armada no porto, e sentio que a sua vinda podia fer causa da destruição d'ElRey, em quanto Affonso d'Albuquerque não rompeo de todo com elle, secretamente mandou-lhe pedir seguro pera sua pessoa, filhos, e genros com sua familia, o que lhe Affonso d'Albuquerque concedeo sabendo fer elle Jáo, e não Malayo, e tambem por ter menos imigos, e mais este que era tão poderoso. Però quando veio a esta repartição, que ElRey fez da guarda, e defensão da Cidade, coube-lhe parte della contra onde elle vivia, que era a mais povoada. Na outra parte contra o Oriente, que era da banda onde ElRey vivia, no fim della havia outro lugar chamado Ilher, que per este mesmo modo de Utimutirája, deo ElRey a outro Jáo per nome Tuani Colascar, ao qual concorriam os Jáos da Cidade Agacij, e suas Comarcas, que era a sua patria, e a elle entregou ElRey a guarda, e defensão daquella parte pelo modo de Utimutirája; e assi como este Senhor de Upi era mais poderoso que o outro, assi tinham differença em o nome. Porque onde entra esta palavra *Raja*, que he derivado do nome Real, fica na pessoa a quem o Rey dá, como ácerca de nós o titulo de Conde, e esta de-

denotação *Tuam* como cá dizemos Dom, e este se põe ante do nome proprio da pessoa, e o outro no fim d'elle, segundo vemos nestes dous Jáos Utimuti Raja, e Tuam Colascar. Estes cada hum em sua povoação tinha jurdição absoluta sobre aquelles que viviam nella, posto que não fossem seus escravos, sem ElRey nisso poder entender. A ponte do rio, que divide a Cidade em duas partes, por ser lugar mais suspeito, onde os nossos podiam desembarcar, fez ElRey nella huma força de madeira com muita artilheria em lugar de fortaleza, a capitania da qual deo a Tuam Bandam, que era o Mouro que andava nos recados entre elle, e Affonso d'Albuquerque, por ser pessoa principal. E ao longo do mar nos lugares de suspeita poz outros Capitães com artilheria necessaria, e o Principe seu filho, e o genro, cada hum com seu corpo de gente haviam de acudir onde vissem maior perseguição, e elle ficava pera quando o mal fosse muito acudir com outro corpo de gente, que havia de estar com elle em guarda de sua pessoa com os Elefantes de seu estado. E porque com esta determinação de pelear, os mercadores víram suas fazendas postas em ventura de as perder, posto que ElRey mandou lançar pregões, que ninguem tirasse cousa alguma da Cidade; de noite

secretamente vasavam seus gudões, que são humas loges quasi mettidas debaixo do chão por guarda do fogo ao longo da ribeira, onde tinham recolhido suas fazendas, e per o rio acima, e esteiros recolhiam tudo no fertão nas quintas, a que elles chamam duções.

C A P I T U L O IV.

Como Affonso d'Albuquerque sabio em terra, e á força de armas tomou a ponte com victoria que bouve d'ElRey de Malaca : e depois se tornou recolher ás náos, e as causas porque.

EM quanto estas cousas se faziam em terra, no mar Affonso d'Albuquerque começou poer em ordem as suas, repartindo o combate da Cidade per esta maneira. Depois que em conselho com os Capitães se determinou sahir em terra, elle com hum corpo de gente havia de ir commetter a ponte com estes Capitães, Duarte da Silva, Jorge Nunes de Leão, Simão d'Andrade, Aires Pereira, João de Sousa, Antonio d'Abreu, Pero d'Alpoem, Dinis Fernandes de Mello, Nuno Vaz de Castello-branco, Simão Martins, e Simão Affonso. Em outro corpo de gente, que havia de tomar a parte da Cidade, onde estava hum mesquita grande, e era junto das casas

d'El-

d'ElRey, iriam D. João de Lima, Fernão Peres d'Andrade, Bastião de Miranda, Gaspar de Paiva, Jemes Teixeira, com aviso que tomada terra, logo viessem buscar a ponte per huma rua direita que vinha dar nella, pera se alli fazerem fortes; por quanto os bateis, que haviam de ficar debaixo da ponte, ficavam por sargentos do que houvessem mister de huma, e de outra parte, querendo entrar na Cidade a de dentro da ponte. E tambem porque vinham abocar as principaes ruas naquella ponte, onde de força havia de concorrer o pezo da gente, dando-lhe N. Senhor posse desta ponte, alli fariam sua força pera o mais que o tempo mostrasse de si. Os Chijs, que Affonso d'Albuquerque tinha por vizinhos, como todolos dias o vinham visitar, vendo sua determinação em querer entrar na Cidade, como homens escandalizados d'El-Rey, offercêram-se a elle pera sahir em terra em sua companhia, o que lhe elle agradeceo, e não accitou; dizendo que os Portuguezes nunca contra Mouros costumavam tomar ajudas, porque Deos lhas mandava pelo seu Apostolo, cujo nome elles invocavam ao tempo de dar a batalha, e cujo dia era dahi a dous, em que por reverencia delle havia de commetter a Cidade. Sómente lhe pedia que por quanto elle não tinha

tantos pera poiar a gente em terra , que
 llic emprestassem os seus ; e tambem folgaria
 que elles quizessem ir com elle no seu
 batel pera dalli verem como pelejavam os
 Portuguezes , e o dizerem ao seu Rey pera
 folgar de oster por amigos , do que aprouve
 aos Chijs , e assi se fez. Quando veio
 a outro dia , que era vespera de Sant-Iago ,
 ante manhã ao tocar de huma trombeta ,
 todos em seus bateis foram demandar a não
 do Capitão mór ; e recebida absolvição ge-
 ral do Vigario , puzeram o peito em terra ,
 Affonso d'Albuquerque abocando o rio por
 tomar a ponte , e os outros Capitães a par-
 te que llics era limitada. Dado per Affon-
 so d'Albuquerque Sant-Iago , que as trom-
 betas deram final de peleja , levantou-se hu-
 ma grita entre os nossos , respondendo-lhe
 alguma artilheria que hia nos bateis , que
 varejou per cima da ponte , onde os Ma-
 layos estavam ; a qual cousa assi rompia os
 arcs em confusão de vozes , que nem se
 ouviam trombetas , nem grita , nem artilhe-
 ria , e tudo era ouvido sem distincção do que
 era , sendo nos ouvidos , e vista de todos
 hum dia do juizo de terror , e espanto. E
 começando a obra de vir rosto a rosto , em
 ambas as partes , assi na ponte , como na
 outra encommendada a D. João de Lima ,
 acudio a estes dous lugares grande pezo de
 gen-

gente; e não vinha tão furda, que os seus alaridos, atabaques, e outros instrumentos de guerra a seu modo não estrugissem as orelhas dos nossos, però que já tivessem em costume aquelle uso dos Mouros. Finalmente passadas aquellas duas primeiras salvas, e estrondo de vozes, que o negocio ficou na mão, e no ferro, Affonso d'Albuquerque, a pezar dos Mouros, tomou posse da ponte, onde estava Tuam Bandam, e a lança tesa os levou pera a rua larga, que hia contra a povoação Upi, onde era a maior povoação da Cidade. E posto que elles faziam largo campo a que Affonso d'Albuquerque os seguisse per aquella largura da rua, elle os não quiz seguir, porque não via ainda os outros Capitães, que foram com D. João, acudirem á ponte, como lhes tinha mandado; e temendo que este alargar dos Mouros era querer mettello na Cidade, pera que lhe tomassem as costas da ponte, espedio de si Aires Pereira, e Antonio d'Abreu com hum garfo de gente, que fossem fazer rosto aos Mouros, que começavam abocar a outra parte da ponte, e elle ficou entretendo aquelles que levava diante si. Os Mouros que vinham pera tomar a ponte, a cujo encontro estes dous Capitães acudiram, como vinham folgados, no primeiro impeto de sua entrada os levaram

diante de si , tomando-lhes mais de dous terços da ponte ; com a qual furia eram tantos huns sobre outros , que atocháram a ponte sem pelejarem mais que os dianteiros. Aires Pereira , e Antonio d'Abreu tornando sobre si , começaram de escalar nelles de maneira , que não lhes dando lugar os seus que os apertavam detrás pera poderem arrear , víram-se tão desesperados , que começaram de se lançar na agua da ponte abaixo com esperança de se salvar a nado ; mas elles fugindo hum perigo , foram cahir nas mãos da gente do mar que estavam debaixo nos bateis , que os alanceáram bem , levando a montante da agua seus corpos per o rio affima. Ao qual tempo acudio Affonso d'Albuquerque por não perder posse da ponte , onde se fez forte : por defender a qual , morreram tres Capitães d'El-Rey , e Tuam Bandam , a quem ella era encommendada , Bengala de nação , e homem mais sagaz , e manhoso em malicias que cavalleiro. D. João de Lima , e os outros Capitães tambem andavam em outro trabalho , e maior do que tiveram os que tomáram a ponte ; e esta foi a causa de logo não acudirem a ella , como lhe Affonso d'Albuquerque tinha mandado. Porque ao fahir em terra , acudio hum grande pezo de gente , em que entrava o Principe

Alodim, e seu cunhado ; os quaes vendo que o rosto dos nossos era ir demandar a ponte, como força que queriam tomar, metêram-se entre elles, e ella, onde houve huma peleja bem travada ; e encaminhando os nossos com elles per huma rua, sahio lhe ElRey per outra, como que lhe queria tomar as costas. O qual vinha com hum esquadrão de gente de té setecentos homens em cima de hum Elefante mui armado, e arraiado, e outros dous, que em modo de sua guarda vinham diante, a cujo amparo alguns Mouros, que fugiam dos nossos, se acolhiam. Sobre os quaes dous Elefantes, além de andarem homens em seus castellos, de que pelejavam com fréchas, trazia cada hum seu Governador, que o adestrava a huma, e outra parte, segundo a necessidade que tinham. Os nossos vendo tão grande pezo da gente, e temendo mais tomarem-lhes as costas que aquelles feras de peleja, repartíram-se: huns ficando com a gente do Principe que levavam de vencida, e outros acudiram a entreter á furia destas feras ; e os principaes que puzeram as lanças, foram D. João de Lima, Bastião de Miranda, Fernão Peres d'Andrade, Gaspar de Paiva, Jemes Teixeira. O ferro dos quaes alli foi sentido dos Elefantes, que dando dous urros, fizeram vol-

ta

ta em redondo ; e sem darem polos Governadores que traziam em cima , foram esmagando quantos dos seus achavam ; com tamanho curso de corrida , que pareciam ginetes , sendo tão pezados á vista , de maneira que não os puderam os nossos seguir. ElRey com o seu Elefante , ao tempo que os outros voltáram em fugida , por se guardar do impeto delles , tomou a boca d'outra rua , afastando-se hum pouco do curso dos nossos ; e tornando sobre elles , quasi como que lhes queria tomar as costas , veio dar de rosto com Fernão Gomes de Lemos , Vasco Fernandes Coutinho , Martin Guedes , e outros que os conseguiram. Os quaes vendo a furia do Elefante , furtando o corpo , deram-lhe lugar ; e em passando , puzeram-se tão teso ás lanças , que ellas mesmas , e a gente que se afastava por não ser trilhada do Elefante , deo com elles arrimados a huma paliçada de madeira , que com ella cahir por carregarem muita sobre ella , passou o Elefante sem delle receberem danino. O qual pela maneira dos outros , como se sentio ferido , tambem fez volta per hum teso de huma rua assima , que os nossos não quizeram seguir , porque tinham o sentido na ponte que lhe Affonso d'Albuquerque mandou que tomassem. Finalmente tanto que estes Capitães se víram

ram desapressados dos Mouros , vieram-se recolhendo per onde Affonso d'Albuquerque estava , o qual como os teve consigo , começou de se fechar d'ambalas partes da ponte com paliçadas de madeira da que os Mouros alli tinham. E como veio a viração do mar , mandou a Gaspar de Paiva com cem homens per huma parte , e a Simão Martins com outro cento per outra , que fossem queimar as casas que estavam mais vizinhas da ponte , por ficar mais desabafada. Porque além de lhe fazerem praça , dos eirados recebiam muito damno com as fréchas , e zervatanas hervadas , que lhe os Mouros tiravam , onde se não perdia tiro , por elles estarem todos em pé sobre a ponte. O qual damno tanto que estes Capitães chegaram a ellas , logo cessou ; porque como eram de madeira , e cubertas daquella sua olla , assi assoprou a viração no fogo , que em mui breve lavrou nellas , em que entráram alguns gudões , onde estava muita mercadoria , e parte da mesquita , e aquella nova casa armada sobre rodas , de que atrás fizemos menção , que estava pera celebrar as vodas da filha d'ElRey. Acabado este feito ás duas horas depois de meio dia , acudindo sempre os nossos aos rebates de Mouros , que commettiam per ambalas partes da ponte , com que andavam

bem cansados, sem lhes darem vagar a que
 acabassem de se fechar nas tranqueiras que
 faziam, fusteve-se Affonso d'Albuquerque
 hum pouco em prática com os Capitães assi
 em pé como estavam, dando-lhe graças do
 que tinham feito, e tambem representando-
 lhe algumas cousas que por então contra-
 riavam fuster a posse daquella ponte. Por-
 que visto como a gente, depois que se es-
 friou da furia do pelear, não se chegava
 bem á obra daquellas tranqueiras que que-
 ria fazer, assi por razão do trabalho ser
 mui grande, como o ardor do Sol, com
 que os que andavam em pé eram já no es-
 pírito tão decepados, e mortos como aquiel-
 les que o foram naquella peleja, e sobre
 tudo nenhum tinha comido aquelle dia;
 e vistos tambem outros inconvenientes pe-
 ra temer, que era poderem os Mouros por
 o rio a baixo de noite na ajusante da ma-
 ré lançar algumas balsas de fogo com que
 os queimasse, e que neste tempo poderia
 vir humna Armada grossa, que ElRey tinha
 mandado fóra, segundo dizia Ruy d'Araujo,
 de que era Capitão mór hum valente ho-
 mem de sua pessoa chamado Laesmana,
 o qual poderia queimar a nossa frota; pos-
 tas todas estas cousas em prática, assentou
 com elles de ir dormir ás náos, por ser
 mais seguro estado pera tanta gente ferida,
 e can-

e cansada como tinha, e assi se fez. Porém primeiro que se partisse, porque a gente se embarcava mal contente por irem com as mãos vazias, e mais tendo diante dos olhos dous gudões d'ElRey, os quaes se dizia estarem cheios de fazenda, e elle não podia entreter neste impeto, deo-lhes trella té os gudões, com que se tornáram carregados do esbulho, que foi para elles leve: posto que ao embarcar a alguns foi carga pezada por acudirem os Mouros, que lhes deram assás trabalho, sendo já Sol posto. E assi neste recolher, como na pejeira do dia, dos nossos foram feridos ferrenta, os mais delles com herva de que os Mouros ufam muito naquella parte; e por lhe ainda não saberem a cura, depois em as náos falecêram dez, ou doze; e outros que houveram faude della, sempre ficaram com aquella parte da ferida enferma, e quasi hum tremor naquelle membro da maldade da peçonha. A qual tinha propriedade, que a hum certo tempo acudia á pessoa ferida della huma raiva, mordendo a si mesmo, como se fosse mordido de cão damnado: o que se vio em hum Cavalleiro da Villa Estremoz chamado Lopo de Villalobos, e em outros que alli foram feridos. A cura da qual herva quizeram alguns fazer com theriaga, e não lhes apro-

veitou ; e outros mais á mingua de azeite que não tinham, que por saber que era antidoto daquella peçonha, quzimavam as frêchadas com toucinho velho, que lhes deo faude. Però depois pelo tempo em diante os mesmos Malayos amostráram aos nossos huma herva, que havia na terra contra esta peçonha, com a qual, como o homem era ferido, bastava pera ser seguro de morrer mastigar huma folha della : tão maravilhosa he a Natureza na antipathia das coufas, que não leixou alguma sem remedio, nem o poz mui longe do seu contrato, se o nós soubessemos conhecer. Dizem os Malayos que a invenção desta peçonha he dos moradores da Ilha Camátra, a qual se compõe com a espinha do peixe, a que neste Reyno chamamos Bágre : e os Malayos officiaes desta composição foram os povos Cellates que vivem no mar, de que atrás fallámos. O número dos feridos entre os Mouros, por ser grande, não se pode saber, nem menos dos mortos : baste que não houve casa na Cidade sem lagrimas de morte de pai, filho, irmão, &c. El Rey de Pam, que era vindo ás suas vodas, quando as vio celebradas com sangue de muita gente que lhe feríram, e matáram, e sobre tudo ser queimada a casa pera aquelle solemne dia dellas, que elle tomou por

Tom. II. P. II.

E

mui

mui máo prognostico, recolheo-se per terra em seus Elefantes, dizendo que hia buscar gente, e ajudas pera vir com maior poder á defensão daquella Cidade, a qual tornada elle não fez.

CAPITULO V.

Como Affonso d'Albuquerque por alguns impedimentos que teve, em quanto a gente sarava do damno que recebeo na batalha, esteve recolheito em as ndos, té que segunda vez tornou commetter a Cidade, e totalmente a tomou.

REcollido Affonso d'Albuquerque ás náos, mandou logo ElRey Mahamed com grão diligencia reformar suas estancias, e dobrallas em artilheria, e resistencia. E porque vio que no dia da entrada dos nossos começáram seguir a rua larga, além de novamente fazer na boca della huma tranqueira, mandou minar toda a rua, e enterar nella humas canas grossas cheas de polvora, e semealla de abrolhos de ferro com peçonha, e assi os lugares per onde podiam os nossos fazer entrada, pera os encravar, e queimar. Fez tambem além desta huma cousa mui nova, que em sua vida em quantas guerras teve nunca fez, pagar soldo aos Jáos, porque soube que naquella entrada

da que os nossos fizeram na Cidade , não pelejaram tambem como elles costumam , e puderam fazer. Mas a causa de não pelejarem como deviam não foi por razão de soldo , mas por causa de lhes ter mandado Utimutirája que não aventurassem a vida por defensão do alheio , o qual preceito que deo aos seus , foi pelos concertos em que andava com Affonso d'Alboquerque ; e com tudo elle se mandou queixar a elle Utimutirája desta ajuda que deo a ElRey , sabendo que a sua gente fora no dia da entrada. Ao que elle Utimutiraja respondeo que era verdade da ajuda que dizia , a qual foi mais apparecer a sua gente no feito , que pelejar ; e este pouco que fazia , não era por sua vontade , mas por ser homem estrangeiro , e viver na terra alhea , que se assi o não fizesse , não passaria bem , e por isso não lhe devia estranhar o que tinha feito , que fora tão pouco que obrigára a ElRey mandar dar soldo a todos Jãos , vendendo que não se chegavam bem a pelejar com a sua gente. A qual desculpa lhe Affonso d'Alboquerque recebeo , por ser tempo pera dissimular todos estes artificios que com elle este Mouro usava , té que viesse seu tempo , e mais por saber ser verdade que a sua gente não se chegava bem , não sabendo se era preceito seu , ou não. Nestes

E ii

dias

dias mandou tambem Affonso d'Albuquerque recado a todos mercadores estrangeiros, por lhe ganhar a vontade, que por sua causa não queimou a Cidade, nem consentio fazer-se-lhe mais damno; que quem se quizesse ir em boa hora pera sua terra, que livremente o podia fazer; e querendo ficar, elle os segurava, não tomando armas contra Portuguezes, por quanto elle não contendia senão com ElRey de Malaca, e seus naturaes té lhe darem satisfação do mal que lhe tinham feito. A qual notificação aproveitou muito em nosso favor: cá estes mercadores se ajuntaram, e foram a ElRey, requerendo-lhe que accitasse qualquer condição de paz; e que se era por dinheiro, já lhe tinham dito que todos contribuiriam grossamente nisso, que melhor era que o pagasse a fazenda, que perecer tanta gente. Mas como o negocio estava já cevado com furia de vingança, tudo se quiz deixar no juizo das armas, e não em concerto de paz, com que todos mercadores ficaram indignados contra ElRey, e diziam entre si, que tinham os nossos causa de fazer todo o mal. Vendo Affonso d'Albuquerque que de dia, e de noite tudo era reparar os lugares suspeitosos, e que a ponte estava feita huma fortaleza em artilheria, e defensão de dobrada madeira, ordenou

hum junco o mais forte que tinha dos que tomou, mui bem armado de artilheria, e com suas arrombadas, que se fosse por o mais que pudesse junto da ponte, pera dali varejar aos Mouros, que andavam fazendo a obra de a fortalecer. Porque sua tenção era não tanto ir impedir a obra, que os Mouros faziam na ponte, quanto per elle mesmo sondar o lugar se poderia com outro maior subir tanto affima, que puzesse a barba sobre a ponte; porque quando houvesse de commetter outra vez a Cidade, per elle esperava entrar na ponte, e lhe ficaria em lugar de fortaleza, por ser de bom gazalhado, e a gente ficava amparada da artilheria, e fréchas. Mandado este junco, por razão de huma corôa que fazia o rio ante de chegar á ponte, não pode passar, nem outro navio mais pequeno, que a este fim mandava na sua esteira, e isto por as aguas serem mui quebradas, de maneira, que foi necessario esperar que viessem as vivas com a Lua nova. No qual tempo os Chijs, que tinha junto de si, lhe pediram licença pera se ir; e porque por razão da guerra estavam mal providos de mantimento, Affonso d'Albuquerque lhes mandou dar muitos fardos de arroz, e algumas peças destas partes da Europa, que elles muito estimáram. E por fazerem sua

viagem per o Reyno de Sião, segundo elles diziam, Affonso d'Albuquerque lhes pediu houvessem por bem de lhes levar em sua companhia hum homem, que queria mandar com cartas a ElRey de Sião, o que elles accettaram de boa vontade. Per o qual homem, que era hum Duarte Fernandes alfaiate, que fora cativo com Ruy d'Araujo, e sabia já a lingua Malaya, elle Affonso d'Albuquerque fez saber a ElRey de Sião o estado em que Malaca ficava, e que não se havia de partir dalli com aquella Armada d'ElRey de Portugal seu Senhor, sem totalmente destruir aquelle tyranno, e quantos Mouros o ajudavam, que elle lho fazia saber em tanto que Nosso Senhor lhe acabasse de dar victoria delle. Por tanto elle Rey poderia mandar povoar a Cidade de seus vassallos da nação dos Siames, por ser gente com quem os Portuguezes haviam muito de folgar: cá sua tenção era não deixar alli Mouro algum. E a causa por que Affonso d'Albuquerque fazia esta diligencia, e cumprimento com ElRey de Sião era, por ter sabido o modo de como este Rey Mahamed lhe levantou a obediencia, e com este recado seu entreteria os apparatus da Armada, que lhe tinham dito que este Rey de Sião fazia contra elle, porque per ventura contentar-se-hia com totalmente o ver des-

truido per qualquer mão que fosse. Partidos estes Chijs, entreteve-se Affonso d'Albuquerque esperando pelas aguas pera mandar levar o junco á ponte; e tambem dava aquelle tempo pera ElRey tomar melhor conselho, e vir com algum partido que elle pudesse acceitar, por levar com elle o modo que tivera com ElRey de Ormuz. Cá segundo lhe dizia Ruy d'Araujo, na terra não havia huma só pedra pera fazer fortaleza, por ter tudo á maneira de çapal; e pera se fazer de madeira, dando-lhe Deos a Cidade, havia-se toda de cortar no mato ás lançadas, e fréchadás. Tambem em as náos não havia tantas munições, e sómente com huma forja, que todo dia estava occupada em reparar as armas dos homens, não se podia fazer tanta obra como havia niister huma fortaleza de madeira, e mais a terra era tão pestifera, que não poderiam os homens aturar hum trabalho tão apressado como convinha no fazer daquella fortaleza, e adoecendo-lhe no meio da obra, ficava sem gente, e sem fortaleza. D'outra parte contendia quanto importava ao serviço d'ElRey tomar aquella Cidade, e quamanho descredito era do nome que os Portuguezes tinham naquellas partes, deixar aquelle tyranno sem castigo dos damnos que d'elle tinham recebido. Tambem tomar a Ci-

a Cidade, e tornalla a leixar, era mui pequeno fructo pera tamanha despeza, como se fizera naquella Armada; e mais, segundo a Cidade se tornava a fortalecer, parecia que não se poderia tomar sem custo de muita gente, que não se devia de aventurar pera tão leve fim. Finalmente em algumas consultas que Affonso d'Albuquerque teve com os Capitães, assi por parte delles, como sua, occorriam tantas cousas humas em contrario de outras, té que per derradeiro vieram a concluir, que acabassem de ver o fim desta empreza, que foram buscar per tão comprido caminho. Porque Deos não moveo o animo d'elle Affonso d'Albuquerque pera acabar no que tinham feito, e nos inconvenientes que punham, mas pera fim, e gloria de sua Sancta Fé, porque dalli se fosse estendendo, e dilatando por aquellas grandes regiões Orientaes tão çafaras dos meritos de sua Redempção, e a pagar aquelle fogo de Mahamed, que se começava acender per todas aquellas partes, da comunicação que o Gentio dellas tinha com os Mouros daquella Cidade, a qual era já feita huma casa de abominação de infernal doutrina. Vindo as aguas com a Lua nova, que Affonso d'Albuquerque desejava per effeito de tomar a ponte com o junco que pera isso ordenava, mandou nelle Antonio

d'Abreu, filho de Garcia d'Abreu hum Fidalgo morador em Avís, com todos os mantimentos, e munições necessarias pera os dias do combate, e gente pera sua guarda, e com elle mandou Duarte da Silva em huma galé, e Simão Affonso em huma caravela. O qual junco tanto que passou o banco d'arêa, e foi furto hum pedaço da ponte, começou a artilheria dos Mouros descarregar nelle; alguma da qual lançava pelouro de chumbo do tamanho de hum tiro de espera, que passava ambos os costados do junco, fazendo muito damno na gente; na qual furia de fogo com hum espingardão foi Antonio d'Abreu ferido pelas queixadas, levando-lhe a maior parte dos dentes, e o queixo, depois que houve saude, lhe ficou não muito em seu lugar. Ao qual logo Affonso d'Albuquerque acudio, mandando Diniz Fernandes de Mello, que como especial cavalleiro que era, soffreo este trabalho nove dias continuos com suas noites; não que Antonio d'Abreu consentisse ser levado dalli ás náos pera o curarem, dizendo, que se tinha as forças perdidas pera pelejar, e a lingua impedida pera mandar, ainda lhe ficava vida pera não perder o lugar em que era posto, e com isto ficou Diniz Fernandes em quanto elle havia saude. E o que mais atormentava a gente o tempo

po que esteve neste lugar , era o fogo que lançavam pelo rio abaixo pera queimar este junco , porque com a sua artilheria os Mouros não o podiam metter no fundo , por estar affastada hum pouco alta , e todo o damno della era pelas obras mortas. O qual fogo ordinariamente ao descer da maré cada noite havia de vir em tres barcos muy compridos carregados de madeira iscada com breu , e azeite , e passada per baixo da ponte sem fogo , por a não queimar , ao sahir della lhe era posto de maneira , que quando emparavam com o nosso junco , vinha humma balsa de fogo que alumcava toda aquella ribeira. Sobre o qual trabalho de apagar este fogo , tinham outro maior perigo : cá com a claridade grande que elle fazia , eram vistos nos bateis em que andavam com goroupezes compridos , e arpéos encadeados pera governar o fogo pela vea que não tocasse com o junco ; assi que se a luz do fogo lhe fazia proveito pera verem o que faziam , tambem dava vista a que os Mouros varejassem com sua artilheria nelles. Afonso d'Albuquerque vendo quanto damno a gente com isto recebia , e quão desvelada , e cansada andava de tão contínuo trabalho , posto que muitos dos que ficáram feridos da entrada da Cidade , não eram ainda sãos , temendo que se esta obra da-

quelle fogo durasse por resguardo daquelle junco, toda a gente lhe ficasse ferida; com esses poucos que tinha, huma festa feira oito de Agosto, havendo dezeseis que commettera a Cidade, em amanhecendo a pezar dos Mouros tomou a ponte, onde o junco naquella preamar estava já posto. O qual junco em chegando não fez pequena obra, porque ainda que levava os castellos damnificados da artilheria, como eram soberbos sobre a ponte, delles, e da gavea sómente ás pedradas despejaram a entrada da ilharga da ponte da parte da mesquita per onde Affonso d'Albuquerque queria tomar terra, todo em hum corpo, e não em dous como da primeira vez, que lhe succedeo mui bem este conselho. Porque como a Cidade estava repartida em duas partes com o rio pelo meio, cujo serviço de huma a outra era a ponte, e os Mouros a tinham fortalecido, cuidando que Affonso d'Albuquerque se havia de querer fazer senhor della, como fez da primeira vez; com a chegada do junco ficou elle senhor daquella passagem de maneira, que a gente da maior povoação da Cidade, que era da parte de Upi, não podia passar a outra onde ElRey vivia, que Affonso d'Albuquerque tomou. E posto que isto estava assi pejado per nós, muito mais pejado achou Affonso d'Albo-

quer-

querque o caminho que commetteo com muitas bombardas, espingardões, fréchas, zervatanas, e zargunchos de arremesso, com os quaes foi recebido, e na primeira chegada lhe feriram mais de oitenta homens, pelejando os Mouros como gente que queria defender mulher, filhos, fazenda, por ser mais sujeita a estas cousas, que quantas havia naquellas partes, e sobre isto grande opinião de cavalleiros, e em companhia, onde eram vistos por se mostrar mui ousados em commetter, e constantes em esperar. Mas como os nossos eram costumados áquelle officio de soffrer fogo, e ferro, ainda que á custa do seu sangue, quebráram-lhes aquella furia, ferindo nelles tão mortalmente, que lhes fizeram alargar as estancias. As quaes estancias tanto que lhes foram tomadas, repartio Affonso d'Albuquerque o corpo da gente em duas partes: elle tomou huma, com que foi tomar posse da ponte, e segurar que da outra parte da Cidade não passassem per ella á outra por acudir á que elle tomou, que era onde ElRey vivia: cá esta tinha encommendada a estes quatro Capitães, Jorge Nunes de Leão, Diniz Fernandes, Jemes Teixeira, e a Nuno Vaz de Castello-branco, e mandou-lhes que não passassem da mesquita, e que nella se fizessem fortes té elle tornar a elles. Espedidos

estes Capitães, foram ferindo, e recebendo feridas per o caminho que hiam a tomar a mesquita, a qual lhe os Mouros despejaram como gente que os queria metter em cila-da, e nella houvera Diniz Fernandes de cahir com toda a gente de sua capitania que o acompanhava, e sómente huma cou-sa lhe deo a suspeita della. E foi, que abo-cando elle huma rua larga, que era das principaes serventias, atravessou-se ElRey diante delle com té mil e quinhentos ho-mens, e leixou-se estar quedo como que queria que Diniz Fernandes fosse a elle per aquella rua, na qual espera que ElRey fa-zia, e ver elle Diniz Fernandes huma tão principal rua despejada, entendo o que era, de que logo víram final estar semea-da de abrolhos, e esterpes de peçonha, a fóra outro maior damno que elle não vio, que era minada de polvora, com que não ficára homem vivo. Passado desta rua a ou-tra, per que via correr o fio da gente, veio Affonso d'Albuquerque ter a este mesmo lu-gar; mas parece que inspirou Deos em hum homem que hia diante, que tornou a elle, dizendo: *Tende-vos, Senhor, não passeis per aqui, porque nesta rua está algum perigo: cá sendo tão principal, não a vejo trilha-da de gente.* Affonso d'Albuquerque quan-do cahio no caso, porque podia algum dos

Ca-

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

Capitães vir cahir naquelle perigo, leixou alli hum com gente pera dar aviso, e passou adiante té se ajuntar com os quatro, que tinham já tomado posse da mesquita; e o mais que se deteve com elles, foi mandar-lhes que entretivessem os Mouros pera que não chegassem á ponte, em quanto elle dava ordem de se fortalecer nella, por não lhe impedirem a obra. Tornado á ponte achou já muita parte da munição, que tinha no junco posta em terra, que era enxadas, cestos, machados, madeira, e pipas vazias, com as quaes cheias de terra, e madeira das paliçadas que os Mouros tinham feitas na parte da mesquita, mandou fazer hum reparo que encerrava no seu circuito toda a boca da entrada da ponte, e humia serventia que vinha beber na agua, pera lhe ficar o serviço do mar seguro. E ao longo deste reparo da parte de dentro mandou tambem fazer de altura de hum homem hum lanço de parede enfoça de tijolo de hum somma delle que alli estava per ventura guardado pera outra obra de mais contentamento de seu dono que aquella em que alli servio: a guarda da qual estancia deo a Jorge Nunes de Leão, Aires Pereira, Bastião de Miranda, Nuno Vaz de Castello-branco, e Jemes Teixeira, com a gente de suas capitaniás. Per o qual modo

do na outra parte da ponte, ainda que não foi com tijolo, fez outro tal reparo, e a guarda della deo a D. João de Lima, Duarte da Silva, Fernão Peres d'Andrade, e Simão d'Andrade seu irmão. Na frontaria das quaes duas estancias mandou estar certos barteis grandes com artilheria, que varejavam pela banda de fóra todo o panno das paliçadas, por os Mouros não virem per entre a madeira de noite ferir os que as guardavam. E por causa do ardor do Sol, que affava os homens, fréchas, e zervatanas hervadas, que os Mouros tiravam de alguns eirados das casas mais vizinhas á ponte, mandou-a Affonso d'Albuquerque toldar com vélas das náos, que deo vida a todos. Porque não sómente a véla impedia o Sol, mas ainda como a viração quando corria vinha enfiada pelo rio, fazia duas obras, refrescar a gente com o movimento, e abanar da véla, e mais rebatia as fréchas, que não viessem ferir a gente.

CAPITULO VI.

Como depois que Affonso d'Albuquerque despejou a Cidade Malaca, sabendo que o Principe Alodim se fazia forte no lugar da Cidade Beitam, mandou sobre elle, e o fez ir dalli: e do mais que fez pera segurança, e governo da Cidade.

A Cabado este feito da tomada de Malaca, que se fez com oitocentos homens d'armas Portuguezes, e duzentos Malabares da espada, e adarga, por aquelle dia não fez Affonso d'Albuquerque mais que fortalecer-se nesta ponte; e ao segundo, porque de duas casas grandes vizinhas a ella toda a noite lhe tiráram com mil modos de tiros, que faziam muito damno, mandou a ellas estes Capitães, Jorge Botelho, Affonso Pessoa, e Simão Martins. Os quaes tanto que as tomáram, puzeram em os eirados alguma artilheria miuda, com que fizeram a praça franca ante aquella parte da ponte, donde recebiam o maior damno; e trás elles mandou aos Capitães das estancias que fossem dar huma visitaçãõ á Cidade na parte que tinham por fronteira, com limitaçãõ té onde haviam de chegar. O que elles fizeram, dando hum varejo de lançadas a esses que achavam na Cidade,

em que se fizeram honrados feitos ; e isto por continuacão de nove dias, que estiveram recolhidos naquella força da ponte. E posto que este jogo de lançadas não era muito aprazivel aos nossos, por ser á custa do seu sangue, por menos perigo haviam estes dos dias, que o das noites, com o commettimento dos Mouros, que elles não podiam afastar da ponte: té que no fim destes dias era já tanto o damno que os Mouros tinham recebido, que dos mortos, feridos, e fugidos ficou a Cidade meia despejada, recolhendo-se pelos matos, e nos seus duções aquelles que os tinham. Porém era entre elles tamanha a fome, que antes queriam aventurar o corpo ao ferro dos nossos, por vir furtar hum pouco de arroz á Cidade pelas casas onde sabiam que ficava, que perder a vida por não comer. A gente forasteira com a mesma necessidade, (posto que tinham tomado armas contra nós, mais por temer receberem por isso máo tratamento d'ElRey, que por lhe desfender a sua Cidade,) confiados no que Alfonso d'Albuquerque mandou notificar, que aquella guerra não fazia a mercadores, se não aos naturaes, mandáram-lhe pedir seguro pera se tornarem á Cidade, e estarem nella té se embarcar pera suas terras. E a primeira nação que isto mandou requerer,

Tom. II. P. II.

F

N I M E N S A
N A C I O N A L

foi a dos Péguus, aos quaes em geral elle Affonso d'Albuquerque mandou segurar, e per elles mandou notificar lá per onde andavam outros, que não dizia aos estrangeiros, mas ainda aos proprios Malayos, como fossẽm mercadores, elle os segurava, querendo-se sometter á bandeira d'El-Rey de Portugal, como a Senhor daquela Cidade, que já era ganhada per força das armas daquelles seus Capitães, e criados que nella estavam. Os quaes Malayos podiam tornar pera suas casas, e seguramente vender suas mercadorias, cá lhes seria guardada tanta justiça como a hum Portuguez vassallo d'El-Rey seu Senhor: por quanto elle os receberia naquelle amparo e defensão, e que dava espaço de quinze dias pera o poderem fazer; e passado esse tempo, todos seriam perseguidos como mortaes imigos. A qual notificação, pera maior solemnidade, além de o dizer a estes Péguus, e estrangeiros, que logo começaram de se recolher á Cidade, a mandou fazer com trombetas, e pregões na linguagem da terra pera ser notorio a todos: com a qual notificação, e gazalhado, com que Affonso d'Albuquerque recebia a todos, não ficou estrangeiro no mato, e dos Malayos muitos que se não tornassem á Cidade. E o principal foi o grande Uti-

mutirája Senhor da povoação Upi, que, (como dissemos,) tinha já com Affonso d'Albuquerque, ante da Cidade tomada, intelligencias de paz, posto que estes seus tratados sempre foram de homem malicioso, o que lhe elle perdoou, simulando que não era sabedor disso; porque nas duas entradas, principalmente no derradeiro, elle o pagou bem com muita gente sua, que alli foi morta, e ferida, e hum seu filho bem acutilado, que era aquelle que esteve com o cris na mão pera matar Diogo Lopes de Sequeira, segundo escrevemos em seu lugar. Porém ante que esta gente se tornasse á Cidade, tinha Affonso d'Albuquerque tres dias de cevadura á gente d'armas no despojo della; e Ruy d'Araujo foi estar em guarda das casas de Nina Chetu o Gentio, de quem tanto beneficio tinha recebido. E segundo a Cidade era rica, foi o despojo de roupa, e alfaias de casa pouco mais de cincoenta mil cruzados, porque o mais os Mouros o tinham salvo per esses matos nos dias que tiveram tempo, que foram muitos pera despejar quanto tinham. E da artilheria não se acháram mais de tres mil peças das oito que Ruy d'Araujo dizia haver na Cidade, parte da qual El-Rey mandou levar comfigo; e entre estas peças se acháram algumas mui grossas, e

huma mui formosa, que havia pouco tempo que lhe mandára ElRey de Calecut. Acabado este despojo, e tornada muita parte da gente á Cidade, por dar ordem ao governo della, fez Affonso d'Albuquerque duas principaes cabeceiras, a quem entregou a justiça, e governança, segundo seus costumes: a Utimutirája o governo dos Mouros, e a Nina Chetu o dos Gentios, que foi causa de o povo se recolher de melhor vontade dos matos per onde andava comendo frutas bravas. E porque Affonso d'Albuquerque soube que o dia da batalha, quando se ElRey recolheo, fora pera o lugar chamado Beitani, onde tinham seus duções, e que dalli se passára mais longe, leixando naquelle lugar o Principe, o qual se fazia forte com grandes estacadas, e cerca de madeira em modo de fortaleza, com sua artilheria posta ao longo do rio, que vinha ter a Malaca, mandou fazer prestes em bateis té quatrocentos homens, e estes Capitães: Fernão Peres d'Andrade, Simão d'Andrade, Jorge Nunes de Leão, Gaspar de Paiva, Aires Pereira, Francisco Serrão, e Ruy d'Araujo, que estivera cativo, pera darem todos sobre aquella obra que fazia o Principe, e o lançarem dalli, em cuja companhia Utimutirája mandou tambem té setecentos homens de sua familia,

e os mercadores Péguus trezentos. Os quaes Capitães chegados ao lugar de estancia do Principe Alodim, alevantou o arraial, e foi buscar seu pai, no qual lugar os nossos não tiveram mais que fazer, que mandar queimar aquella madeira que alli acháram, e tornar-se á Cidade, e por despojo trouxeram sete Elefantes do serviço do Principe todos sellados, e as guarnições dos assentos eram de marfim lavrados de ouro, e côres, em que suas mulheres caminhavam, que parece não puderam tomar com a pressa da fugida, e no lavramento, e riqueza da guarnição dellas mais mostravam o estado da paz que da guerra. Com a qual ida dos nossos se alargou ElRey mais outra jornada, não se havendo ainda por seguro estar tão perto de Malaca, e nesta mudada começou alguma gente de o deixar, vendo que Affonso d'Alboquerque não se contentava de tomar a Cidade, mas ainda mandava perseguir ElRey pelos matos per onde andava: e principalmente como entre o pai, e o filho houve desavenças, dando ElRey a culpa ao Principe daquelle estado em que andava, por elle, e seu cunhado, e outros de sua valia serem causa de mover a guerra. As quaes diferenças entre o pai, e filho fizeram que se apartassem hum do outro, cada hum bus-

car

car lugar onde se pudesse sustentar da fome, que já começava entre elles; e assi lhe fugiram pera Malaca quatro, ou cinco mercadores ricos, que ElRey quizera reter consigo pera se aproveitar de suas fazendas na restituição de seu estado. Aos quaes Affonso d'Albuquerque ao tempo de sua chegada recebeu com honra, e gazalhado, e per elles houve do estado d'ElRey, e como hia tão desbaratado, que o não seguiam mais que té cincoenta homens, e cem mulheres, e fazia seu caminho em Elefantes na volta de Pam em busca do genro que houvera de ser. E que esta determinação tomára depois que vio que elle Capitão mór começava fazer fortaleza na Cidade: cá em quanto lhe pareceo que sua tenção era tomar a Cidade, e rouballa, e a todo mais damno poer-lhe o fogo á partida, sempre andou per alli derredor pairando, e soffrendo grandes trabalhos naquelles matos. Finalmente com esta nova da partida d'ElRey, e desavenças d'antre elle, e seu filho, começou a Cidade tomar alguma maneira de repouso dos grandes trabalhos que os dias passados teve: no qual tempo Affonso d'Albuquerque tambem começou a entender na fortaleza que queria fazer. E posto que Ruy d'Araujo o tinha desesperado de poder achar na terra pedra pera isso,

como homem cativo que não vê, nem sabe mais da terra, que os trabalhos da casa do Senhor que o tem, veio Affonso d'Alboquerque achar na mesma terra pedra peral, e muita cantaria lavrada em humas sepulturas antigas de Gentios, e dos primeiros que alli foram, que estavam no monte que dissemos, onde os Cellates primeiros vieram povoar aquella povoação de Malaca. Ao pé do qual monte em mui breve tempo fez hum mui nobre fortaleza, que depois de acabada, por este monte lhe não ficar por padrao, ficou a torre de menagem della em altura de cinco sobrados, com hum curucheo cuberto de chumbo com todas as outras officinas, que respondia á magestade della, á qual poz nome a *Famosa*, porque o merecia ella por a vista, e lugar tão remoto onde era fundada. E assi fundou hum Igreja da vocação de N. Senhora da Annunciada, a Capella da qual mandou cubrir com hum curucheo da sepultura de hum Rey, que mandou trazer com Elefantes, obra de páo muito bem lavrada. No trabalho das quaes obras se aproveitou Affonso d'Alboquerque de hum gente do povo de Malaca chamada Ambarages, que quer dizer escravos d'ElRey, como em verdade o eram d'ElRey, e elle lhe mandava dar ração de mantimento; e

quan-

quando não, elles o ganhavam, mantendo a si, e a suas mulheres, e filhos, dos quaes escravos ElRey teria passante de tres mil. E porque Affonso d'Albuquerque em começando as obras soube parte destes escravos, e delles andavam ainda pelos matos, outros ficáram nos duções, e outros estavam na Cidade sem elle saber quaes eram, mandou lançar pregões, que todo escravo que fora d'ElRey Mahamed, se viesse a elle pera lhe mandar dar seu mantimento, e ficaria no foro da vida, e liberdade que d'ante tinha; e qualquer pessoa que lhe trouxesse hum escravo destes por andar fugido, ou se elle apresentasse pera ser assentado por escravo d'ElRey, que elle lhe mandaria dar hum tanto. O qual pregão foi causa que muita gente livre ficou cativa; porque como os homens tinham premio, dos duções, e matos traziam do povo pobre hum livre; e tanto que o apresentava por escravo d'ElRey, era assentado na matricula delles, ficando com nome de escravo elle, sua mulher, e filhos. E o peor era, que como hum homem queria mal a outro, denunciando ser escravo com duas testemunhas, não havia mais mister, o qual negocio destes Ambarages foi ao diante causa de muito mal, como se verá. Feitas estas, e outras obras pera segurança da Cidade, fez

Affonso d'Albuquerque outra pera o nobre-
 cimento , e commercio della , quasi a re-
 querimento do povo. A qual obra foi man-
 dar lavar moeda , posto que na terra o ou-
 ro , e prata geralmente corresse por mer-
 cadoria , e em vida d'ElRey Mahamed não
 houvesse outra moeda lavrada senão de es-
 tanho , a qual servia pera as cousas da pra-
 ça ; porque as outras de maior substancia ,
 e valia corria o commercio dellas per via
 de commutação de huma cousa per outra ;
 e quando nisto entrava prata , ou ouro ,
 tinham o proprio modo , tomando estes dous
 metaes ao preço que então corria pela ter-
 ra ; e a moeda não , por a não haver na
 terra , nem os Mouros a costumavam , só-
 mente de estanho pelo haver muito , e fino
 que se achava na propria terra : e deste pe-
 ra pagamento de jornaes , e cousas da pra-
 ça , lavrou duas sortes : a huma chamou
 dinheiro ; e a outra , que continha dez di-
 nheiros , chamou soldo ; e a outra de dez
 foldos , bastardo. De prata de lei de onze
 dinheiros fez sómente huma moeda per no-
 me malaquezes , a qual prata vinha alli de
 Pégu , e de Sião muito fina de lei de do-
 ze dinheiros , havida de huns povos cha-
 mados Láos , que jazem ao Norte destes
 dous Reynos. E de ouro fez huma só moe-
 da chamada catholico , de valia de mil reacs

mui

BIBLIOTECA DO POLITICO **REPUBLICANO** IMPRENSA NACIONAL

THOME JOSÉ DE BARROS OLIVEIRA

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMISSIVA COMERCIALIZAÇÃO

mui formosa de vinte e quatro quilates de lei, de muito ouro que alli vem da Ilha Camáttra, e assi do que traziam os povos Lequios das Ilhas chamadas Lequio, que jazem fronteiras á costa da China. Feita esta moeda, em o dia da notificação per que mandou que corresse, foi arraiado hum Elefante de pannos de ouro, e seda com seu castello, e em cima delle levava a bandeira real das armas deste Reyno Antonio de Soufa, filho de João de Soufa de Santarem; e adiante delle no mesmo castello hia hum filho de Nina Chetu o Governador dos Gentes, com grande somma de toda esta moeda; e diante do Elefante, hiam outros dous não tão arraiados, e nelles trombetas deste Reyno, e tangeres, e mulheres cantadeiras da terra que vivem por este officio, todos acompanhados do povo da terra, e assi dos Portuguezes com boa ordenança per esses lugares públicos com grande festa. E de quando em quando faziam huma pausa, em que hum Malayo dos principaes da terra pregoava na propria lingua aquella moeda, e hum Portuguez na sua; e dados os pregoes, o filho de Nina Chetu derramava hum golpe dellas per o povo. Acabado este acto houve logo na Cidade quem tomou o feitio, e cambo della, e começou correr sem referta alguma, por ser mais favoravel

a todos, que a dos Mouros: com ella mandava Affonso d'Albuquerque pagar os jornaes áquelles que vinham ao serviço da obra, principalmente aos Péguus, que folgavam de andar ao ganho dos jornaes. Eram tão contentes do modo deste ganho, que partidos alguns juncos delles pera sua terra, se leixou alli ficar hum filho de hum Piloto em modo de Capitão de té cem delles a ganhar sua vida naquellas obras, por ser mancebo que com a communicacão dos nossos tomou a lingua, e folgava com a conversação delles. Com o qual ganho, que todos achavam em nós, e bom tratamento que geralmente recebiam, guardando-lhe verdade, e justiça, a qual elles não achavam em ElRey, ante era já havido por tyranno, assi correo a nova de nós per toda a terra, que ante que Affonso d'Albuquerque se partisse de Malaca, entráram nelle mais de quarenta juncos carregados de mantimentos, e outras mercadorias da terra; e assi partíram outros dos mercadores naturaes a ir fazer suas fazendas aos portos costumados, com que a Cidade começou ennobrecer.

CAPITULO VII.

Como Utimutirája por algumas cousas que commetteo , foi julgado á morte com seus filhos : e dos movimentos de guerra que os seus por isso fizeram té Affonso d'Albuquerque se partir pera a India : e de algumas embaixadas que lhe vieram , e mandou a diversas partes ante que se partisse , e assi huma Armada a descubrir Maluco , e Banda.

E Stando as cousas de Malaca neste estado , veio nova como depois que El-Rey Mahamed , e o Principe Alodim seu filho se defavieram por as cousas que atrás dissemos , cada hum fazia cabeça per si , buscando parentes , e amigos pera com sua ajuda ver se poderia per algum modo tornar-se a restituir na posse daquella Cidade , que perdêram. E entre algumas pessoas com que este Principe se carteava pera este fim , era o Jáo Utimutirája Senhor da povoação Upi , o qual polo odio em que estava com El-Rey Mahamed , folgou de accceitar esta amizade com o filho ; porque como ainda estava inteiro na sua povoação Upi , desejava metter o negocio em revolta , pera ver se poderia ficar por Senhor da Cidade , que elle mui bem poderia sustentar com

grande familia, e substancia de fazenda que tinha. Do qual trato que elle trazia, veio ter á mão de Affonso d'Albuquerque huma carta per meio de alguns inimigos do proprio Utimutirája, por ser mui mal quisto: e a causa era por elle com o favor do officio fazer algumas tyrannias aos Mouros, e mercadores da sua jurdição, a huns tomando-lhes as mercadorias pelos preços que queria, e a outros naturaes de Malaca os duções, e propriedades: e sobre tudo todos os escravos que podia haver á mão, como entravam na sua povoação, nunca dalli sahiam, os quaes logo mandava metter no serviço da obra que fazia, que era fortalecer-se. Além disto por mais descobrir a maldade do seu peito, mandou atravessar quanto arroz havia na terra, com que o povo clamava por não se achar a vender, senão o seu a pezo de ouro: e com isto mandava na sua povoação que não corresse a nossa moeda novamente feita, mas a do Rey Mahamed, sendo elle tão grande seu inimigo, sómente a fim que com esta necessidade de não haver esta moeda na terra, venderia melhor o seu; e ao tempo que Affonso d'Albuquerque mandou pregoar aquella nova moeda, elle, nem cousa sua foram presentes. Finalmente chegou a ouzadia deste Jáó a tanto, que indo hum Nai-

re

re já feito Christão dos da terra Malabar á sua povoação, elle o mandou prender; e porque o Meirinho da Cidade foi a elle, que lhe mandasse entregar aquelle homem, não lho quiz dar, e sobre isso disse ainda mais palavras ao Meirinho chamado Francisco de Figueiredo. E assi injuriou hum mercador Gentio o mais honrado dos Quelijis, per nome Midele Alrája, indo á sua povoação Upi a lhe requerer pagamento de certa fazenda, que lhe tomára: e quasi escapou de o não matarem os seus escravos, que o apedrejaram com pães de estanho, que estavam em huma casa, que era seu almazem, por não haver pedras na terra, o qual mercador se veio logo queixar a Affonso d'Albuquerque. Sobre as quaes cousas praticando elle com Ruy d'Araujo, que servia de Feitor, e outros Officiaes que alli haviam de ficar na fortaleza, assentáram, visto como este Jáo diante dos seus olhos todolos dias fazia mil forças, e os sinacs de suas obras eram, que como viesse tempo, os havia de metter em revolta, seu voto era que ante de proceder mais em outras maldades, que não tivessem remedio, devia de morrer por o melhor modo que ahi houvesse pera isso, e de menos escandalo. Neste mesmo tempo soube mais Affonso d'Albuquerque, que este Jáo todo-

los dias mandava contar quantas covas havia dos nossos que faleciam; porque além daquelles que morrêram a ferro, começou a terra de os apalpar, e morriam alguns dos muitos que adoeciam: e pera mais confirmação de sua soberba per vezes que Affonso d'Albuquerque o mandou chamar, elle, nem o filho nunca quizeram vir, simulando doença, e outras cousas. Andando Affonso d'Albuquerque mui cheio das suas, aconteceo, que hum Coge Habraem Mouro, Parseo de nação, grande amigo deste Utimutirája. veio pedir a elle Affonso d'Albuquerque o officio de Quetual da Cidade; ao qual respondeo, que os taes officios não os havia de dar sem conselho dos homens principaes da Cidade, que os ajuntasse elle a hum certo dia, e que per ante elles lho daria. Coge Habraem como teve esta palavra, houve logo que tinha o officio, pois não estava em mais que ajuntar os Mouros principaes ante elle Affonso d'Albuquerque; e teve logo maneira, pola amizade que tinha com Utimutirája, como ajuntou a elle, e a Patiáco, e Patiprá seu filho, e genro, e a Tuam Colascar Governador dos Jáos da povoação de Ilher, Nina Chetu Governador dos Gentios, Pate Quetir Jáo, e a outros dos mais principaes da terra. Affonso d'Albuquerque tanto que soube a

vinda delles, ajuntou-se com os Officiaes, e Capitães em modo que os queria ouvir, e elles ouvíram outra prática mui differente; porque ante que fallassem, mandou a Ruy d'Araujo que lesse os capitulos das cousas que Utimutirája tinha commettido, e a carta que tinha escrito ao Principe Alodim; muitas das quaes cousas elle confessou, dando algumas mais razões de sua desculpa. Finalmente daquella feita, elle, o filho, e genro, e hum neto já homem ficaram prezos, e Pate Quetir que era presente, entregue do officio delle Utimutirája, sobre o qual caso Affonso d'Alboquerque mandou proceder judicialmente, tirando-se testemunhos de Mouros, e Gentios. E a primeira execução que fez sobre suas culpas, foi mandar-lhe restituir o roubado, em que entráram mais de quinhentos escravos de partes, e dos d'ElRey chamados Ambarages, que dissemos: e sobre isso mandáram-lhe desfazer as tranqueiras que novamente tinha feito, e encher de terra as cavas: a execução das quaes cousas fazia Pate Quetir, como official que já era daquella parte de Upi, e per derradeiro deo-se sentença que morresse elle, o filho, e genro, e neto. A mulher sabendo parte desta sentença, mandou pedir a Affonso d'Alboquerque houvesse por satisfação deste caso

fo elles com toda sua familia se irem viver a Jáoa, pois Malaca os havia por odiosos; e que daria por suas vidas tantos mil pezos de ouro, que da nossa moeda passariam de cem mil cruzados. Ao que Affonso d'Albuquerque respondeo, que elle era Ministro da justiça d'ElRey D. Manuel de Portugal seu Senhor, o qual não costumava vender justiça por dinheiro, por ser a mais preciosa cousa do Mundo; e por isso que se consolasse, porque elle padecia conforme a vida que teve, e ensinou a seus filhos té os trazer áquelle estado. E parece que permittio ainda Deos que a maior parte do cadafalso, que per seu conselho, e do Bendara, que assi acabou, se fez na praça em que elles esperavam banquetear com crua morte a Diogo Lopes de Sequeira, (como escrevemos,) este servio pera esta sentença que se deo contra elle; porque foi degollado nelle, e seu filho Patiáco, que tambem ao tempo que Diogo Lopes jogava o enxadrez esteve com o cris pera o matar, e assi os outros que eram os mais chegados a elles por sangue, com pregões que denunciavam suas culpas. A qual justiça foi a primeira que per nossas leis, e ordenações, e processada segundo fórma de Direito, se fez naquella Cidade a vinte e sete dias de Dezembro de quinhentos

Tom. II. P. II.

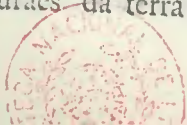
G e on-
N I M P R E S S A
N A C I O N A L

e onze, havendo dezeseis dias que era preso. Com o qual feito o povo de Malaca ficou mui desassombrado daquelle tyranno; e houveram sermos gente de muita justiça; e que a não vendiamos por tão pouco preço, como se naquellas partes entre elles usá, pois dando a mulher de Utimutirája tanta sômma de ouro, ante Affonso d'Albuquerque lhe quiz mandar entregar os corpos pera lhes dar sepultura, que as pessoas, sem nelle se executar o que deviam por suas culpas. Esta mulher movida com a dor destes filhos, e marido, determinou, pois Affonso d'Albuquerque lhos não quiz dar polo ouro que mandava prometter, de gastar todo este ouro na vingança de sua morte, e pera isso não achou melhor meio, que dar a Pate Quetir seis, ou sete mil pezos de ouro, que fizesse quanto mal nos pudesse fazer, porque ella lhe entregaria pera isso toda sua familia; e mais dando-lhe esta vingança, que o casaria com huma filha sua. Pate Quetir, como era homem poderoso na terra, ainda que em vida de Utimutirája não estava bem com elle, com cubiça do premio de que logo via boa entrada, e tambem com esperança que podia Malaca com esta revolta vir a termos que sería elle senhor della, por a grande familia de Utimutirája, e riqueza que ficára delle, e que

nisto não aventurava cousa alguma, pois era á custa alhea; huma ante manhã veio queimar toda aquella parte da Cidade contra a povoação Upi, por alli viverem os Chatijs do Quelim, dos quaes se ella queixava, dizendo serem authores da morte de seu marido, e filhos, por os queixumes que delles foram fazer a Affonso d'Albuquerque. O qual insulto tanto que o elle soube, andando já os Jáos com as mãos tintas do sangue dos mortos, mandou alguns Capitães que acudissem a isso, os quaes fizeram recolher a Pate Quetir na povoação Upi. Mas elle não contente com esta vez, mandava daquella gente que tinha per esses duções de Quelijs, com que fazia grão dano, e assi naquella parte da Cidade, dando de subito alguns rebates, de que os Malaios andavam assombrados, por temerem muito a estes Jáos como a gente desesperada que não temem morrer com tanto que satisfação sua vingança. A qual furia durou per dez dias, té que o mesmo Pate Quetir veio assentar paz com Affonso d'Albuquerque, mostrando que por ganhar sua amizade, e desejar o serviço d'ElRey de Portugal, amansára os corações daquella gente, á qual se lhe não fora concedido aquelle modo de vingança, quasi como choro nos casos tão trilles, como foi o de seu

Senhor , segundo a gente dos Jáos he furiosa naquelles actos , sempre fizeram maior damno ; mas com aquella cevadura , que foi artificio de os amansar , elle os tinha já pacificos , e obedientes a seu mandado. Affonso d'Albuquerque porque soube que este Jáo desejava muito casar com a filha de Utimutirája , que lhe sua mãe promettia , pareceo-lhe que por comprazer á mulher delle pera effeito daquelle casamento fizera aquelles commettimentos , que causou diffimular o melhor que pode com elle , levando-lhe em conta suas desculpas. E porque via tambem que começava elle ter credito entre os Jáos , gente a mais principal , e poderosa da terra , e dando-lhe de todo o officio que fora de Utimutirája , ficava mais honrado pera a mulher delle lhe dar sua filha em casamento , com que ficaria de todo assocegado , deo-lhe o officio , com que per este modo ficou em paz submettido á nossa obediencia. Mas isto durou mui poucos dias ; cá a mesma honra que lhe Affonso d'Albuquerque fez na dada do officio , causou tornar-se a rebelar ; porque vendo-se casado com a filha de Utimutirája , com que ficou senhor daquella sua grão familia , e fazenda , ficou logo vingador de sua morte , porque com esta condição lhe deo a sogra a filha. Porém logo no prin-

cipio não se mostrou mais que revel aos
 mandados de Affonso d'Albuquerque sem
 fazer guerra, esperando que se fosse elle
 pera a India, que sería tanto que a monção
 viesse. Estando as cousas neste estado, El-
 Rey de Campar, cujo Reyno he na Ilha
 Camatra obra de vinte e seis leguas ao Le-
 vante de Malaca, porque fora casado com
 huma filha d'ElRey de Malaca, de que
 era viuvo, donde entre elles houve desin-
 vença, determinou de se metter em nossa
 graça pera este fim. Sabendo elle como
 Affonso d'Albuquerque á mingua de ho-
 mens nobres per morte de Utimutirája pro-
 vêra do officio que elle tinha a Pate Que-
 tir, o qual se rebellava, determinou de lhe
 mandar pedir que o leixasse vir a Malaca
 a servir a ElRey de Portugal, cujo vassal-
 lo queria ser, parecendo-lhe que os Ma-
 layos por razão da nobreza de sua pessoa,
 como o vissem em Malaca, pelas intelligen-
 cias que já sobre isso tinham, pediriam a
 Affonso d'Albuquerque que lhe dêsse o of-
 ficio que tinha a Pate Quitir. Com a qual
 entrada, de duas o tempo lhe podia dar
 huma, ficar senhor de Malaca, ou provo-
 car todos os moradores della a se passarem
 a viver ao seu rio de Campar. Pera effei-
 to do qual proposito se veio a huma Ilha,
 a que os naturaes da terra chamam Capá-



ta , e os nossos da Aguada , pola que alli fazem quando navegam , ou dos Limões , polos muitos que tem : da qual Ilha mandou hum presente a Affonso d'Albuquerque de certos fardos de lenho aloe , e de humna massa da especie de lacre , que entre elles serve de verniz ; dizendo que aquella era a fruta da sua terra ; e posto que nella fosse livre , que seu desejo era fazer-se vassallo d'ElRey de Portugal , e vir viver a Malaca ao servir , se aprouvesse a elle Capitão mór. A qual vinda por então não houve effeito , por Affonso d'Albuquerque lhe não conceder algumas cousas de suas capitulações ; porém depois em tempo de Jorge d'Albuquerque , sendo Capitão daquella Cidade Malaca , se veio elle a esta com Pero de Faria , que andava naquelle estreito de Sabam de Armada , (como se verá em seu tempo .) Tambem vieram neste tempo Embaixadores de hum Rey Gentio da Ilha Jauha com hum presente , e offerecimentos de grande amizade a Affonso d'Albuquerque , ao qual elle respondeo , e mandou hum dos Elefantes que alli foram tomados , por serem lá de muita estima ; e assi lhe veio hum Embaixador d'ElRey de Sião em companhia de Duarte Fernandes , que elle lá tinha enviado com os Chijs. E a causa de sua vinda era querer

ElRey per sua pessoa saber se era verdade do estado em que estava Malaca, e que gente era aquella, que lhe dava tal vingança daquelle tyranno, porque não o podia crer, e disse mandava agradecimentos a Affonso d'Albuquerque, offerecendo-se por grande amigo d'ElRey de Portugal, pera o qual mandava cartas, e presente, e assi a elle Affonso d'Albuquerque. Com o qual á tornada elle mandou, por mais segurar o estado de Malaca, sua embaixada per Antonio de Miranda d'Azevedo, e Duarte Coelho bem acompanhados com algumas cousas destas partes: a substancia da qual embaixada era liança de amizade, e que pois elle tinha destruido aquelle tyranno, que tanto tempo lhe fora revel, e nunca poderia castigar, que dalli em diante podia mandar os seus povos de Sião viver áquella Cidade, porque seriam tratados nella como os proprios Portuguezes. E neste mesmo tempo mandou outra embaixada a ElRey de Pégu per Ruy da Cunha; e assi elle, como Antonio de Miranda foram em navios que alli vieram de Pégu, e porém Antonio de Miranda ficou em Tanaçarij, que era d'ElRey de Sião, por o seu senhorio ser de mar, e per alli entrou per terra té Sião. Ruy d'Araujo, e Nina Chetu, porque souberam de Affonso d'Albuquerque como

desejava tambem de mandar descubrir as Ilhas de Maluco , e Banda , donde nascia o cravo , noz , e maça , em quanto os navios se faziam prestes , ordenáram hum junco seu com alguma mercadoria , de que era Capitão hum Mouro per nome Nehodá Immael , que fosse diante , ao qual Affonso d'Albuquerque deo regimento que fosse per todos los principaes portos da Jauha , denunciando o feito de Malaca , e que podiam ir a ella fazer seus proveitos mais seguramente , que em tempo d'ElRey Mahamed , porque achariam todas las mercadorias destas partes Occidentaes , de que elle levava mostra. E dahi fosse ás Ilhas de Maluco , e Banda carregar , e fizesse outra tal denunciação , a fim que a navegação de Malaca , que naquellas partes era tão geral , não se perdesse , ouvindo que estava em nosso poder ; e tambem que os nossos navios que elle esperava mandar logo , quando chegassem a algum porto destes , fossem bem recebidos. O qual Nehodá não levou de ventage a tres navios , que Affonso d'Albuquerque mandou a este descubrimento , mais que dous , ou tres dias , dos quaes foi por Capitão mór Antonio d'Abreu o que foi ferido com o espingardão no junco ; e dos outros dous eram Capitães Francisco Serção , e Simão Affonso NA CASA **N** NA **NACION** DE **d'El-**

d'ElRey ; e Feitor das mercadorias João Freire criado da Rainha D. Lianor, e Escrivão Diogo Borges, e Pilotos Luiz Botim, Gonçalo de Oliveira, e Francisco Rodrigues: com regimento, que em nenhuma maneira fizessem preza, nem tomadia, ante procurassem paz, dando do seu per onde quer que fossem, e assentassem padrões, e as terras nas cartas, e outros muitos avisos, e resguardos, que convinham pera tão novo descobrimento. Espedidos estes Embaixadores, e navios que Affonso d'Albuquerque mandou, começou entender em sua partida pera a India, leixando primeiro assentado todas as cousas da Cidade o melhor que se pudesse fazer em tão breve tempo, e em negocio tão revolto como se tratou depois que chegou a ella té sua partida. Por Capitão da qual fortaleza, (que ficava já em altura que se podia bem defender,) leixou a Ruy de Brito Patalim, hum Fidalgo da Villa de Santarem, pessoa de quem elle confiou o governo, e defensão daquella Cidade com té trezentos e tantos homens d'armas; e a Ruy de Araujo por Alcaide mór, e Feitor, em pagamento de seu cativoiro; e por Escrivães de seu cargo, Francisco de Azevedo, Pero Salgado, e João Jorge; Almoxarife dos mantimentos Jacome Fernandes, e seu Escrivão Francisco Cardoso;

e Almojarife do armazem Braz Affonso; e Provedor dos defuntos, e hospital Diogo Camacho com seus Escrivães, e outros officiaes, cujos nomes não vieram á nossa noticia, todos criados d'ElRey, e pessoas de merecimento, segundo seu cargo; e por Xebandar, e Governador dos Gentios Nina Chetu, e dos Mouros Malayos hum seu Caciz, e dos Jáos da parte de Upi, por Pate Quetir estar alevantado, hum Mouro honrado per nome Aragemut Rája, e dos da parte Ilher Tuam Colascar; e Ruy de Araujo por já saber a lingua da terra, e seus costumes, interviessse com elles Xebandares em os negocios da governança de seus officios, pera dar disso razão ao Capitão Ruy de Brito, porque o povo não recebesse algum agravo dos Xebandares. No mar leixou hum Armada de dez velas, em que ficariam trezentos homens de armas, e mareantes, da qual Armada era Capitão mór Fernão Peres de Andrade, e Sota-capitão Lopo de Azevedo; e os outros Capitães eram João Lopes Alvim, Vasco Fernandes Coutinho, Christovão Garches, Jorge Botelho, Aires Pereira de Berredo, Pero de Faria, Christovão Mascarenhas, e Antonio de Azevedo, todos homens Fidalgos, e bons cavalleiros. E aos que novamente fez Capitães, deo parte dos

navios que levou da India, com fundamento que tanto que a elle chegasse, prover de melhores vasilhas áquelles a que tomára as em que andavam, por as dar aos que ficavam nesta Armada. E Fernão Peres Capitão mór della havia de esperar a monção do tempo em que vem os juncos de Maluco, Banda, Timor, e daquellas partes Orientaes a Malaca, pera carregar de drogas, e de outra fazenda as náos dos armadores, que Diogo Mendes de Vasconcellos levava, e dahi se vir pera o Reyno; e em lugar d'elle Fernão Peres, como dissemos, havia de ficar Lopo de Azevedo. Providas estas cousas, e as mais que convinham á governança, e defensão de Malaca, e alli as necessarias á partida de Affonso d'Albuquerque, vieram-se a elle os moradores que alli ficavam de assento, assi Gentios do Quelij, Pégu, Jauha, como os Mouros destas, e de outras partes, fazendo-lhe huma falla pública em modo de requerimento. Trazendo-lhe á memoria como as cousas daquella Cidade estavam ainda mui frescas, e os animos de muitos pouco quietos, e seguros no serviço d'ElRey de Portugal, e outros publicamente assi como Malayos, e Jáos andavam levantados; e posto que elle Capitão mór leixava pera defensão daquella Cidade mui bons Capitães,

e Cavalleiros, ella era tamanha coufa, que requeria sempre presente a pessoa d'elle Capitão mór, principalmente naquelle tempo. Por tanto elles como bons, e fieis vassallos d'ElRey de Portugal, os quaes elle Capitão mór tinha ganhado per armas, e depois per amor de boas obras, e mercê que d'elle recebêram, lhe requeriam que por então não se partisse pera a India, ao menos té a outra monção; e que se per ventura na feitoria d'ElRey havia alguma necessidade pera pagamento da gente de armas, elles a suppririam com suas fazendas. Afonso d'Albuquerque, posto que estes moradores o apertavam muito, quasi imputando a elle o mal que ao diante succedesse com sua breve partida, todavia este zelo que vio naquellas pessoas tão principaes, de quem dependia a governança, e alfocego da terra, o segurou mais em sua ida; e dando-lhe por isso muitas graças, e as razões que obrigavam acudir ao estado da India, os espedio, e dahi a tres, ou quatro dias se partio com quatro vélas. Elle em huma, e nas tres vinham Jorge Nunes de Leão, Pero d'Alpoem, que era nas em que foram da India, e Simão Martins em hum junco, que tomou naquelle caminho, todo amarinhado de Jáos, em que entravam muitos carpinteiros, calafates, e officiaes

ciaes mechanicos, que Affonso d'Albuquerque levava em grande estima, por estes Jáos serem grandes homens deste mister do mar, os quaes feriam quasi sessenta pessoas, a fóra mulheres, e filhos, que elles costumam trazer consigo. E ao tempo que Affonso d'Albuquerque se embarcou, o Principe Geinal, que elle tomou em o junco Bravo, desappareco: parece que desconfiou de poder ser restituído em seu Reyno, como lhe Affonso d'Albuquerque tinha promettido, vendo que levava elle consigo poucas vélas, e gente. E posto que Affonso d'Albuquerque que mandou fazer diligencia em sua busca, nunca o puderam achar: e depois se soube ser ido pera ElRey Mahamed, que fora de Malaca por tratos que andáram entre elles, onde esteve alguns annos, té que per seu favor veio cobrar o Reyno de Pacem, em que durou pouco, como veremos em seu tempo. E neste de seu desterro, o tyranno que o lançou do Reyno, temendo que Affonso d'Albuquerque lhe pedisse conta daquella obra, e mais do que era feito a João Viegas no seu porto de Pacem, trabalhou sempre de o contentar, e ganhar a vontade com boas obras; porque alguns homens que foram ter ao seu porto da náó Flor de la mar, que naquella viagem que Affonso d'Albuquerque fez pera a India,

110 ASIA DE JOÃO DE BARROS

se perdeu, (como veremos,) elle os agazalhou, e mandou com daviadas em as náos de Choromandel, que hiam carregar ao seu porto, pera dahi se irem a Cochij. E deixando Affonso d'Albuquerque a viagem, do qual escrevemos adiante, convem, primeiro que entremos em o anno de doze. daremos conta do que passou na India, e principalmente em Goa, em quanto elle arrou fóra.

C A P I T U L O VIII.

Como os Mouros das terras firmes de Goa, partido Affonso d'Albuquerque pera Malaca, lhe vieram fazer guerra, té hum Capitão do Hidalcão entrar na Ilha, em que o Capitão Rodrigo Rabello, e Manuel da Cunha foram mortos.

C Omo muitas terras firmes de Goa não estavam de todo assentadas, nem o animo de seus moradores mui fieis na obediencia nossa, tanto que víram partido Affonso d'Albuquerque pera Malaca, lugar tão remoto da India, e terra pera que os nossos não tinham navegado, e mais mui duvidosa pelo que nella aconteceu a Diogo Lopes de Sequeira, como gente que não temia sua tornada, começou de se rebelar, não querendo acudir com o rendimento das tana-

darias ao Capitão Melrao, a quem Affonso d'Albuquerque as tinha dado pela maneira que dissemos. E posto que com a gente da guerra que elle trazia ordenada pera defensão daquellas tanadarias, ás vezes fazia a arrecadação dellas com trabalho, muito maior o teve tanto que com força de gente veio sobre elle hum Capitão do Hidalcão chamado Pulate Can, té que per derradeiro vindo este Pulate Can a lhe dar huma batalha, Melrao lhe sahio, e o desbaratou com quatro mil peães, e quarenta de cavallo que tinha, tendo Pulate Can muito maior número de gente. Seguindo o alcanço do qual hum seu Capitão d'elle Melrao per nome Içarao, quiz tanto perseguir os inimigos, que quasi desesperados de salvação em hum lugar estreito tornáram sobre si, onde Içarao foi morto, e a maior parte da gente que levava, com o impeto da qual victoria vieram dar com Melrao, que estava repoufado daquelle feito, e foi alli desbaratado. E porque lhe tomáram o caminho de Goa, e elle fer homem de honra, e saber, que ácerca de nós he injúria perder o campo, não ousou vir ante o Capitão Rodrigo Rabello naquelle estado de vencido, e foi-se pera ElRey de Narsinga, levando comfigo Timoja, que (como vimos) elle tinha tomado sobre si por causa do roubo

das náos, os quaes damnos se os não pagou com a fazenda, foram pagos com a morte lá em Narvinga de sua chegada a poucos dias. Com a qual nova sua mulher, e filhos fugiram de Onor onde estavam, e se vieram a Goa buscar nosso amparo, aos quaes Affonso d'Alboquerque depois de sua vinda de Malaca, (posto que elle Timoja era travesso,) por memoria dos serviços que fez na tomada de Goa, e exemplo ao Gentio daquella terra, que as mulheres, e filhos daquelles que militavam, e morriam por nós, eram amparados, lhes mandou ordenar certa cousa de que se mantivessem. Melrao depois que foi em Narvinga, não tardou muito que não foi chamado por o povo do Reyno de Onor, por ser morto o irmão, com que tinha guerra sobre a successão do Reyno. E como era homem grato, tanto que soube que Affonso d'Alboquerque era vindo de Malaca, lhe mandou algumas peças de serviço, em que entrou hum assento forrado de ouro ao modo de tripeça, que lhe ElRey de Narvinga deu quando se d'elle espedio por vir herdar, e sempre foi grande amigo de Portuguezes em quanto viveo. Ficando as terras de Goa desamparadas com esta batalha, em que Melrao foi desbaratado, sem Rodrigo Rabello lhe poder soccorrer, por a pouca gente que

tinha, levantou-se nesta conjunção hum Mou-
 ro coixo, e com prégações per modo de
 religião começou de induzir, e convocar
 muito povo dos Mouros dos que lançara-
 mos da Ilha de Goa, e de outros a ella vi-
 zinhos que viessem sobre ella, promettendo
 com seus sermões de Satanaz restituição del-
 la, de maneira, que com a gente que este
 Mouro ajuntou, e outra que Pulate Can ti-
 nha se fez hum corpo de mais de oito
 mil homens, com que elle Pulate Can al-
 gumas vezes vinha dar mostra derredor da
 Ilha, e do successo tomar conselho do mo-
 do que teria em commetter a entrada del-
 la. A qual elle não commettêra, se Rodri-
 go Rabello fizera a torre, e baluarte, que
 lhe Affonso d'Alboquerque leixou ordenado
 que fizesse no passo Benefarij na parte da
 Ilha onde estava hum muro velho largo,
 e soberbo sobre o rio, com huma porta
 como que já em outro tempo se fizera alli
 aquella defensão por guarda da entrada da
 Ilha. Porque como toda era cercada de rio
 largo, segurado este passo, por ser o mais
 corrente da terra firme, ficava o mais da
 Ilha guardado com pouca vigia; e quando
 per qualquer outra parte fosse entrada, pe-
 ra sahir della depressa, não podia ser senão
 per aqui, o qual lugar tomado, ficava a
 gente desta entrada perdida, e isto era o

Tom. II. P. II.

H N IMPRENSA
 NACIONAL

114 ASIA DE JOÃO DE BARROS

que Affonso d'Albuquerque lamentava depois da sua vinda. A qual obra Rodrigo Rabello por então houve por escusada, por ter outras da Cidade a que acudir, e mais vendo que Melrao andava com gente de guerra nas terras firmes, e que não havia nellas Mouros de que temer a entrada da Ilha, depois que Melique Agrij perdeu estas terras firmes, e o Hidalção com suas occupações da guerra que tinha no sertão não acudia a ellas. Però depois que elle Rodrigo Rabello vio Melrao desbaratado com a vinda de Pulate Can, e que com elle se ajuntáram os Mouros do outro prégador, com que lhe vinha dar mostras derredor da Ilha, e podia em jangadas, como da outra vez, commetter a entrada della, ordenou navios de guarda, porque té então a vigia dos passos era encommendada ao Tanadar Cogequij homem de guerra, e mui fiel servidor. O qual com certos Naiques, que são Capitães da gente de pé, segundo uso da terra, de noite, e de dia roldavam os passos de suspeita; porque como elles eram do Gentio Canarij da Ilha, que tinham nella a mulher, e filhos, tanto importava a elles a guarda da Ilha, por lhes não destruirem sua pobre aldeia onde viviam, como aos nossos a Cidade onde estavam mais seguros; e sobre tudo sempre o Adail Dio-

go Fernandes ordinariamente com a gente de cavallo , e pé a elle ordenada , a gyros visitava todos os passos. E porque os de Benestarij , e Agacij eram de maior suspeita , tanto que Pulate Can deo mostra de si , mandou Rodrigo Rabello a hum Pero Preto morador da Cidade , que estivesse com hum batel grande com alguns homens , e duas peças de artilheria em o passo de Benestarij , e no de Agacij outros dous bateis , em hum delles Aires Dias , e no outro Aires da Silva por Capitão de todos tres , dando vista a huma , e outra parte. E elle Rodrigo Rabello per muitas vezes cavalgava com té quarenta de cavallo , e gente de pé da terra , e andava favorecendo as aldeas , e dava tambem alguma mostra a Pulate Can , que apparecia da outra banda do rio. Havendo já dias que a guarda da Ilha procedia per esta maneira , como Pulate Can era homem de guerra , e de industria , ordenou humas jangadas per huns esteiros dentro do rio de Antrux , que vinham dar no passo de Agacij , mostrando que per aquella parte havia de fazer a entrada , e pera isto tinha suas intelligencias com alguns Genticos moradores na Ilha , que como fossem dentro , que leixassem os nossos , e se juntassem com elle. Do qual commettimento que fez ao Gentio da terra Crisná hum

116 ASIA DE JOÃO DE BARROS

Capitão delles o descubrio a Rodrigo Rabello; e passando alguns dias que elle Pulate Can andou com elles neste trato, tudo industriosamente pera que Rodrigo Rabello o foubesse, mandou dizer a estes principaes que tinha convocado pera o negocio, que pera huma tal noite o viessem esperar ao passo de Agacij. Rodrigo Rabello como foi avisado desta noite de sua entrada per aquella parte, mandou a Pero Preto, que estava em Benestarij, que se viesse ajuntar com Aires da Silva. Pulate Can como não esperava outra cousa, tinha no passo Benestarij gente prestes, e a nado passáram a Ilha sobre as adargas, e cestos obra de trezentos homens, que vieram logo ao longo da ribeira té o passo de Agacij tomar a gente da terra, que estava alli em guarda do passo Agacij. A qual como tinha os olhos no mar, e o descuido na terra, quando sentiram o ferro em si, houveram que a Ilha era entrada per muitas partes, e não de gente que os convocava em sua ajuda, mas que lhes queria tirar a vida, e por isso começou cada hum acudir a sua aldeia a poer em cobro mulher, e filhos. Aires da Silva, que estava defronte na terra firme vigiando a sahida das jangadas, quando ouvio os alaridos dos Mouros, e arder a aldeia dos Gentios, que estavam em guarda do passo, pa-

recendo-lhe que algumas jangadas das que elle esperava eram passadas da banda da-lém, foi demandar a Ilha pera ver se as via; e não as achando, nem menos o Naique que estava sobre o passo, tornou-se ao lugar que ante tinha, que era aquelle per onde esperava que haviam de sahir as jangadas, segundo o aviso de Rodrigo Rabello, parecendo-lhe que a grita, e arder da aldea era alguma maldade dos Gentios da terra feita per a industria de Pulate Can, pera que em quanto acudisse alli com os bateis, sahir elle com suas jangadas. A qual suspeita era alli, porque não sería Aires da Silva tornado a este lugar quando sentio o rumor da gente que vinha nas jangadas; e porque o escuro da noite, e chuva lhe não dava vista pera as commetter, converteo-se a mandar tirar com artilheria a esmo, onde sentíram o rumor, que causou não se mudarem os Mouros donde estavam, o que aproveitou muito pera se salvarem. Porque quando veio pela manhã com a maré vasia, e o mar espraiar muito, por serem aguas vivas, estavam todos em secco huns sobre coroas de arêas, outros em vasa, de maneira, que os nossos bateis não podiam ir a elles, e estavam hum pouco affastados pera com artilheria lhes fazer algum damno. Aires da Silva em quanto os tinha alli pre-

zos té vir a maré, deo huma volta aos passos da Ilha, e achou que verdadeiramente os alaridos, e fogo, que ouvio, e vio de noite, eram dos Mouros, e que entráram per Benestarij, onde já da banda da terra firme vio muita gente que queria passar per huma jangada pequena, que estavam fazendo, a qual obra impedio que não fosse mais avante. Però isto aproveitava já bem pouco, porque ante de sua vinda eram passados alguns Mouros de cavallo com hum golpe de gente de pé, que se ajuntáram com os peães que passáram de noite, os quaes como não acháram defensão na terra, mettêram-se per essas aldeas ferindo, e matando os lavradores, muitos dos quaes que podiam escapar daquelle primeiro impeto, em fio a grão corrida vinham buscar o aniparo da Cidade. Quando o Capitão Rodrigo Rabello os vio entrar, delles banhados em sangue das feridas que já traziam, e as mulheres, e crianças de peito postas em hum vivo choro, mandou a grão pressa ao Adail Diogo Fernandes, que lhe fosse saber se era muita gente entrada. O qual tanto que sahio hum pedaço da Cidade, tocou muitos destes lavradores que vinham fugindo, e disseram-lhe que seriam té quinhentos Mouros, e sobre estes veio o Tanadar Cogequij, que elle mandou ir ao Ca-

pitão pera lhe dar razão do que sabia , em quanto elle Adail dava huma volta pera haver mais vista da terra. Chegado este Cogequij a Rodrigo Rabello , contou-lhe o modo do desbarato do Naique , que estava em guarda do passo , e que lhe parecia , (segundo o que de noite se podia estimar ,) os Mouros poderiam ser té duzentos ; e porém pela nova que lhe davam os lavradores das aldeas , per toda a Ilha andava muita gente espalhada como quem vinha a roubar o campo , e não commetter a Cidade. Rodrigo Rabello com esta informação cavalgou com té trinta e seis de cavallo , e sessenta peões que se alli acháram com o Tanadar ; mas em sahindo da Cidade , foi recolhendo os que vinham fugiudo té o Adail vir dar com elle , que lhe deo a mesma nova de Cogequij. Ao qual Adail o Capitão logo espedio com quatro de cavallo que lhe fosse atalhando , e descubriendo a terra pera saber a que parte andavam os Mouros. Partido o Adail , vieram ter com o Capitão dous lavradores , e disseram-lhe que , (segundo tinham sabido ,) aquella noite pelo passo de Agacij entráram té duzentos Mouros , que se mettêram per essas aldeas a roubar , e matar , e que os Gançares da terra se ajuntáram , e os tinham cercado em hum covão em Goa a velha , os

quaes aguardavam por sua mercê pera os tomar alli ás mãos. O Capitão por lhe parecer que esta era a verdade de todo aquelle alvoroço da terra, e não perder aquella prea, tomou hum meio galope, e chegando a hum teso, onde o Adail veio ter com elle, que vinha atalhando a terra, víram os Mouros que lhe ficavam debaixo no valle em hum corpo de gente de té mil e quinhentos homens, como que houveram vista dos nossos, e hiam tomando hum teso. Quando elle vio que o número da gente era mais, e não estava no estado que lhe os lavradores disseram, disse contra os que o acompanhavam: *Parece-me que mal soube contar quem nos cá fez vir, que vos parece, senhores, que devemos fazer?* Ao que respondeo Pero Quaresma: *Nós temos a Cidade longe, e aqui não ha mais que bebella, e não vertella.* Com a qual palavra hi não houve mais conselho, (por não darem em a detença d'elle animo aos Mouros,) que dizer o Capitão em nome de Deos, *Sant-Iago*. Eram com Rodrigo Rabello neste feito estes Fidalgos, e Cavalheiros: Manuel da Cunha filho de Tristão da Cunha, Duarte de Mello, que ficáram doentes quando Affonso d'Albuquerque partio pera Malaca, Pero Quaresma, que depois foi Provedor dos foyos d'ElRey, Fer-

não Correa, e Balthazar da Silva ambos irmãos, Mem d'Affonso hum especial Cavalheiro de Tangere, Braz Bocarro Almojarife da Cidade, o Adail Diogo Fernandes, Balthião Rodrigues, que depois foi Juiz da Balança da Moeda de Lisboa, Fernão Chanoça, Lopo d'Abreu Almojarife dos mantimentos, e Francisco de Madureira filho de Antão Diz do chafariz de Arroios, Gonçalo Rabello, Fernão Caldeira, Antonio Correa, Mestre Affonso Çurgião, e outros cujos nomes não vieram á nossa noticia, que per todos fariam número de té quarenta de cavallo, e peães da terra té cento e trinta, que se ajuntáram com o Tanadar. Os Mouros todos vinham a pé, e o Capitão delles era hum Turco valente de sua pessoa, que por honra de Capitão era trazido em hum andor ao hombro de quatro homens, de cima dos quaes mandava a gente como se andasse a cavallo. O qual naquella pequena demora que fizeram os nossos em se determinar, vendo que sería consulta, e por poucos não ousariam de os commetter, cobrou coração de maneira, que quando o Capitão deo *Sant-Iago*, já elle com os seus o recebêram com alaridos, despendendo o seu armazem de frêchas contra os nossos. E foi a cousa assi rompida, e favorecida de Deos, que no primeiro impe-

to dos nossos os Mouros se puzeram em fugida em busca do mar, parecendo-lhe que podiam achar algum favor dos seus; e foi tanta a matança nelles nesta fugida, que alguns que escapáram foi por serem tantos, e os nossos tão poucos, que em quanto se detinha com huns, se puzeram os outros em salvo. E os que mais seguiram este alcanço, foram o Capitão Manuel da Cunha, Fernão Correa, Pero Quaresma, e Braz Bocarro, e assi lhe ficou o braço mais cansado. Tornando o Capitão desta vitoria, chegou a elle hum homem da terra, e disse que per huma tal parte entravam Mouros, com o qual elle mandou o Adail aver vista da gente; e sobre este homem chegou outro, e disse que em outra parte mais perto víra alguns homens que se recolhiam a hum teso junto da agua, como gente que não ousava de sahir dalli, a qual toda em seu trajo eram dos principaes, que lhe parecia poderem logo ser tomados. O Capitão favorecido da vitoria, ou porque o chamava o seu derradeiro dia, sem mais consideração, com esses que tinham os cavallos menos cansados, poz-se logo na dianteira; e como era homem de sua pessoa, e deseioso de honra, entrando primeiro que todos pela entrada per que servia a recolhimento, onde se os Mouros quizeram pôr

em defensão, que era hum lugar ingreme, e torneado de paredes de edificios, que já alli estiveram, foi-lhe logo derribado o cavallo com hum zarguncho de arremesso, e elle morto primeiro que se pudesse desembaraçar, e per o mesmo modo Manuel da Cunha, que vinha ensiado nas ancas delle. Porque dentro estavam mais de setenta Mouros todos gente limpa a pé com o seu Capitão Pulate Can, o qual buscou modo de passar da terra firme, e estava alli recolhido, porque soube do desbarato da sua gente; e a fortuna foi-lhe tão favoravel, que estando perdido, e quasi tomado ás mãos, veio a ser vencedor de quem não havia meia hora que vencêra mil e quinhentos homens. E este perigo de morte houveram de passar os outros que vinham trás estas duas tão notaveis pessoas; mas quando os acháram atravessados naquella entrada, e víram o que hia dentro, tornáram a voltar por não ser lugar em que pudessem vingar sua morte, e trazerem os cavallos taes, que sómente pera aquelle feito em andar sobre elles andavam mortos; e se Pulate Can não estivesse tão temORIZADO, parecendo-lhe que no campo andava gente grossa, de que aquelles feriam alguns desmandados, primeiro que elles chegassem á Cidade, hum, e hum os matáram. Chegada esta triste nova á Ci-

dade da morte de taes pessoas, houve nella grande confusão; porque ainda que tinham sabido da vitoria que d'ante houveram, com sua morte tudo esqueceo; e mais vendo que o Gentio da terra atassalhado grande número d'elle entrava clamando que a Ilha era entrada de muitos Mouros. E posto que per Regimento d'ElRey os Alcaides móres succedem aos Capitães, por o negocio da defensão da Cidade estar em grande risco, e pera o governo della havia mister hum homem de madura idade, e de muita experiencia nas cousas da guerra, a maior parte da gente foi, que a capitania d'elle se dèsse a Diogo Mendes de Vasconcellos, em que concorriam as qualidades que convinham pera isso, visto tambem como Francisco Pantója Alcaide mór quasi desistio do direito da successão. E por elle Diogo Mendes ficar prezo no castello pelo caso que atrás fica, Francisco Corvinel Feitor, e os Officiaes da Camara da Cidade, e outras pessoas principaes lhe foram com acto solemne levantar a menage de prezo, e lhe entregáram o governo da Cidade com nome de Capitão della. Aires da Silva, que foi dar no passo Benestarij sem ser sabedor destas cousas, andou a huma, e a outra parte ver se era alguma gente entrada na Ilha; e tornado ao passo de Agacij, onde

leixára os Mouros em secco , achou que com a vinda da maré muita parte delles eram recolhidos , e outros estavam em tal lugar , que lhes não podia fazer danño. Andando na qual diligencia , veio saber per gente da terra que desçiam á ribeira buscar amparo do mal que se fazia nas aldeas , que a terra era cheia de Mouros de Pulate Can , que entrára de noite , e ante manhã per o passo Benestarij. Com a qual nova , de que foi logo mais certificado com o grande número de Mouros , que acudiam ao porto de Agacij ver se poderiam passar em jangadas , determinou-se que sua estancia alli era escusada , pois os Mouros tinham tantas partes per onde entrar , e mais que da Cidade não lhe vinha recado , como occupada em alguma grande necessidade. E com este fundamento se foi a ella , onde achou os trabalhos que dissemos , e a partida delles fez que a gente de Pulate Can passasse mais prestes , e á sua vontade , por lhe não ser defendida a passagem. O qual Pulate Can como homem que fazia fundamento de pôr em cerco a Cidade , quiz segurar a entrada , e sahida na Ilha , fazendo no passo Benestarij cavas , e vallos pera de vagar fazer huma fortaleza , tomando parte de hum outeiro , por lhe não ficar aquelle pedestalto sobre a cabeça , donde poderia rece-

ber damno, e com pouca artilheria lhe podiam defender a serventia da terra firme, donde esperava todo seu provimento.

CAPITULO IX.

Como o Hidalcão mandou outro Capitão sobre Goa, e o modo que teve pera com nossa ajuda lançar Pulate Can da fortaleza que começou fazer: e o mais que aconteceu no tempo que a Cidade esteve cercada, té se nella lançar João Machado hum Portuguez que andava entre os Mouros.

O Hidalcão como foi certificado desta entrada da Ilha sem ser per carta de Pulate Can, e da fortaleza que fazia no passo, e outras cousas como homem izento, começou de tomar presumpção que não estava muito fiel nas cousas de seu serviço, porque já dantes não lhe respondia com o rendimento das terras firmes, dizendo depender tudo com a gente que trazia a soldo pera as defender de nós. Com a qual suspeita ante que elle Pulate Can se fizesse mais poderoso, ordenou de mandar outro Capitão, e foi hum seu cunhado per nome Roztomocan, a que os nossos chamam Ruzalcão, porque por ser pessoa tão principal, e mais por levar té sete mil homens, em que entravam muitos Mouros brancos de

toda nação, Pulate Can lhe obedeceria. A qual cousa succedeo pelo contrario: cá Pulate Can se mostrou mui aggravado, dizendo que o Hidalcão lhe tomava sua honra em mandar a elle Roztomocan, pois com tanto sangue vertido tomára aquella Ilha, de que o mandava tirar, não tendo d'elle Hidalcão recebido mais ajudas pera este feito, que huns poucos de homens que per seu mandado trouxera logo no princípio daquella guerra, e que tudo o mais té aquelle estado era industria, e trabalhos d'elle Pulate Can. Roztomocan quando o vio tão indinado, e solto em palavras, confirmou o que se d'elle suspeitava, estar meio alevantado, e como homem prudente, e manhoso fez a este negocio dous rostos, que lhe muito aproveitaram pera tudo lhe ficar na mão. O primeiro foi a Pulate Can, dizendo-lhe, que não se podia negar elle Pulate Can ter commettido aquelle feito como cavalleiro que era, por o qual merecia mercê ao Hidalcão, e que elle lhe escreveria como as cousas estavam em melhor estado do que lhe fora dito; que a culpa de elle alli vir fora d'elle mesmo Pulate Can não escrever ao Hidalcão o que tinha feito, e havia mister pera acabar de levar de todo aquella empreza na mão. Que entretanto como companheiros fizessem o que convinha ao servi-

ço de seu Senhor, fortalecendo bem aquella fortaleza que tinha começado té vir recado do Hidalcão, e que elle confiava ser tal, qual convinha a sua honra. O outro rosto que este Roztomocan fez por achar este Mouro tão alevantado, foi dissimular suas cousas por não virem á noticia de todos, e mandou secretamente a Diogo Mendes de Vasconcellos Capitão da Cidade hum Portuguez per nome Duarte Tavares, que do outro cerco passado fora alli cativo, e andava lá com outros que foram tomados com Fernão Jacome. Per o qual lhe mandou dizer, que o Hidalcão estava em proposito mais de ter paz, e amizade com El-Rey de Portugal, que andar com seus Capitães em contínua guerra, e que com esta tenção elle não mandára mais gente sobre aquella Cidade, posto que era huma das cousas mais principaes do seu estado; porque mais estimava a amizade d'El-Rey de Portugal, que a propria Cidade em si, com tanto que a renda das terras firmes ficasse com elle Hidalcão da maneira que entre elle, e Affonso d'Albuquerque estava assentado. E porque ao presente elle era em Malaca, o Hidalcão seu Senhor o mandava a duas cousas: a primeira lançar dalli Pulate Can como perturbador desta paz, mui encarniçado nos roubos da terra, per onde

fem licença do Hidalcão commettêra entrar naquella Ilha; e a segunda assentar esta paz com elle Capitão. A qual segundo tinha entendido, Pulate Can contrariava, e todo o seu negocio era ir avante com aquella guerra, como homem que se via rico, e honrado depois que a começou. E que a lhe descobrir o que passava em verdade, elle o achava rebel aos regimentos, e mandados do Hidalcão, a qual cousa elle diffimulava té saber delle Diogo Mendes o que determinava sobre o negocio desta paz, que lhe o Hidalcão mandava dizer. Porque querendo elle assentar nella, convinha primciro dar-lhe huma certa ajuda, que havia mister pera lançar Pulate Can daquella fortaleza, e todos os seus sequazes que eram contrarios a esta paz, a qual ajuda era de alguns bateis, e artilheria nelles, que fossem ao passo Benefarij em favor delle Roztomocan. Diogo Mendes quando vio este recado, havido conselho com os principaes da Cidade, e com o mesmo Duarte Tavares, o qual enganado de Roztomocan não sómente promettia liberdade dos outros cativos, mas ainda dava grandes esperanças de outros negocios ácerca do Hidalcão soltar de todo as terras firmes, como todos da Cidade estavam necessitados de seu provimento, e do que convinha á defensão

Tom. II. P. II.

I

IMPRESSA
NACIONAL

delle, pareceo-lhe vir aquelle requerimento de Roztomocan ordenado per Deos; e juntamente todos foram, que logo se lhe devia dar a ajuda que pedia ante que ambos se concertassem, e assentar a paz com elle Roztomocan té a vinda de Affonso d'Albuquerque, que a confirmaria, e mais pois era conforme ao que elle já movêra. Finalmente sem mais cautela Diogo Mendes o favoreceo per mar, como elle pedia, com que lançou Pulate Can fóra da fortaleza; o qual indo-se agravar ao Hidalcão daquella injúria, tendo-lhe tanto serviço feito, lá lhe deram secretamente peçonha, com que acabou. Roztomocan como ficou desassombrado delle, em lugar de desfazer a fortaleza, começou novamente a se fortalecer mais com dezeseis mil homens que tinha comfigo, dos que elle trouxe, e de outros que ficáram de Pulate Can, que lhe logo obedecêram por ser pessoa tão notavel, e pera isso amostrou os grandes poderes que trazia do Hidalcão seu cunhado. Posto em paz seu arraial, a primeira cousa em que mostrou a Diogo Mendes que tratára com elle cautelosamente, como homem de guerra, foi mandar-lhe dizer que elle tinha já despejado a fortaleza daquelle trédor Pulate Can, que dali por diante não lhe ficava mais por fazer, que **N**despejar a elle daquel-

quella Cidade, cabeça, e principal assento de seu Senhor o Hidalção; que como amigo lhe pedia, e aconselhava que assi o fizesse, e logo, senão que o iria elle fazer. Haveria neste tempo dentro na Cidade Goaté mil duzentos e cincoenta homens de peleja, os quatrocentos e cincoenta Portuguezes, em que entravam trinta, que logo com o novo cerco de Pulate Can Diogo Correa Capitão de Cananor mandou em soccorro, de que vinha por Capitão Francisco Pereira de Berredo, e todos os mais eram Canarijs da terra. Os quaes na entrada que os Mouros fizeram na Ilha, se recolhêram á Cidade com suas mulheres, e filhos, e pelo tempo em diante foram mui proveitosos; porque como o cerco da Cidade durou muito, e os combates eram a miude, elles, e as mulheres ajudavam bem, não lhes sahindo da cabeça de dia, e de noite os cestos da terra, e os cochos de barro, acudindo a reparar, e reparar com hum fervor, como se foram os proprios Portuguezes; temendo os nossos, logo quando se acolhêram á Cidade, que com a entrada desta gente; além de não ser mui fiel, haviam de padecer á fome, por os poucos mantimentos que havia nella, e elles foram causa de virem de fóra nos mézes do inverno, que fóra o de maior trabalho. Porque como os

moradores das Ilhas Divar, e Choran eram
 seus parentes, e muitos delles já liados com
 os Portuguezes per via das filhas, que eram
 casadas com elles, acudiam com grande
 perigo de suas pessoas furtadamente por amor
 dos Mouros com quanto podiam haver pe-
 ra provisão da Cidade, não sómente como
 vassallos fieis, mas como parentes, que foi
 huma das maiores ajudas que os nossos ti-
 veram. Diogo Mendes vendo-se enganado
 de Roztomocan, algum tanto se consolou
 em ser per commum conselho de todos; e
 però que neste primeiro ardil delle não teve
 muita cautela, dahi em diante teve gran-
 de cuidado, e dobrada diligencia, por re-
 compensar huma cousa por outra, repar-
 tindo a vigia da Cidade em estancias per
 essas pessoas mais principaes. E posto que
 os Mouros logo nos primeiros dias vieram
 dar vista á Cidade, sempre daquelle com-
 mettimento leváram a peor, por ser per
 entre os vallos que foram dos arrabaldes
 que Affonso d'Albuquerque mandou desfa-
 zer por desabafar a Cidade. Però depois
 que Roztomocan entrou em o nosso modo
 de pelejar, não curou mais daquella ordem
 de travar escaramuça por os tirar a campo,
 como era sua tenção; mas de proposito veio
 com grande corpo de gente á escala vista
 combater os muros da Cidade, dando-lhe

combates mui apressados, e continuos, por ter tanta gente comfigo, que a repartia em quadrilhas pera de dia, e noite; e querendo entrar per cima do muro novo, que Afonso d'Albuquerque fizera, tomáram algumas lanças, que os nossos tinham postas ao longo d'elle, e começáram commetter a porta da entrada com vai, e vem; e entre todos quem se naquelle dia mais mostrou em fazer cousas fóra do que se póde esperar do alento de hum homem, foi hum Francisco de Madureira, que era casado na Cidade. Nos quaes tres combates não sómente vieram com os nossos a mão tenente, mas ainda com bombas de fogo houveram de fazer grande damno, senão fora no inverno, que tolhia as casas palhaças dos moradores não tomarem fogo; e se pegava, dava lugar a que o apagassem, com que a gente da terra tinha assás de trabalho; porque como este era o seu aposento, não havia outro amparo senão aquella pouca de olla, de que as casas eram cubertas, e defendia a elles do Sol, e chuva, porque ambas estas cousas escaldava aquella pobre gente da terra. Além destes dous fogos, que lhe escaldavam as carnes, havia outros dous artificios que os matava, e trazia mui assombrados, que eram as bombas de fogo, e hum tiro grosso de metal

dos nossos , que no cerco passado nos tomáram , o qual Roztomocan mandou pôr sobre hum teso , que descubria a Cidade , e tão vizinho aos muros , que não podiam andar per aquella parte sem perigo de morte , e dentro nas casas os hia matar. Sobre este trabalho , e outros , que por serem muitos os passamos per somma , tiveram o maior , e que os mais atormentou , que foi falecerem-lhes os mantimentos ; porque chegou a tanto , que hum fardo de arroz , que teria obra de dous alqueires dos nossos , valia vinte pardãos de ouro , que são da nossa moeda sete mil e duzentos reaes. De maneira , que todas as necessidades ficavam sobre a vida desta gente pobre da terra , e assi de alguns dos nossos que não tinham aquella possibilidade pera dar tanto por hum fardo de arroz , que era o commum mantimento de que todos naquelle tempo se mantinham , porque ao presente já a maior parte dos nossos usam de pão amassado , como neste Reyno , de trigo que lhes vai de fóra. Finalmente houve tanto aperto de fome , que muita gente da terra se achava morta pelas ruas , e alguns homens baixos dos nossos entre fome , e desesperação , parecendo-lhes que a Cidade havia de ser entrada dos Mouros , lançarem-se com elles ; porque além de fugirem es-

tes trabalhos do cerco , fome , e temor , que os mais atormentava , eram provocados per outros que andavam com Roztomocan , e sabiam serem estimados dos Mouros , dando-lhes bom soldo , sem fazer eleição da lei , ou secta que professava , sómente que fosse cavalleiro de sua pessoa. Por causa do qual costume daquellas partes se acham nos seus arraiaes todo genero de homens , ora sejam Christãos , ora Gentios , Judeos , ou Mouros , como pelejam bem , não querem mais delles ; e se acertam de serem Mouros , recebem gráo de honra em lhes dar cargo da gente. E o que mais animava a esta nossa gente desesperada , além de saberm o uso dos Mouros pera os fazer fugir pera elles , era saberem que andava lá , havia muito tempo , hum Portuguez per nome João Machado , que Roztomocan trouxe consigo por ser homem estimado entre elles , e a quem o Hidalcão pelos feitos de sua pessoa dera a capitania de certa gente , e cargo de todos los lançados nossos ; e com esta fama foi a cousa em tanto crescimento , que sendo já lá dezoito homens de gente vil , começou entrar no coração de algumas pessoas de mais qualidade. Finalmente havendo já entre estes da Cidade , e os outros que eram idos , intelligencias do modo que haviam de ter pera se pas-

far

far huns poucos delles, porque o Capitão Diogo Mendes trazia grande vigia nisso, elegêram os da Cidade hum delles, que se chamava Pero Bacias, homem valente de sua pessoa, e fraco na fé, sendo já casado em Goa, que naquelle cerco o tinha feito mui bem. O qual posto a cavallo, huma quinta feira de Endoenças sahio da Cidade a espora fita publicamente a se lançar com os Mouros, com este ardil consultado pelos outros que ficavam, que logo á festa feira seguinte, a tempo que a repartição da guarda, e serviço da Cidade cabia a estes da consulta daquella infernal obra, Roztomocan mandasse gente pera os recolher ao tempo da sua sahida, porque a gente de cavallo da Cidade havia logo de sahir trás elles. Partido Pero Bacias per aquella maneira, como levava bom cavallo, posto que houve repique á sua sahida, e o demonio dá melhores pés neste caminho pera salvar o corpo, com tanto que se condemne a alma, foi logo alongado dos nossos, e mettido entre os Mouros. João Machado, que lá andava, como homem que trazia o pensamento no que adiante fez, e via que os nossos se lançavam, assi por razão de lhe ser dada a capitania delles, como por os avisar de não dizerem o trabalho que hia na Cidade, foi logo receber Pero Ba-

cias ; e apartando-se com elle pelo campo , disse-lhe : *Que cousa he esta ? Tanto mal ha lá , que já começa entrar pela gente de cavallo ?* Senhor , respondeo Pero Bacias , *fome , e trabalhos com desesperação de remedio faz commetter estas cousas , e o principal he na confiança da vossa estada cá.* Então começou de propôr o caso a que era ido , o que lhe João Machado foi repreendendo como Catholico , e cavalleiro ; e dizendo taes palavras , representando-lhe a verdade que tinham da Fé , e o dia que era , com que Pero Bacias começou chorar como homem arrependido daquelle commettimento seu. E porque no feito , que João Machado no dia seguinte fez , que foi festa feira da Redempção nossa , salvou a Cidade Goa de ser tomada pelo que estava ordenado per alguns máos Christãos , e d'elle fizemos já menção , por memoria de tão catholico barão , e esforçado cavalleiro , como elle mostrou ser neste dia , però que per fortuna de degredo foi áquellas partes , diremos a causa deste trabalho , que o poz em estado de andar tanto tempo entre os Mouros. Este João Machado era natural da Cidade Braga , homem de boa linhagem , e sendo mancebo estava em casa de hum Abbade seu tio , onde se veio namorar de humna so brinha deste Abbade d'ou-

tra

tra parte, sem elle ser parente della; e porque o caso chegou a ella emprenhar, temendo João Machado a indinação do tio, fogio com ella huma noite, alongando-se da Abbadia quanto puderam, té que a moça por não ser costumada andar a pé, não podia dar hum passo. Chegando ambos com este trabalho a hum casal, era o lavrador tão caridoso, que nem os quiz agazalhar, nem alugar huma besta. João Machado andando em hum alpendere, que o lavrador tinha ante a porta, apalpando onde se agazalharia com a moça por ser de noite, foi dar com huma albarda, e todo seu aviamento, per os quaes sinaes sentindo que andaria a besta fóra a pacer, caladamente a foi buscar; e tanto que a achou, veio pela albarda, e partíram ambos. O lavrador quando veio a manhã, sendo já alto dia, que não achou a besta, andou de huma a outra parte té que pola albarda que não vio, entendeu o caso, e metteo-se em caminho jornada por jornada, té que veio dar com João Machado á entrada da Cidade de Coimbra, o qual pagando-lhe mui bem o aluguer de sua besta, e dias que poz no caminho, e mais a entrega della, pedindo-lhe perdão, porque a necessidade obrigára a fazer o que fez, per outra parte foi-se á justiça, e fez prender a João Macha-

do,

do , que estava com sua amiga em huma estalagem. Finalmente elle foi accusado de ladrão por razão da besta , e de forçador por causa da moça ; e a lhe valerem ordens , foi degredado pera S. Thomé pera sempre. No qual tempo ElRey D. Manuel mandando Pedralvares Cabral pera a India , lhedo este , e outros degredados pera os lançar nas terras , perque fossem pera descobridores ; e aconteceu a forte a João Machado ficar em Melinde , como escrevemos ; e porque não achou entrada pera ir pelo sertão ao Reyno do Preste João , andou per toda aquella costa , té que se foi em huma náó a Cambaya , sendo já a este tempo morto outro seu companheiro , que houvera de entrar com elle ás terras do Preste João Rey da Abexia. No qual Reyno de Cambaya esteve hum tempo , depois passou-se ao Reyno Decan por ouvir dizer que pera lá poderia mais facilmente chegar a nossas Armadas que andavam naquella costa ; e que em quanto isto não pudesse fazer , andaria ganhando soldo com aquelles senhores do Reyno Decan , onde andava muita gente das partes da Christandade. No qual tempo que elle andou nas guerras , que o Sabayo Senhor de Goa tinha com seus vizinhos , ganhou tanto credito , que o fez Capitão d'alguma gente ; e com este credi-

to o Hidalção , morto seu pai , o tratou ; e por isso , como homem que lhe podia muito servir ao que vinha Roztomocan , o enviou com elle. E posto que a tenção de João Machado sempre foi vir-se pera nós , parece que permittio Deos que não fosse senão neste tempo , pera mostrar duas cousas : que elle mesmo Deos o mandava em tal estado , como a Cidade estava , por Anjo de salvação , e custodia ; e a outra , que nisso se mostraria a fé , e virtude d'elle João Machado , que se vinha pera nós , não em tempo de nossa prosperidade , mas quando muitos desesperados , por razão das cousas que lhe iriam contar , se sahiam della , as quaes seriam muito peores da sua boca , do que passava em verdade , a fim de abornarem a maldade que commettêram. Finalmente elle veio ao outro dia , que era festa feira de Endoenças , com alguns Portuguezes que pode provocar , salvando-se a unha de cavallo por os Mouros virem trás elle : com a vinda do qual foram prezos alguns daquelles , que eram na consulta de Pero Bacias , lançando o Capitão fama ser por outra cousa , por não alvoroçar a Cidade com número de tantas , e taes pessoas , como entravam nesta maldade.

CAPITULO X.

Como depois da vinda de João Machado á Cidade Goa, e principalmente com a chegada de Manuel de la Cerda, Diogo Fernandes, João Serrão que lá andavam, e depois com a chegada de Christovão de Brito, que deste Reyno partio com D. Aires da Gama, que eram da Armada de D. Garcia de Noronha, ella ficou livre dos grandes trabalhos que teve.

COM a vinda de João Machado, e dos que vieram com elle, que foram nove pessoas, em que entravam parte dos cativos que tomáram com Fernão Jacome, houve na Cidade muito prazer; porque sentindo em si as necessidades que padeciam, e verem hum homem que havia tantos annos que andava entre os Mouros tão favorecido, e estimado delles, lançar-se na Cidade em tempo que muitos fogiam della, animou não sómente o coração daquelles que estavam em máo proposito de se passar aos Mouros, mas ainda toda a outra gente. Porque como era homem prudente, e sabia bem representar as cousas, assi fallava nos Mouros, e máo modo que os nossos tinham de pelejar com elles segundo seu costume, que pareceo a todos, que este ho-

mem assi polo modo de sua vinda , como polas razões que dava , era vindo per Deos pera salvação daquelle seu povo. A qual cousa logo começáram ver ; porque como os Mouros corrêram á Cidade na sahida que os nossos fizeram , logo leváram a melhor pela doutrina de João Machado , de maneira , que dahi por diante já se não chegavam aos Mouros , como faziam ; porque como elles ufavam de fréchas , e espingardas a cavallo , e os nossos queriam-lhes resistir a bote de lança , primeiro que chegásem a elles , era o Mouro posto em salvo , e elles ficavam com as fréchadas , e pelouros mettidos no corpo , o que tudo se mudou com a vinda de João Machado. Porém em dia de S. João Baptista houveram os nossos de se perder , porque como já andavam favorecidos em algumas vezes que se revolvêram em peleja com os Mouros , neste dia por reverencia do Santo , e mais por serem costumados segundo o uso de Hespanha de cavalgar , e escaramuçar nelle ; vindo Roztomacan correr com té duzentos de cavallo , sahíram a elle que se poz em hum teso , detrás do qual estavam em cilada obra de setecentos peães , que em os nossos se igualando no alto com os de cavallo , tomáram-lhes as costas por lhes não ficar acolheita pera a Cidade. O qual feito

assi aos Mouros , como aos nossos custou
 muito sangue , e da nossa parte morreram
 dezefete , e delles ficaram no campo muitos
 mortos , assi ás lançadas , como da artilheria
 que lhe tirou do muro ao recolher dos nos-
 sos. E este foi o derradeiro trabalho dos
 muitos de peleja , que per espaço de tres
 mezes tiveram , que foram na força do in-
 verno , sómente lhes ficou o trabalho da fo-
 me , pera que foi necessario , ainda que era
 nos mezes de Junho , e Julho , em que o
 inverno cursava , cada hum per sua vez
 irem Francisco Pereira de Berredo em hu-
 ma fusta a Baticalá buscar mantimentos , a
 qual com muitos paráos trouxe carregados
 delles , e depois em outra fusta foi Bastião
 Rodrigues. E porque quando elle tornou
 com elles , entrou com a fusta toldada , e
 embandeirada mostrando muito prazer , hou-
 veram os Mouros que aquella festa não era
 por mantimentos , mas que levava nova que
 náos do Reyno eram chegadas a algum por-
 to daquella costa , que os desconfolou mui-
 to , vendo ser passado todo o inverno sem
 ter levado nas mãos a Cidade como cui-
 dáram no princípio da entrada da Ilha. Pe-
 ró ainda que não vieram náos do Reyno ,
 veio dali a poucos dias a Armada de Ma-
 nuel de la Cerda , que ficou por Capitão
 do mar , e invernára em Cochij , que resti-

tuio a vida a todos em sua chegada, por que não sómente lhes trouxe mantimentos, que era o principal que então haviam mister, mas ainda elle, e outros Capitães com a gente que traziam folgada do repouso do inverno, tomáram logo sobre si a defensão da Cidade. No qual tempo tambem veio Diogo Fernandes de Béja, que (como difemos) Affonso d'Albuquerque tinha mandado desfazer a fortaleza de Çocotorá, e dali ir a Ormuz buscar as pareas, o qual negocio elle acabou mui bem. E ao tempo que chegou a Ormuz, era ElRey ido com huma grossa Armada sobre a Ilha Barem, (da qual ida adiante diremos a causa,) e com elle o seu Governador Coge Atar, com que a Cidade estava tão só de gente, que bem a pudéra Diogo Fernandes tomar; però elle não quiz mais della, que as pareas que lhe entregou Racz Nordim Guazil d'El-Rey, que ficou em seu lugar. E nestes caminhos que Diogo Fernandes fez té chegar a Goa, tomou algumas náos de preza de Mouros, com que elle, e os de sua companhia vieram bem pagos do trabalho do caminho, e trouxeram provimento de muitas cousas, de que a Cidade estava desfalecida. Assi que com a vinda destes dous Capitães começaram os nossos tomar algum animo, com que fizeram sahidas contra os

Mouros , em huma das quaes recebêram muito damno , porque matáram D. Antonio de Lima filho de D. Rodrigo de Lima , e Antonio de Sá Capitão do navio Rosairo , natural d'Alhandra , e outros dous , e feríram Manuel de Soufa Tavares , Diogo Fernandes de Béja , e outros. Donde dahi por diante por conselho que Diogo Mendes teve , assentou com os outros Capitães não sahirem mais ás corridas dos Mouros , pois nellas recebiam damno por causa de não terem cavallos , e mais não tinham poder de gente pera lançar Roztomocan da fortaleza que tinha , sónioente procurassem de defender a Cidade , e provella de mantimentos , que naquelle tempo era a cousa de que mais careciam. E de todos os portos a que os mandavam buscar de Mergeu , Onor , e Baticalá foram sempre bem providos , por a qual causa té ora os moradores destes lugares tem privilegio , que não paguem direitos alguns em Goa dos mantimentos que lá levarem a vender. Não havendo muitos dias que estes Capitães eram chegados a Goa , quando chegou João Serrão , e Payo de Sá , que o anno de dez (como escrevemos) partíram deste Reyno a oito d'Agosto , com fundamento de ir descubrir a Ilha de S. Lourenço em hum porto chamado Antepára no Reyno de Turubaya , que está na ponta do

Tom. II. P. II.

K

N I M P O - E N S A
N A C I O N A L

Ponente desta Ilha da banda de fóra della, que he á do Sul além do cabo, a que os nossos chamam de Sancta Justa. Os quaes, (por darnios razão do que fizeram,) seguindo sua viagem com tempos contrarios, foram ter á Ilha de S. Thomé, onde se reparáram de alguns mastos, que lhe quebráram com hum temporal; e partidos dalli, chegáram ao porto de Antepára, onde foram bem recebidos com refresco que lhe os da terra trouxeram, e assli algum pouco de gengivre, porque como não tinham sahida delles, não se davam os cafres muito ao semear. Daqui correndo a costa, foram ter fóra da Ilha aos ilheos, a que ora chamamos de Sancta Clara, que são além deste porto Antepára obra de doze leguas, onde estiveram muitos dias com levante, té que partidos dalli por a nova que levavam de haver gengivre naquelle rio, chegáram a hum chamado Mancibo, que sería da Ilha donde partíram trinta leguas. Surtos em o qual, tendo enviado o batel a terra, deo hum tempo nelles por davante, que os fez tornar aos Ilheos de Sancta Clara, e o batel foi acapellado com a grande marefia, e quatro homens que escapáram delle foram ter a terra a poder dos Negros. A qual nova o Capitão depois soube per outro batel seu, que tornando elles a seu caminho lançáram

fóra em hum rio per nome Manatápa junto do outro Monaibo, que tambem com outro tempo lhe ficou alli, com que ficáram sem bateis. Tornados outra vez com levantes aos ilheos de Sancta Clara, onde estiveram vinte dias, veio ter com elles em huma almadia hum André Velho marinheiro, que era da companhia daquelles que se perdéram em o batel da náó de João Gomes d'Abreu, que foi na Armada de Trifão da Cunha o anno de quinhentos e seis. Finalmente João Serrão não fez mais per aquelles portos, que ora tomar hum, ora outro, em que gastou o inverno daquellas partes sem achar gengivre que hia buscar, e com este defengano se fez á véla caminho da India, e com hum temporal que lhe deo, Payo de Sá tomou a costa de Moçambique, e dahi foi ter á India em companhia da Armada que partio deste Reyno aquelle anno, e João Serrão tomou Goa, (como ora dissemos.) O qual não se deteve muitos dias na Cidade, porque foi assentado per Diogo Mendes, e pelos outros Capitães que fosse a Cochij á feitoria tomar carga de especiaria, e dahi a Dio com cartas a Melique Az, que de lá fazia muitas offertas per via de Cide Alle o torto, e de Fr. Antonio do Loureiro, que foi cativo com os que escapáram do navio de D. Af-

fonso de Noronha, que se perdeu, (como escrevemos,) da vinda do qual Fr. Antonio adiante daremos razão. João Serrão como a principal cousa a que hia a Dio era buscar mantimentos a troco da especiaria que levava, em breve tempo tornou com elles, e no caminho á vinda topou Christovão de Brito filho de João de Brito, que partira deste Reyno o anno de onze em companhia de D. Aires da Gama irmão do Almirante D. Vasco da Gama. Os quaes partiram aquelle anno a vinte d'Abril oito dias depois de ser partido D. Garcia de Noronha filho de D. Fernando de Noronha, debaixo da bandeira do qual elles hiam, e fizeram ambos tão boa navegação, que elles sómente passaram aquelle anno á India, e D. Garcia por má pilotage invernou em Moçambique com mais quatro náos que levou, da viagem do qual adiante escreveremos. A de Christovão de Brito, ainda que té o Cabo de Santo Agostinho, que he na Provincia de Santa Cruz, foi em companhia de D. Aires, alli se apartou d'elle com hum temporal, e chegado a Moçambique achou Gonçalo de Sequeira Capitão mór da Armada do anno de dez, que invernára já da vinda da India, (segundo escrevemos.) O qual recebendo alguns mantimentos, e cousas que havia mister de Christovão de

Bri-

Brito, cada hum se partio seguindo sua viagem, Gonçalo de Sequeira pera este Reyno, onde chegou a salvamento, e Christovão de Brito pera a India, e a primeira terra della que tomou foi Cananor, dia de N. Senhora de Setembro, onde foubes de Diogo Correa Capitão da fortaleza o trabalho em que Goa estava posta. Christovão de Brito como levava em a náo Belém, (que foi huma das mais formosas que o mar vio,) té quatrocentos homens, toda gente limpa, e fresca daquella breve viagem, e bem provído de mantimentos, recolheo mais comsigo alguns Fidalgos que alli estavam, assi como Bernaldim Freire filho de Nuno Fernandes Freire, e Ruy Galvão filho de Duarte Galvão, e outras pessoas nobres com mais quatro navios da terra carregados de mantimentos, e trinta e cinco cavallos, que eram de mercadores vindos pera se venderem em Goa, e por estar de guerra, se foram a Cananor. Com o qual soccorro chegado a Goa, foi mui festejado; e por quebrar o animo aos Mouros, e tambem por honra de sua pessoa, posto que tinham assentado não sahirem a elles té a vinda de Affonso d'Albuquerque, deram huma mostra obra de mil peães, e sessenta de cavallo que lhe vieram correr, sahindo Diogo Mendes a elles, dando a dianteira

a Chri-

a Christovão de Brito; na qual sahida que-
rendo-se os Mouros revolver com os nos-
sos, foram tão escaumentados, ficando alguns
mortos no campo, que se passaram muitos
dias sem virem correr a Cidade na face dos
nossos, como dantes faziam. Christovão de
Brito deixando alli a gente d'armas que le-
vava ordenada pera andar na India, com a
necessaria á sua navegação se partio pera Co-
chij a tomar carga de especiaria já em No-
vembro, e na paragem de Baticalá achou
D. Aires da Gama, que com a nova que
teve do estado de Goa, tambem hia ao soc-
corro della. Porém sabendo per Christovão
de Brito como já ficava provida, tornáram
a tomar sua carga de especiaria, e com el-
la se vieram via deste Reyno, onde chegá-
ram a salvamento a vinte e seis de Junho
do anno de quinhentos e doze. E de ca-
minho passando pela Aguada de Saldanha,
onde estavam os ossos daquelle illustre Ca-
pitão D. Francisco d'Almeida, e dos outros
que com elle pereceram, esquecidos de seus
herdeiros, e tão mal galardoados do Mun-
do, por reverencia delles quiz Christovão de
Brito ver o lugar onde jaziam, por alli ir
com elle por mestre da sua náó Diogo d'U-
nlhos, que o fora tambem da náó do Viso-
Rey, e sabia onde o seu corpo, e o de Lou-
renço de Brito foram enterrados. Chegado

Christovão de Brito a este lugar , por não achar nelle magestade de campá , ou final de quem alli jazia , lamentando o desamparo daquelles corpos , e maldizendo o lugar a que a fortuna trouxe tanta pessoa , tanta virtude , e tanta cavalleria como D. Francisco teve , pois já em mais lhe não podia aproveitar , disse por sua alma , e de Lourenço de Brito hum resposso , e cubrio seus ossos com huns poucos de feixos da praia , e em cima huma Cruz de páo. E posto que taes finaes , segundo o uso commum delles , mais servem pera encaminhar os caminhantes , que de memoria de alguma notavel pessoa , aqui bem nos podemos tambem servir este mourouço de feixos , e Cruz pera encaminharmos nossas obras ao fim pera que fomos creados , pois assi os que andam nesta carreira da India , como os que seguimos outros caminhos de vida , todos param em huma triste sepultura. E praza a Deos que quanto for melhor lavrada ante elle per gloria , e ácerca dos homens per fama , seja tão lembrada , como he a destes desterrados corpos entre aquelles barbaros , segundo já per nós atrás fica dito em outra tal lamentação. Mas parece que pera maior gloria destas tão notaveis pessoas permittio Deos tanto esquecimento em seus herdeiros , porque o descuido seu fosse causa desta nossa repetição.

DE-

NACIONAL

DECADA SEGUNDA.

LIVRO VII.

Dos Feitos , que os Portuguezes fizeram no descobrimento , e conquista das terras , e mares do Oriente depois que Affonso d'Albuquerque partio de Malaca , té entrar no estreito do mar Roxo.

CAPITULO I.

Como Affonso d'Albuquerque partido da Cidade Malaca , se veio perder em os baixos de Aru na costa de Camatra : e salva sua pessoa , e gente , tornou a seu caminho , no qual tomou duas náos té chegar a Cochij.

ENTRE muitas cousas de grande admiração , que esta nossa conquista Oriental tem , e muito pera ponderar com discurso de prudencia , he , que além de contendermos accidentalmente per armas com homens de tão varias nações , e sectas , como nella ha , temos perpétua contenda com os elementos , sendo cousa mais bruta , fêra , e impetuosa , que Deos creou , o que té nosso tempo não temos visto em

alguma gente. Porque se lemos guerras de Perſas , Gregos , Romanos , ou de outras nações deſta noſſa Europa , nas quaes houve grandes perigos no rompimento de exercito com exercito , trabalhos de fome , e ſede , e vigilia na continuação de algum comprido cerco , frio , e ardor do Sol na variação dos tempos , e climas , grandes enfermidades per corrupção dos ares , ou mantimentos , e outros mil generos de accidentes que chegam a eſtado da morte , todos eſtes perigos , e trabalhos paſſa a noſſa gente Portuguez em ſuas navegações , e conquiſtas. É ſobre tudo peſeja com a furia do vento , impeto do mar , dureza da terra , temendo ſeus baixos , e encontros ; e finalmente tem poſta a vida , e morte em tão breve termo , como ſão tres dedos de ta-boa ás vezes com eſta do Buſano , e no deſcuido de cahir em huma pevide de candea em lugar onde ſe poſſa atear , e em outros mui particulares , e miudos caſos , de que reſulta tão grande couſa , como vemos em tanto número de náos que ſão perdidas. Em cada huma das quaes podemos affirmar , que ſe perde huma mui nobre Villa deſte Reyno em ſubſtancia de fazenda , e em nobreza de gente. É o que mais devemos lamentar por parte delle , he , que vem os homens daquellas Orientaes regiões ſalvos

do fogo, e ferro de tanto Mouro, e Gen-
tio, como nellas habitam, trazendo as náos
carregadas dos seus despojos; e hum tão
pequeno perigo, como estes que aponta-
mos, confunde tudo no abyfmo do grande
Oceano, principal fepultura dos Portugue-
zes depois que começáram feus defcubri-
mentos. Da qual verdade ora veremos hum
notavel exemplo em Affonso d'Alboquer-
que, o qual partido de Malaca com as náos
carregadas dos triunfos que houve della,
fendo tanto avante como o Reyno de Aru,
onde chamam a ponta de Timia, que he
na Ilha Çamatra, veio a fua náo huma
noite tomar affento sobre huma lagea lava-
da de agua, onde fe logo fez em duas par-
tes, a popa a huma, e a proa a óutra, por
a náo fer mui velha, e os mares grossos.
Eftando no qual perigo fem os de huma
parte fe communicarem em ajuda dos ou-
tros, nem terem foccorro das outras náos
por fer de noite, e mais cada hum tinha
bem que fazer em fi, ordenou Diniz Fer-
nandes de Mello huma jangada, em que
fe recolhêram té o outro dia, que com mui-
to trabalho Pero d'Alpoem, que hia na ef-
teira do Capitão mór, em hum batel o fal-
vou, e aos que com elle fe recolhêram, com
muito trabalho, e perigo. No qual tempo
Affonso d'Alboquerque, posto que tivesse
en-

enfeitos outros Commentarios que guardar, como Cesar fez no seu naufragio, sómente salvou huma menina filha de huma escrava sua, que lhe veio ter á mão, dizendo, que pois aquella innocente se viera pegar a elle por se salvar, que elle tomava a innocencia della por salvação; e estando sempre em pé, elle a teve nos braços sem salvar outra cousa de quanto despojo das riquezas de Malaca vinham naquella náó. E o que elle mais lamentava de todas as perdas daquella náó, eram dous leões de ferro vazados, obra mui prima, e natural, que ElRey da China enviára de presente a ElRey de Malaca, os quaes por honra ElRey Mahamed tinha á porta dos seus Paços, e Affonso d'Albuquerque os trazia por a mais principal peça de seu triunfo da tomada daquella Cidade; e dizia por elles, que em os perder perdêra toda sua honra, porque não quizera em sua sepultura outro letreiro, nem outra memoria de seus trabalhos. Por haver os quaes, nos primeiros navios que da India, depois de elle lá ser, partíam pera Malaca, particularmente escreveu a Jorge Botelho Capitão de huma caravela, encomendando-lhe muito que viesse áquelle lugar, e visse se per algum modo de mergulho com gente da terra costumada pescar aljofre, lhe po-

diam

diam tirar aquelles leões, e que despenderse nisso quanto quizesse, que elle lho mandaria pagar; porque já que perdia a fazenda, não queria perder a honra. Mas parece que permittio Deos que estes leões, de que elle fazia tanta conta pera memoria de seus feitos por serem mudos, e os anneis de diamantes, e rubijs que elle mandava a Ruy de Pina Chronista mór deste Reyno, (como nós vimos em cartas que lhe elle escrevia,) porque podiam ser suspeitos, não lhe servissem pera a memoria, que elle desejava de si; mas que ficassem sumidos os leões nos baixos de Aru, e os anneis no esquecimento d'elle Ruy de Pina. E que eu murmurado de muitos, por não ser professo em nome deste officio de escrever, e occupado no de minha profissão, aqui, e na Chronica d'ElRey D. Manuel a mi impropriamente commettida, passados trinta annos de seu falecimento, viesse dar conta dos leões, e dos anneis, como se os eu tivera em receita, ou algum premio que me obrigára soffrer os trabalhos desta escriptura, que, segundo me carrega a ingratição delles, não sei se fora mais justo deixar os leões, e os anneis em poder de quem os consumio. Porém porque os mortos não tem culpa, e aos que estam por vir póde ser que lhês seja mais acceto este meu tra-

ba-

balho, que a muitos presentes, não quero que Affonso d'Albuquerque perca os leões, e a Ruy de Pina faça-lhe boa prol os seus anneis: nos quaes leões, e anneis, e assi em todo o mais que ante desta minha escriptura estava sepultado no descuido de meus naturaes, eu espero ter aquella parte, que tem aquelles que acham cousa perdida, e a dam a seu dono. Teve Affonso d'Albuquerque, além da perda desta náó, outra que elle tambem muito sentio, que foi o junco que vinha em companhia de Jorge Nunes de Leão; onde, segundo dissemos, vinham treze Portuguezes, e trinta Malabares dos soldados de Cochij, com o qual se alevantáram os Jaos que o mareavam, vendo a náó Flor de la mar perdida, e as outras em trabalho do tempo. E como elles não queriam mais que salvar suas pessoas de cativeiro, não curáram da mareação do junco, e deram com elle no porto de Aru, onde logo foi roubado per elles, e pelos da terra, e os Portuguezes postos em poder dos Mouros, no qual alevantamento morreo Simão Martins, e outros. Por haver os quaes, e assi alguns que do naufragio de Flor de la mar a nado em taboas foram á costa, ElRey de Pacem trabalhou muito por ganhar a vontade a Affonso d'Albuquerque, té que havidos, lhos

man-

mandou depois em huma náó , que partio do seu porto pera Choromandel. Affonso d'Albuquerque recolhido em a náó Trinda-de Capitão Pero d'Alpoem , fez sua viagem caminho da India ; e na travessa daquelle golfam té Ceilão tomou duas náos de Mouros , huma de Dabul , e outra de Chaul , que vinham bem carregadas de Camatra. E porque na de Chaul teve alguma dúvida , por estar naquelle tempo commosco em amizade , e nos pagar pareas , não se houve per tomada de preza , e mandou recolher comfigo as principaes pessoas da náó , e a Simão d'Andrade com quinze Portuguezes que fossem em guarda della , por de noite não se acolher. Mas com todo este resguardo o Piloto , e officiaes da náó a mettêram nas correntes das Ilhas de Maldiva , e foram dar com ella em huma , a que chamam Candaluz ; e no porto com favor de Mouros de Calecut que alli estavam , tratáram mal os nossos , tomando-lhes o que levavam , sem oufarem de lhes fazer mais damno , com temor do que poderiam receber em suas pessoas os mercadores que levava Affonso d'Albuquerque comfigo. O qual seguindo sua viagem , chegou a Cochij , onde foi recebido com solemnidade , e grão prazer de todos ; porque além de celebrarem com festas a vitoria que houve

na

na tomada de Malaca, parecia-lhe, (segundo os Mouros tinham dito per toda a terra que eram perdidos,) que Nosso Senhor os resuscitava naquella chegada sua; porque tinha o demonio tanta communicação com o Gentio daquellas partes, que geralmente todos diziam que Affonso d'Albuquerque se perdêra na sua não: parece que por não perder o credito este mestre de enganos, sempre se quer salvar em parte de algum aquecimento, como foi a perda da não. Affonso d'Albuquerque a primeira couza em que entendeu, como poz os pés em Cochij, polo estado em que Goa estava, (segundo teve nova por Patamares, que hiam, e vinham com assás perigo por terra,) porque o tempo não servia pera navios grandes, foi mandar gente em oito catures a remo, que em seis dias chegaram a Goa. A chegada dos quaes deo tanto prazer aos nossos, como tristeza aos Mouros; e muito maior recebêram depois que Affonso d'Albuquerque em Cochij mandou soltar dez, ou doze Mouros dos cativos que tomou em Malaca; parte dos quaes vieram ter ao arraial de Roztomocan, que estava sobre Goa, e como testemunhas de vista, contáram o que passáram naquelle feito, e a fortaleza que lá tinhamos, que lhes quebrou muito os corações de quão so-

ber-

berbos estavam com as más novas que tinham semeado daquella ida. E per estes captures mandou Affonso d'Albuquerque Provisão, em que havia por serviço d'ElRey que Manuel de la Cerda servisse de Capitão da fortaleza, e Manuel de Sousa de Alcaide mór, e Diogo Fernandes de Béja ficasse por Capitão da Armada que Manuel de la Cerda servia. E porque elle escreveo a estes Capitães, e assi á Cidade, que logo, como o tempo lhe servisse, seria com elles, respondêram-lhe que em nenhuma maneira o fizesse com tão pequena Armada, como tinha; porque ainda que sua pessoa importava tanto como a mesma salvação áquella Cidade, ao presente ella ficava com seiscentos homens, e quinhentos peões Canarijs pera poder resistir a todo o poder do Hidalcão, ainda que viesse sobre ella. Porém pera ir lançar do castello Benestarij hum tal inimigo como nelle estava, artilhado, e defendido com baluarte, torres, e grande número de gente, que, segundo tinham sabido, passavam de vinte mil homens, não se podia fazer com tão pouca gente, como então estava na India: que prazeria a Deos que traria a seu sobrinho D. Garcia de Noronha; porque, segundo a esperança que Christovam de Brito dera de sua viagem, devia invernar em

Mo.

Moçambique, e assi viria a outra Armada daquelle anno, que tambem se esperava do Reyno, com que lançariam aquelle imigo soberbo daquelle lugar que tomou por elle Affonso d'Albuquerque ser ausente. E como a conta destas duas Armadas, em que estes Capitães apontavam, era mui regular, e verdadeira; neste seguinte Capitulo faremos relação dellas, e quanto maior foi a segunda que a primeira, por a nova que ElRey D. Manuel teve da navegação que D. Garcia fez té a Ilha de S. Thomé, donde lhe escreveo.

C A P I T U L O II.

Da viagem, que D. Garcia de Noronha fez com as náos com que partio deste Reyno o anno de quinhentos e onze: e do que tambem passáram Jorge de Mello Pereira, e Garcia de Sousa o anno de doze com outra Armada de doze náos, de que elles foram por Capitães môres: e o que todos fizeram em Moçambique, onde se ajuntáram.

DOm Garcia de Noronha filho de Dom Fernando de Noronha partio deste Reyno por Capitão de seis náos o anno de quinhentos e onze, duas que partíram depois d'elle doze dias, Capitães Christovão de Brito, e D. Aires da Gama, que, (co-

Tom. II. P. II.

L

mo

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

mo fica neste precedente Livro,) passaram á India aquelle anno, e tornaram o seguinte com sua carga de especiaria. E os Capitães das outras quatro vélas eram Pero Mascarenhas filho de João Mascarenhas, e Jorge de Brito filho de João de Brito, e Manuel de Castro Alcoforado. O qual D. Garcia seguindo sua viagem, não podendo dobrar o Cabo de Sancto Agostinho, que he na terra de Sancta Cruz vulgarmente chamada Brasil, quiz o seu Piloto fazer-se na volta de Guiné, pera tomar outra mais larga sobre o mesmo Cabo. Na qual travessia se houvera de perder em hum penedo que acharam no meio daquelle golfão, no qual de noite foi dar a náó S. Pedro, Capitão Jorge de Brito, que fez forol ás outras que vinham na sua esteira, por razão do qual perigo o penedo houve nome S. Pedro, que hoje tem ácerca dos nossos navegantes. Seguindo mais o caminho na volta da terra de Guiné, foram ter á Ilha de S. Thomé, onde Fernão de Mello Capitão della os proveo do que havia na terra, e daqui per dous navios avisou D. Garcia a ElRey D. Manuel da má navegação que fizera com tempos contrarios, a qual nova causou o anno seguinte mandar ElRey doze náos, como veremos. O Piloto por emendar este erro de não dobrar o Cabo de Santo Agos-

tinho, veio a cahir em outro maior, que foi pôr-se em altura de quarenta grãos, como houvera de passar per fóra da Ilha de S. Lourenço, que ainda se não costumava tal navegação, como ora fazem alguns Pilotos quando partem tarde deste Reyno. Na qual paragem eram tamanhos os frios, que não podiam os navegantes marear as velas, e os dias tão pequenos, que o jantar lhes ficava em lugar de cêa, té que havendo tres mezes que eram partidos da Ilha de S. Thomé, vindo demandar a terra, e parecendo ao Piloto que tinham dobrado o Cabo de Boa Esperança, veio a ré d'elle metter-se em hum agra, que milagrosamente tornáram a fahir della com baixos, e restingas, e correntes, que os mettia no sacco da enseada. Donde per espaço de hum mez e meio, fazendo caminho ao longo da costa, dobráram o Cabo, no qual tempo lhes adoeceo a gente de maneira, que por muitos dias se lançavam ao mar quatro e cinco homens. E ainda depois destes trabalhos, que o puzeram em não ter quem lhes mareasse a náó, andou entre as Ilhas de Çofala, e S. Lourenço meio perdido, e com a primeira terra que tomáram, que foi a ré de Moçambique trinta leguas, por a dúvida que tinham em que paragem eram, foi Pero Mascarenhas com hum batel a terra,

L ii

e le-

e levou comfigo hum degredado pera o mandar tomar lingua. Porém como elle não sabia nadar , e o mar andava bravo , com promeffas de Pero Mascarenhas lançaram-se no rolo d'elle hum Marinheiro , e hum Negro , e da prática que o marinheiro teve com Mouros que achou da terra , soube onde estavam. Tornados pera dar esta nova a Pero Mascarenhas , andava o mar de maneira , que não os pode recolher , e escassamente ouvir o que lhe disseram , e mandou-lhes que fossem abaixo onde se mostrava huma ponta , em que parecia podellos recolher , e nunca mais apparecêram , e suspeitaram que os Cafres , ou alguns animaes da terra os matariam ; mas depois houve mais certa suspeita que os mataram os Mouros. D. Garcia partido dalli caminho de Moçambique com esta nova de quão perto estava d'elle , topou Antonio de Saldanha , que vinha de lá com dous navios , e hia pera Çofala , onde estava por Capitão , o qual se tornou com elle polo agazalhar , onde o leixou , como quem ficava no paraíso terreal , tão desejosos vinham os homens de terra , e em tal disposição , como quem havia sete mezes , e onze dias que era partido da Ilha de S. Thomé , porque elle chegou a Moçambique a onze dias de Março do anno de quinhentos e doze , e partio da Ilha o

pri-

primeiro de Agosto de onze. E alli em Moçambique achou hum criado de D. Aires da Gama, que da torna viagem da India ficou doente, per o qual soube todas as novas da India, assi do estado do cerco de Goa, como da ida de Affonso d'Albuquerque a Malaca, e a má suspeita que havia delle ser partido, as quaes novas puzeram a D. Garcia em muita confusão. Por a qual razão, posto que o tempo era mui perigoso pera navegar, e a gente vinha mui anojada do mar, e outra enferma, provido o melhor que pode, espedio a Pero Mascarenhas que fosse tomar qualquer porto das nossas fortalezas da India pera esforçar a gente, sabendo ser elle vivo: cá pelas novas que D. Aires, e Christovão de Brito lá deram, tambem o haviam por perdido. Partido Pero Mascarenhas, ficou D. Garcia com as outras tres náos, e segundo elle achou a terra alevantada contra a nossa gente, se a que elle tinha estivera em outra disposição, elle houvera de castigar os Mouros das Ilhas de Angoxa, que tinham feito este mal; e o principio d'elle foi este. Estando Duarte de Mello por Capitão, e Alcaide mór daquella fortaleza de Moçambique, com hum navio que tinha alli pera o trato de Sofala, mandava algumas vezes buscar mantimento a estas Ilhas de Angoxa, e como

os moradores são Mouros, matáram, e feríram alguns dos nossos, que hiam no bachel do navio a terra. E porque Duarte de Mello não podia emendar este damno sem licença de Affonso d'Albuquerque, escreveu-lhe havia dias, cuja resposta na Armada de Gonçalo de Sequeira houve Antonio de Saldanha, mandando-lhe que se viesse a Moçambique, e com a gente, e navios que pudesse haver, fosse áquellas Ilhas, e as destruisse. Da qual ida Antonio de Saldanha vinha, quando D. Garcia o topou, e o caso de sua ida não succedeo tão bem como elle a houve por leve, porque Duarte de Mello foi morto com outros, e muitos feridos, e não se fez mais damno aos Mouros, que queimarem-lhes o lugar, e dous, ou tres zambucos que estavam no porto, e trouxe cativo hum Xequé da terra, que por ácerca dos Mouros ser homem religioso, foi causa de se levantarem todos os Mouros daquellas Comarcas contra nós. E daqui veio, (segundo se depois soube,) que os dous homens, que Pero Mascarenhas lançou em terra, foram mortos per Mouros da terra, o qual Xequé foi logo resgatado a troco de Francisco Nogueira, e de dous filhos seus, que se perdêram em a não Santo Antonio, de que elle hia por Capitão, em os baixos de Angoxa. Na qual perda

morreo quasi toda a gente, e elle como não sabia nadar leixou-se ficar em o que apparecia da náó com os filhos, e na baixamar, ficando a náó toda descuberta, espraçou tanto que a pé enxuto se recolheo a huma das Ilhas de Angoxa, onde os Mouros o tomáram, e depois deram pelo seu Xeque. Este Francisco Nogueira partíra aquelle anno de doze em huma grossa Armada de doze vélas, que deste Reyno partíram, em que ElRey mandou dous mil homens; e a causa de este anno ir tanta gente foi por a nova que ElRey teve do estado da Índia, em que se presumia que Affonso d'Albuquerque era perdido, e principalmente por as cartas que houve de D. Garcia de Noronha feitas na Ilha de S. Thomé ao primeiro dia d'Agosto, quando se elle dalli partio, que estava certo, a lhe Deos fazer muita mercê, invernar em Moçambique. A qual Armada partio ElRey em duas capitaniás, huma de oito náos deo a Jorge de Mello Pereira filho de Vasco Martins de Mello, o qual hia pera ficar na India por Capitão da fortaleza de Cananor, e das outras quatro hia por Capitão Garcia de Sousa. E por não esperarem humas per outras pera irem em hum corpo, ordenou ElRey que como se fossem apercebendo, de duas em duas partissem, e em Moçambique es-

pe-

perassem té hum certo tempo por seu Capitão; e não indo, se fossem na conserva do outro, e todas em hum corpo. Porque como as cousas da India estavam fracas por a nova que se tinha do estado em que ficava, e per via de Levante tinha ElRey nova que o Soldão mandava novamente fazer outra Armada pera enviar lá, por razão da outra que lhe desbaratou o Viso-Rey D. Francisco, havia suspeita que podiam tambem haver Rumes na India. E posto que ElRey deo esta ordem á partida das náos daqui, ellas se fizeram tão prestes, que a maior parte dellas partíram deste porto de Lisboa dia de N. Senhora da Anunciação, que he a vinte e cinco de Março. Os Capitães da qual frota eram estes: Jorge d'Albuquerque filho de João d'Albuquerque, Gonçalo Pereira filho de Gonçalo Pereira, Jorge da Silveira filho bastardo de Diogo da Silveira, Simão de Miranda filho de Diogo d'Azevedo, o qual havia de ficar por Capitão em Çofala em lugar de Antonio de Saldanha, D. João d'Eça filho de D. Pedro d'Eça, Francisco Nogueira o que se perdeu filho de Francisco Nogueira, Lopo Vaz de Sampaio filho de Diogo de Sampaio, Pero d'Albuquerque filho de Jorge d'Albuquerque, Antonio Raposo de Béja, Gaspar Pereira, que hia pera servir de

Se-

Secretario de Affonso d'Albuquerque, como servio com D. Francisco d'Almeida, segundo atrás escrevemos. E em treze de Julho deste anno de doze partio hum Cavalleiro per nome João Chanoca em hum navio a buscar a carga da náó Gallega, que vindo da India por a náó não fer pera navegar, descarregou em Moçambique. E de todas estas náós Francisco Nogueira perdeu a sua, e Jorge da Silveira passou á India per fóra da Illha de S. Lourenço, e foi ter sobre a barra de Goa a oito de Julho; e por o tempo ser mui verde, não ousando de entrar, passou adiante a Anchediva, onde esperou perto de dous mezes té se ir a Cochij, onde achou Affonso d'Albuquerque. Toda a outra Armada de Jorge de Mello, e Garcia de Sousa, ainda que não juntamente, quando veio dia de S. João estavam já em Moçambique, onde acháram D. Garcia, que alli invernára com tres náós. E porque (como vimos) Simão de Miranda Capitão de huma náó vinha pera Capitão da fortaleza de Çofala, Jorge de Mello o espedio, e mandou Provisões a Antonio de Saldanha que naquella náó se viesse, e passasse per a fortaleza de Quiloa, onde estava por Capitão Francisco Pereira Pestana, e o recolhesse com toda a gente della, por ElRey D. Manuel não haver

por bem ter alli aquella fortaleza , por as causas que no fim da primeira Decada escrevemos , e assi os trabalhos em que Francisco Pereira estava no tempo que Antonio de Saldanha chegou , e o que fez té a partida della.

C A P I T U L O III.

Como Jorge de Mello , e Garcia de Sousa com D. Garcia partíram todos em conserva pera a India , onde chegaram , e o que fizeram té se ver com Affonso d'Albuquerque : e de algumas cousas que elle proveo ante de partir de Cochij pera Goa.

Jorge de Mello , e D. Garcia , tanto que o tempo lhes servio , partíram caminho da India , e a primeira terra que tomáram foi a barra de Goa dia da Assumpção de N. Senhora , que he a quinze dias de Agosto ; a vista da qual frota como era de treze náos mui grossas , em que hiam mais de mil e oitocentos homens , foi tão alegre aos nossos , quão triste aos Mouros : cá bem viam nellas que se lhes apparelhava algum triste fim de sua estada alli , que causou a Roztomocan reparar , e fortalecer de novo a fortaleza. Jorge de Mello , posto que Affonso d'Albuquerque não era vindo de Cochij , e D. Garcia por razão de sua au-

fencia não quiz fahir da náó, mandou armar seus bateis, e assi por mar, como per terra quiz com a gente da Cidade, (que por honra de sua chegada o acompanhou,) dar huma vista á fortaleza de Benestarij, e por fruta do Reyno mettêram-lhes huns poucos de pelouros dentro com as bombardas pera isso que levavam, fazendo tambem recolher os Mouros á fortaleza, não oustando andar no campo tão vagos, como faziam ante de sua vinda. Dada esta vista, e leixando alli as munições que serviam á Cidade, se foram estes dous Capitães môres a Cochij, em companhia dos quacs foram os cativos que estavam em Cambaya, e alli João Machado com os outros que com elle se vieram, por os mandar chamar Affonso d'Albuquerque, que queria praticar com elle João Machado sobre as cousas daquelle Mourò Roztomocan: però primeiro que mais procedamos, pois ora fallamos nelles, convem dizer per que modo fahíram estes cativos, que se perdêram com D. Affonso de Noronha. Ante que Affonso d'Albuquerque partisse pera Malaca, tendo já recados delles que estavam em poder d'ElRey de Cambaya, vendo que não acudia aos mandar tirar, deo ElRey de Cambaya licença que fosse a este negocio de seu requerimento hum, ou dous, porque ven-

do-os Affonso d'Albuquerque ante si, e mais em cousa tão justa, tomaria logo conclusão no despacho dos outros; e os que vieram a este negocio, como já escrevemos, foram Diogo Correa, e Francisco Pereira de Berredo, os quaes chegáram a tempo que Affonso d'Albuquerque estava de caminho pera Malaca, e deo a Diogo Correa a capitania de Cananor, em que ficou em lugar de Manuel da Cunha; e quanto ao despacho dos outros, espaçou té sua vinda por não poder ser então. Os cativos vendo que Diogo Correa não tornára, nem tinham per via alguma recado de sua liberdade, tornáram pedir a Melique Gupi que lhe alcançasse d'ElRey que houvesse por bem consentir que outro delles fosse requerer ao Capitão mór que os resgatasse. Ao qual requerimento respondeo ElRey, que hum, e hum lhe parecia que aquelles Portuguezes per bom modo se queriam todos acolher: però como Melique Gupi era homem mui acceito a ElRey, e desejava nossa amizade por lhe importar á navegação de suas náos, tanto trabalhou nisso, que aprouve a ElRey dar licença a Fr. Antonio do Loureiro por ser Religioso. O qual em fé de sua verdade prometteo, que quando o Capitão mór não o despachasse, elle se tornaria a se metter em seu poder;

e em penhor desta palavra leixou o cordão do habito que trazia, dizendo, que naquella corda estava grão parte da religião do seu habito, que por qualquer maneira que fosse, elle tornaria ao desempenhar. A qual constancia de palavra aprouve muito a El-Rey, e muito mais o effeito della; porque vindo Fr. Antonio, e não achando Affonso d'Albuquerque em Goa por ser em Malaca, o mais que pode acabar com Diogo Mendes de Vasconcellos, que servia de Capitão, foi mandar com elle hum Gonzalo Homem a ElRey de Cambaya, dizendo, que Affonso d'Albuquerque era ido a Malaca, e ao tempo de sua partida chegára Diogo Correa, ao qual logo não despachou com fundamento, que quando embora tornasse, elle o tornaria a mandar com recado de sua liberdade, e dos outros; e que se Diogo Correa se leixou de tornar a cumprir sua verdade, fora por elle Affonso d'Albuquerque lhe encommendar a fortaleza de Cananor, em que estava por Capitão. E por quanto elle Capitão mór não era ainda vindo, e esperavam por elle naquella primeira monção, lhe pedia por mercê que por então lhe tomasse por desculpa a ausencia de seu Capitão mór; e que o Padre Fr. Antonio tomava desempenhar seu cordão, e o tratamento de suas pessoas fos-

fe como té então todos tinham recebido, pois era natural dos Principes tão grandes, como elle era, condoer-se das misérias da gente a que a fortuna puzera naquelle estado. Com o qual recado mandou-lhe Diogo Mendes algumas cousas deste Reyno em presente, e assi a Melique Gupi, as quaes posto que estimadas fossem delles, muito mais estimáram o cumprimento que Fr. Antonio fez, e assi as desculpas dos nossos em não ter cumprido. A qual obra acreditou tanto nossas cousas, que não tardou muito vermos quanto aproveitou com elles, havendo sermos homens que tínhamos duas partes, huma pera muito temor, e outra pera grandemente amar; por mal, sermos mui esquivos vingadores de offensas; e por bem, em extremo fieis na amizade, e cumpridores de nossa palavra. Parte das quaes cousas elles viam nas que tínhamos feito naquellas partes, e principalmente duas, que então muito notáram, esta de Fr. Antonio, e a outra a nova que veio de Malaca do que lá fizera Affonso d'Albuquerque, a qual deo a náó de Melique Gupi, que (como dissemos) elle tratou como se fora nossa, quando soube ser sua. E como esta nova favorecia muito nossas cousas na India, quando ella veio, que foi muito antes da chegada de Affonso d'Albuquerque,

caláram o que lá víram , e andava entre elles em grande segredo ; e esta boa obra obrigou muito a Melique Gupi , e assi a Melique Az temer offender-nos , e procurar nossa amizade , pois a maior parte de suas fazendas estava em navegação , de que eramos senhores per armas , e potencia. Finalmente com estas coufas despacháram a todoios cativos liberalmente , e bem vestidos , e tratados os mandáram a Goa ante que Affonso d'Albuquerque viesse , por achar esta obra feita em sua ausência , e ser mais agradecida ante elle. Este foi o modo da liberdade delles , porque huma de duas coufas pera todas haverem effeito ácerca dos homens os enfrea , amor , ou temor. A chegada dos quaes cativos a Cochij com toda a frota de D. Garcia , e Jorge de Mello , foi hum dos maiores prazeres que Affonso d'Albuquerque vio , e que mais contentamento lhe deo que quantas vitorias teve : cá esta grossa Armada em seu animo acabou de as confirmar , e tirar de muitas suspeitas que elle tinha , como adiante veremos. Porque ver elle ante si D. Garcia de Noronha seu sobrinho , a que elle muito queria por suas qualidades , com aquella honra de Capitão mór de seis náos que naquelle tempo , e naquella idade que elle tambem tinha , parecia fazer-lhe ElRey

D. Manuel aquella ventage por razão del-
 le Affonso d'Albuquerque , posto que em
 D. Garcia havia meritos de sua pelloa pe-
 ra isso , além da morte de seus irmãos ; e
 ver tambem tanta gente , e tão nobre Fi-
 dalguia como elle D. Garcia , e Jorge de
 Mello levavam , e ver aquelles cativos , e
 João Machado com seus companheiros , os
 quaes elle tanto trazia no animo , desejado
 modo pera os haver , e Deos lhos trouxe
 assi a huns , como a outros per caminho de
 mais seu contentamento , e ver que as cou-
 sas do estado da India , (peró que em Goa
 houve assás trabalho ,) todas estavam melhor
 do que as elle lá onde andava temia , e so-
 bre tudo concorrerem todas quasi em elle
 chegando , de prazer não lhe parecia que
 as via , mas sonhava. Porque sobre estes
 Capitães. chegáram estoutros que ficáram de-
 trás , Gonçalo Pereira , com o qual vinha
 Francisco Nogueira , e a gente que com
 elle se salvou da náó perdida em Angoxa ;
 e assi chegou Antonio de Saldanha com to-
 da a gente de Quiloa que estava com Fran-
 cisco Pereira. Além delles , chegáram mais
 duas pessoas que elle muito estimou , am-
 bos Embaixadores do Xequé Ismael Rey
 da Persia , hum delles posto que não vinha
 ordenado a elle Affonso d'Albuquerque per
 modo de Embaixador , sómente aos Prin-
 ci-

cipes Mouros do Reyno Decan, que quizessem acceitar a carapuça, e oração da sua secta de Alle, de que ao diante faremos larga menção, todavia Affonso d'Albuquerque, por ser de tal Principe, e elle Embaixador o visitar de sua parte, lhe fez muita honra, e gazalhado. E depois quando este Embaixador se foi pera Ormuz, havendo embarcação em Goa, per ordenança de Affonso d'Albuquerque, mandou com elle hum Miguel Ferreira homem honrado, e de bom saber natural de Béja com recado seu ao Xequé Ismael Rey da Persia. O outro Embaixador, que chegou depois deste, mandava ElRey de Ormuz a ElRey D. Manuel a este Reyno com requerimentos, o qual Embaixador veio aquelle anno em as náos da carga; e entre algumas cousas que lhe trouxe de presente, foi huma Onça de caça, com que naquellas partes da Persia costumam montar, trazendo-as o caçador prezas nas ancas do cavallo. E por serem alimarias mui esquivas, e que esfarrapam muito com as unhas, e dentes a prea, e os cavallos as não recebem bem nas ancas onde as trazem no monte, fazem-lhe pera aquelle lugar huma maneira de coprão de cubertas de armas, por não escandalizar com as unhas o cavallo; e ainda porque ella aferra com ellas na cousa

Tom. II. P. II.

M

que

que tem debaixo pera se suster, quando o cavallo anda, aquelle coprão não he bordado, mas á maneira de cortiça áspera. Do qual Embaixador, e assi do outro com que foi Miguel Ferreira, adiante faremos relação. Affonso d'Albuquerque assi pela carta que tinha do Capitão, e Cidade de Goa, como pela informação que lhe deram Jorge de Mello, e D. Garcia, e principalmente João Machado do estado della, ficou algum tanto descançado, e determinou não ir lá senão com a carga da especiaria feita, a qual em mui breve tempo fez. Porque ainda que as náos fossem muitas, como o anno passado não tomáram carga mais que as náos de D. Aires da Gama, e Christovão de Brito, havia tanta pimenta da que sobejava daquelle anno, que se fez levemente: no qual tempo, posto que Pero Mascarenhas estava por Capitão de Cochij, de que fora provído de cá do Reyno por El-Rey, elle o levou consigo a Goa, e lhe deo a capitania daquella Cidade, por ser cousa de mais importancia, que a capitania de Cochij: e as pessoas como Pero Mascarenhas queria elle empregar em parte onde fizessem mais fruto, que estar por olheiro de huma fortaleza. E como as náos foram de todo prestes, e elle das cousas que havia mister pera os combates do castello de

de Benestarij, partio pera Goa, e de passagem leixou Jorge de Mello na fortaleza de Cananor, de que tambem hia provido per ElRey, e levou consigo Diogo Correa: parece que o chamava o seu derradeiro dia, porque acabou como cavalleiro ao pé dos muros do castello Benestarij, como veremos. E assi passou per Batalalá, e Onor, onde proveo algumas cousas, e lhe veio fallar Melrao Rey da Cidade, que o aconselhou que désse grão pressa a tomar a fortaleza de Benestarij, por quanto tinha nova certa que o Hidalcão em propria pessoa lhe havia de vir soccorrer, pera que se fazia prestes com grosso exercito, que causou a que Affonso d'Albuquerque se apressasse mais, chegando a Goa, onde eram seus desejos.

CAPITULO IV.

Como chegado Affonso d'Albuquerque á Cidade Goa, onde foi recebido com grande solemnidade, os Mouros do castello de Benestarij lhe corrêram, e elle os foi encerrar no mesmo: e por causa de querer commetter a entrada della, morrêram tres Capitães, e outra gente da nossa.

CHegado Affonso d'Albuquerque á barra de Goa com toda sua frota, leixou em baixo as náos grandes da carga, e leixou acima ao porto de Goa as de pequeno porte, que podiam levemente ir pelo rio. Na sahida do qual em terra a Cidade lhe tinha feito hum solemne recebimento; e quando foi á entrada da porta da Cidade, hum Mestre Affonso homem letrado Fysico, que servia de Juiz ordinario, lhe fez huma Oração. A substancia da qual era, como elle ganhára aquella Cidade aos Mouros, com que ácerca dos Reys, e Principes da India, por ella ser huma das mais notaveis daquellas partes, a nação Portuguez não sómente tinha ganhado grão nome, mas ainda em ser sua era hum duro jugo, que cada hum destes Principes tinha sobre seu pescoço. Porque os Capitães, e Principes do Reyno Decan perdiam aquella

la porta per que lhe entrava , e sahia todo o essencial que os sustentava , e mantinha em seus estados : ElRey de Narsinga senhor de todo o Canará pela mesma maneira não tinha vida , por razão dos cavallos , que eram as principaes armas com que se defendia dos Mouros. Finalmente assi estes por razão de seus estados , como os outros Mouros de toda a costa da India por causa de seus commercios , estavam mui assombrados em ver que a gente Portuguez , que té li não fizera conta de habitar na India , com ter tomada aquella Cidade , começava de lançar raizes de sua vivenda. A qual cousa , depois que o Hidalcão cahio nella , assi o atormentou , além de perda de tamanho estado , e de tanta injúria como nella recebeo per duas vezes , que partido elle Capitão mór pera Malaca , mandou cercar aquella Cidade , cujos lares ainda estavam quentes da habitação que nella fizeram alguns dos que alli vinham. A dor , e mágoa da qual perda vinha tão viva no animo de todos , que desejando restituir-se nella , muitas vezes com o grande número da gente que eram , e esterilidade do inverno , per combates , per fome , sede , e continuação de vigílias , e trabalhos , todos aquelles Fidalgos cavalleiros , e gente d'armas padecêram grandes affrontas. E pois N. Senhor a todos fizera

tan-

tanta mercê , que naquelle lugar ante seus olhos vissem a elle seu Capitão mór , do qual dependia todo o seu governo , forças , industria , e vitorias , com muito prazer , e esperança de tirar aquelle imigo , que tinham ante de sua face , lhe entregavam a posse daquella Cidade , pera que a remisse de seus trabalhos , pois per duas vezes a tinha ganhada a Mouros. E em dizendo estas palavras , o Capitão da Cidade lhe entregou as chaves della , e elle depois lhas tornou a dar , e de si foi á Sé dar graças a Deos da mercê que lhe tinha feito em o trazer áquella Cidade , onde estavam todos seus desejos , e dahi a seu aposento. Passados dous dias de sua chegada , começou elle entender nas cousas de sua obrigação , e officio , pedindo razão a cada hum do que tinha feito , começando primeiro naquelles a que ante da sua partida tinha mandado alguma cousa , assi como a Diogo Fernandes de Béja , que mandára desfazer a fortaleza de Çocotorá. O qual lhe deo razão disso como ficáva desfeita , e trazia as pareas de Ormuz , onde tambem o enviára , com todo o mais que tinha sabido da ida d'ElRey á Ilha Baharem , por estar alevantada contra elle , e assi o que tinha sabido daquelle Reyno. E com a nova destas cousas lhe entregou tres mil e tantos pardaos , e al-

e algumas peças do quinto das prezas, que elle Diogo Fernandes fez naquelle caminho, (como atrás apontámos,) os quaes Affonso d'Albuquerque logo distribuiu per elle Diogo Fernandes, e per outros Capitães. Finalmente depois que perguntou, e deo audiencia a outros de tanto tempo como havia que dalli era partido, contentando a todos delles com mercê em nome d'ElRey, outros com palavras, e a muitos com esperança de seus requerimentos, começou entender em o modo que havia de ter no commettimento daquella fortaleza Benestarij : cá segundo a informação que teve, era cousa mui dura de commetter. Porque ella era huma fortaleza feita assí per sitio da terra, como per o trabalho da muita gente que tinham quasi té as ameas per dentro o muro entulhado, e macisso, e as torres, e baluartes outro tanto, sómente hum lanço do muro ao longo, do qual corria hum esteiro da parte do Passo secco, onde elles tinham metido alguns barcos de que se serviam pera terra firme, por razão deste esteiro impedir poder-se alli dar bateria, leixáram aquelle pedaço por entulhar. E porque elles sabiam que per mar não havia cousa que se nos tivesse, temendo que os poderiamos commetter per aquella parte, por a fortaleza ter hum lanço grande de muro

pegado no mar, e ainda que per alli não fossem commettidos, podiam-lhe com navios que se puzessem entre a fortaleza, e a terra firme tomar a serventia della, que era toda sua vida, pois de lá lhe vinha todo o necessario; ordenáram de atravessar o rio com duas estacadas, huma da parte donde chamam o Passo secco, e outra de Goa a velha. Cada huma das quaes estacadas seria de comprimento de hum tiro de espingarda; e porém a da parte de Goa a velha era muito mais forte, e dobrada, que a outra, entre as quaes ficava a fortaleza metida hum pouco afastada dellas, com que tinham larga, e segura serventia pera terra firme, sem alguém lha poder impedir. Tinham mais nesta banda da estacada contra Goa a velha hum baluarte, onde além de outra muita artilheria miuda, estava hum basafisco de ferro, assi ordenado, que com maré cheia, e vasia pescava hum batel por pequeno que fosse. Porque como desta parte de Goa a velha té a sua fortaleza o rio era largo, e de fundo que poderia ir acima huma náó, punham neste lugar toda sua defensão, e artilheria; e assi na face da terra contra a Cidade, e da outra parte contra o Passo secco, não se temiam tanto por ser tão baixo principalmente neste passo, que per elle na baixamar se podia passar a pé

pé de huma a outra parte. Affonso d'Albuquerque, posto que logo ao presente não soube parte do que hia dentro do castello, nem de algumas cousas destas, sómente polo que lhe disse João Machado do que leixava feito ao tempo que de lá veio, ordenou suas cousas; como quem havia de ir poer cerco a esta fortaleza per terra, e per mar, com fundamento que não se havia de levantar de sobre ella té que a não houvesse ás mãos. Porém ante que neste negocio fosse avante, não passáram seis dias de sua chegada que huma festa feira, dia que os Mouros solemnizam como nós o Domingo, vieram correr á Cidade obra de duzentos de cavallo, e quatro mil de pé, com tenção, que dando aquella mostra de si, poderia fahir gente a elles, com que descubririam o que haveria na Cidade, pois nella estava Affonso d'Albuquerque; e ainda de industria corrêram o campo derramados em modo que pudesssem convidar os nossos a fahir a elles. Affonso d'Albuquerque posto já fóra dos muros em hum lugar, onde se incorporou com toda a gente que sahio ao repique, assi de cavallo, como de pé, vendo o modo em que os Mouros andavam, affastou-se hum pouco do corpo da gente chamando os Capitães, e a João Machado, ao qual perguntou, que como andava aquella gente

tão mal ordenada, se vinha alli Roztomocan. Ao que João Machado respondeo, que por aquelle dia ser o que os Mouros solemnizavam, lhe parecia virem elles mais a folgar, que a outra cousa; e quanto alli vir Roztomocan, não via bandeira sua; porém porque elles costumavam incorporar-se ás duas Arvores, tanto que os visse em hum corpo, onde se haviam de ajuntar os de cavallo com os de pé, saberia dizer se vinha alli. Estando Affonso d'Albuquerque nesta prática, foi tanta a furia da nossa gente, havendo por injúria aquella soltura dos Mouros em sua face, que com impeto de vingança começou a correr huma voz per todos: *A elles, a elles*; e foi este alvoroço tão solto na boca, e pés de todos, que quando Affonso d'Albuquerque acudio aos entreter, eram já tanto na vista dos Mouros, que por lhes não dar suspeita que os temiam, largou a trella aos nossos, tomando por final de vitoria o impeto que nelles via. Os Mouros como víram a corrida que levavam, começaram os de cavallo rodear a sua pionagem, e pola ante si, recolhendo-se em boa ordem; porém Pero Mascarenhas Capitão da Ordenança da gente de pé, da qual Ordenança eram Capitães João Fidalgo, e Ruy Gonçalves, começou de os apressar de maneira, que muitos

tos delles desampararam a pionagem , e começaram de se recolher apressadamente. Porque como com esta nossa gente hiam muitos Gentios do Malabar , e dos Canarijs , homens mui leves em commetter , com o favor dos nossos que levavam nas costas , derribavam pelo caminho muitos , té que chegados ao sob pé de hum teso já pegado nos muros da fortaleza , onde os Mouros tinham muitas casas palhaças á maneira de arrabalde , elles mesmos por entreter os nossos , puzeram fogo ás casas. A qual detença deo algum folego aos Mouros pera se poder recolher ; porque era tanta a pressa , e o lugar per onde entravam na fortaleza tão estreito , e o rolo delles tamanho , que de não terem os de cavallo lugar pera entrar leixavam os cavallos de fóra. E ainda chegou o temor a tanto , que temendo que os nossos juntamente com elles entrassem , como aconteceu na tomada de Goa , fecharam a porta hum pouco cedo , com que muitos ficaram de fóra. Parte dos quaes , por fugir o ferro dos nossos que os saugrava , se lançaram a huma alagoa a nado ; outros se mettiam nos barcos que tinham no esteiro , que eram do serviço da fortaleza ; e muitos subidos em hum cubello baixo de cima do muro , que ficava sobre elle , por toucas que lhes lançavam

se queriam salvar. Ao qual lugar, (posto que a fortaleza toda foi logo torneada dos nossos, buscando entrada,) como era o de maior pressa, e hum pouco estreito, acudio muita gente nobre dos nossos; e vendo alguns o trabalho que os Mouros tinham pera se alar pelas toucas ao muro, começaram subir ao baluarte, por ser baixo, com tenção de entreter os Mouros, e ver se teriam modo de poder subir em cima do muro; e o primeiro que subio a este baluarte, foi Tristão de Ataíde hum Fidalgo de Loulé, dando a mão a outros que o quizeram seguir. E porque no chão deste baluarte no muro da fortaleza estava huma porta fechada de pedra, e barro, cousa feita de poucos dias, como que se fechára por não haver tantas serventias, onde concorria muita gente, começaram os Mouros, por o lugar ser azado pera os entrarem per elle, de cima lançar panellas de polvora, fogo de alcatrão, e quantas cousas achavam pera o defender, no qual por ser estreito os nossos recbêram assás dano. Ao qual trabalho acudio Pero Mascarenhas, Duarte de Mello, Aires da Silva, Lopo Vaz de Sampaio, Manuel de la Cerda, Ruy Galvão, e outros Fidalgos com João Machado, que como homem que estivera dentro daria algum conselho per

on-

onde podiam entrar, que ao descer fosse a elle possível. Però como na companhia não havia escada, nem cousa mais azada que aquella porta, e o baluarte pera entrar na fortaleza, carregáram os Mouros tanto, que matáram Diogo Correa, que fora Capitão de Cananor, e Jorge Nunes de Leão, e feríram Lopo Vaz de Sampaio, Manuel de la Cerda, Ruy Galvão, e outros. Na qual perfia de querer trepar, e subir, Pero Mascarenhas se mostrou mais deseioso, que outro algum, commettendo a subida per os piques da gente de Ordenança, o qual trabalho lhe não fundio a seu proposito. Affonso d'Albuquerque vendo que na parte em que elle estava, e assi nesta em que morreo a mais gente, todo o damno era seu, pois estavam por barreira de quanta fréchada, e artilheria tiravam os Mouros, mandou hum recado a Pero Mascarenhas que se recolhesse; o que elle fez com allás perigo, porque desabrigado do muro, nenhum tiro perdêram os Mouros. Finalmente daquella sahida ficáram aquellas pessoas principaes; e toda a mais gente que chegou áquelle lugar do muro, o maior damno que recebeo, foi do fogo, e azeite fervente, e alcatrão que lançavam de cima. Passado este perigo dos Mouros, veio Affonso d'Albuquerque cahir em outro, que

elle mais sentio ; porque como a natureza do Portuguez he conceder a poucos a gloria do seu braço , acertou Affonso d'Albuquerque , por mostrar quão contente ficou do que Pero Mascarenhas fez na chegada daquelle muro , de o ir beijar na face , chegando a elle com palavras de louvor daquelle feito que Affonso d'Albuquerque muito bem sabia dizer , como grande official que era disso. A qual cousa foi em tal hora , que saltou entre toda aquella Fidalguia hum rumor de palavras , como se todos naquelle louvor de Pero Mascarenhas recebiam alguma injúria. E porque o author desta revolta fora Francisco Pereira Pestana , que nas cousas de cavalleria era de huma condição forte , e lingua aspera pola confiança que tinha de si , vio-se Affonso d'Albuquerque tão agastado , que usou dos seus artificios com que elle sabia apagar este fogo de paixão entre partes. Arremettendo contra Francisco Pereira não per modo irroso , e chegando a elle , começou rasgar a vestidura dos peitos , dizendo : *Que quereis , Francisco Pereira ? Quereis ver o meu coração ? Vede-lo aqui puro , limpo , todo cheio de amor ; e aquelle , que menos parte tem nelle , he quem isto não cré : An oculus tuus nequam est , quia ego bonus sum ?* Com o qual modo , e palavras , e esta ul-

ti-

tima tirada da Escriitura metteo toda a murmuração em prazer, e festa da vitoria, em que (segundo se logo soube) dos Mouros morrêram cento e tantos, e perdêram alguns cavallos, que com pressa não pudêram recolher, que os nossos trouxeram, e assi muita boiada, que lhes foi bom refresco. E por espedida puzeram fogo ao arrabalde, que os Mouros tinham feito junto da fortaleza; e em quanto elle ardia, Affonso d'Albuquerque á vista della se poz a fazer alguns cavalleiros: acabado o qual acto, se recolheo pera a Cidade.

C A P I T U L O V.

Como Affonso d'Albuquerque, providas algumas cousas a esta ida necessarias, assi pera mar, como pera terra, partio de Goa a pôr cerco ao castello, que os Mouros tinham feito no Passo de Benestarij.

PAssado este dia, em que Affonso d'Albuquerque tomou per si experiencia da força daquella fortaleza de Benestarij, e quão trabalhosa cousa havia de ser o cerco que lhe elle queria pôr, e a causa era as estacadas com que tinham atravessado o rio que lhe impediam poder-se aproveitar do mar, aqui foi todo o seu estudo do modo que teria pera se servir, assi do mar, como

da terra. Porque como elle passasse além das estacadas alguns navios que pudessem estar entre ambas, pera impedir com artilheria o serviço, que a fortaleza tinha da terra firme, donde lhe vinha todo o necessario, logo ficava sem forças pera não poder soffrer o cerco, que lhes havia de pôr per terra. Porém achava a este seu fundamento dous grandes inconvenientes, e taes, que quando com elles fosse avante, seria á custa de muita gente; e o fomenos delles era, que mandando navios pela parte do Passo secco, ás vezes em aguas vivas ficava o váo de maneira, que se passava a pé, donde houve nome Passo secco. Pela outra parte de Goa a velha, posto que era de mais fundo, aqui estava o maior perigo; porque segundo dissemos, como parte mais suspeitosa, que os podiam commetter com entrada de náos, e abalroar com a fortaleza, além de terem a estacada dobrada hum pouco larga da fortaleza, tinham hum balístico com a mais da artilheria; e commetter pera aqui era cousa mui trabalhiosa o arrincar das estacas, e grande perigo da gente. Finalmente buscados todos modos pera a não metter a tanto risco, depois que sobre isso houve muitos conselhos, não achou outro mais conveniente pera poder tomar aquella fortaleza, que commettella

per

per mar , e per terra juntamente. Pera o qual negocio , em quanto se ordenavam as outras munições de enxadas , picões , cestos , padiolas , mantas , escadas , e outras cousas pera ir assentar o arraial em cerco da fortaleza per terra , mandou aperceber pera entrarem pelo Passo secco hum navio , e huma caravella. O navio sería de té cem toneis , o qual fora daquelles que tomáram alli dos que tinham feito os Ruines , mui azado por não ser de quilha como os nossos , que daquelle porte demandam muita mais agua , do qual era Capitão Duarte de Mello , e da caravella João Gomes de al-cunha Cheira-dinheiro , que sería de té qua-renta e cinco toneis , ambos cubertos de taboado per cima de longo a largo , ar-mado sobre antenas á maneira de cunicira de casa baixa , pera que a gente pudesse per baixo trabalhar sem receber damno , e além disso suas arrombadas ; e o navio Ru-me hia tão artilhado , que parecia levar em si mais ferro , que madeira. Pera entra-rem pela parte de Goa a velha , ordenou quatro peças , a náó S. Pedro , Capitão Tristão de Miranda , e hum navio , Ca-pitão Pero d'Affonseca filho de Gonçalo d' Af-fonseca , e huma caravella , e huma fusta , de que eram Capitães Mendafonso , e Af-fonso Pessoa , todos quatro reparados pela

Tom. II. P. II.

N

N I M E N S A
N A C I O N A L

maneira de estoutros com arrombadas, e artilhados, e cubertos. Concertados estes seis navios com a gente ordenada pera o trabalho de arrincar as estacadas, e laborar da artilheria, que tudo havia de ser gente do mar, e bombardeiros, os dous foram pela parte de Daugij, e tendo já passado o Passo secco á força de cabrestante, indo o navio per cima da vasa, foi cahir em outro maior perigo; porque por se afastar da terra firme, tanto se encostou á Ilha, que foi dar em hum penedo, o qual allevantou o animo per huma parte; e como elle hia carregado de artilheria, encostou-se pera a banda da agua pera onde toda correo de maneira, que o pezo della fez que tomou agua per bordo, com que se foi ao fundo, por o penedo ser a pique, e o navio não assentar per todo nelle; mas aprouve a Deos que toda a gente se salvou. Em lugar do qual navio mandou Affonso d'Albuquerque hum grande batel assi cuberto com algumas peças de artilheria que elle podia soffrer; e com ajuda delle João Gomes, a pezar dos Mouros, á força de cabrestante tirou tantas estacas, té que fez lugar per que metteo a sua caravella, onde esperou que viessem pela outra parte os outros navios. Aos quaes o caminho foi mais empidoso com o basalisco, e artilheria

ria grossa com que lhe tiravam, e detive-ram-se em subir assima per tantos dias, atando-se de vagar pouco, e pouco em espaço de huma legua sem chegar á estacada, que cansado Affonso d'Albuquerque dos recados que lhe mandava, e desculpas de não poderem mais, determinou per si ir ver este vagar. Pera a qual ida, posto que havia de sahir á barra do rio, e tornar a entrar pela outra de Goa a velha, não quiz escolher maior vasilha pera sua pe-soa, que hum catur da terra. Chegado aos navios, depois que vio o que podiam fazer, e ouviu as desculpas dos Capitães do que não tinham feito, quasi tanto polos en-vergonhar, e assi a toda a gente, do receio que tinham em chegar á estacada, como por de mais perto notar o sitio da artilhe-ria, e que entrada haveria per alli á for-taleza, mandou remar o catur que chegaf-se á estacada o mais perto da fortaleza que elle pode. Notado o lugar, e estancia da artilheria, em se tornando parece que hum bombardeiro Gallego arrenegado, que nos fazia todo aquelle damno, enfiou o basafisco no catur, e espedaçou o corpo de hum Canarij que hia ao leme de maneira, que parte dos miollos envoltos em sangue vieram dar nas barbas de Affonso d'Albuquerque.

O qual todolos do catur houveram por

N ii

IMPRESSA

BIBLIOTECA DO POLITICO REPUBLICANO

TUANE 1027 DE BARROO CHEIRO

morto, porque o vento do pelouro o fombrou com que cahio, e assi assinalado daquella oufadia chegou aos navios, onde logo mandou lançar hum pregão, que qualquer bombardeiro que lhe quebrasse aquelle basalisco, lhe dava cem cruzados. E como o premio as cousas que ante delle se tem por impossiveis elle as faz leves, e finalmente acaba tudo, assi ordenou hum bombardeiro o ponto de hum tiro grosso, que metteo o pelouro pelo cano do basalisco, com que o quebrou, e o bombardeiro arrenegado foi morto. Com a qual obra elle levou os seus cem cruzados, e Affonso d'Albuquerque ficou vingado do fangue, com que o borrifáram; e mais tirou o pejo da náó S. Pedro, e aos outros navios pera chegarem á estacada. Com que logo aquella noite na baixamar em as estacas fizeram ao machado grandes prezas, onde amarráram cabos de linho grosso; e vinda a maré, que alevantou a náó, e navios, a força da agua fez arrincar as estacas sem mais cabrestante, e per este modo fizeram lugar com que entráram, e foram-se ajuntar com a caravella, e batel de João Gomes. Feita a qual obra, em que Affonso d'Albuquerque tinha tanta esperança do que desejava, quanto os Mouros de receio, parece que estava assi provido per elles, que

que ao seguinte dia da entrada dos nossos navios entre as estacadas acudio logo hum Capitão, que estava ao pé da serra chamado Çuso Larij, que depois em accrescentamento de honra houve nome Çadacan, de que ao diante faremos maior relação por causa das contendas que com elle tivemos sendo Senhor de Bilgam. O qual trouxe consigo té sete mil homens com muitas munições em soccorro da fortaleza, assentando seu arraial hum pouco emparado das nossas caravellas na parte da terra firme, por não receber damno da sua artilheria, no qual lugar esteve per alguns dias, parecendo-lhe que poderia fazer algum proveito á fortaleza. Porém depois que vio que sua estada era ociosa, e que mais danava a si, do que aproveitava aos outros, tornou-se recolher com perda de alguma gente, que lhe a artilheria dos navios matou. Neste tempo como Affonso d'Albuquerque estava apercebido pera ir pôr cerco a esta fortaleza Benestarij, havendo perto de vinte dias que passára esta vitoria que houve dos Mouros, partio de Goa com té quatro mil homens, tres mil delles Portuguezes, que foram os mais que té aquelle tempo se víram na India, e os mil da terra, em que entravam estes Capitães, Dom Garcia de Noronha, Pero Mascarenhas,

Manuel de la Cerda , Antonio de Saldanha , Jorge d'Albuquerque , Pero d'Albuquerque , Jorge da Silveira , Francisco Pereira Pestana , Garcia de Sousa , Gaspar Pereira , Diogo Mendes de Vasconcellos , Lopo Vaz de Sampayo , Jeronymo de Sousa , Ruy Galvão , Gonçalo Pereira , Francisco Pereira de Berredo , Antonio Ferreira , Antonio de Sá , e João Fidalgo , Ruy Gonçalves , ambos Capitães da Ordenança , os quaes neste uso andáram muito tempo em Italia , donde trouxeram honrado nome. Além destes Capitães , hiam muitos Fidalgos cavalleiros , e criados d'ElRey , toda gente mui escolhida , e limpa , a qual Affonso d'Albuquerque repartio em dous corpos , hum tomou pera si , e outro deo a D. Garcia de Noronha seu sobrinho ; e a gente da terra Canarij , e Malabares que de Cochij vieram a soldo , ficou com Pero Mascarenhas Capitão mór da Ordenança. Partido Affonso d'Albuquerque com este exercito huma tarde , foi dormir ás duas Arvores meia legua da Cidade , e ao outro dia chegou á fortaleza Benestarij , onde asentou seu arraial em huma parte encuberta a gente , por causa dos tiros que tinham no muro , e baluartes. E porque de dia se não pode affestar a artilheria nos lugares , onde convinha pera dar bateria á fortaleza ,

tanto que foi a noite, ficando elle Affonso d'Albuquerque com a gente que tomou, perra si naquelle lugar onde se poz, que era em hum outeiro á maneira de padrao sobre a fortaleza, mandou a D. Garcia, e a Pero Mascarenhas que fossem mais abaixo affestar toda a artilheria detrás de hum reparo de pipas cheas de terra obra de trinta passos do muro, em que toda aquella noite trabalháram com assás perigo. Porque como os Mouros sentíram o bater, e cavar que elles faziam nesta obra, descarregavam alli toda sua artilheria, e armazem; e com tudo quando veio ao outro dia, a fortaleza da terra estava toda torncada destas nossas estancias, das quaes, e assi dos navios do mar, tanto que lhes foi dado signal, começaram com aquella furia de fogo picar o muro da fortaleza per todo. Porém este trabalho per alguns dias aproveitou pouco, e tudo foi gastar pelouros, e polvora, assi da nossa parte, como da fortaleza, a qual furia parecia huma semellhança do inferno, porque todo o sitio daquella fortaleza era fumo, e fogo. Em tanto que té os lagartos da agua, que no circuito daquella Ilha andavam, (como atrás escrevemos,) os quaes eram vistos dos nossos navios, que tolhiam a passagem da terra firme, ás vezes sobre a agua, e outras na

margem da praia, tanto que começou a bateria, assi foi espantoso aquelle acto a elles, que se recolhêram pelos esteiros, sem mais apparecer na fronteira da fortaleza. Porém neste acto do combater muito maior damno recebêram os nossos, que o muro; porque como per dentro era maciço té quasi as ameas, toda nossa artilheria embaçava nelle, e nos baluartes onde elles tinham affestado a sua, que varejava bem em as nossas estancias, e navios. Vendo Affonso d'Albuquerque que gastava tempo, que era honra nossa em se deter tanto, sem fazer mais que despender, e quebrar suas munições, mandou mudar huma das estancias junto de hum esteiro, que era já pegado no mar, e que apalpassem per aquelle canto o muro. Na qual parte, posto que a nossa artilheria não era de bateria de campo, com os primeiros tiros furiosos os nossos víram a luz da outra parte por naquella não ter entulho, sómente a grossura da parede, a qual cousa deo logo muito alvoroço em todo o arraial, e pelo contrario aos Mouros. Roztomocan vendo esta obra, e sentindo o prazer dos nossos pela grita que deram com ella, determinou-se em mais que defender, porque logo aquella noite, ante que os nossos procedessem mais nella, teve conselho com os principaes

paes Capitães que tinha, e assentou que per huma porta que vinha dar na estancia, que lhe fazia este damno, sahisssem té duzentos homens escolhidos, e trabalhasssem por fazer algum feito, ao menos que houvessem a artilheria, e polvora, de que elle muito carecia. No tempo da qual sahida, que havia de ser ao quarto derradeiro da noite, quando as vigias estam menos prontas na guarda, elle estaria á porta da fortaleza pera lhe acudir, sendo necessario. Assentado este commettimento, quanto por parte delles ainda foi melhor commettido, em tanto, que muitos Turcos vieram a braços com os nossos, servindo-se mais das adagas, e punhaes, que de outras armas; e pelo tempo em que foi metteo os nossos em tanta revolta naquella estancia, per onde commettêram esta entrada, a qual tinha Manuel de Sousa Tavares, que acudindo-lhe D. Garcia, ainda se não podiam defender deste impeto delles, té que sobreveio Pero Mascarenhas com os seus Capitães, e gente de Ordenança, que os fizeram recolher tão apressados como sahíram. E sobre este trabalho, como cousa industriada pera aquelle feito por recebermos maior damno, tanto que foram mettidos pela porta do muro de cima delle, foi tanto o tiro sobre os nossos, que maior foi a obra

em


 IMPRENSA
NACIONAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

em ferir, e escalavrar do muro, que da mão dos Mouros; de maneira, que fez desfazer o corpo da nossa gente, que estava alli apinhada por acudir áquelle commettimento dos Mouros, recolhendo-se cada Capitão á sua estancia. Affonso d'Albuquerque por lhe não virem dar outro tal rebate, quando veio a noite seguinte, mandou dobrar outras pipas cheas de arêa, que vieram de Goa per duzentos Canarijs, que deo a Bastião Rodrigues pera as trazerem ás costas, por não haver bestas de serviço; e além das pipas, mandou fazer huma cava de maneira que ficáram as estancias mais seguras. Neste tempo os Mouros estavam já necessitados de muitas cousas, principalmente de mantimentos, e assi de polvora, e pelouros, porque todas estas os nossos navios, que davam á bateria por mar, lhe impediam a não virem da terra firme. Da qual necessidade os nossos tiveram noticia por dous sinaes: hum, que tiravam poucas vezes, e já fracamente, e alguns pelouros de pedra, que vinham cahir entre os nossos, eram de pedra branca os proprios que lhe a nossa artilheria tirava, como que lhes faleciam já os seus, que eram de pedra negra ferrenha, segundo tinham visto per todolos outros dias. Sobre esta sua necessidade sobrevieram dous casos, que acabáram de

de rematar o fim deste cerco ; o primeiro foi , que estando Roztomocan em huma torre , que vinha tomar parte do outeiro , que ficava em lugar de padrao da fortaleza , a qual torre era á maneira de cunhal de dous pannos de muro que corriam em revés , acertou de tirarem com hum camelo da estancia de Affonso d'Albuquerque , e deo em hum cunhal da torre , que a fez toda estremecer por não ser maciça , e trás este foram outros dous de maneira , que quando elle Roztomocan se apartou da janella , onde estava em prática com alguns dos nossos arrenegados , já foi bem cheio de caliza do grande tremor da torre. O outro caso que succedeo logo sobre este foi accender-se fogo em huns barris de polvora em huma das nossas estancias ; e porque isto foi com hum pelouro da artilheria dos Mouros , que logo matou dous bombardeiros , vendo elles a revolta que sobre isso houve entre os nossos , foi tão grande a grita delles , que acudio Affonso d'Albuquerque áquelle lugar , parecendo-lhe ser outra cousa. No qual abalo se alvorçou tanto a gente , que não ousando ante deste caso chegar ao muro , como se a vitoria os chamára , todos se puzeram em furia de o commetter á escala vista. Roztomocan quando vio a revolta per todas as partes do

arraial, perguntou aos arrenegados que culpa era aquella. Os quaes cortados da culpa de seus peccados, sem as palavras de esforço, com que ante animavam a todos, disseram que lhes parecia que o Capitão mór queria commetter entrar a fortaleza á escallavista; e se alli fosse, soubesse certo que onde os Portuguezes punham o rostro, depois que bebiam o vaso da furia que os movia, tudo levavam nas unhas como leões; e porque aquella fortaleza estava já apor-tilhada na parte de baixo junto do mar, seu conselho era commetter-lhes tregua, e algum bom partido. A este tempo tambem dentro na fortaleza entre os Mouros havia já grande confusão, porque viam que os nossos navios impediam a lhe não vir mantimento algum, e tinham necessidade delles, e muito maior de polvora, e pelouros, e munições, em que estava toda sua defensão: sobre isso viam o muro roto, e que não podiam andar dentro na fortaleza com dous trabucos nossos que lhe tinham morta alguma gente; por isso quando ouviram fallar os arrenegados em partido, lançaram orelhas a isso, e muito mais Roztomocan, que vio o negocio ordenado de maneira pera o tomarem ás mãos. Finalmente posto este caso em prática de todos, assentaram que commettessem tregua, e no

tem-

tempo della lhe moveria algum bom partido ; e ante que dalli sahifsem com o temor do alvoroço dos nossos , mandou Roztomocan arvorar huma bandeira branca naquella parte onde D. Garcia estava , que era a que elles mais receavam , e o arrenegado que a trazia começou de chamar por João Machado. D. Garcia quando vio este sinal , e ouviu o que diziam , por João Machado não ser presente , mandou saber per Bastião Rodrigues , que sabia alguma cousa da lingua do tempo que o cativáram na morte de D. Lourenço , o que queriam. O qual trouxe recado da parte de Roztomocan , que elle queria estar em tregua com o Capitão mór por alguns dias , e neste tempo teriam prática em alguma cousa que fosse em proveito d'ElRey de Portugal , e do Hidalção seu Senhor. D. Garcia mandou logo este recado per o mesmo Bastião Rodrigues a Affonso d'Albuquerque , o qual recado teve muitas contradicções ; porque entre os Capitães houve diferentes votos , apresentando muitas razões , huma das quaes era que Roztomocan não pedia esta tregua a mais fim , que pera dobrar o muro , que lhe a nossa artilheria começava a romper. Todavia eram tanto mais os pareceres da tregua com logo mover partido , e execução d'elle por lhes não dar tempo a se po-

derem reparar, que lhes foi concedida per João Machado, que foi com Bastião Rodrigues, levando estes apontamentos. Que lhe entregasse elle Roztomocan a fortaleza assi como estava com toda a artilheria nossa, que fora tomada em o navio naquelle passo Benestarij, quando a Ilha foi entrada per elles da primeira vez, com todos os navios, e fustas nossas, e suas, e mais os cavallos que tinham consigo: e sobre tudo os arrenegados que de nós se passaram a elles, e que livremente leixaria ir suas pessoas com a fazenda que tivessem. Dados estes apontamentos, Roztomocan se mostrou mui livre na concessão delles: todavia pera estas cousas tomarem algum termo de concerto, elle deo dous Turcos em refens, e da nossa parte estavam com elle João Machado, e Bastião Rodrigues, que hia, e vinha a Affonso d'Albuquerque com recado do que elle queria conceder. Finalmente elle se resumio nisto, que entregaria a fortaleza assi como estava com toda artilheria, e munições de guerra; e quanto aos arrenegados, (em que elle muito insistio,) estes entregaria com condição de elle Affonso d'Albuquerque lhe dar a vida, o que lhe foi concedido por isto ser o principal. O qual negocio ordenou elle de modo, que se acabou de noite pera fazer o

que fez, desapparecer de antre os seus, passando-se secretamente da banda da terra firme com suas mulheres, e fazenda, sem o saberem os outros Capitães; dando depois por desculpa por os leixar assi, que o fizera por não ser presente á entrega dos arrenegados, porque como já os mais delles eram convertidos a sua lei, havia ser grande escrupulo de sua consciencia ser elle a pessoa que os entregasse. Na qual passagem levou consigo hum destes chamado Fernandinho entre os nossos, por ser mui acceito a elle. Os outros arrenegados quando fouberam o concerto da entrega, e que haviam de ir ter ante Affonso d'Albuquerque, quizeram escapulir; mas como os Capitães do Roztomocan víram que a salvação de suas vidas estava na entrega delles, tiveram mão, e entregáram-os a Bastião Rodrigues, que os segurou, e consolou no que temiam de Affonso d'Albuquerque. Todavia por não ficarem sem castigo, posto que não perdêram a vida, perdêram as orelhas, narizes, mão direita, e dedo pollegar da esquerda, que lhe Affonso d'Albuquerque mandou cortar tanto que tornou pera Goa; e postos em lugar público dos moços, e gente do povo, recebêram vituperios, e dali os mandou vir pera este Reyno em as náos daquelle anno. Hum dos quaes per nome Fernão

Lopes se leixou ficar na Ilha Santa Elena com hum negro , que lhe os Capitães deram , o qual pelo tempo em diante foi mui proveitoso ás náos que alli vam fazer sua aguada á vinda da India ; porque com a creação de porcos , cabras , gallinhas , e ortaliça que lhe as náos deram , e elle creou , e semeou , quando chegam acham este refresco , que dá vida aos homens de tão comprida viagem , em tanto que a náo que não toma esta Ilha , traz muita gente morta por falta de agua , e deste refresco , de que Fernão Lopes foi o author. Passados alguns annos nesta vida solitaria , em que fazia penitencia , veio a este Reyno , e daqui foi a Roma a pedir reconciliação , e absolvição plenaria de seus peccados ; e vindo de lá , se tornou á mesma Ilha , onde ainda estava em penitencia no tempo que escreviamos esta historia. Affonso d'Albuquerque tanto que soube per Bastião Rodrigues , que levou estes homens , como Roztomocan crido , e que os Mouros que ficavam na fortaleza , eram na confiança de sua palavra conforme aos apontamentos , por ser alta noite , leixou a entrada pera pela manhã , como fez , abrindo-lhe os Mouros principaes as portas , confiados na concessão dos apontamentos. A qual confiança não teve a mais da gente baixa : cá esta , tanto que víram entrar

trar os nossos per as portas da fortaleza que hia pera o arraial, começaram com temor de fugir pelas outras, lançando-se a nado pera passar á terra firme, parte dos quaes se afogáram. Affonso d'Albuquerque quando vio que o temor da sua entrada os fazia fugir, em que tambem entravam alguns Mouros de cavallo, ao cabo dos quaes ao tempo do andar se apegavam outros de pé, mandou lançar pregões, que ninguem fugisse sob pena de morte, por quanto elle queria dar embarcação a todos pera passarem sem perigo, e poderem levar suas fazendas, segundo tinha concedido nos seus apontamentos; e que em quanto não fossem passados á terra firme, qualquer Portuguez, ou pessoa que fizesse algum damno a algum Mouro, que morresse por isso; com os quaes pregões os Mouros ficáram sem aquelle assombramento, que os fazia fugir; e finalmente nas embarcações que lhe Affonso d'Albuquerque mandou dar, passáram suas pessoas, e fazenda, leixando o casco da fortaleza com toda artilheria, e cavallos que Roztomocan tinha. As quaes cousas Affonso d'Albuquerque tomou pera ElRey, por a fortaleza se entregar a partido, e algum movele que os Mouros leixáram, ficou pera despojo da gente miuda, principalmente o mantimento, que naquelle tempo era de muita estima.

Tom. II. P. II.

O

CA

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

CAPITULO VI.

De algumas cousas, que Affonso d'Alboquerque passou com Roztomocan, e assi da paz que assentou com o Çamorij de Calecut, e da vinda do Embaixador do Preste João, e de outro d'ElRey de Ormuz a este Reyno na Armada que aquelle anno partio da India.

TAnto que Affonso d'Alboquerque se metteo de posse desta fortaleza, a primeira cousa em que entendeu foi mandar visitar per Bastião Rodrigues a Roztomocan, espantando-se d'elle não o esperar na fortaleza pera se verem ambos, cousa que elle muito desejava; porque huma tal pessoa, como elle Roztomocan era, se havia de ir muitas jornadas polo ver, quanto mais estando á sua porta, e per estes termos outras palavras. Entre as quaes foram algumas offertas que elle Affonso d'Alboquerque lhe promettia pera segurança da pessoa d'elle Roztomocan, em quanto não tinha recado do Hidalção seu cunhado: cá segundado lhe diziam, elle lhe tinha escrito o espedido-lhe soccorro pera se não perder aquella fortaleza, ou modo que havia de ter. Ao qual recado elle Hidalção não respondêra; e que

e que como os Principes ás vezes se indignavam indignamente de seus Capitães nos taes negocios , e isto quando não sabem a verdade , e tem á sua ilharga pessoas , que tem odio ás partes , e elle Roztomocan tinha alguns emulos por razão de seus honrados feitos , per ventura com este concedido por se mais não poder fazer , como são todos os casos da guerra , e não por sua vontade , encruaria a do Hidalcão , por o não tratar como elle merecia , por quão prudentemente , e como cavalleiro se tinha havido no modo que teve com Pulate Can , e na defensão daquella fortaleza. Roztomocan , posto que Affonso d'Albuquerque lhe tocou nestas cousas , que em verdade elle temia , não lhe respondeo a ellas , mas a outro proposito em modo de aggravo , pedindo-lhe os cavallos , que lhe ficáram na fortaleza : cá sua tenção , quando concedêra leixar os cavallos , não fora os da Persia , e Arabia , sómente os da terra. Finalmente desta vez , e de outras , depois que Affonso d'Albuquerque se foi pera Goa , andáram entre elles tantos recados , té que se víram ambos no mesmo lugar de Benestarij , cada hum pera a seu proposito ; porque Affonso d'Albuquerque queria-o fazer temer do Hidalcão , offerecendo-lhe da parte d'ElRey D. Manuel mercê , querendo-se vir pera seu

serviço; e que entretanto em seu nome elle lhe daria as terras firmes pelo modo que as déra a Melráo, dando por ellas hum tanto, e o mais ficaria a elle Roztomocan pela sua pessoa, e pagamento da gente que havia de trazer na defensão dellas. E Roztomocan por saber a tenção de seu cunhado, da sua parte largava as Ilhas derredor de Goa, como cousa que se não podia defender de nós; e quanto as terras firmes, que o Hidalcão mandaria que os mantimentos, e cousas que nellas havia, se dessem como amigo, e vizinho per modo de commutação de outras, que a terra haveria mister da Cidade Goa, e nisto lhe fazia grande amizade, por quanto ella se não podia manter sem ellas, como era notorio, e elle Affonso d'Albuquerque teria experimentado. Affonso d'Albuquerque, posto que Roztomocan movia nesta prática algumas cousas, de que elle pudéra lançar mão, em quanto não via cousa movida pelo Hidalcão, e quanto este Roztomocan dizia não lhe dava credito, e por isso não se determinou com elle em alguma. Sómente polo assombrar, em quanto elle andava derredor da Ilha já hum pouco desbaratado, porque a gente o leixava, fortaleceo a fortaleza Benestarij, e poz nella hum Capitão com gente em guarda daquelle passo, e em cada hum

hum dos outros, que já dissemos, tambem fez torres, e forças pera defensão daquella entrada, e guarda da Ilha com pessoas ordenadas a isso, a qual cousa desesperou os Mouros de mais entrarem nella, como fizeram duas vezes. Em quanto Affonso d'Albuquerque entendia nestas cousas, era tão necessaria sua pessoa ser presente em Goa, que importando muito a carga da especiaría, que aquelle anno havia de vir pera este Reyno, não pode ir a Cochij a isso, e mandou lá, acabado o feito de Benestarij, seu sobrinho D. Garcia de Noronha, ao qual deo todos os seus poderes pera isso, vendo quanto fundamento ElRey D. Manuel fazia delle. Cá o mesmo D. Garcia na via das cartas que levou, levava huma, em que ElRey dizia a elle Affonso d'Albuquerque, que havendo respeito ás qualidades da pessoa de D. Garcia, e ao descansar em alguma maneira dos trabalhos da governança da India por ser seu sobrinho, havia por bem que ficasse lá com o cargo de Capitão mór do mar, por a qual razão D. Garcia ficou na India. E quando foi fazer esta carga das náos a Cochij, levou os mais dos navios pequenos que havia delles pera ficarem de Armada sobre os portos de Calecut, pera não leixarem entrar, nem sahir náos de Mouros, e outros pera serem corrigidos

do damno, que recebêram naquelle rio de Goa no tempo do cerco. E aproveitou tanto ficarem estes navios sobre Calecut, que como D. Garcia foi em Cochij, logo teve recado do Principe de Calecut chamado Naubeadarij sobre tratos de paz; porque vendo ElRey de Calecut a prosperidade de nossas cousas, e em quão breve tempo Affonso d'Albuquerque se tinha feito senhor de duas Cidades tão notaveis, como eram Malaca, e Goa, deo licença a este seu irmão, que como cousa movida per elle, por sempre se mostrar nosso amigo, folgaria de fallar na paz entre elle, e o Capitão. Sobre o qual negocio se passáram muitos recados, e descontentamentos d'ElRey de Cananor, e d'ElRey de Cochij: cá elles peza-va-lhes muito estarmos em paz com Calecut, por perder na entrada, e sahida das mercadorias grande renda, pola muita cópia de pimenta, gengivre, e outras especiarias que tinha em Calecut, e havia de abater no proveito delles. Porém teve Affonso d'Albuquerque tanta prudencia em os saber contentar, soldando entre elles odios das guerras passadas, que os satisfez; e finalmente D. Garcia vendendo-se em Cranganor com o Principe Naubeadarij, e com o Senhor de Chálle chamado Cheneachena Coripa, e dous Mouros per nome Nambear, e Pocaracem grandes nossos ami-

amigos, todos assentáram esta paz per capitulações. A principal das quaes era que El-Rey de Calecut havia de dar lugar, onde Affonso d'Albuquerque quizesse, pera fazer huma fortaleza, em que havia de estar hum Capitão com gente de armas que a guardasse, e feitoria pera o negocio do commercio, e que pera eleição do lugar, e mandar fazer esta obra, elle Affonso d'Albuquerque poderia mandar a Calecut homens pera isso, como mandou, (segundo adiante veremos.) Neste tempo teve Affonso d'Albuquerque nova per hum Portuguez de alcunha Tavares de Alcacere do Sal, que fora cativo em Cambaya, que em Dabul estava hum homem, o qual lhe dissera, sabendo ser elle Portuguez, que vinha a elle Capitão mór da parte do Rey dos Abexijs pera o enviar em as náos da especiaria, por quanto levava huma embaixada a El-Rey de Portugal. O qual, posto que não tinha communicado a causa de sua vinda com alguém, temendo que receberia algum damno dos Mouros, todavia o retiveram alli em Chaul, dizendo elle por disimular ser hum mercador de dentro do estreito do mar Roxo, que vinha resgatar hum filho, que os Portuguezes cativáram em huma não, o qual diziam estar em poder do seu Capitão mór Affonso d'Albuquerque. E porque elle ti-

nha ordenado a Garcia de Sousa com quatro navios pera andar naquella paragem de Dabul, por causa de impedir não entrarem per alli, por ser porto do Hidalcão, os cavallos que vinham da Persia, e Arabia, que elle queria que fossem a Goa, tanto que teve esta nova, espedio logo Garcia de Sousa, mandando-lhe que trabalhasse muito por saber parte deste Embaixador, e lho enviou-se em hum dos navios, e elle ficasse com os outros fazendo arribar as náos dos cavallos a Goa. O qual negocio elle fez com tanta diligencia, que depois de sua partida a poucos dias entrou em Goa este Embaixador, onde por reverencia do Lenho da Cruz, que trazia em presente a El Rey Dom Manuel, foi recebido com solemnidade de procissão, levando esta santa Reliquia em huma Custodia de prata, e Pallio de seda, e foi posto na Igreja; sobre o qual recado deste Principe Christão, Fr. Domingos de Sousa da Ordem de S. Domingos, que servia de Vigairo geral naquellas partes, fez hum devoto Sermão. Affonso d'Albuquerque, passado este primeiro dia de sua chegada, quiz informar-se particularmente das cousas do Rey da Abexia, a que nós chamamos Preste João, e assi da causa da vinda deste seu Embaixador chamado Mattheus, homem de reverenda presença, alvo, e não

das cores, e cabello dos Abexijs, por não ser natural da terra Abexia, mas do Cairo; e segundo se depois soube, era mercador da linhagem dos Mouros, homem que a Rainha Ilena madre do Preste chamado David, trazia em negocios de o mandar a diversas partes, por seu filho David neste tempo ser pouco mais de doze annos de idade, e ella governava o Reyno. E posto que elle Mattheus não deo conta destas couzas a Affonso d'Albuquerque, bastou pera se acreditar com outras que lhe disse, assi da causa de sua vinda, como principalmente que na terra do Preste estavam alguns Portuguezes, hum havia muitos annos mandado per hum Rey de Portugal chamado Joanne, e dous que havia pouco tempo serem lá lançados, e segundo elles diziam, foram postos em terra no Cabo de Guardafu, per mão de hum Capitão de outro Rey de Portugal chamado Manuel, que era aquelle a que elle Mattheus era enviado. Hum dos quaes Portuguezes se chamava João Gomes, e ao outro João Sanches, e em sua companhia fora tambem hum Mouro per nome Cide Mahamed, e delles não trazia carta alguma por testemunha de ser elle Mattheus Embaixador: cá sua vinda foi subita, e não quiz ElRey que se soubesse. Porque como sua terra he rodeada dos Mou-

ros, principalmente os portos de mar, onde elle Mattheus havia de embarcar pera vir á India, e na Corte d'ElRey continuadamente andam muitos Mouros, se á noticia delles viera a vinda d'elle Mattheus, fora morto, pois a causa principal della era destruição delles, polas instrucções, e cartas, que levava pera ElRey de Portugal, (como per ellas elle Capitão mór podia ver,) humma das quaes era d'ElRey David, e outra da Rainha Ilena sua madre. E porque ellas vinham em lingua Chaldea podia-as mandar trasladar per pessoa fiel: cá per ventura no Reyno de Portugal não haveria quem as soubesse interpretar, e per ellas veria a tenção d'ElRey seu Senhor, e a causa da vinda d'elle Mattheus. Affonso d'Albuquerque por os sinaes que lhe deo dos homens, que havia pouco tempo que andavam naquellas partes, os quaes elle mesmo poz em terra no Cabo Guardafu a este fim de se communicar este Principe per nós chamado Preste João das Indias com ElRey D. Manuel, cousa que elle tanto desejava, e tanto sempre encomendou a seus Capitães, (como atrás fica,) houve que a vinda daquelle homem, segundo os perigos per que passou naquelle caminho, que Deos milagrosamente o trouxe ante elle, pera effeito de communicarmos este Principe Christão

mettido no interior da terra do Egypto, e cercado havia tantas centenas de annos de Mouros, e pagãos. E da sua communicação se conseguiria tamanho serviço de Deos, como era destruição da casa de Méca, e secta dos Mouros, segundo elle David promettia em suas cartas, as quaes Affonso d'Albuquerque mandou trasladar em Portuguez per hum Judeo chamado Samuel natural do Cairo, do qual se servia nestes negocios de interpretar por saber muitas linguas. E porque ao diante particularmente havemos de tratar do effeito que houve a vinda deste Matheus, e assi do estado, e cousas deste Rey da Abexia que o enviou, baste ao presente saber, que Affonso d'Albuquerque mandou este Embaixador aquelle anno em as náos que vieram com especiaria. O qual anno foi neste Reyno hum dos mais prosperos, e de maior prazer que elle vio por causa da India: cá não sómente vieram muitas náos, e bem carregadas de especiaria, mas ainda novas da tomada de Malaca, e do feito de Benestarij, esta embaixada do Preste, outra d'ElRey de Ormuz, (como já dissemos,) muitas cartas, e presentes de outros Principes de todo aquelle Oriente, assi como ElRey de Sião, d'ElRey de Pegu em resposta dos mensageiros, que Affonso d'Albuquerque lá enviou, car-

tas do grão Çamorij, como dava fortaleza em Calecut, e de todos outros Principes do Malabar com requerimentos como subditos deste Reyno. E pelo mesmo modo vieram cartas d'ElRey de Narsinga, do Haldão, d'ElRey de Cambaya, e de Melique Az Capitão de Dio, todos pedindo paz, e amizade, e mandando mui ricos presentes em sinal della a fim de seus interesses, como neste seguinte Capitulo veremos; tanto abalo fez no animo destes infieis as victorias que Affonso d'Albuquerque houve naquellas partes, que parecia contenderem a quem primeiro conseguiria esta amizade que desejavam.

C A P I T U L O VII.

Do que Affonso d'Albuquerque fez depois da tomada do Castello Benestarij: e como, assentadas as cousas de Goa, partio pera o estreito do mar Roxo com huma Armada de vinte vélas: e o que passou té chegar á Cidade Adem, e se determinar de a tomar per força de armas.

Todos os Reys, e Principes da India, principalmente os Mouros, a quem a entrada que nella tinhamos feito, mais tocou, que ao Gentio, se alguma esperança tinham de perder esta dor, era com lhe pa-
re-

recer que nos contentavamos de andar espantando o mar, e roubar todas as náos do estreito de Méca, por havermos especiaria, sem querer fazer assento na terra para nella habitarmos, o qual modo lhe parecia não mui certo, e duravel, por ser diferente do que elles tiveram na entrada della, com que se fizeram senhores do seu maritimo, e depois de parte do sertão conquistado dos Gentios, sem mais tornar á patria donde cada hum era. Porém quando elles víram a segunda tomada de Goa; e depois a de Malaca Cidade por causa do commercio tão celebrada naquellas partes, e o assento que os nossos nella fizeram, segundo a ordenança em que Affonso d'Albuquerque a leixou, e ao presente ter vencido tão grande poder de gente á força de fogo, e ferro em o feito do Castello de Benestarij, e quanto Affonso d'Albuquerque trabalhava por fortalecer aquella Ilha com as fortalezas, que mandou fazer nos passos della, começaram perder a esperança que diante tinham. Porque com isto se ajuntavam duas cousas, em que elles tinham posto o olho, como sinaes de nossa habitação, ver os modos que Affonso d'Albuquerque tinha em casar os homens com a gente da terra, e o Gento della conversar a nossa Fé, por razão das quaes cousas recebiam de

nós boas obras, com que os tínhamos ganhado por amigos; o que era pelo contrario nelles polas tyrannias, e injustiças com que os tratavam. Sobre as quaes cousas o que lhe fez determinarem-se a seguir caminho mais seguro que o das armas, foi virem algumas náos de Ormuz á propria Cidade Goa com té quinhentos cavallos das partes da Arabia, e Persia, por Affonso d'Albuquerque ter ordenado alguns navios armados, que andassem na costa de Chaul pera baixo, e fizessem arribar todalas náos de cavallos a Goa, e pera nenhuma outra parte dava licença que os pudessem navegar senão péra Goa. Tudo a fim de a nobrecer, e fazer senhora do principal poder, e força, com que os senhores do sertão, que era ElRey de Narsinga, e os Capitães do Reyno Decan, se faziam poderosos huns contra os outros, que eram estes cavallos que lhe hiam de Persia, e Arabia. E chegou este negocio dos cavallos a tanto, que não sómente os Mouros, mas ElRey de Narsinga Gentio, e ElRey de Bifa por seu seu vassallo, enviáram logo seus Embaixadores visitar Affonso d'Albuquerque, reque-
rendo-lhe paz, e amizade com alguns apontamentos sobre a entrada destes cavallos per seus portos. O primeiro dos quaes foi o Hidalcão, temendo que ElRey de Narsinga

Gen-

Gentio, com quem sempre andava em guerra, tivesse o mesmo requerimento; e este negocio não commetteo logo de propósito como principal, mas como cousa que havia de pender de paz, e amizade, que queria assentar com elle sobre a guerra passada, e feito de Benefarij. Affonso d'Albuquerque, porque estava de caminho pera ir ao estreito do mar Roxo, como lhe ElRey mandava, posto que não tinha communicada esta ida com pessoa alguma, sómente com seu sobrinho D. Garcia, tirando os dious Embaixadores que na Armada daquelle anno vieram a este Reyno, como dissemos, a todos os outros respondeo que elle per seus mensageiros mandaria determinação do que podia fazer nos requerimentos que traziam, e com este despacho os espedio. A qual resposta não careceo de artificio; porque como elle mandava prover todas as náos, e navios da frota, que esperava levar ao estreito, e este apercebimento era público, fazia temor a todos aquelles Principes, a que respondia que per os mensageiros, que esperava mandar a elles, lhe enviaria a resposta de seus requerimentos, porque cada hum ficava com receio se esta Armada iria sobre seus portos, e esta suspeita faria serem bem respondidos os mensageiros que mandasse a elles. Os quaes lo-

go mandou nas costas dos Embaixadores, a Cambaya Tristão de Gá, a Narfinga Gaspar Chanoca, ao Sabayo Diogo Fernandes Adail de Goa e por lhe comprazer em quanto Diogo Fernandes fez a elle, mandou a Garcia de Soufa, que andava com os quatro navios d'Armada sobre Dabul, que lhe largasse a navegação d'elle, pera poderem entrar, e sahir náos, e navios com suas mercadorias. E ao negocio da fortaleza que o Çamorij dava lugar que se fizesse em Calecut, mandou Francisco Nogueira, o qual havia de ficar por Capitão d'ella, e com elle Gonçalo Mendes pera Feitor, com aviso que não a dando em Calecut no lugar do Cerame, não lha acceitasse, por quanto o Çamorij havia de trabalhar muito que a fizessem em o porto de Challe, que he abaixo de Calecut tres leguas: cá nos certos sempre insistio nisso, como fez depois que estas duas pessoas lá foram; porém nunca Francisco Nogueira, e Gonçalo Mendes a quizeram acceitar senão no lugar do Cerame, onde se fez, (como adiante veremos.) Espedidas estas pessoas, e postas as cousas do governo de Goa em estado seguro, e o mais que convinha pera guarda das outras fortalezas da costa da India, como Affonso d'Albuquerque tinha já apercebido as vinte vélas da frota, em que esperava ir

ao mar Roxo, foi-se embarcar na barra de Goa, onde primeiro que se fizesse á véla, mandou chamar estes Capitães della: Dom Garcia de Noronha, Pero d'Albuquerque, Lopo Vaz de Sampaio, Garcia de Sousa, D. João d'Eça, Jorge da Silveira, D. João de Lima, Manuel de la Cerda, Diogo Fernandes de Béja, Simão d'Andrade, Aires da Silva, Duarte de Mello, Gonçalo Pereira, Fernão Gomes de Lemos, Pero d'Afonseca, Ruy Galvão, Jeronymo de Sousa, Simão Velho, e João Gomes. Aos quaes Capitães, e assi a alguns Fidalgos principaes que eram presentes, disse como ElRey D. Manuel per muitas vezes lhe tinha escrito que trabalhasse por entrar no mar Roxo, e que pelas cartas daquelle anno lhe mandava estreitamente que o fizesse, se o já não tinha feito. E por quanto as cousas do estado da India, (segundo elles viam,) estavam seguras, lhe notificava que todos os apercebimentos daquella frota, que viam verga d'alto, eram a fim deste caminho, o qual lhe parecia ser mui necessario fazer-se polo muito que importava ir fechar aquellas portas do estreito com huma boa fortaleza, como lhe ElRey mandava que fizesse; porque lançado hum tal ferrolho naquelle lugar, não tinham os Mouros sahida, nem entrada per elle, com que o esta-

Tom. II. P. II.

do
 P
 N I M P R E N S A
 N A C I O N A L

do da India ficava mais pacífico, e sem os sobrefaltos de ouvirem cada hora: *Vem Rumes*. E com tudo, porque os juizos dos homens eram mui diferentes, e entre taes pessoas como alli estavam por razão de sua prudencia, cavalleria, e muita experiencia que tinham das cousas da guerra, e convinha ao estado della, e bem do Reyno de Portugal, lhe pedia que cada hum em seu juizo examinasse este caso, pera que havendo razão mais principal contra elle, se fizesse: cá ElRey seu Senhor nas cousas que lhe mandava fazer, principalmente as da guerra, não era absoluto, mas submettido ao que mais importava á conservação do que naquellas partes tinha ganhado. Propostas estas palavras, quasi todos os Capitães mais foram no louvor deste caminho, que em contradicções de o impedir, com o qual conselho Affonso d'Albuquerque ao outro dia, que eram dezoito de Fevereiro do anno de quinhentos e treze, deo á véla. Na qual frota levava mil e setecentos Portuguezes, e oitocentos Canarijs, e Malabares: pondo a prôa em atravessar aquelle golfão, que jaz entre a terra da India, e a outra de Africa, pera tomar o rosto do Cabo Guardafu, fugindo da costa da Arabia, por não ser visto, e dar aviso á Cidade Adem. Porém como os tempos eram bonanças, de-

deteve-se tanto nesta travessa, que lhe conveio por falecimento de agua ir tomar o porto do Soco na Ilha Çocotorá, onde tivemos fortaleza, no qual lugar estavam obra de cincoenta Mouros Fartaquis, que começavam levantar algumas casas, e fazer hortas, como quem queria tornar a povoar o que leixámos. Os quaes havendo vista da frota, desampararam tudo recolhendo-se á ferra, que foi polo contrario nos Christãos da terra: cá estes vieram-se lançar aos pés de Affonso d'Albuquerque, pedindo-lhe amparo, e que tornasse a reformar a fortaleza pola vexação que já começavam receber dos Mouros, antes que se tornassem fazer senhores da terra, como eram quando elle lhe tomou a fortaleza que alli tinham feita. Affonso d'Albuquerque por em alguma maneira satisfazer a seu requerimento, mandou derribar, e destruir quanto os Mouros alli tinham feito, e mais mandou-lhes dar pannos, e arroz, e outras cousas, de que aquella pobre gente tinha necessidade, com que em alguma maneira ficáram consolados. E a primeira cousa que Affonso d'Albuquerque fez em chegando áquelle porto, foi espedir João Gomes, que na sua caravela fosse ao porto de Calancea, que era em huma ponta da mesma Ilha, e visse se achava algum navio, ou barco de Mouros,

e lho trouxesse. João Gomes chegado a Calancea, onde não achou couza alguma, por os ventos lhe não servirem pera tornar onde Affonso d'Albuquerque estava, começou andar ás voltas ao mar, e á terra, nas quaes foi dar com huma náó de Chaul, que hia pera o estreito, que tomou, e servio muito naquella viagem a Affonso d'Albuquerque. Porque como não levava Piloto, que soubesse bem aquella navegação, sómente hum Martin Mendes que já fora em Canarij, que será vinte leguas de Adem na mesma costa, foi-lhe o Piloto Mouro desta náó mui proveitoso. Per conselho do qual, posto que Affonso d'Albuquerque levava em proposito de tomar terra do Cabo Guardafu, e ir correndo ao longo daquella costa até ser na parage de Adem, e dahi atravessar a ella, logo daqui atravessou á terra de Arabia por causa dos tempos. E a primeira terra que tomou, foi huma serra, a que os da terra chamam Darzina, que vai fenecer em Adem, e sería dalli pouco mais de quinze leguas, e ao seguinte dia com tempo fresco foi ter ao seu porto. E temendo não ser limpo pera surgir com tamanha frota, e tambem não darem humas náos per outras, mandou amainar todas as vélas com fundamento de pairar aquella noite. Mas porque Pero d'Albuquerque seu sobrinho

veio

veio á sua náó em hum batel, dizendo que achava fundo de trinta e cinco braças, de que o mesmo Affonso d'Albuquerque logo vio experiencia na sonda que mandou lançar; garrando-se a noite, fez sinal ás náos que se fizessem á véla com traquetes, e sonda na mão, e foram cortando per aquelle parcel té chegarem a quatorze braças, junto do porto de Adem, donde já eram vistos. Por a qual causa desejando os Mouros de se a Armada perder, ou escorrer o porto, mandáram-lhe fazer fogos em huma ponta bem abaixo contra as portas do estreito: cá governariam a elles, parecendo-lhes ser alli a povoação da Cidade. Porém Affonso d'Albuquerque não se fiando nos fogos, nem menos no fundo que achava, mandou lançar ancora, e ao outro dia pela manhã foram tomar pouso diante da Cidade, o qual dia todo houve mister pera segurar a ancoragem da Armada, e nelle foi visitado do Capitão da Cidade chamado Miramirzan, Abexi de nação já feito Mouro, mandando-lhe perguntar se mandava alguma cousa de provisáo pera sua Armada. Ao que Affonso d'Albuquerque respondeo, que elle era Capitão geral daquellas partes da India per mandado d'ElRey D. Manuel seu Senhor, que vinha alli em busca da Armada dos Rumes, por lhe dizerem ser partida de Suez

Suez por mandado do Soldão do Cairo; e este caminho fizera por não dar trabalho a elles de o irem buscar á India; e ante elle, quando os não achasse, determinava entrar o estreito pera se ver com elles, e esta era a principal causa de sua vinda. Partido o Mouro, que o veio visitar, com esta resposta, tornou logo com hum presente de carneiros, gallinhas, limões, laranjas, e outras fruitas da terra, o que Affonso d'Albuquerque duvidou receber d'elle, dizendo que seu costume era não receber as taes couzas senão das pessoas com que tinha assentado paz, e amizade. Ao que o Mouro respondeo, que Miramirzan não sómente lhe offerencia aquelle refresco, mas toda a Cidade, se cumprisse a serviço d'ElRey de Portugal, polo desejo que elle tinha de sua amizade. Affonso d'Albuquerque lhe disse que olhasse o que dizia, porque sobre aquella sua palavra acceitava o refresco; e em resposta d'elle, disse que dissesse a Miramirzan, que se elle quera estar na graça, e amizade d'ElRey de Portugal seu Senhor, abrisse as portas, e recebesse sua bandeira, e se sobinnettesse á sua obediencia, como faziam os Principes da India, que com elle queriam estar em paz. E sobre este recado, per hum batel mandou dizer a todas as náos que estavam no porto, que todo senhorio,

ou

ou Capitão se recolhesse a ellas; e aquelle que o não fizesse, encorreria em perdimento da náo. Miramirzan com estes recados ficou mui confuso, por ser de mais conclusão do que elle quizerá; e por dilatar com Affonso d'Albuquerque aquelle dia, mandou-lhe dizer que a terra, e Cidade era d'ElRey seu Senhor, e seu officio delle Capitão era defender-lha, e não consentir mão poderosa entrar nella sem sua licença, que lho faria logo saber. Que quanto a pessoa delle Capitão, com ella teria menos conta, e se aprouvesse a elle Capitão mór, elle lhe viria fallar á ribeira com vinte homens, não trazendo elle mais consigo. Ao que Affonso d'Albuquerque respondeo, que era escusado verem-se em outra parte senão dentro na Cidade, com resposta do qual recado não tornou mais o mensajeiro, sómente dos mercadores das náos que ainda estavam na Cidade, lhe enviáram dizer em resposta da notificação que lhe elle Affonso d'Albuquerque mandou fazer, que não ousavam de se vir a ellas com temor da sua gente de armas, em cujo poder ellas já estavam, e que ante queriam perder a fazenda, que pessoas, e ella. Affonso d'Albuquerque, porque no modo da Cidade lhe pareceo que com pouco custo a podia tomar, mandou trazer duas barcaças grandes, que estavam

em

em secco, (as quaes serviam a Cidade no descarregar a fazenda das náos que alli vinham,) e assi alguns bateis que estavam ao longo da ribeira, pera nelles poiar gente em terra, por ter poucas vasilhas; e na defensão que os Mouros nisso puzessem, veria que gente tinha a Cidade, se era tão pouca como lhe parecia. Tomadas estas barcaças, e bateis, sem alguém os defender, notáram os Capitães que Affonso d'Albuquerque a isso mandou, que algumas portas do muro da Cidade, que vinham ter á ribeira, estavam cheas de esterqueira, como que se não cerravam de noite, e que naquelle dia se affastou o esterco dellas pera se fecharem; e assi notáram que quando foi ao tomar das barcaças, tirou hum Mouro, de muitos que estavam em cima do muro, com huma frecha á gente do mar que andava neste trabalho, o qual á vista dos nossos foi pelos outros mui bem espancado, como gente que lhes pezava de os indignar, temendo commetterem entrar na Cidade. E porque com todo este temor elles não vieram a conclusão pera Affonso d'Albuquerque leixar de a commetter, primeiro que escrevamos o modo que nisso teve, convem descrevermos a situação, e força della.

CA-

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO VIII.

Em que se descreve o sitio , e postura da Cidade Adem , e as cousas della.

A Dem he huma Cidade situada na costa de Arabia feliz em altura do pólo Artico de doze grãos e hum quarto, e segundo a situação da taboa de Ptolomeu, parece ser aquella, a que elle chama Modócan, e a serra que está sobre ella Cabubarra, a que ora os Mouros chamam Darzira, a qual he toda de huma pedra viva sem arvore, nem herua verde. Porque além de não ter coufa, em que huma herua lance raiz, faz-se dous, e tres annos que não chove per toda aquella Comarca, e quando vem esta agua, he de trovoada que passa logo; e ainda que houvesse algum arvoredo na parte contra o mar, he tão lavado dos ventos do Levante que entram pelas portas do estreito, que tudo sería escaaldado como nascesse. A Cidade está situada ao sob pé desta serra, quando se mette no mar, onde se fazem dous portos, hum tem o rosto na ribeira do mar per onde se a Cidade serve, a que elles chamam Focáte, o qual fica abrigado de alguns ventos com huma ilheta, que tem diante chamada Lyra. O outro porto chamado Uguf, he á ma-

maneira de bahia, do qual a Cidade se serve pouco em navegação, por ser quasi á maneira de esteiro alagadiço tão baixo, que não entram nelle senão barcos pequenos, e isto ainda té hum certo lugar, o qual tornea a serra em que a Cidade jaz, tanto pelas costas della, que parece quer ella leixar em Ilha, e desapegar do espinhaço da serra grande, que corre do interior do sertão. Porque té este lugar vem a serra Darzira, ou Cabubárta, como lhe Ptolemeu chama, de mui longe, e aqui fez a natureza a serra tão assellada, e escachada, té o andar do mar, que se espraia este esteiro per aquella planicie, que he á semelhança de mangá, o fim da qual he quasi como varzea. De maneira que contra o mar fica hum muro alto de viva pedra toda em picos, ao sob pé do qual a Cidade está situada; e quando della se querem servir pera a terra firme, cujo caminho fazem quasi pelo cume da serra grande, atravessam aquelle alagadiço per huma ponte de pedra de muitos arcos, onde está huma povoação de pescadores chamada Rubarca, e obra de quinze, ou dezeseis pozos. O qual porto Uguf fica alli communcavel em vista com o outro da costa, que jaz ao longo dos muros da Cidade, que per huma ilhargá de hum ao outro se vem as gaveas das náos, que estam furtas na en-

tra-

trada de cada hum, e assi se vê deste principal quem vem da terra firme pelo caminho da ferra, por ser alto. A Cidade do sitio, e parecer de fóra he cousa mui formosa, porque além da parte que jaz ao longo da ribeira, ter bons muros, torres, e muitos edificios, e casarias altas de sobrados, e eirados, toda aquella chapa de ferra que jaz na vista do mar té o seu cumme he huma pintura della obra da Natureza, e o mais da industria dos homens. Porque como esta ferra he pedra viva, vai toda em picos tão crespos, e dobrados, que tem semelhança de fortaleza, e sobre elles edificáram muitos castelletes, e torres, e de huns aos outros onde ha quebrada, lançáram muro, como defensão della. Em si não tem mais agua, que algumas cisternas, e a nadivel de que bebe fica-lhes na outra face daquelle muro, quando querem descer pera a ponte, que dissemos ser serventia da terra firme, a qual per carroto lhes he trabalhosa de trazer: cá sobem da povoação té o alto dos castellos da ferra, e depois tornam a descer ao pé della a hum chafariz onde a recolhem. Esta Cidade posto que antigamente foi mui rica, e célebre, com nossa entrada na India se fez mais: cá os principaes mercadores que viviam em Calecut, Cananor, e per toda aquella costa da India,

dia, e assi de dentro do estreito do mar Roxo na Cidade Judá, se passáram alli. A causa foi, porque ante que navegássemos aquelles mares, eram navegados pelos Mouros sem temor de lhos alguém impedir, e partiam do porto de Judá com as mercadorias do Cairo, e daquelle estreito nos mezes da navegação, em que cursam os Ponentes, que lançavam pelas portas do estreito fóra caminho da India sem terem necessidade de tomar a Cidade Adem, e quando tornavam da India per o mesmo modo, passavam por esta Cidade, e entravam as portas do estreito com os ventos Lestes. Porém tanto que per nossas Armadas lhes foi impedida esta liberal navegação, como quem navegava a temor faziam este caminho a pedaços, tomavam o porto de Adem, quando queriam entrar na India, e sabiam primeiro de nossas Armadas, e segundo a nova assi faziam seu caminho, e muitas vezes não passavam, mas faziam commutação, e commercio com as cousas que alli achavam da India. As quaes eram vindas em náos do Malabar tambem furtadas das nossas Armadas, muitas no cabo da monção dos ventos, com que aquelle golfão se navegava, por não ousarem sahir dos portos onde carregavam, de maneira que assi estas náos que vinham do Malabar, e as de toda

da a costa da India, Cambaya, e Ormuz, como as d'estoutra costa de Melinde com temor de nossas Armadas vieram a fazer da Cidade Adem huma escala de Ponente, e Levante, ao modo da Ilha Calez em Hespanha, dando alli carga, e tomando outra. Com o trafego da qual per commutação, e commercio se fez nobre, e rica, e com nosso temor mui forte, e defensavel com hum baluarte, que defendia a entrada da ribeira, onde tinham affestado muita artilleria, e era alli alcantilado o lugar delle, que as náos tinham alli seu prois. E ao tempo que Affonso d'Albuquerque chegou a esta Cidade, era senhor della hum Xequé, a que alguns chamavam Rey, cujo nome era Hamed, o qual o mais do tempo estava dentro no sertão, por ter guerra com hum seu vizinho, que era Rey do Reyno Saná, cuja metropoli he huma Cidade alli chamada, de que elle se intitulou, mui antiquissima, a que Ptolomeu chama Sanaregea. Por razão da qual necessidade tinha elle nesta Cidade Adem o Capitão Miramirzan, que dissemos, o qual determinou de a defender, como fez, e não entregar a Affonso d'Albuquerque, como veremos neste seguinte Capitulo.

CAPITULO IX.

Como Affonso d'Albuquerque commetteo tomar a Cidade Adem á escala vista: e o que nisso passou, per onde não houve effeito tomalla de todo.

Affonso d'Albuquerque visto o sitio della Cidade Adem, posto que lhe pareceo mui differente pera a determinação que trazia do modo de a commetter pola informação que lhe tinham dado della, todavia determinou-se no conselho que sobre isso teve com os Capitães, de a combater, e sair em terra em amanhecendo sabbado vespera de Pascoa, por não dar tempo aos Mouros recolherem mais gente da terra firme, da que recolhêram naquelle dia, e noite, por ser logo appellidada. Sómente no modo do combate neste conselho ordenou fer de outra maneira do que tinha assentado em Çocotorá, porque nesta Ilha repartia a gente em tres, ou quatro partes, com fundamento que per tantas havia de commetter a Cidade, e mais havia de fer em chegando sem se metter mais espaço, que em quanto se embarcavam nos barcos. Porém como ao tempo de sua chegada a este porto de Adem, por o mar andar furioso, teve naquelle dia bem que fazer

zer em se amarrar , e segurar toda a frota , e tambem o sitio da Cidade requeria outro modo de repartição da gente , não fez o que trazia ordenado , e tomou o que lhe o caso deo ; e foi ficar com toda a gente em hum corpo pera combaterem a Cidade á escala vista , per hum lanço de muro que corria ao longo do mar , onde se fazia huma praça comprida entre ambos. O qual corpo da gente , que era de mil e quatrocentos homens , mil Portuguezes , e quatrocentos Malabares , hia repartido em duas capitaniás , huma que elle levava , e outra D. Garcia seu sobrinho ; e na sua hiam estes Capitães , D. João de Lima , D. João d'Eça , Jorge da Silveira , Duarte de Mello , Aires da Silva , Manuel de la Cerda , Garcia de Sousa , Diogo Fernandes de Béja , Antonio Raposo , e João Gomes. E com D. Garcia hiam Lopo Vaz de Sampaio , Fernão Gomes de Lemos , Simão d'Andrade , Ruy Galvão , Pero d'Affonseca de Castro , Simão Velho. Ordenou mais Affonso d'Albuquerque João Fidalgo Capitão da Ordenança com Henrique Homem , que servia por Ruy Gonçalves tambem Capitão da Ordenança , por estar doente , que ambos com sua gente , que seriam seiscientos homens , trabalhassem por tomar o alto da Cidade ao longo do muro té chegar a se

a se fazerem senhores da serventia, que per aquella parte ella tinha da terra firme, porque com isto faziam duas cousas, tolher que não entrassem nella os Barbaros da terra, que eram já appellidados, e mais ficava-lhe a Cidade ao sob pé pera darem nella á sua vontade, depois que segurassem a entrada da terra. Aos quaes dous Capitães entregou as duas barcaças da Cidade que alli tomáram, pera nellas poiarem sua gente em terra, e os outros Capitães ficáram com os bateis das suas náos, levando alguns delles em modo de capitaniás certas escadas feitas tão largas, per que folgadamente podiam ir seis homens juntos, per as quaes haviam de subir ao muro; de hum das quaes, que era a delle Affonso d'Alboquerque, tinha cuidado Diogo Fernandes de Béja. E assi levavam bancos pinchados, marões, picões, polvora, e outros artificios; porque sua tenção era não sómente commetter o muro á escala vista, mas ainda ver per alguma parte se o podiam picar, e com polvora dar com hum lanço delle em terra, e entrar per aquella quebrada. Dada esta ordem como haviam de sair, quando veio pela manhã, todos estavam tão prestes, que em breve tomáram terra sem haver quem lha defendesse, porque a tenção dos Mouros foi esperar o im-

peto dos nossos detrás dos muros, e não fóra delles, por duas causas: a primeira, porque lhe pareceo, que sahindo elles á praça, todos haviam de ser alli mortos com a nossa artilheria, porque como os vissem juntos, e descubertos, descarregariam as náos nelles: e a segunda, que não sabiam quanta gente era a nossa, e leixando-lhe a praça franca, onde se elles haviam de ajuntar, podiam mui bem estimar quanta era, pera segundo a quantidade della assi se repartiriam pelos lugares do combate. Os Capitães, e principaes Fidalgos, que nestes lugares de honra sempre querem ser os primeiros, vendo a praça da ribeira despejada, e que a gente commum que lia com elles, que havia de tirar as escadas, se embaraçára, e detinha, não soffrendo o vingar delles, mettêram-se pela agua pera tirar as escadas dos bateis, e com grande alvoroço, dizendo: *Ao muro, ao muro*, cada hum arvorou a sua. Na subida do qual houve tanta pressa, que sería cousa difficullosa determinar qual foi o primeiro: cá os Capitães, que arvoráram seus aguiões sobre o muro, tanto que foram nelle, assi como D. João de Lima, e Jorge da Silveira, que subíram per huma escada que levavam a seu cargo, dizem serem elles os primeiros. As pessoas que não são de qua-

Tom. II. P. II.

Q

IMPRESSA
NACIONAL

lidade pera arvorar aguiões, assi como João Pereira Reposteiro que fora da Infante D. Beatriz, e hum Clerigo per nome Diogo Mergulhão, dizem que se não arvoraram aguiões, que arvoraram o Crucifício, que Diogo Mergulhão levava, bradando alta voz: *Vitoria*; o qual Crucifício depois como escudo da sua salvação o salvou de não morrer onde outros ficaram, escapando elle com sete feridas: Diogo Fernandes de Béja, que levava a escada, que lhe Affonso d'Albuquerque encommendou, tambem quer ser dos primeiros; e testemunha esta verdade com ser o primeiro que veio per ella abaixo derribado com hum pelouro de espingarda, que lhe tiraram do muro, de que esteve á morte, e depois o trouxe muito tempo no corpo. Finalmente porque neste primor de subir primeiro tambem entraram marinheiros sem nome, que levavam escadas ás costas; e contende nesta parte tanto a honra de cada hum, que ficamos sem poder julgar qual foi primeiro. Baste saber em somma, que per todas as partes onde se puzeram escadas, os primeiros que foram no muro, que á nossa noticia vieram, são os nomeados affima, e estas pessoas principaes, D. João d'Eça, Aires da Silva, Vicente d'Albuquerque, Ruy Palla, Gaspar Cam, Manuel d'Acofta Feitor das

das prezas, Antonio Ferreira Fogaça, João Gonçalves de Castello-branco, Garcia de Soufa, D. Alvaro de Castro, Manuel de la Cerda, João de Meira, Henrique Figueira, João de Caminha, Balthazar Monteiro. Os quaes como em sua companhia leváram muita gente, e o alvoroço de todos era grande por subir, e os degráos da escada largos, como dissemos, foi tamanho o pezo da gente, que quebráram as escadas, ficando desta cahida os debaixo mal tratados, e os acima nomeados em cima do muro. Os Mouros como víram as escadas quebradas, e quão poucos ficavam em cima, repartíram-se em partes, huns correndo ao longo do muro, que da banda de dentro era mui baixò, por ser entulhado, com que fizeram recolher a hum cubello alguns dos nossos; e outros ficáram sobre o lugar das escadas, por defenderem esta subida. E posto que elles faziam em os nossos assás de damno, por lhes tudo servir de armas, pedras, páos, alcatrão, enxofre, ardendo té cortiços de abellias, muito maior lhe fizeram as mesmas escadas: cá tornadas a concertar per mandado de Affonso d'Albuquerque, que acudio a isso, quando soube serem quebradas, tornáram outra vez a quebrar com o alvoroço que a gente tinha de subir, por serem todos

Q.ii

N I M P **t** ã o **N** S A
N A C I O N A L

tão cubiçosos desta honra, que ficou em desordem com morte, e ferimento de muitos. Porque vendo Affonso d'Albuquerque, que atando com cordas os troços quebrados da escada, não ficava muito segura, mandou aos alabardeiros de sua guarda, que com suas alabardas a sustentassem; e quando com o pezo, e alvoroço de subir tornou a quebrar, não sómente dos alabardeiros, que estavam debaixo, ficáram esmagados, e mal feridos, mas ainda muitos dos cahidos se vieram espetar nas alabardas, que foi cousa piedosa de ver. Nesta segunda subida ficaram em cima do muro perto de quarenta homens, que fizeram saltar os Mouros em baixo, e Garcia de Sousa foi tomar posse de hum cubello, por se alli fazer forte té subir mais gente; e porque Affonso d'Albuquerque os houve por perdidos com este desastre das escadas, mandou em continente duas cousas. Huma reparar dous troços da escada pequena; e porque não chegavam ás ameas per cordas que foram atadas nellas, mandou aos que estavam em cima que se descessem; e a outra mandou destapar duas bombardeiras rasas do muro, e assi huma de hum baluarte tirando della com muito perigo huma bombarda, que os Mouros alli tinham posta, per onde mandou entrar alguns bésteiros, e espingardeiros,

ros, e com elles João d'Ataíde, não consentindo entrarem primeiro alguns Fidalgos que o quizeram fazer, por não terem mais armas que sua lança, e espada, e com as béstas, e espingardas se apartariam os Mouros da boca das bombardeiras, onde logo acudíram. Porém foram naquella primeira chegada tão escozidos das espingardas derribando alguns, que fizeram bom terreiro, e muito maior quanto dos nossos, que estavam em cima do muro, descêram a elles. De que eram os principaes Aires da Silva, Jorge da Silveira, Vicente d'Albuquerque, D. João d'Eça, João de Caminha, Ruy Palha, e João de Meira. Os Mouros como se víram apartados, leixando o terreiro quasi como cilada, mettêram-se pelas tranqueiras das ruas, por espalharem os nossos; ao qual tempo acudio Miramirzan a cavallo com outros que o seguiam tambem a cavallo, e por o lugar ser espaçoso naquelle terreiro feriram alguns dos nossos. Os quaes como eram poucos, e não podiam resistir a tanto pezo de gente, parte se tornáram recolher pela bombardeira, e os outros foram demandar o pé do cubello, onde Garcia de Sousa estava recolhido, ficando daquella feita Jorge da Silveira morto, assi das pernas que lhe jarretáram, como dos pés dos cavallos que lhe acabáram

de

de trilhar os ossos; e com elle ficaram tam-
 bem mortos cinco homens, que acabáram
 como cavalleiros, e foram daqui feridos
 Aires da Silva, João de Caminha, João
 de Meira, e o mestre da náó Magdalena,
 e a Miramirzan da mão delles. Garcia de
 Soufa, que estava no cubello recolhido,
 quando vio vir estes Fidalgos que aqui es-
 capáram, e se acolhiam ao sob pé do seu
 cubello, houve que tivera bom conselho
 em não sahir dalli; porque ao tempo que
 estoutros descêram do muro pera dar nos
 Mouros, elles o convidáram, e os que es-
 tavam em sua companhia; mas não o qui-
 zeram fazer, por haver ser aquelle cubel-
 lo peça da vitoria, por ser lugar principal
 da força da Cidade. O qual primor de hon-
 ra que elle tinha de cavalleiro lhe custou
 a vida: cá vendo os Mouros quão poucos
 eram, e que estavam embatesgados sem se
 poderem dalli mover, e porém tão açanha-
 dos que não podiam entrar com elles, to-
 máram por armas pera os matar grandes
 feixes de palha, pondo-lhes o fogo, o gran-
 de fumo da qual foi que lhes deo a vida.
 Porque ficou o fumo entre elles, e os Mou-
 ros assi grosso, e escuro, que tiveram maior
 parte dos nossos modo de se escoar delles,
 vindo correndo ao longo do muro té che-
 garem onde fóra estava Affonso d'Alboquer-

que, que com troços, e cordas atadas lhes ordenou perque descessem, parte delles trazendo alguns feridos ás costas, por não se poderem mover. A este tempo não ficáram por descer mais que Garcia de Sousa, que estava no cubello com té dez pessoas, de que os principaes eram Gaspar Cam, Diogo Estaço de Evora, e hum irmão bastardo d'elle Garcia de Sousa, que no feito da entrada de Goa na estancia de Aires da Silva salvára ás costas, como escrevemos atrás: aos quaes Affonso d'Albuquerque, que estava de fóra ao pé do cubello, mandou que se descessem per humas cordas, que Dom Garcia de Noronha lhes lançou com astes de lanças atadas. E fallando Affonso d'Albuquerque contra Garcia de Sousa, que se descesse per aquellas cordas, perque os outros desciam, disse: *Senhor, não sou eu o homem pera descer senão como subi; e pois me não podeis valer senão com huma corda, valha-me Deos com seu favor, que em lugar estou pera isso.* Parece que o espirito lhe revelava quanta conta ElRey D. Manuel tinha com elle Garcia de Sousa, pois com tanta constancia quiz sustentar este cubello; porque nas primeiras náos, que depois deste feito chegáram á India, sem ElRey o saber, lhe mandava a capitania da fortaleza que Affonso d'Albuquerque fizesse

nes-

nesta Cidade. E ainda parece ter elle alguma palavra d'ElRey desta mercê , porque a noite que se faziam prestes pera sahir em terra , chamou elle o Mestre da sua náó , e tirando hum a cadea do pescoço de cincoenta cruzados de ouro , lançou-lha , e mais deo-lhe cinco Portuguezes , moeda de ouro , que naquelle tempo havia de a dez cruzados cada hum , dizendo-lhe : *Mestre , a minha honra está na vossa diligencia : peço-vos que assi seja tudo tão prestes , e ordenado em obatel , em que havemos de poiar em terra , que seja eu o primeiro que a tome , e isto vos dou em final do que vos hei de fazer se me esta honra derdes.* Assi que se pôde por elle Garcia de Sousa dizer comprar a morte com ouro ; e com outro ouro que deo ao irmão comprou a fama dos feitos que fez no acto de morrer : cá vindo elle a este Reyno , foi testemunha , que tanto que elle Garcia de Sousa respondeo a Affonso d'Albuquerque , virou-se pera dentro , e como quem se offerencia ao que Deos fizesse delle , tomou hum relicario , que trazia ao pescoço , e disse a este irmão bastardo , que (como atrás escrevemos) era mulato : *Esta péça te dou por herança se me Nosso Senhor levar ; e levando-te Deos ao Reyno de Portugal , diz a ElRey Nosso Senhor quanto trabalhei por sustentar este*

cubello, que em seu nome tomci; e se alguma mercê lhe por isso mereço, em ti será bem empregado. Ditas as quaes palavras, sem mais convidar algum que o seguisse, remetteo aos Mouros que os perseguiam com zargunchos, e outros tiros de arremesso, na qual sahida do cubello em baixo no muro fez maravilhas de sua pessoa, té que o matáram com hum dos zargunchos de arremesso, que lhes atravessou a garganta. A determinação, e furia do qual ante de o matarem deo vida aos outros de sua companhia, porque tiveram tempo de sahir do cubello, e ir correndo ao longo do muro té chegarem á parte mais baixa per que se pudéram lançar com ajuda dos de fóra; e porém delles tão feridos, que quando saltáram, da força da quéda arrebutáram as feridas em fluxo de sangue, de que morréram, hum dos quaes foi Gaspar Cam com mais huma perna quebrada. Neste mesmo tempo no muro abaixo do cubello de Garcia de Sousa estava D. João d'Eça com alguns de sua companhia sem fazerem mais que defender-se dos tiros, que lhe os Mouros tiravam do chão, por não poderem vir a elles, esperando que de fóra lhe dessem modo pera se descer; ao qual D. João os nossos diziam que se lançasse tambem per outras cordas que lhe deram; e porque Ma-

nuel de la Cerda o apressava muito que o fizesse, respondeo-lhe D. João que não era elle filho, nem neto de homens pera descer per taes degráos. Finalmente D. João se deteve tanto nesta opinião, que lhe ordenáram huns troços de escada, per que se desceo, quasi no tempo que matáram Garcia de Sousa, sem ficar dos muros a dentro cá no baixo da Cidade, per onde as escadas foram postas, vivo algum dos nossos. Sómente no alto della, o qual Affonso d'Alboquerque mandára tomar pelos Capitães da Ordenança, havia parte desta gente que descia desbaratada, e lançava-se pelo muro, por alli ser muito baixo, e a causa foi; porque tanto que elles tomáram aquelle alto dos picos da serra, e torres per ellas postas, era tanta a pedrada, e galgas de pedra, que vinham saltando per cima das cabeças desta gente de Ordenança, que os desbaratou logo, sem darem por brados de seus Capitães. Vendo Affonso d'Albuquerque que affi nestes, como na gente nobre houve mais desordem, que ordenança, e que havia quatro horas que continuavam este combate, em que os defastres tiveram mais poder, que a resistencia dos Mouros, no primeiro impeto com que commettêram subir aos muros, e que a maré que enchia vinha-os arrimando ao muro, de que po-

dian

diam receber muito damno, e a calma era grande, e os feridos muitos, e a gente mui quebrada do alvoroço com o desastre que lhe aconteceo; e sobre tudo duas bombardas, que os Mouros tinham postas nas bombardeiras do muro, por sahirem rasteiras, lhe faziam muito damno; vistas todas estas cousas, determinou de se recolher ás náos, o que fez ainda com trabalho, porque como a maré alli espraia hum pouco, pera tomar os bateis, foram todos pela agua, dando-lhe por meia perna. No qual recolher Manuel de la Cerda quasi como offendido do que lhe D. João d'Eça respondeo, quando lhe diziam que se lançasse pela corda abaixo, não quiz ser dos primeiros que embarcaram, mas hum dos derradeiros, recebendo bem de affronta por isso, por mostrar que não era elle o homem que se recolhia, senão quando era tentar a Deos.

CAPITULO X.

Como recolhido Affonso d'Albuquerque das náos , por algumas razões que importavam , leixou de segunda vez commetter a Cidade , e dahi se partio pera as portas do estreito , onde chegou.

REcolhido Affonso d'Albuquerque ás náos , a primeira cousa que mandou fazer , foi commetter hum baluarte com hum torre , que os Mouros tinham feito no cabo de hum molde , onde se descarregavam as náos , de que as da sua frota , em quanto elle andou no combate da Cidade , recebiam affás damno com muita artilheria que tiravam. E como a náos de Manuel de la Cerda , por estar mais perto d'elle , era a pior tratada , o seu Mestre per nome Alvaro Marreiro em vingança deste damno , sendo em companhia dos outros mareantes , a quem Affonso d'Albuquerque commetteo este feito , foi o primeiro que entrou no baluarte , donde trouxeram trinta e sete bombardas de ferro , em que entravam peças , que lançavam pelouros quasi de palmo em diametro , ficando o baluarte em nosso poder sem muito trabalho , por não haver nelle quem o defendesse , senão alguns Mouros que tiravam com a artilheria , que foram

ram mortos á espada. Affonso d'Albuquerque, tirado este impedimento ás náos, entrou em conselho sobre o mais que deviam fazer ácerca do que tinham passado; e posto que muitos Capitães, e a maior parte da gente de armas era, que tornassem commetter a Cidade, levando alguma artilheria grossa pera darem com hum lança de muro em terra, representando algumas razões, porque todas vinham a concluir a serem senhores da Cidade, onde se mostrava terem mais respeito ao esbulho della, que á tenção que ElRey tinha quando mandou a Affonso d'Albuquerque que a tomasse, sendo-lhe cousa facil, respondeo elle a estes Capitães com a tenção d'ElRey. A qual era não querer sustentar tão grande cousa, como era aquella Cidade, pera que haveria mister mais de quatro mil homens, por estar mui remota da India, e mais na boca daquelle estreito, e com as costas na flor de toda Arabia, sómente queria a obediencia della ao modo de Ormuz com ter alli huma fortaleza favorecida de algumas vélas, que podiam andar de Armada defendendo aos Mouros a entrada daquelle estreito. E pois hiam pera o entrar, nas portas d'elle, ou na Ilha Çamatra, ou em algum porto de Preste João se poderia fazer: cá ElRey ácerca da fortaleza que desejava ter naquella

parte, em todas estas lhe apontava, e a eleição do lugar leixava a elle Affonso d'Alboquerque, que havia de ver o sitio destes quatro. E porque além do negocio da fortaleza, correo mais a prática se combateriam ainda a Cidade com artilheria, como no primeiro conselho os mais delles apontaram, deo tambem Affonso d'Alboquerque suas razões como não era serviço d'El-Rey, por estar no cabo da monção dos levantes com que haviam de entrar o estreito, que importava mais que quanto esbulho a Cidade tinha. Porque perdendo a monção, convinha ir inverniar a Ormuz, por dalli té lá não haver outro lugar seguro, com as quaes razões, e outras mui evidentes, todos foram que leixassem o castigo daquella Cidade pera outro tempo. E porque em tres dias que se Affonso d'Alboquerque alli deteve no exame destas cousas, e tambem em mandar queimar as náos dos Mouros, que estavam naquelle porto depois de esbulhadas, sempre o vento lhe foi quasi travessão, e temia durar muitos dias, ás toas per bateis mandou tirar todalas náos do porto, as quaes postas no largo, fez-se á véla caminho das portas do estreito. O qual como he perigoso de navegar, principalmente com náos grandes, e Affonso d'Alboquerque não levava Pilotos delle, e ás suas

suas portas está huma povoação toda de Pilotos pera esta navegação, ao modo dos Pilotos dos bancos de Frandes, cujo officio he tirar, e metter as náos daquelles perigos, mandou diante a náo de Chaul, que tomou a João Gomes com vinte homens dos nossos, que lhe fosse descobrindo a costa; e tanto que abocasse ás portas, lhe houvesse tres, ou quatro daquelles Pilotos, a que elles chamam roboões, e os retivessem té sua chegada. Partida a náo com este recado, quando Affonso d'Albuquerque chegou a ella, tinha já reteúdos dous Pilotos, per a pilotagem dos quaes toda a Armada tomou pouso em hum porto logo á entrada da porta do estreito da parte de Arabia, porque este canal he o mais geral. Por festa da qual entrada mandou Affonso d'Albuquerque embandeirar a frota, e tirar toda a artilheria. Á imitação do qual, pois elle Affonso d'Albuquerque foi o primeiro que navegou aquelle estreito té aquelle tempo tão encuberto aos mareantes da Christandade, queremos entrar no oçtavo Livro desta nossa segunda Decada tambem com outra pompa de escriptura, relatando sua natureza, navegação, e portos, como Affonso d'Albuquerque entrou pomposo de náos, bandeiras, e estendartes, por celebrar a festa de sua entrada.

DECADA SEGUNDA.

LIVRO VIII.

Dos Feitos , que os Portuguezes fizeram no descobrimento , e conquista dos mares, e terras do Oriente: em que se contém o que Affonso d'Albuquerque fez depois que partio da India pera o mar Roxo , té tornar a ella.

CAPITULO I.

Em que se descreve o mar Roxo: e todas as povoações , e portos do maritimo delle.

A FIGURA do estreito do mar Roxo quer parecer ao corpo de hum lagarto , cujas portas são o lugar do collo , onde elle he mais delgado , e a cabeça podemos dizer que he o mar que jaz fóra dellas entre o Cabo Guardafu , e o de Fartaque. O lançamento desta figura das portas té o fim della , que he a povoação de Suez , jaz quasi per o rumo , a que os marcantes chamam Nornoroeste , e haverá neste comprimento espaço de trezentas e cincoenta leguas. Os Mouros , que o navegam , repartem a largura delle em doze jomos ,

mos, em que haverá pouco mais de trinta e seis leguas no mais largo delle, a qual medida jómo ácerca delles quer dizer oitava parte de vinte e quatro, dando por singradura entre dia, e noite outras tantas partes de caminho, a razão de farçanga por hora, tres das quaes farçangas fazem hum jómo, medida antiga dos Parseos, a que os Gregos corruptamente chamáram paraçanga. Repartem mais os Mouros estes doze jómos em tres partes de longo a longo, com que o mar fica dividido em tres faixas: á faixa do meio, que he o lombo deste lagarto, chamam mar largo, por ser limpo, e navegavel de dia, e de noite, começando das portas do estreito té quasi o fim d'elle, não descendo a sua altura de vinte e cinco braças, nem subindo de cincoenta. O que não tem as outras duas faixas que vam pelas ilhargas, huma ao longo das praias de Arabia, e outra da terra Africa, a que elles chamam Ajam, e por outro nome Abasia, porque ambas estas duas costas fazem o mar mui çujo de ilhetas, restingas, e baixos com canaes retorcidos, per que se navega de oito té quinze braças, tão temerosos aos navegantes, que como he Sol posto lançam ancora. Pera a qual navegação, por ser mui perigosa, servem os Pilotos chamados Rebões, que dif-

femos viverem nas portas deste estreito ; e de levarem dellas té o porto de Judá huma náó , levam vinte e cinco té trinta cruzados , e navegam este mar com dous ventos geraes , que são Levante , e Ponente ; e quando não são mui tendentes , ventam alguns terrenhos , e porém poucas vezes. Em todo elle não entra rio de agua doce que seja notavel ; porque a terra de Arabia , depois que entram as portas do estreito , he mui secca , e esteril , sómente tem hum rio , a que elles chamam Bardillo , que quer dizer branco , e preto por se ajuntar de dous pequenos ribeiros , hum dos quaes tem a agua branca , e o outro preta. O qual rio se vem metter no mar quatro leguas acima de hum lugar chamado Baháor , e dez de Judá ; e he a sua agua tão pouca , que primeiro que chegue ás praias , já vem salgada da maré , que a vai receber hum bom pedaço per dentro da terra. Os que nascem das serranias , que correm ao longo deste mar da parte da Abasia , a Natureza provida os mais notaveis , e cabedaes enca-minhou que fossem entrar em o rio , a que os da terra chamam Tagazij , que se vai metter em outro maior chamado per elles Abauhij , que quer dizer pai das aguas , e ambos já em hum corpo entram em o Ni-lo pera regarem a terra do Egypto , pois não

não tem outra chuva pera dar suas novidades. Alguns pequenos rios que vertem pera este mar Roxo por a terra das ferranias donde elles nascem té as praias ser mui esteril , e hum pouco solta com pedregulho , primeiro que entrem no mar , se sumem per baixo no veram ; donde os navegantes , quando vam ao longo desta costa , conhecem já as madres dos taes rios , que no inverno são poderosos , e cavando na arêa , e pedregulho , acham a agua do rio que corre furtada per baixo. Geralmente os Mouros chamam a este mar Bahar Corzum , que quer dizer mar cerrado , però que este nome dam elles mais propriamente ao mar Caspio , por não ter entrada alguma ; e outros lhe chamam mar de Méca , por a causa que alli tem da abominação do seu Mahamed , e todos se espantam de lhe chamarmos mar Roxo. A causa do qual nome Roxo querendo Affonso d'Albuquerque entender neste tempo que o navegou , diz em huma carta que sobre isso escreveu a ElRey D. Manuel , que lhe convem muito este nome Roxo , por ser mui cheio de manchas vermelhas ; porque querendo elle abocar com a frota que levava ás portas delle , vio sahir per ellas huma vea grossa de agua vermelha , a qual se estendia contra Adem , e pera dentro das portas quan-

to hum homem podia dividir do capiteo da náó, era desta côr vermelha; e depois que entrou ao largo deste mar, muitas vezes o via manchado da mesma côr. E perguntando aos Mouros Pilotos a causa della, differam-lhe ser revolução das aguas de baixo ao tempo das marés, e aquellas manchas corriam com a jusfante, e montante daquelle estreito, por não terem as aguas outra corrente senão entrar, e sahir per as portas delle; e por ser aparcellado, e mar de pouco fundo, que ás vezes quando o vento era teso, corriam estas aguas á vontade delle, e que então faziam aquella revolução debaixo em alguma cousa daquelle côr que o mar tinha por lastro. D. João de Castro filho de D. Alvaro de Castro Governador da Casa do Civel que foi em Lisboa, ante que fosse á India por Governador, e Viso-Rey della, andando lá no tempo que D. Estevão da Gama filho do Conde da Vidigueira D. Vasco da Gama era Governador della, e foi a este estreito té chegar ao porto de Suez, como se verá em seu tempo, trabalhou muito por saber as causas deste nome Roxo com muita prática que teve com Mouros Pilotos, e alguns homens letrados, da qual viagem fez hum roteiro, em que notou portos, mares, alturas do pólo com todalas outras cousas

fas que pertencem á navegação, tudo mui particularmente, como quem nesta arte da navegação era douto, e mui diligente. O qual diz neste Roteiro, que pera nenhuma outra cousa daquella entrada do estreito teve mais alvoroço, que pera notar as causas deste mar ser chamado Roxo; e como homem estudioso traz o que escreve Plinio, e outros Cosmografos ácerca da opinião daquelle tempo, (como largamente trataremos em a nossa Geografia,) e per derradeiro dá seu parecer fundado nas observações que sobre isso fez; e o modo que pera isto teve foi este. Indo aquella Armada que Dom Estevam da Gama levava ao longo da costa da Abasia, (porque na Arabia não tocou senão do Toro pera baixo,) como era de navios de remos, que podiam correr per cima de muitos baixos, e restingas, que aquelle mar tem tanto, que elle D. João via agua chea de manchas vermelhas per muita distancia, e ás vezes agua tão baixa que tocava o catur em terra, surgia logo, e mandava com baldes tomar daquella agua, a qual vinda acima, via ser muito mais clara, e crySTALLINA, que a do mar fóra das portas do estreito. Não contente com isto, mandava mergulhar alguns marinheiros, e traziam-lhes do lastro do chão huma materia vermelha á maneira de coral ao mo-

do de ramos , e outras eram cubertas de huma lanugem alaranjada ; e em outra parte onde o mar fazia manchas verdes , traziam-lhe outra especie de pedras assi em ramos , a que commummente lá chamam coral branco , com outra lanugem verde á maneira de limo , e onde a agua era branca traziam arêa mui alva. E não sómente nestes lugares baixos a superficie da agua em cima representava estas côres do lastro da terra , mas ainda em fundo de vinte braças por a agua ser mui pura , e crystallina ; e o mar , onde achou mais cópia destas manchas , foi da Cidade Quáquem té o porto Alcocer , que he caminho de cento e trinta e tantas leguas , por ser mui cheio de restingas. Do Toro pera baixo , que he já na costa da Arabia , onde ella vizinha com a de Egypto , ajuntam-se aqui ambas estas duas costas com dous cabos que se oppõe hum defronte de outro , que não haverá entre elles mais distancia que de tres leguas : passados os quaes cabos , torna-se logo a terra encurvar com enseadas , e pontas té chegar á povoação de Suez ultimo seio deste mar Roxo. Na qual distancia diz Dom João não ver alguma das manchas do outro mar atrás , sómente vio neste espaço huma differença , ser aqui o mar empollado , e de fervura , porque como a costa he aqui

mais

mais descuberta de ferrania, e patente aos ventos do Norte, com pequena força delles logo o mar he posto nesta furia, como que não cabe em tão pequeno lugar, como lhe a terra alli fez, donde se causa fazer huma maneira de aguages, que sahem de baixo do mar anaçadas em grande altura do movimento d'elle. Conta mais Dom João, que sahido deste estreito fóra das portas tanto avante como o cabo de Fartáque, vio o mar coalhado de malhas vermelhas, que parecia serem alli degollados alguns bois; e mandando tomar agua com hum balde, quando lha trouxeram assima, vio-a mui clara, onde lhe pareceo que a vermelhidão hia per baixo, e não pela superficie da agua, e que sería algum parto de baleas, por naquella paragem haver muitas. A opinião de alguns Pilotos Portuguezes acerca do nome Mar Roxo, ante que fizessem esta entrada nella, era, que as ventanias que se levantavam na terra Arabia traziam poeiras vermelhas da côr da terra, as quaes vinham lançar no mar, de que elle ficava tinto; e outros diziam, que sería porque a ribeira d'elle toda era chea de barreiras vermelhas. A qual opinião reprovando elle D. João, diz que em toda aquella viagem nunca vio poeiras, nem barreiras vermelhas, que fosse cousa notavel; e

com

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

com tudo punha todas as opiniões para cada hum tomar a que mais racional lhe parecesse, conformando-se com as experiencias que elle com tanta diligencia fez. Nós conformando-nos com o que Affonso d'Albuquerque vio, e razão que lhe deram os Mouros, e com a diligencia que elle Dom João sobre isso fez, e discurso de todas as navegações que ante, e depois per elle fizemos, toda outra opinião de Gregos, e Romanos reprovamos, pois não andáram com o astrolabio, e sonda na mão per este, e per todos os outros mares per que navegámos, como os nossos mercantes tem feito, e aceitamos esta côr vermelha ser por causa do lastro da terra, como D. João diz; e por ser per tanta parte deste mar os que antigamente o navegáram, lhe dariam nome de vermelho, e não d'ElRey Erythreo que o senhoreou, cujo nome Erythreo ácerca dos Gregos quer dizer Roxo. Sómente queremos tirar hum escrupulo, que D. João deixa do parto das baleas que conta, de que me muito espanto cahir alguma dúvida em tão grave barão, tendo dentro no estreito feita tanta experiencia para observar esta verdade. Porque quem notar o que Affonso d'Albuquerque diz, quando abocou ás portas do estreito, que vio sahir per elle hum fio grosso desta vermelhidão, e de

e de dentro das portas quanto se podia divisar do capiteo da náó em que hia, tudo era daquella côr vermelha; e assi o que lhe contáram os Mouros, entenderá que isto eram balsas daquelle lastro de coral arrincadas com a força do impeto do mar quando os Nortes tesos lhe anação as aguas de baixo acima. E como he cousa pezada, não as traz á face da agua, e com a corrente della, passada a furia do tempo, as encaminha pera fóra das portas deste estreito com a jusante; e quando vem abocar esta estremeza, o tesão da agua córta a grandeza, e largura destas balsas, fazendo aquelle fio grosso, que Affonso d'Albuquerque vio sahir; e depois que se acha em mar mais largo, torna derramar-se em balsas, fazendo aquellas manchas, que parecêram a D. João parto, ou movito de baleas, por ser fóra do lastro que elle dentro no estreito notou. E quem vio quantos dias as nossas náós córtam pera çargaço, vindo da India quando vem demandar as Illias Terceiras, o qual córte he nestas balsas da parte da terra nova do Norte, donde os marreantes chamam a este caminho a volta do Çargaço, não haverá por causa estranha estoutras balsas de coral que correm no estreito, por ser cousa mui commum todo mar baixo, e çujo com restingas, e ilhetas

crear estas balsas, as quaes muitas vezes de
 Malaca por diante, onde o mar he çujo,
 e navegando per canaes, dam trabalho aos
 nossos no levar das ancoras: cá travam na
 rama deste genero de coral de maneira,
 que ás vezes fica a ancora, ou trazem nella
 hum pedaço da balsa. Però tem huma dif-
 ferença, que estas balsas de coral, por se-
 rem de materia pezada, não surdem acima
 pera se ver o corpo, e vam per meia agua
 per que transluz a côr: e o çargaço co-
 mo he inateria leve de rama, andam os
 marinheiros com baldes, tomando aquellas
 ramas; e sem fer çargaço, por a semelhan-
 ça que tem com elle, lhe deram o seu no-
 me, sem se saber a causa de que procede,
 nem o lugar donde vem, sómente córtam
 per elle, como no mar Roxo pelo coral,
 que lhe deo este nome. E posto que em
 alguma parte delle se achem manchas ver-
 des do lastro verde que D. João vio, por
 o vermelho ser muito maior quantidade,
 deram-lhe a denominação do mais, e não
 do menos. Acham-se tambem neste estreito,
 por causa dos baixos que tem, algumas
 pescarias de aljofre, principalmente em o
 circuito da Ilha Daláca, que he na costa
 Abasia, e vam abrir esta ostraria ao Sol,
 pera lhe tirar o aljofre em outra Ilha a el-
 la vizinha chamada Mua, e assi se acha
 em

em outra Ilha chamada Arfax na costa de Arabia. De pescado não he mui creado este mar, parece que a Natureza próvida na criação dos animaes não os dá senão onde se podem manter, segundo seu genero: e porque as praias daquelle mar são esteriles sem undação de rios que tragam cevo pera manutenção do pescado, ha alli muito pouco. As portas deste estreito os Mouros lhe chamam Babelmande, e segundo os nossos que per vezes lhe tomáram a altura do Norte, estão em doze grãos, e hum quarto, posto que Ptolomeu as põe em dez. Haverá da ponta desta terra Arabia, a que elle chama promontorio Posidio, á outra terra fronteira de Africa, em que elle situa a Cidade Dire, obra de seis leguas, a qual distancia he occupada com sete Ilhas, que parece quererem fechar aquella entrada, principalmente seis que jazem mais vizinhas á terra de Africa. Porque quando os navegantes de longe as vem demandar, assi enganam a vista, ajuntando terra a terra, que mostram não ter transito pera dar passagem; e quando se vam chegando áquella abertura que fazem, he tão temerosa, que parece mais pera entallar navios, que dar-lhes passagem: però entrando per ellas, mostram mui formoso, e largo canal. A mais notavel dellas he a chegada á terra de Arabia,

a qual per excellencia entre os Mouros, dizendo a Ilha das portas, se entende por esta, posto que os naturaes per proprio nome lhe chamem Melum. Terá em comprimento legua e meia, lançada ao longo das correntes das aguas que sahem, e entram do estreito, a terra da qual da parte de Arabia he mui alta, e soberba, toda escalada dos ventos, que vertem per aquella garganta do estreito; e a parte que jaz contra a terra do Abexij, tem hum agra abrigada delle, onde se póde agazalhar hum grande frota de náos, e della á terra firme de Arabia haverá obra de hum legua, e este canal he o principal per que aquelle estreito se mais serve; e pegado com terra firme, faz á terra hum mamillo alto, que de longo quer parecer fortaleza, que no tempo da maré chea fica torneado de agua, no qual lugar vivem os Pilotos daquelle estreito. De dentro, e de fóra destas portas tem as náos bom surgidouro em angras que a terra faz, com que ficam abrigadas de huma parte do Levante, e da outra do Ponente. Começando destas portas, a terra maritima que jaz ao longo das praias de Arabia quasi té Ilha Camaram, que podem ser quarenta e quatro leguas, he d'ElRey de Adem, sem ter no maritimo desta tão grande terra alguma Cidade, ou

nobre lugar, por todos estarem dentro pela terra firme, sómente os portos de Moca, e outros pouco nomeados. E desta Ilha Camaram pegada á terra firme té Gezam lugar nobre, de que he Senhor hum Xerife intitulado delle, haverá sessenta leguas, na qual distancia estam estes portos, Celiaba, Cubit, Holhedia, Macobam, Çuli, Halhor, Homara. De Gezam té a Villa Imbo, que serão de costa cento e trinta leguas, he tudo do estado do Xerife Barac Senhor de Méca: ás quarenta e duas está Zidem lugar mui notavel, e nesta distancia ficam os portos de Malábo, Gobaalcarne, Bocá, Gudusi, Magaxá. E de Zidem a trinta e seis leguas está Judá, Cidade pe-
 ró que em edificios, em trato, e commercio, por aqui concorrerem quasi todas náos que vem da India, he mui célebre, e a mais nobre povoação de toda esta costa de Arabia dentro do estreito. Da qual á Méca, que está mettida no sertão, onde jaz o corpo de Mahamed, haverá pouco mais, ou menos quinze leguas, na qual distancia de trinta e seis leguas estam estes dous portos notaveis Badea, e Corom; e de Judá té Imbo, que dissemos, haverá per costa cincoenta e duas, entre os quaes dous termos estam estes portos, Ba-
 haor, Rabá, Hejar. Da Villa Imbo té ou-

tra chamada Tor, e per nós Toro, em que haverá per costa sessenta e oito leguas, posto que toda a terra que atrás fica he esterior, esta muito mais, e por isso não tem senhor proprio: o sertão della he de Alarves, que andam em cabildas a roubar os Mouros, que vam em romaria a Méca, (como já atrás escrevemos,) e sómente nesta distancia ha hum só porto notavel chamado Maluy. Na Villa Tor ha mais alguma policia assi nos edificios, como no modo do tratamento das pessoas, do que se acha em todas as povoações que nomeamos, por ser povoada a maior parte de Christãos Gregos da cintura, onde ha alguns Frades em hum Mosteiro, que alli tem da vocação de Santa Catharina, por razão da vizinhança do outro Mosteiro, que elles tem em Monte Sinay, onde está o corpo desta Santa Virgem, que poderá ser deste lugar obra de dezoito leguas. Entre os moradores deste lugar Tor he fama que per alli passou Moysés o povo de Israel vindo fugindo de Faraó, porque aqui se vizinham as duas terras de Arabia, e do Egypto per distancia de tres leguas, e tanto foi (segundo elles dizem) o transito do mar. D. João de Castro no Roteiro que fez da navegação deste mar Roxo, diz, que esta Villa Tor lhe parece ser a Villa Ellana,

na, de que todos os Geógrafos fizeram menção, donde a enseada, que se faz adiante, se chama Ellanítica; posto que Ptolomeu ponha esta Villa em vinte e nove grãos, e hum quarto da altura do Norte, e elle D. João tomou a do Tor em vinte e oito e hum sexto. E entre outras razões que dá pera approvar este seu parecer, he, que daqui té a povoação de Suez, que serão quarenta leguas, não ha entre os Mouros memoria de situação de algum lugar, que naquella distancia em que Ptolomeu a põe, houvesse, nem o maritimo da costa mostra poder ter povoação, por a maior parte della ser de ferranias quasi té Suez, e mui esteril sem agua alguma; e nesta Villa Tor ha muita disposição, assi por haver nella agua, e ter hum campo que começa onde estam doze palmeiras obra de hum tiro de bombarda da Villa. O qual campo se vai estendendo hum bom pedaço té ir dar ao pé de huma serra, que vem acabar alli de mui longe donde elle corre, atravessando toda aquella terra de Arabia, com que faz a divisão destas duas partes della, a que chamam Felix, e Petrea; e ante de chegar ao porto de Suez obra de tres leguas dizem os Mouros estarem huns poços, que elles affirmam abrir Moysés depois que passou o mar Roxo, por o clamor que lhe

o povo fez da agua que lhe falecia , os quaes poços elles entre si tem por cousa mui santa. Hum Venezcano comitre de huma galé , que foi na Armada de Soleimão Bassá Capitão do Turco , quando foi á India combater a nossa Cidade Dio no Reyno Guzarate , (como vemos em seu lugar ,) fez desta viagem hum Roteiro de todos portos que Soleimão Bassá tomou nesta costa da Arabia ; e diz que o lugar donde Moysés passou da parte do Egypto á outra de Arabia , he hum chamado Coron-dolo , que será de Suez quinze leguas , e vinte e cinco do Tor. E porque seria cousa mui estranha sahirmos do curso da nossa historia pera concordarmos estas opiniões do transito , e passagem de Moysés , em o Commentario da nossa Geografia o faremos , por ser mais proprio lugar , por isso passaremos avante com nosso intento , que he tornar caminho das portas deste estreito pola outra costa do Egypto , e Abasia. O qual caminho começaremos do ultimo termo deste estreito , que he a povoação de Suez , posta em altura do Norte vinte e nove grãos e tres quartos , tomada per D. João de Castro , e per muitos Pilotos que foram naquella Armada : e segundo as razões que elle D. João dá , parece que nesta povoação de Suez foi a situação da Cidade dos

He-

Heroas , però que Ptolomen a ponha distante do mar. Esta povoação Suez ao presente não he habitada de mais gente , que de officiaes de fazer navios pera as Armadas que o Soldão fazia , e ora o Turco faz pera a India , e de gente que está em guarda destas vélas. A terra em si he mui estéril , sem agua , e toda a que se alli bebe se traz em camelos perto de duas leguas , e ainda tão falobra , que he mais pera os camelos que a trazem , que pera homens : e o que confirma o parecer de D. João ser alli a Cidade dos Heroas , he que naquelle sitio se mostram algumas ruinas dos edificios della meios cubertos de arêa , e grande número de cisternas mais cheas della , que de agua. As quaes , segundo parece , se enchiam da agua do Nilo no tempo de seu crescimento per huma aberta á maneira de larga levada , que vinha delle té esta Cidade , a qual o tempo , e os Barbaros a topiram , segundo a opinião da gente do Cairo , da qual ainda em algumas partes apparecem os sinaes. Desta povoação de Suez á Cidade Cairo Metropoli de Egypto ha tres dias de andadura de camelo contra Ponente , que podem ser vinte leguas ; e começando della a conta da distancia que tem os portos , e povoações da outra costa deste mar , haverá ao porto Corondolo , que dif-

Tom. II. P. II.

S

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

femos , quinze leguas , e daqui a Alcocer quarenta e cinco. O qual Alcocer he hum lugar notavel naquella costa , não por a magestade de seus edificios , e policia dos moradores , porque tudo he conforme a poucos de Alarves que nelle habitam : sómente por ser huma aberta das ferranias que té aqui correm ao longo do mar ; e per este porto aquella parte de Egypto , a que elles chamam Rifa , vasa todas as suas novidades , e mais grande parte dos Mouros deste Ponente , quando vam á sua ro-maria de Méca , por não descerem abaixo ao Cairo , vem demandar este porto. Junto da qual povoação obra de duas leguas estam humas ruinas de habitação , a que os Mouros chamam Alcocer o velho : e diz D. João de Castro no seu Roteiro , que lhe parece serem estas ruinas da Cidade Philoterias , e que se despovoou por ter roim serventia , e povoou-se Alcocer : daqui ao rio Nilo haverá dezeseis leguas , e este porto de mar he o mais perto delle. Está este lugar em altura do Norte vinte e seis grãos e hum quarto ; e nas ferranias que cahem sobre a ribeira do mar , e estam entre este lugar Alcocer , e Suez , ha dous Mosteiros de Frades da Ordem de Santo Antão , hum chamado Santo Antonio quasi na paragem de Corondolo , e outro per nome S.

S. Paulo na fronteira do Toro , e este he mais vizinho do mar que o outro ; porém longe das praias , e posto no alto das serras , ambos povoados de Christãos de varias nações , que alli fazem penitencia , os quaes se communicam com outros da mesma ordem que ha per aquella região do Egypto. Tornando a nosso caminho deste lugar Alcocer a cento e trinta leguas está a Cidade Cuáquem em altura de dezenove grãos , e hum terço , na qual distancia ha estes portos , Tuna , Goalibo , Xoana , Xacara , Xamelquiman , Somol , Igidid , Faterio , Çalacal , Fuxa , Dradate , e outros , os quaes não são povoações , sómente portos dos mareantes , ou (por melhor dizer) aguadas que elles alli fazem. A Cidade Cuáquem he o melhor porto de todo este estreito , e passado hum pequeno espaço nesta estreiteza , faz depois huma grande lagôa , no meio da qual está huma ilha , que quasi não tem mais terra que quanto occupa a Cidade , toda de pedra , e cal com casas nobres ao modo de Hespanha , e tem Rey per si. E ao tempo que D. João de Castro notou esta Cidade , que foi no anno de quarenta e hum , D. Estevão da Gama com a Armada que levava a destruo , (como se verá em seu tempo ,) e della em

diante té Maçuá haverá setenta leguas, na qual distancia está o porto de Xabáque, e outros sem nome que á nossa noticia viesse. Esta povoação Maçuá he huma Cidade, que tomou o nome da Ilha, em que ella está situada, tão vizinha á terra firme, que será de espaço tiro de huma espingarda; e a vizinhança que tem nesta terra firme, he hum lugar chamado Arquico, que he do Preste João. Tem esta Cidade Maçuá hum Xeque, que he Senhor da terra, o qual senhorea a Ilha Dalaca, que assim dissemos, onde se pescava aljofre, e assim outras Ilhas a estas vizinhas, e está em paz com os Abexijs povo do Preste João polo grande proveito que recebe delles em o negocio do commercio, porque per este porto de Arquico sahem todos os mantimentos, onde ha grande cópia, de que a maior parte deste estreito principalmente da costa da Arabia se mantem. Desta Cidade Maçuá ás portas do estreito, onde começamos esta descripção, haverá oitenta e cinco leguas; a qual ribeira, passada á Ilha Daláca, por ser mui pejada, e çuja com ilhetas, e refingas, não tem tantas acolheitas, e portos; e se os tem, não he cousa célebre a que navegantes acudam, porque tambem o sertão da terra naquella paragem he monstuoso. A gente que habita ao longo desta

ri-

ribeira do mar, tirando os lugares célebres, he mui agreste, e barbara, a que os mefmos Mouros chamam badois, como cá dizemos campestre, e montanheza, a qual toda vive de saltos, e rapina, e quando podem, commettem as povoações. Per detrás das ferranias, em que esta gente agreste vive, as quaes correm ao longo da ribeira desta colta, ficam as terras do estado do Preste João, que contra o Cairo não descem mais que té a paragem da Cidade Quáquem, e dali pera o Meiodia, e Ponente se estendem per muita distancia, e de tanta terra sómente tem hum porto de mar, que he Arquico. E se D. Estevão da Gama, quando per alli passou, lhe não leixára D. Paulo seu irmão com quatrocentos homens em seu favor contra os Mouros, que havia treze annos que se tinham feito senhores da maior parte de seu Reyno, já não houvera reliquias daquella christandade, que N. Senhor alli depositou tantas centenas de annos, tão desamparada dos Principes da Igreja. Com o qual desamparo se podem chamar homens de muita fé, pois mettidos no coração daquella Ethiopia sobre Egypto, cercados de tanta idolatria de Gentio, e blasfemia de Mouros, tem viva aquella luz de fé do nome de Christo nossa Redempção: però que seja de muitos

tos erros, em que se não conformam com a Igreja Romana, de que elles estão tão remotos, como ella esquecida delles, do estado dos quaes ao diante faremos copia da relação.

C A P I T U L O II.

Como Affonso d'Albuquerque entrou dentro no estreito, e o que passou té invernar na Ilha Camaram.

A O seguinte dia, depois que Affonso d'Albuquerque tomou o pouso dentro das portas do estreito, (como no fim do precedente Livro dissemos,) elle se fez á vela com toda sua frota, levando por Pilotos daquelle estreito os Mouros que lhe tomáram, e ao outro dia houve vista de huma Ilha chamada Gibel Çocor, onde elles o quizeram levar. E receando elle que nella não haveria pouso pera tão grande frota como levava, tomou ante a parte da costa Arabia, onde surgio á vista da Ilha; porque como não tinha Piloto Portuguez, que soubesse aquella navegação, e os Mouros pelo modo com que os houve lhe eram suspeitosos, em tudo o que lhe diziam dava resguardo, e queria ir de vagar sempre com o prumo na mão, e tomar o pouso com Sol. Però com todos estes resguardos de-

depois de tomar duas náos , que hiam de Barbora , e Zeila com mantimentos pera Judá , as quaes mandou queimar , quando veio ao seguinte dia , fazendo seu caminho via da Ilha Camaram , pera alli fazer sua aguada por a falta que levava de agua , querendo os Mouros metter a náó d'elle Affonso d'Albuquerque em huma enseada , onde estava hum lugar chamado Luya , deo em huma restinga de aréa , que lhe fez dar com as vélas de alto a baixo , e a náó foi dando algumas pancadas. Mas por este parcel fer ao modo de alfaques , sahio a náó do banco com ajuda de Lopo Vaz de Sampaio , D. João d'Eça , Pero d'Affonseca , Fernão Gomes , e Simão Velho , que por irem na sua esteira todos lhe acudíram com diligencia ; e os outros Capitães , que não puderam fer com elle , mandáram seus bates de maneira , que a náó atoadá a outra sahio do perigo , do qual caso ficáram aos baixos nome de Santa Maria da Serra , que era o da náó. E assi deo causa a que elle Affonso d'Albuquerque , depois que foi em Goa , por a salvação que lhe N. Senhora deo daquelle perigo , a quem se elle encommendou nelle , edificou em huma das portas da Cidade huma casa em seu louvor , intitulada de *N. Senhora da Serra* do nome da mesma náó , a qual casa de-

pois

pois lhe servio de sua sepultura, onde ora jaz, (como adiante veremos.) Fazendo-se á véla sua via de Camaram, mandou diante D. Garcia de Noronha com alguns Capitães em os navios pequenos, e bateis pera lhe rodearem a Ilha, que os moradores se não passassem á terra; e com tudo quando chegáram, por terem per terra nova de sua ida, eram todos passados, e não houveram delles mais que as geluas em que passáram, que são barcos de remo com huns poucos de Mouros, de que alguns eram Pilotos. E entretiveram té chegada de Affonso d'Alboquerque duas náos, que queriam sahir do porto caminho de Judá, huma das quaes era do Soldão do Cairo, e ambas carregadas de mui rica fazenda; e a fóra estas estavam no porto outras duas de mercadores Mouros, e Judeos de Judá, que na chegada de Affonso d'Alboquerque foram tambem tomadas. Esta Ilha Camaram está em altura de quinze grãos da parte do Norte, e tão vizinha á terra firme de Arabia, que está vista della per espaço de huma legua; he terra muito baixa, e parte della alagadiça, e nestes alagadiços cria algumas arvores, a que chamam mangues de madeira rija, e reversa de lavrar, a qual communmente se acha em Guiné naquelles alagadiços. Todo o mais da Ilha he sem creação de

de alguma arvore, sómente dá huma herua curra tão substancial, que o gado miudo que nella anda, he bem creado, e assi os camelos de que os moradores se servem, faz com a terra firme, (porque a ampara dos ventos que alli mais cursão,) hum dos melhores portos daquelle estreito, e mais frequentado dos navegantes, por causa da muita agua que tem, onde todos assi á entrada, como sahida do estreito concorrem fazer sua aguada. Segundo se mostra nas ruinas de alguns edificios, antigamente houve nella povoação nobre, da destruição da qual os Mouros não sabem a causa; e os que nella habitavam, e fugiram ao tempo que Affonso d'Albuquerque chegou, viviam ao modo de alarves em choupanas, e parece estarem alli mais por causa de algum proveito que recebiam das náos que vinham fazer aguada, que por folgar de habitar a terra. O maior despojo que os nossos houveram delles, foi gado miudo que tomáram a cosso, e matáram ás espingardadas, e assi alguns camelos de que fizeram refresco, e assi acháram alguns Mouros, que não puderam passar á terra firme. Entre os quaes foi hum homem de idade, e de nobre sangue, o qual (segundo dizia) fora já Xequê, e senhor das Ilhas Dalaca, e Maçuá, de que fallámos, que estam pegadas na ou-

tra costa da Abasia, o qual fora despojado deste senhorio per hum seu sobrinho, a quem elle matára o pai, e isto com favor do Xequé de Adem com pacto que havia de ficar seu tributario. Porém elle durou pouco no estado, porque o mesmo Rey de Adem teve modo como o mandou matar, e poz por Governador da terra hum seu escravo com gente de guarnição, e assi se fez senhor da terra, de que El Rey de Adem tinha huma grande renda, principalmente da pescaria de aljofre que se alli faz. Ao qual Mouro Affonso d'Albuquerque fez honra, e mercê, e leixou em sua liberdade; porque na prática que teve com elle mostrava ser quem dizia, e d'elle soube Affonso d'Albuquerque muitas cousas daquelle estreito, e principalmente do Preste João, a que elles chamam Rey de Abasia, por a muita communicação que teve com os seus naturaes quando era Xequé na Ilha Maguá tão vizinha á povoação Arquico, que (como escrevemos) he do Preste. Affonso d'Albuquerque, porque em chegando a esta Ilha Camaram, lhe acalmáram os levantes pera ir a Judá, (como era seu intento,) foi-lhe necessario deter-se alli sete dias, no fim dos quaes os Mouros Pilotos lhe promettêram poder navegar, porque esperavam ver salir huma estrella entre elles mui co-

nhe-

nhecida por nome Taria, que era final mui certo de tornarem a ventar levantes. Porém vinda a estrella, elles ventáram tão poucos dias, que sahido do porto com toda a frota, não pode ir mais avante que té humas Ilhas, que estam já no mar largo, onde os ponentes lhes deram de rosto, e o detiveram alli vinte e dous dias, no qual tempo mandou João Gomes na sua caravela té a Ilha Ceibam, parecendo-lhe, que como esta Ilha está mais no meio do mar quasi enfiada com as portas do estreito, podiam aqui ventar os levantes, ou qualquer outro vento, com que pudesse navegar. João Gomes como o tempo tambem lhe era contrario, com assás trabalho ás voltas chegou lá, e achou que todo o tempo era geral, sómente quando acalmava havia alguma bafugem de outro rumo, mas era pera mover hum batel, com a qual nova se tornou a Affonso d'Albuquerque. Elle porque a agua lhe começava a fallecer, conveio-lhe arribar á Ilha Camaram, onde achou duas náos chegadas á terra firme despejadas de quanto tinham, e recolhido tanto dentro della, que não pudessem os nossos lá ir. Feita aguada, tornou Affonso d'Albuquerque outra vez commetter o caminho donde vinha té chegar ás proprias Ilhas: estando no qual lugar víram contra a parte onde se o Sol punha,

que era da terra do Preste , hum sinal de Cruz no Ceo de côr vermelha mui resplandecente , e de largura de huma braça , e o comprimento em proporção della. Á vista da qual , que foi per hum bom espaço , todos se assentáram em giolhos adorando-a , e Affonso d'Albuquerque levantando as mãos a ella em alta voz começou dizer : *O' sinal de nossa redempção , ó sinal de nossas vitórias espirituaes , e temporaes , ornada , e decorada com o preciosissimo Sangue de Christo Jesus : ó arvore Divina , cujo fructo remio o peccado do fructo , que nos trouxe a morte , eu confesso serdes o sinal , em que está a esperança de nossas vitórias : nós te confessamos , reconhecemos , e adoramos , pedindo-te que per mar , e per terra sejas nossa defensor.* Com as quaes palavras toda a gente foi posta em lagrimas de devoção , e fervor de fé , levantando-se em todas náos huma grita , dando gloria a Deos , que parecia romperem os Ceos , no fim da qual grita tangêram as trombetas , e tirou toda a artilheria , em meio do qual tempo huma nuvem branca foi cubrindo aquelle sinal. Do qual caso Affonso d'Albuquerque mandou tirar hum estromento , que enviou a El-Rey D. Manuel ; e tanto animou aquelle sinal a todos nossos , que lhes fez perder o nojo de quão enfadados andavam , esparran-

quando aquelle mar sem fazer viagem, parecendo-lhes ser N. Senhor servido daquelles trabalhos que levavam, e que lhes dava tal mostra pera os consolar. E porque nesta paragem estiveram tantos dias, que se passou o mez de Maio, em que os Pilotos se determináram serem os levantes passados, tornou-se Affonso d'Albuquerque a Camaram com fundamento de invernar ahi, e espedio a João Gomes, que fosse á outra banda da terra do Abasij, com regimento que trabalhasse por tomar os portos das Ilhas Maçuá, e Dalaca, e lhas descobrisse com toda a informação que dellas pudesse haver, e isto sem fazer damno; e quando tornasse, se pudesse haver á mão alguma gelua das que navegam per aquelle mar, que a tomasse, pera dos Mouros della saber alguma nova, e pera esta ida lhe deo hum dos Pilotos Mouros que trazia comfigo, o qual negocio João Gomes fez, trazendo as Ilhas arrumadas como jaziam sem mais outra coufa.

CAPITULO III.

Do que Affonso d'Albuquerque passou em quanto invernou na Ilha Camaram: e depois que se partio della té chegar á Cidade Adem.

A Este tempo, que Affonso d'Albuquerque que esteve invernando nesta Ilha Camaram, de alguns Mouros que acudiam á terra firme soube como o Xequé de Adem estava junto de huma Villa chamada Zebit, que he do seu senhorio, ao qual quiz mandar huma carta. E pera ser certo de lha darem, e haver resposta, mandou-a per hum Mouro mercador, que já em outro tempo fora seu cativo, e a rogo de Melique Az Senhor de Dio lhe dera liberdade juntamente com outros que foram tomados em huma náó; e chegando áquella Ilha, o tornou outra vez tomar, e a sua mulher, e filhos; e pelo conhecimento que delle tinha, e estes lhe ficarem em poder, o mandou, promettendo-lhe liberdade se fosse, e viesse com recado. Na qual carta elle Affonso d'Albuquerque escrevia ao Xequé como tinha sabido que em seu poder estavam cativos certos Portuguezes, que vieram ter ao seu porto, que lhe pedia houvesse por bem de os resgatar, ou a troco de

de Mouros de muitos que elle trazia cativos daquella Ilha, e outros que houvera de algumas náos que tomou naquelle mar, ou per qualquer outro modo de resgate. Estes cativos sobre que Affonso d'Albuquerque escreveu esta carta, eram aquelles cinco Portuguezes do bargantim de Gregorio da Quadra, que esgarrou da Armada de Duarte de Lemos, (como atrás fica,) na liberdade dos quaes o Mouro que levou a carta, não fez cousa alguma. Ante quando tornou á terra firme defronte da Ilha Camaram, mandou dizer a Affonso d'Albuquerque, que não podia vir a elle, porque o Xeque o mandava vir alli em poder de certos homens, que o traziam prezo, não pera lhe trazer recado, sómente pera ver se com elle podia resgatar sua mulher, e filhos. Sobre o qual resgate de huma parte, e d'outra foram, e vieram recados, sem o Mouro tomar conclusão alguma no que promettia, sómente mandou de presente a Affonso d'Albuquerque algum refresco de carnes, e fruta da terra; e dos Mouros que se alli tomáram, sabendo elles a causa por que Affonso d'Albuquerque mandára este ao Xeque, veio elle saber novas destes homens. As quaes foram, que havendo todos hum barco á mão, se mettêram no mar caminho da India, e ao segundo dia foram

tomados, e circumcidados com todalas ceremonias de Mouros per mandado do Xequê: e este auto lhe fora feito, estando elles quasi sem sentimento do que lhes faziam com huma certa semente, que moida em agua lhe deram a beber. E assi soube mais delles, depois que os veio a communicar, que em Suez, em quanto Mir Hocem andou na India prospero com a morte de Dom Lourenço d'Almeida, o Soldão por favorecer aquella sua empreza, mandára começar quinze navios de remo, os quaes estavam meios feitos, e eram guardados per té cincoenta Mamelucos, por os não queimarem os Alarves, e que cada dia lhe aguçavam os costados por não esvaecerem, sem haver hi mais outro final de Armada pera a India senão aquelles cascos por acabar, sem haver official pera isso. A qual cousa se causára de duas, a huma fora por ser tomada huma somma de madeira, que lhe vinha pera fazer mais navios, que haviam de ir em companhia destes, e (segundo diziam) esta tomada fizera huma Armada dos Cavalleiros de Rodes; e a outra fora per Mir Hocem desbaratado, com que tudo se esfriou, e que elle Mir Hocem estava recolhido em Judá. E que nesta Cidade houve tanto temor, como se soube da entrada d'elle Affonso d'Albuquerque, que os

mercadores puzeram toda sua fazenda fóra, e Mir Hocem não entendia em mais que fortalecella: e tambem do dia que elle combateo a Cidade Adem a quinze dias per dromedarios se soube a nova no Cairo, per os quaes o Xequo senhor della escreveo ao Soldão, pedindo-lhe ajuda contra os Portuguezes; ao que elle respondeo, que guardasse bem sua Cidade, porque elle teria cuidado de mandar guardar seus portos. E que no Cairo havia grande revolta, e o Soldão estava mui receoso; porque sobre este recado do Xequo soubera como elle Affonso d'Albuquerque entrára no estreito, e tinha por nova que da Christandade partia huma grande Armada pera vir tomar Alexandria; e assi tinha nova que o Xequo Ismael Rey da Persia hia sobre Aleppo. E por elle Soldão neste tempo ter morto tres grandes Capitães daquelles, que per ordenança do Reyno o podiam succeder nelle, e hum que tinha por Governador da Cidade Damasco, com temor de lhe fazer outro tanto, não quiz ir a seu chamado, e estava levantado com favor do Xequo Ismael, eram para elle todas estas cousas huma grande confusão, porque em nenhuma confiava; e diziam que esta oppressão das Armadas da Christandade procedêra do movimento que elle Soldão teve com

Tom. II. P. II.

T

N O M E - R E N S A
N A C I O N A L

o recado que per Fr. Mauros mandou ao Papa sobre a destruição do Templo de Jerusaleem, e Reliquias santas da terra de seu estado, seguido atrás escrevemos. Affonso d'Albuquerque com estas, e outras novas já no fim do inverno espedio dalli hum homem, que sabia bem o Arabigo, a El-Rey D. Manuel; e por simulação o mesmo homem em hum batel com huma braga de ferro, como cativo, se passou á terra firme, o qual veio a este Reyno, e per elle soube El-Rey do que Affonso d'Albuquerque tinha passado naquelle estreito té fazer fortaleza naquellas partes, e a partida pera este Reyno. Se todos da Armada souberam Arabigo, menos temêram o trabalho do caminho, que os que alli passavam; porque o tempo que alli estiveram, padecêram grandes necessidades, além dos trabalhos de reparar navios, e todos houveram ser aquelle lugar hum purgatorio: cá ácerca da fome na Ilha não ficou couza viva de gado, camelos, asnos, que se não comesse, té hum palmar que Affonso d'Albuquerque logo no princípio quiz guardar, parecendo-lhe que podia fazer alli fortaleza, não ficou d'elle raiz alguma. E alli deste mantimento, como de huma sorte de peixe á maneira de cações, ostras,

centolas, e cangrejos mais azues, e verdes, que da côr que ha nestas partes, se causou em toda a frota hum genero de enfermidade, que estando hum homem rindo, e jogando ás cartas, ou enxadrez, cahia da outra parte morto, que fez hum grande espanto, e terror em todos, por se haverem por defuntos per morte subitania. No qual tempo aconteceu hum caso, que tambem assombrou a gente, e foi, que falecido desta morte hum homem d'armas, lançaram-o no mar, sepultura dos que nelle morrem; e estando de noite os que vigiavam seus quartos em vigia de huma náo, ouviram grandes pancadas nella, e parecendo-lhe que fundiava em alguma cabeça de arêa, acudiram per fóra com hum batel ver o lugar onde sentíram as pancadas, e acharam o defunto pegado com as mãos na quilha junto do leme. Tirado daquelle lugar, foi enterrado em terra; e quando veio ao dia seguinte, foi achado sobre a cova. Ao qual misterio acudindo Fr. Francisco Prégador, e parecendo-lhe estar aquelle defunto em alguma excommunhão, o absolveo; e tornado a enterrar, ficou pera sempre. Com estas, e outras cousas, de que a gente andava quebrantada no espirito, e no corpo, tinha Affonso d'Albuquerque grandes requerimentos que se fahisse daquelle pur-

gatorio ; porque ainda que ao tempo que alli se detinham chamavam invernar , não era por razão de haver chuva , cá muitas vezes naquellas partes passam tres , e quatro annos que não chove , e quando vem alguma agua , he ao modo de trovoada , que vem do mar , e passa logo : sómente chamam invernar , quando não podem navegar pera fóra do estreito com os Levantes , que cursam per algum tempo , e lhes dam por davante. Però vindo os Ponentes , que começaram a quinze de Julho , sahio Affonso d'Albuquerque com toda a frota , deixando aquella Ilha Camaram sem herba verde , nem cousa viva , e assolado quanto nella havia sem ficar pedra sobre pedra ; porque quantos edificios dos antigos estavam em pé , todos per mandado de Affonso d'Albuquerque foram arrazados per terra , por não dar causa a que os Mouros tornando alguma Armada nossa , lhe fosse impedida a sahida em terra. Affonso d'Albuquerque chegado ás portas do estreito , porque á entrada não tinha notado o sitio da terra , principalmente a Ilha Mehum , onde ElRey D. Manuel era informado que se podia fazer huma fortaleza , foi-se a elle e a primeira cousa que fez , foi mudar-lhe o nome barbaro que tinha com outro mais

mais digno de memoria, chamando-lhe *Ilha da Vera Cruz*, o qual nome procedeo desta obra. Mandou arvorar huma Cruz feita em hum masto, o qual final era tão notavel por sua altura sobre o canal da parte da Arabia, que se via de huma legua; e ao tempo que se arvorou, tirou toda artilheria, e a gente trás ella foi posta em hum clamor com os olhos no Ceo, dando cada hum louvor, e gloria a Deos, pois lhe aprouvera naquellas partes çafaras per gentilidade, e infieis per crença daquelle Divino final, serem elles os primeiros que o levantáram em gloria, e exalçamento de sua Fé, e per elle tomavam posse de todo o que se continha dentro daquelle estreito. Notadas as cousas, de que atrás já escrevemos, partio-se Affonso d'Albuquerque via de Adem, espedindo dalli Ruy Galvão em o seu navio, e com elle João Gomes na sua caravella a descubrir a Cidade Zeila, que está na outra costa de Africa. E nesta ida, porque a gente della não quiz sómente dar-lhe falla, e sobre isso sahio muita á praia a cavallo, e a pé, toda armada, mostrando estarem prestes pera defender a terra, se nella quizessem sahir, conformando-se Ruy Galvão com o Regimento que lhe Affonso d'Albuquerque deu, depois que notou o sitio da Cidade, e

porto, queimou-lhe as náos que estavam nelle, no qual tempo se lançou com elle hum Abexij, com que Affonso d'Albuquerque, quando lho apresentáram, muito folgou, por dizer ser escravo de hum Feitor que alli estava do Soldão do Cairo; e das cousas que era perguntado assi da terra da Abasia, e do seu Rey Preste João, dava mui boa razão.

C A P I T U L O IV.

Como chegado Affonso d'Albuquerque á Cidade Adem, esteve alguns dias sobre ella fazendo-lhe o damno que pode: e do mais que alli fez té se partir.

A Ffonso d'Albuquerque ao tempo que Ruy Galvão chegou a elle, estava já sobre Adem, a qual achou muito mais forte, que quando a combateo; porque os Mouros em quanto elle andou no estreito, não trabalháram em outra cousa, e não sómente no reparar o damno que lhe a nossa artilheria fez, mas ainda a que elles houveram pera se defender de nós, que era tão grossa, que com os pelouros de camellos, com que Affonso d'Albuquerque lhe mandava tirar, respondiam por retorno, como que tinham artilheria daquelle cano. Com a qual, e assi com hum trabuco, que

vinha lançar a pedra entre as nossas náos, fizeram damno em ellas, però o trabuco não durava muito: cá duas vezes lho quebrou hum João Luiz bombardeiro, e fundador de artilheria. E porque o natural tempo da partida daquelle porto pera a India, (segundo a navegação dos Mouros' pera tomar os ventos geraes,) he quatro dias depois da Lua de Agosto, foi necessario de-ter-se alli Affonso d'Albuquerque dez dias. No qual tempo elle quizera commetter a Cidade, ou ao menos queimar certas náos, que os Mouros tinham em estaleiro pegadas ao muro, o qual caso posto em conselho reprováram os mais dos Capitães, vendo quanto menos forças de gente, e de munições tinham, que quando a primeira vez a commettêram, e nella havia muito mais ao presente. E que quanto a commetter queimar as náos, nisso se aventurava morrer alguma gente, e hum só homem que fosse, importava mais que todas as náos, a qual contradição não aprouve muito a Affonso d'Albuquerque; e como quem queria mostrar aos Capitães que não foram no seu parecer, quanto menos era queimar as náos do que elles cuidavam, ordenou com homens do mar, o governo dos quaes dependia de Fernando Affonso Mestre da sua náos, e Domingos Fernandes Piloto della,

e Bartholomeu Gonçalves também Mestre de outra. Os quaes em bateis partíram de noite, e elle Affonso d'Albuquerque nas suas costas chegou té onde elles desembarcaram, por os favorecer no caso, o qual não houve effeito como elle desejava, por as náos estarem cheias de arêa, e molhadas per todas as partes de maneira, que nunca o fogo se pode atear nellas. Ao qual rebate alli a gente que as guardava, como outra que sahio per hum postigo da porta da Cidade, ousadamente se envolvêram com os mareantes, em que houve de ambas partes bem de sangue, onde foi morto o Condestabre, e hum bombardeiro da náó de Affonso d'Albuquerque, por serem os que levavam os artificios pera pôr fogo. E porque elle Affonso d'Albuquerque tinha defezo per todas as náos que nenhum homem de armas fosse em companhia dos mareantes, nem acudisse a este negocio, passáram elles muito mal, e todavia alguns homens de armas escondidamente, como aventureiros embuçados, que queriam ir ver o que faziam os mareantes, chegaram té elles desembarcarem, e leixaram-se estar, por verem que parava o feito. Però quando víram que haviam miltar ajuda, ainda que lhe era defezo sahirem em terra, desembainhando seu ferro contra os imigos, entre os quaes foi

foi hum moço da Camara d'ElRey natural de Béja, cujo nome não veio á nossa noticia, e metteo-se tão animosamente com os Mouros, que em duas, ou tres voltas que fez, os fez despejar o lugar da embarcação, que queriam tomar aos mareantes, com que se recolhêram. Do qual feito elle ficou bem ferido, e pela cura que se nelle fez, veio Affonso d'Albuquerque saber quem era, o que elle muito sentio, posto que soube fer pera seu louvor, dizendo elle que mais se devia hum homem gloriar de obedecer a seu Capitão, que de qualquer honrado feito que fizesse contra sua defeza. E posto que esta sahida custou a vida daquelles dous bombardeiros, e muito sangue de outros que o acompanháram, dos Mouros ficou o terreiro acompanhado de mortos, no qual tempo por ser de noite, cuidando na Cidade que os nossos a escalavam, foi tamanha a revolta de todos se quererem salvar na serra, que em as nossas náos se sentia o rumor de gente. Affonso d'Albuquerque passado este caso, em quanto o tempo lhe não dava lugar pera se partir, por lhe não ficar cousa alguma por fazer, pera mais affirmadamente poder escrever a ElRey D. Manuel o lugar onde podia fazer a fortaleza, que desejava naquellas partes, ordenou de mandar descubrir o porto Uguf, que esta-

va nas costas de Adem, por ter informação pelos cativos que alli tomou, ser melhor que aquelle em que estava. Ao qual negocio mandou estes Capitães: Manuel de la Cerda, Simão d'Andrade, Pero d'Affonseca de Castro, e Simão Velho, todos em bateis com gente, e apercebimento pera qualquer cousa que sobreviesse, os quaes descobríram a terra, e notáram o que nella havia, que eram as cousas que atrás na descripção desta Cidade escrevemos, e acháram no porto cinco navios, a que elles chamam marruazes, com mantimentos que traziam das Cidades Barbora, e Zeila. Tomando delles os mantimentos que pudéram recolher, puzeram fogo aos cascos, e assideram em humia Aldea de pescadores, nas quaes cousas, e assi em esbombardear os caminhos per onde a gente da Cidade se servia na passagem da ponte pera a terra firme, se andáram detendo tres, ou quatro dias, té que per recados de Affonso d'Alboquerque, que os mandou chamar, se partíram. Simão d'Andrade, ou porque ouviu primeiro o recado, que os outros Capitães, ou porque o seu batel se remava melhor, partio diante de todos. E quando sahio daquella enseada, onde andavam abrigados do mar da costa, andava elle tão empollado com o vento que era por davante, que

fendo do porto de Uguf aonde Affonso d'Albuquerque estava, caminho de tres leguas com as torturas, e ancos que fazia aquella enseada, o qual se póde com bom tempo andar em tres horas, detiveram-se nelle tres dias sem comer, nem beber, onde todos houveram de perecer. Porque chegou a sede a tanto, que com ella chegou de todo hum Luiz Machado filho do Doutor Lopo d'Arca, e a lhe Deos fazer muita mercê, vieram dar em huma furna onde se mettêram, por se abrigar da maresia, e buscar algum marisco, onde acháram cangrejos, e lapas, que por razão da humidade que ao comer lhe achavam, por matar a sede, mettêram-se tanto nelles, que houveram de morrer, como o estomago começou entrar no rescaldo do sal que levava aquella humidade. Finalmente elles houveram todos de espirar, senão sobrevieram os outros Capitães, que lhes deram a vida com o mantimento que traziam, e ainda com assás trabalho chegaram aonde Affonso d'Albuquerque estava. O qual pela informação que teve delles sobre o sitio do porto Uguf, acabou de se determinar em conselho que sobre isso teve com os Capitães, que em nenhuma destas tres partes, Adem, Ilha da Vera-Cruz das portas do estreito, e Ilha Camaram ElRey podia ter fortaleza,

por muitas causas que alli foram apontadas. Sómente segundo a informação que elle Affonso d'Albuquerque tinha da Ilha Maçuaá tão pegada na terra do Preste João, nella lhe ficava esperança de poder ser, por terem este Principe Christão nas costas com ajuda de gente, e mantimentos, como elle mandava prometter per o seu Embaixador Mattheus, que Affonso d'Albuquerque tinha mandado a este Reyno, posto que ElRey D. Manuel a eleição do lugar pera se fazer fortaleza naquella entrada do estreito deixava a elle Affonso d'Albuquerque, elle a não quiz tomar sobre si té lhe fazer saber estas cousas, de que esperava haver resposta, ora fosse pola chegada de Mattheus Embaixador do Preste a este Reyno, ora pelo homem que espedio de Camaram: cá se lhe bem fosse, podia dar seu recado ante que as náos partissem pera a India. Quanto mais que pera haver effeito o fazer da fortaleza, e elle dar huma vista á Cidade Judá, como lhe ElRey D. Manuel encomendava, era necessario partir elle da India muito mais cedo, por não chegar ao estreito no cabo da monção dos ventos, com que o havia de navegar. E pera mais confirmação deste seu fundamento de fazer a fortaleza na Ilha Maçuaá, vieram lançar na frota tres Abexijs da terra do Preste, que

que os tinham os Mouros cativos, os quaes deram grande esperança a Affonso d'Albuquerque, de quão proveitosa cousa seria assi pera ElRey D. Manuel, como pera o Prefte, fazer fortaleza em Maçua. Affonso d'Albuquerque a derradeira cousa que quiz fazer, ante que se partisse daquelle porto, foi queimar as náos de mercadores que estavam nelle, esperando com ellas fazer este negocio, que era dallas polos cinco cativos, que elle de Camaram mandou pedir ao Xequé; e quando vio que tão mal lhe responderam esta segunda vez, como a primeira, mandou fazer seu officio de fogo ás náos, com que foram queimadas.

CAPITULO V.

Como Affonso d'Albuquerque partio de Adem, e chegou ao porto da Cidade Dio, onde se vio com Melique Az senhor delle: e dahi se partio pera Chaul, onde chegou, e achou Tristão de Gá, que elle tinha mandado a ElRey de Cambaya.

V Indo o tempo da Lua, que Affonso d'Albuquerque esperava, segundo a pilotagem dos Mouros daquellas partes, partio-se a quatro de Agosto com toda sua frota via da India. E como os tempos eram ainda hum pouco verdes, naquella passagem

foi com tanta força delles, que abriu a náó de Pero d'Affonseca, por ser velha, e já de Camaram vir arrochada; e aprouve a Deos que se salvou toda a gente, e parte da fazenda, por lhe logo acudirem D. João de Lima, e Manuel de la Cerda. Seguindo sua viagem, quando veio aos dezeseis dias de Agosto houveram vista da costa, onde o rio Indo entra no mar, e como mais adiante se faz huma encada mui penetrante chamada de Jaquete, por razão de hum sole-mne templo de Gentios, que está na ponta de hum cabo, onde a encada começa, a qual tem muita semelhança com a outra mais adiante de Cambaia; com a cerração do tempo, cuidando o Piloto de Affonso d'Albuquerque que dobrava o cabo de Jaquete, achou-se a ré delle. E as outras vé-las da Armada, por irem mais a la mar, passáram avante, e alguns delles foram surgir diante do porto da Cidade Dio, que Affonso d'Albuquerque muito sentio, porque a foram espertar de sua vinda, e por isso suspendeo os Capitães das capitaniás por algum tempo. Melique Az senhor de Dio quando vio Affonso d'Albuquerque com tamanha frota ante seus olhos, coufa que elle muito temia, como era homem sagaz, com grande diligencia mandou encher muitos barcos de refresco, de carnes, pão,

arroz, fruta, e verdura, e juntamente com estas cousas o mandou visitar, dizendo, que os homens que andavam no mar com nenhuma cousa mais folgavam, que com verdura, e refresco da terra, que lhe mandava aquella como seu servidor que era. Ao que Affonso d'Albuquerque respondeo com doces palavras do contentamento que tinha de chegar áquelle porto, por se ver com elle Melique Az, e lhe dar muitos abraços, como ao maior amigo que tinha naquellas partes, sem o ter visto, sómente per cartas. E posto que Affonso d'Albuquerque vinha armado contra a prudencia, e sagacidade de Melique Az, em quanto alli esteve nunca pode acabar com elle que se vissem ambos, fazendo-lhe crer que cada hora estava pera o ir ver, e enchia estas simulações com mandar refresco em abastança, e muitas péças, não sómente pera a pessoa de Affonso d'Albuquerque, mas pera todos os Capitães; e aos que lhe eram mais acceitos, dobrava no presente, tratando cada hum segundo a qualidade de sua pessoa. E ainda pera os mais contentar em particular houve licença que poucos, e poucos fossem á Cidade, o que Affonso d'Albuquerque permitia, porque per olho delles poderia ter melhor informação della; e elle Melique Az de manhoso nenhuma outra cousa lhe mostrava,

senão os seus armazens cheios de armas, munições, e artilheria. Finalmente por as grandes offertas que Melique Az fazia de sua pessoa, e da Cidade pera negocio de commercio, leixou Affonso d'Albuquerque nella por Feitor com alguma fazenda a Fernão Martins Evangelho, e por seu Escrivão Jorge Correa, e a náo Enxobregas pera a elles carregarem de biscoito, e outros mantimentos, e cousas que se haviam mister pera as feitorias d'ElRey. Fazendo Affonso d'Albuquerque fundamento que per meio deste commercio viria tomar hum pé de entrada naquella Cidade, e depois com o favor d'ElRey de Cambaya, segundo as esperanças que Melique Gupi lhe dava, podia alli fazer huma fortaleza com titulo de Feitoria, sobre o qual negocio Melique Az trabalhava em contrario com ElRey de Cambaya, como logo veremos, mandou dizer a Affonso d'Albuquerque, e depois lho disse per si, que nenhuma cousa mais desejava, que ter alli huma Feitoria d'ElRey de Portugal, e que de boa vontade daria lugar pera se fazer, mas que temia não a querer ElRey de Cambaya conceder. Affonso d'Albuquerque depois que vio que em tres dias que se alli deteve, Melique Az não se confiava delle pera o ir ver, partio-se huma manhã; però o Mouro era tão sagaz, e gran-

e grandioso em si, que guardou ver-se com elle pera aquella hora, e não quiz que fosse estando elle furto no porto, porque não pudéra elle mostrar-se em mais que chegar com hum par de fustas a bordo da náó, e por este modo mostrou a grandeza de seu estado. Sahio com huma frota de té cem navios de remo, todos tão apercebidos de louçainha, que parecia irem a vodas, e tão providos de artilheria, e munições de armas, como se houvessem de pelejar. Affonso d'Albuquerque quando soube por huma fusta que elle mandou diante como o hia ver, voltou sobre elle com toda a frota ao receber, e os abraços que houve de huma, e de outra parte, foram de quanta artilheria cada hum trazia, porque os das proprias pessoas assi de malicioso, como de honrado, não quiz Melique Az que fossem de mais perto, que estar Affonso d'Albuquerque encostado no bordo de sua náó, e elle em baixo em huma fusta. E dalli disse tanta discrição a Affonso d'Albuquerque sobre o não vir ver em quanto esteve em o porto de Dio, que disse Affonso d'Albuquerque depois por elle, que nunca víra melhor homem de paço, nem mais pera enganar hum homem discreto, e per derradeiro ficar contente delle. E quanto ás outras cousas do negocio sobre que tratáram

Tom. II. P. II.

V

per

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

per recados , assi o achou cauteloso , que disse por elle aquelle dito Portuguez , que se diz polos homens maliciosos: *Eu te entendo , que me entendes , que te entendo , que me enganas.* Finalmente elles se despediram os maiores amigos do Mundo no exterior , e na vontade cada hum se vigiava do outro , e por espedida Affonso d'Albuquerque lhe deo quatro Mouros homens nobres , além de lhe já leixar em Dio duas náos , que tomáram de preza naquella travessa com toda a gente , e fazenda , por ser da terra , o que elle muito estimou. E muito mais estimára elle Affonso d'Albuquerque saber , ante que se delle espedira , o que soube em Chaul , onde chegou , porque foi a tempo que havia poucos dias que alli era vindo Tristão de Gá , que alli tinha mandado a ElRey de Cambaya , em companhia do qual vinha hum seu Embaixador. E per elle Tristão de Gá soube que Melique Az trazia grandes requerimentos com ElRey , que em nenhuma maneira concedesse aos apontamentos que elle levava d'elle Affonso d'Albuquerque , sobre a fortaleza que pedia em Dio , representando-lhe mil inconvenientes por parte de seu serviço , e pera effeito deste negocio peitava muito aos privados d'ElRey ; mas parece que neste caso prevaleceo mais a valia de Melique Gupi competidor del-

delle Melique Az. Porque ElRey de Cambaya escreveo a elle Affonso d'Albuquerque, que por desejar a paz, e amizade d'ElRey de Portugal, e por amor delle seu Capitão mór, pessoa tão illustre, e vitoriosa, concedia as mais das cousas que lhe mandára pedir por aquelle seu mensageiro; pera confirmação das quaes, e assi de outras que elle esperava delle, mandou aquelle seu Embaixador, ao qual podia dar credito ao que lhe de sua parte requeresse. E quanto ao que elle Affonso d'Albuquerque mandava pedir, principalmente ácerca da fortaleza, que ElRey de Portugal desejava ter nas suas terras para assentar alli feitoria, e se tratarem entre elles as cousas do commercio, elle se reportava ao que Melique Gupi lhe escrevia, a quem elle dera a resolução de seus requerimentos. E com esta resposta lhe mandou algumas peças ricas pera ElRey, e pera elle, e hum cavallo acubertado de laminas de aço, que era de sua pessoa; e ao tempo que espedio Tristão de Gá, ficava em campo nos confins do Reyno Mandó, com hum grande exercito de muita, e limpa gente, pera fazer guerra a este Reyno, no qual exercito Tristão de Gá notou grandezas, e potencia d'ElRey, porque vio, que com difficuldade hum Principe destas partes da Europa poderia ajuntar tanta gen-

te de cavallo. E como homem poderoso, e confiado, que a fortaleza que Affonso d'Alboquerque pedia, lhe não podia damnificar, escreveu Melique Gupi a elle Affonso d'Alboquerque, que dizia ElRey, que era contente de lhe dar lugar pera em Dio fazer fortaleza, pois não era contente da Ilha junto de Góga, nem de Maim polas razões que seu mensageiro apontára; e quanto a não serem Rumes recolhidos em suas terras, elle proveria como o não fossem. Com esta resposta vinham os seus requerimentos, e eram, que elle Affonso d'Alboquerque lhe havia de mandar tambem dar lugar em Malaca, onde os Mouros Guzarates de seu Reyno tivessem huma casa forte pera guarda de suas mercadorias quando lá fossem, e assi que lhe mandasse dar a não Merij, que lhe fora tomada. E posto que Affonso d'Alboquerque, quanto ao que tocava á tenção d'ElRey, entendia ser assi isto que lhe ElRey mandava dizer, o que entendia por parte de Melique Gupi ácerca de dar fortaleza em Dio, e pedir casa em Malaca, tudo procedia de seu particular interesse. Porque como elle era imigo capital de Melique Az, desejava haver em Dio huma fortaleza nossa, polo ver mettido em alguma revolta connosco: cá segundo elle trabalhava com ElRey que a não houvesse, e

modos que tinha commosco, e havia de ter, como alli a fortaleza estivesse, estava certo que lhe haviam de custar suas cautelas alguma cousa; e quanto á feitoria, e casa de Malaca, como elle Melique Gupi era o principal que lá tratava, tudo era a fim de seu proveito, e não do bem commum dos Guzarates de Cambaya. E posto que Affonso d'Albuquerque sentio estas cousas, levemente as concedeo, com o mais que o Embaixador requereo, e logo dalli o quizera espedir, mas elle não se quiz ir, dizendo que ElRey seu Senhor lhe mandava que se não fosse sem levar a náó Merij; e que havendo delle Affonso d'Albuquerque ante da entrega della qualquer outro despácho, que lho mandasse per homens que commigo trazia pera isso. Affonso d'Albuquerque vendo sua determinação, consentio nella, e logo dalli por a pessoa que o Embaixador mandou com recado do que tinha feito, elle escreveu a ElRey, e a Melique Gupi, ficando o mesmo Embaixador pera lhe ser entregue a náó que pedia, que estava em Cochij, onde Affonso d'Albuquerque a mandou metter no rio, esperando que com ella havia de fazer alguma boa troca. E parece que o espirito lhe dizia que havia de ser cedo, porque em partindo de Dio, espedio tres Capitães, Ruy Galvão, Jeronymo de

Sousa , é Antonio Raposo , hum a Goa , outro a Cananor , e o outro a Cochij como elle hia : cá pola experiencia que tinha de sua ida a Malaca de quanta má novadavam , tambem nesta do estreito haviam os Mouros de ter semeado outras taes ; e entre outras cousas que mandou encomendar ao Capitão de Cochij , foi mandar-lhe que logo repairasse esta náó Merij , porque além do que o espirito moveo pera ter esta lembrança , parte se causou da prática que teve com Melique Az.

C A P I T U L O VI.

Como Affonso d'Albuquerque houve certas náos de Mouros , que com hum temporal carregadas de especiaria arribáram á costa da India , indo pera o estreito do mar Roxo ; e partindo de Chaul , chegou a Goa , onde achou novas serem vindas náos deste Reyno , de que era Capitão mór João de Sousa de Lima : e o mais que fez té o despachar com carga de especiaria.

EM quanto Affonso d'Albuquerque esteve em Chaul , entre muitas cousas que foubes do estado da India , foi , que aquelle anno se perdêram muitas náos carregadas de especiaria ; e outras com o temporal , que fez perder estas , eram arribadas per

esses portos de toda a costa da India. E a causa deste damno foi, que sabendo os Mouros que navegavam o mar Roxo, pera onde ellas hiam carregadas, como elle Affonso d'Albuquerque era dentro, temendo de o encontrar, partíram dos portos da India, onde tomáram carga quasi no fim da monção do tempo, parecendo-lhes que a este seria elle sahido do estreito; e por fugirem do caminho que elle podia trazer, que havia de ser ao longo da costa da Arabia, navegáram pelo mar largo, lançando-se contra a Ilha Çocotorá, onde lhes deo o temporal. E as que arribáram foram ter a estes portos, onde ainda estavam, por ser já passado o tempo de sua navegação, Danda, Dabul, Zanguçar, Cintacora, Batalá, Mangalor, Calcut. Affonso d'Albuquerque como soube estes lugares onde estavam, determinou que de caminho, indo correndo a costa, as levaria consigo; e partido de Chaul, lhe foi entregue em Danda huma carregada de pimenta. Porém em Dabul duas, que ahi achou o Capitão da Cidade, não quiz fazer entrega dellas, sem primeiro o fazer saber ao Hidalcão, cuja terra era; e porque na ida, e vinda havia de haver detença, e Affonso d'Albuquerque andava em trato de pazes com elle Hidalcão, partio-se, deixando alli em

guar-

guarda dellas Lopo Vaz de Sampayo com mais tres navios , e recado , que se o Hidalcão lhas mandasse entregar , que se fosse com ellas , e quando não , que se leixasse estar té seu recado. Finalmente assi estas náos de Dabul , como todas as outras , que estavam nos portos de Hidalcão , posto que entre elle , e Affonso d'Albuquerque , depois que elle foi em Goa , houve recados sobre a entrega dellas , todavia vieram a nosso poder , ao menos a maior parte da fazenda que tinham , por em alguma maneira Affonso d'Albuquerque querer comprazer ao Hidalcão. E pelo mesmo modo houve as outras per estes Capitães que a isso mandou , Fernão Gomes de Lemos , e Antonio Raposo : sómente duas , que deo a ElRey de Calecut , por lhe mandar dizer serem suas , ao qual elle queria tambem comprazer por causa da paz que com elle queria assentar , como logo veremos. E tambem por razão da carga da especiaria , que havia de dar ás náos , que eram idas deste Reyno aquelle anno de treze ; das quaes ao tempo que elle Affonso d'Albuquerque estava em Dio , chegaram á India duas , e estavam em Cochij , partindo deste Reyno tres sómente. Das quaes era Capitão mór João de Sousa de Lima filho de Fernão de Sousa , e com elle liam por Capitães das

das outras Henrique Nunes de Leão filho de Nuno Gonçalves de Leão, e Francisco Correa filho de Braz Affonso Correa Corregedor de Lisboa, o qual se foi perder nas Ilhas de S. Lazaro em hum baixo, onde se salvou com toda a gente, e daqui em jangadas foram ter a Melinde, onde acháram João de Sousa, e Henrique Nunes. E ainda aqui a fortuna não leixou a Francisco Correa; porque indo de terra pera a náó em hum esquife com Henrique Nunes, andava o mar tão alevantado, que soçobrou o esquife, e todos se salváram, senão elle. Affonso d'Albuquerque, porque o tempo era breve, e elle havia de mandar aquelle anno com carga cinco vélas de especiaria, estas náos de João de Sousa, e tres, em que haviam de vir por Capitães D. João de Lima, e Manuel de la Cerda, que foram com elle ao estreito, e mais Balthazar da Silva em hum navio; logo como chegou a Goa, (a fóra os recados, que sobre isso mandou ao Feitor, e mais ter boa parte da carga em as náos, que houve dos Mouros,) despachou seu sobrinho D. Garcia de Noronha pera Cochij dar aviamento a estas cousas. E além de ir a este despacho, tambem lhe mandou Affonso d'Albuquerque que trabalhasse com El-Rey de Calecut sobre o fazer da fortaleza,

onde leixára ordenado quando se partiô pera o estreito, pera a qual obra mandára Francisco Nogueira, e Gonçalo Mendes, e por então não houve effeito. Porque como o Çamorij vio elle Affonso d'Alboquerque partido, por temor de quem a elle concedia, e tambem por outros induzimentos, delles da partê d'ElRey de Cananor, delles per meios d'ElRey de Cochij, (ainda que não se descubrisse nisso,) aos quaes pezava desta fortaleza ser alli feita, polas razões que atrás apontámos, poz o Çamorij tantos inconvenientes, que morreo elle sem nisso consentir. Ao qual posto que succedesse seu irmão Naubeadarij, que andára nisso, mostrando não desejar outra cousa, e elle mesmo com D. Garcia assentára este negocio com elle em Cranganor, (como atrás fica,) quando D. Garcia chegou ao porto de Calecut, que lhe mandou dizer ao que vinha, sem o querer vir ver, se espedio delle publicamente per recados, escusando-se de dar lugar a que a fortaleza se fizesse, sómente que folgaria de estar em paz, e amizade com ElRey de Portugal, e que esta assentaria com elle. Porém per pessoa, de que elle Naubeadarij se confiava, lhe mandou dizer que o seu animo com a dignidade que tinha de Çamorij não era mudado pera o que elles tinham assentado em

em vida de seu irmão; mas como elle andava occupado em assocegar muitas cousas daquelle Reyno, que se movêram com a morte de seu irmão, e mais achava o animo de muitas pessoas principaes contra dar elle alli fortaleza, e pera este negocio havia mister remover elle todos estes inconvenientes, lhe pedia não houvesse por estranho o que lhe mandára dizer em público, e não mais elle cumpriria todo o que ambos assentáram. A qual palavra elle antes da partida das náos pera este Reyno cumprio; e nellas pera retificação do que assentava com Affonso d'Albuquerque, mandou seu Embaixador a EIRey D. Manuel com mui grandes presentes, pedindo confirmação dellas. Porém primeiro que este negocio houvesse effeito, se teve nisso muito trabalho, não com o novo Rey de Calecut, senão com o de Cochij, e Cananor, que trabalhavam por não se assentar esta paz com elle, nem haver fortaleza, mostrando-se por isso mui aggravados a Affonso d'Albuquerque, representando quantas perdas, e danos nas guerras passadas, e em todo tempo tinham recebido do Camorij passado, tudo por a lealdade que sempre guardáram a EIRey de Portugal. Mas Affonso d'Albuquerque donde estava, e D. Garcia em Cochij trabalháram tanto, principalmente

com ElRey de Cochij, que nisto mais insistia, que o de Cananor por as razões de seu proveito, que já apontámos, houveram por bem todos esta paz, a qual durou muitos annos; e na fortaleza que se fez por o trabalho que nella leváram, Francisco Nogueira por Capitão, e Gonçalo Mendes Feitor, e seu Escrivão João Serrão; e assi lhe ordenou Affonso d'Albuquerque mais os officiaes, e gente de armas, como a cada humia das outras fortalezas. E porque Nambear guazil, que fora do Çamorij passado, por causa nossa era lançado do Reyno, e depois em Cananor, onde tambem servia a ElRey deste cargo, elle o espedio, tudo por nosso respeito; quando Affonso d'Albuquerque assentou estas cousas da paz com o novo Çamorij, trabalhou com elle que tornasse a restituir em seu officio a Nambear, o que elle fez. E não sómente em as náos, que Affonso d'Albuquerque despachou com carga pera este Reyno, veio o Embaixador do Çamorij com grandes presentes pera ElRey D. Manuel; mas ainda elle lhe mandou outros, que todos os Principes daquellas partes lhe tinham enviado. E tambem lhe mandou alguns cativos, e captivas que houvera de diversas partes, principalmente no estreito, pera per elles ter informação daquellas terras; e com elles en-

enviou os Abexijs, que em Adem se lançaram na Armada pera confirmação do que lhe tinha escrito das cousas do Preste João, e abonação do seu Embaixador Mattheus, que elle cuidava estar já neste Reyno, e a não de Bernaldim Freire em que elle vinha, com outra de Franco Pereira Pestana estavam em Moçambique, por invernarem alli, e vieram em companhia das deste anno. Per as quaes, além das cousas que lhe mandava, tambem lhe escreveo as cousas do estado da India, e dos Principes della, como do Soldão do Cairo, entre as quaes não sómente lhe escreveo as que soube del- le no estreito do mar Roxo, (segundo atrás vai relatado,) mas como tinha cartas de Fernão Martins Evangelho, que elle leixára por Feitor em Dio, que per Cambaya eram passados Embaixadores pera os Reys, e Principes daquellas partes, principalmente pera o Rey de Cambaya, e o do Decan. Os quaes Embaixadores vinham em nome do Cadij do Cairo, que naquelle tempo representava em dignidade do pontificado dos Mouros o que eram os Califas de Arabia, que já não havia; e segundo a opinião dos Mouros, este vinha do real sangue dos antigos Reys do Cairo. E però que a successão do estado real andava per modo de eleição, segundo seu uso, aos

desta linhagem ficou o sacerdocio da sua secta; e este era o que assentava o Rey eleito na cadeira Real, e o confirmava naquelle estado per huma certa cerimonia de benção. E o negocio, a que estes Embaixadores eram vindos, procedêra da entrada d'elle Affonso d'Albuquerque no estreito, e commetter ir a Judá; e a substancia de sua embaixada era representar quanto damno todos os Mouros daquellas partes tinham recebido de nossa entrada na India, e como os mares eram cheios de nossas Armadas; e não nos contentando com navegar os da India, novamente entrára huma mui grossa no estreito do mar Roxo, e commettêra querer ir ao porto de Judá. Mas fora impedida com ventos contrarios, o que Deos permittira por meritos do seu profeta Mahamed, por sua santa casa de Méca não receber alguma offensa; e que estas cousas da ousadia nossa tudo eram descuidos de tanto Rey, e Principe, como havia naquellas partes. Porque não era cousa pera se crer, nem estava em razão, tão poucos homens, como lhe diziam, andarem naquella Armada, poderem escapar o poder de hum só Principe daquellas partes, quanto mais tantos, e tão poderosos, cuja potencia era per conquistar o Mundo; e que bem se vio na chegada que fizeram em Adem, o pe-

queno poder que tinham, pois não estando apercebida, mas mui descuidada, e o senhor della fóra, sómente hum seu Capitão os lançára dalli. Finalmente per estes termos suas exhortações eram lançar-nos fóra da India, e pera isso traziam grandes indulgencias a todos que nisso fossem; e a pessoas notaveis huma vestidura, a qual diziam vir benta per elle Cadij com pálvras do Alcorão, promettendo-lhe, que vestindo-as contra nós, além de serem vencedores, salvariam suas almas. E neste mesmo tempo também chegou hum Judeo do Cairo, que dizia ser Portuguez de nação, e viver em Jerusaleem, e apresentou a Affonso d'Albuquerque humas contas, e huma campainha com huma carta da parte do Guardião de S. Francisco, debaixo da custodia dos quaes está o templo de Jerusaleem, o qual era vindo ao Cairo ao chamado do Soldão pera lhe fazer saber outro tal affombramento que queria destruir aquella casa; como fez ao Padre Fr. Mauros, que veio a Roma, como escrevemos. As quaes contas dizia serem tocadas em todas as reliquias daquella Cidade de Jerusaleem, e a campainha fora de huma Capella de N. Senhora, com a qual se tangia ao levantar a Deos á Missa quotidiana, que se naquella Capella dizia; e com seu tíni-

do denunciára alguns milagres, que acontecéram naquelle acto do alévantar a Deos, e por ser mui antiga no serviço daquelle santo acto, e tida em grande veneração, lha enviava; as quaes peças com as mais novas que lhe mandava do estado daquellas partes, e movimentos do Soldão, Affonso d'Albuquerque enviou tambem a El-Rey D. Manuel. E o Judeo, que as apresentou a elle Affonso d'Albuquerque, sendo tão imigo da causa porque aquellas peças eram estimadas, as trouxe em guarda té as entregar, porque com ellas esperava de fazer seus negocios ante elle Affonso d'Albuquerque, por cuja causa fora ter á India. Tanto he o amor que os homens tem aos bens desta vida, que aborrecendo este Judeo estas peças polo que representavam, as estimou em muito, porque podiam ser meio de adquirir bens temporaes, que levam trás si a maior parte dos homens, estimando o que não creem por haver o que desejam, como fez este Judeo.

DE-

N IMPRENSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

DECADA SEGUNDA.

LIVRO IX.

Dos Feitos, que os Portuguezes fizeram no descobrimento, e conquista dos mares, e terras do Oriente: em que se contém o que se fez em Malaca depois que Affonso d'Albuquerque se veio della: e o que elle fez na India o anno de quatorze té se partir pera Ormuz.

CAPITULO I.

Como o fado Pate Quetir, que vivia na povoação Upi, depois que Affonso d'Albuquerque partio da Cidade Malaca, continuando a guerra, mandou tomar certa artilheira, onde mataram Affonso Pessoa, que estava em guarda da tranqueira, donde se causou ir Fernão Peres d'Andrade sobre elle, e lhe queimou a povoação.

SEGUNDO atrás escrevemos, ao tempo que Affonso d'Albuquerque se partio da Cidade Malaca, Pate Quetir casado com huma filha de Utimutiraja ficava levantado contra a nossa fortaleza, commetendo algumas vezes, depois que passou o

primeiro insulto de queimar a Cidade da parte da habitação della , de a querer outra vez commetter a fogo , e fangue , com que obrigou a Affonso d'Albuquerque , em quanto lá estava , mandar fazer huma tranqueira no cabo da Cidade té entestar em hum esteiro , que a vinha cercando pela parte do sertão. Em guarda da qual tranqueira leixou Affonso Pessoa com té setenta homens ; e onde se fazia hum cunhal que tinha duas faces , huma ao longo do mar , em que começava a povoação da Cidade , e outra que fazia a mesma tranqueira ; neste canto , por ser lugar de suspeita , e vizinho a Affonso Pessoa , mandou pôr huma barcaça com hum camello , e outras seis peças pequenas de metal , que tiravam ao longo destas duas faces , da qual era Capitão Affonso Chainho. Pate Quetir porque quando a sua gente vinha commetter a tranqueira recebia mais damno do camello , e peças desta barcaça , por varejarem ao longo della , que dos espingardeiros de Affonso Pessoa , huma ante manhã ao tempo que a gente estava mais quebrantada da vigia de toda a noite , per mar de que os nossos se não temiam por té então não terem commettido per alli , mandou dous calaluzes , a gente dos quaes assi veio calada , e subita , que mataram Affonso Chainho , e os que

que com elle estavam, sómente ficou hum bombardeiro que tirava com o camelo que leváram pera se servir delle neste mister. O qual caso aconteceu a tempo que Fernão Peres d'Andrade Capitão do mar era ido ao rio de Muar, cinco leguas além de Malaca em busca de Lacsamana Capitão mór da Armada do Rey que fora de Malaca, o qual se mettia alli pera com rebates daquella parte ajudar a Pate Quetir: però daquella ida Fernão Peres não pelejou com elle, por lhe escapar como Capitão astucioso que era. Chegado Fernão Peres a Malaca esta manhã que Affonso Chainho foi morto, achou a Cidade posta em grande tristeza por este desastre, e muito mais quando souberam como Lacsamana queria guerrear a Cidade, e não pelear com elle Fernão Peres. Finalmente logo aquella manhã postozelle em conselho com os Capitães que trazia, e com Ruy de Brito Capitão da fortaleza, assentáram que elle Fernão Peres com sua Armada, em que levaria té duzentos e cincoenta homens, e Affonso Pessoa per terra com os seus setenta espingardeiros dessem juntamente na povoação de Upi, onde Pate Quetir estava recolhido em huma fortaleza de madeira. Partido Fernão Peres per mar, foi Affonso Pessoa ao longo da praia igual delle com os seus setenta espin-

gardeiros, e em sua companhia mais de quinhentos homens da terra dos de Nina Chetu, e das outras pessoas principaes, a que Affonso d'Albuquerque tinha dado os mais honrados cargos da Cidade. E porque ante de chegar ao lugar Upi se fazia hum esteiro, que de maré vazia se passava a pé, era tão má esta passagem por causa da vassa, que se deteve Affonso Pessoa tanto, que primeiro que elle chegasse, tomou Fernão Peres terra, e porém com assás perigo. Porque Pate Quetir tinha feito huma cerca de madeira nui forte com entulho de terra per dentro, e cava per fóra, e ficava esta parte de dentro tão soberba sobre a cava com o entulho que sobia té o meio da madeira, que lhe servia em lugar de hum forte muro com muita artilheria assitada onde convinha. E além desta cerca que era grande, tinha dentro outra pequena feita á maneira de fortaleza, onde se elle recolhia, a qual era tão apartada do mar, e mettida na terra, quanto se estendia o circuito da grande, e per derredor era a terra retalhada em esteiros feitos á mão. De maneira que esta fortaleza per sitio era brigosa de commetter, e per reparios muito forte pera entrar: cá a madeira da primeira cerca era de ferro, porque os nossos páo ferro chamam áquelle genero de madeira por razão da

da sua fortaleza, e ser tão duravel, que Sol, nem agua lhe faz damno, a qual communmente chamam barbufano. Sómente a segunda cerca, onde estava o aposento de Pate Quetir, era de sandalo branco, e vermelho, e páos tão grossos, como se elles nascêram pera aquelle mister, e não pera se moer em hum almofariz de boticaíro pera as mezinhas em que usamos delle: tão grosso era o cabedal daquelle Jáo Utimutirája fogro deste Pate Quetir, que as cousas de mercadoria assi as tinha em quantidade, que podia fazer huma cerca de sandalos, como de madeira do mato, que elle tinha por vizinho. E com esta confiança das forças que tinha feito, estava Pate Quetir tão seguro, que lhe parecia cousa impossivel poderem os nossos entrar dentro; e por isso quando lhe disseram que Fernão Peres tomára a terra, polo muito que havia de fazer na entrada da primeira cerca, e depois de enxotar o grande número de gente que consigo tinha, que poderia ser té seis mil almas, não fez muita conta delle, e deixou-se estar, mandando seus Capirães que acudissem á praia, os quaes com a grande multidão da gente que traziam, em chegando ao lugar onde Fernão Peres commetteo querer entrar, deram-lhe tanto que fazer, que per hum grande espaço o detiveram de fó-

ra da primeira cerca, no qual tempo cada hum dos nossos Capitães trabalhava por fazer alguma entrada torneando a cerca, por os Mouros acudirem todos ao lugar onde Fernão Peres commettia querellos entrar. Jorge Botelho, a quem elle tinha affinado hum lugar per onde mandou que fosse diante, correndo ao longo da cerca da parte do estreito que Affonso Pessoa passava, foi dar junto da outra segunda cerca; e como era lugar fóra da fronteira da ribeira, acertou de achar alli os páos não mui firmes, e tanto esteve aloindo nelles, que fez entrada. O qual cuidando que hia bem aviado, foi-se metter em lugar com que se houvera de perder, e vinte e tantos homens que levava: cá a este tempo Fernão Peres tinha entrada a primeira cerca, e ás lançadas hia encurrelando pera a segunda hum grande número de Mouros, ao encontro dos quaes polos entreter Pate Quetir sahia donde estava. Però quando elle sentio nas costas a revolta de outros, com que Jorge Botelho pelejava dentro, por se melhor segurar, não curou de ir de rosto onde elle andava, e foi-se escoando pera aquella parte, onde tinha huma pequena porta pegada no mato, que vinha dar na tranqueira per que se elle esperava recolher quando se visse naquella necessidade. No qual tempo veio dar

dar com Jorge Botelho, que andava esgarado dos outros Capitães, hum golpe de gente de refresco per huma ilharga, em que vinham dous Elefantes grandes armados á sua guisa, e huma Elefanta pequena, que ao modo de genete vinha diante mui ligeira no commetter. Com a qual chegada Jorge Botelho, e os seus se houveram por perdidos, porque tinham Mouros de rosto com que pelcjavam, e estes tomavani-lhes huma ilharga, de maneira que tomáram por remedio encostar-se a huma parte da cerca, por segurar as costas, e lhes ficarem todos os inimigos diante. E quiz sua boa fortuna, que no revolver que fizeram ficou a Elefanta dianteira a geito que hum Francisco Machado Christão novo alfaiate natural de Torres novas encarou nella com huma espingarda, e deo-lhe em parte, que deo a Elefanta dous urros, e duas voltas em rondondo, ficando morta em terra, e os outros postos em fugida, e parte da gente que os seguia. E posto que entre elles houve esta revolta, nem por isso ficou Jorge Botelho tão defabafado, que não houvesse mister soccorro, por andarem todos de sua companhia bem sangrados, principalmente Francisco Cardoso, que depois foi Almozarife dos mantimentos do armazem de Lisboa, Bartholomeu Soares do Algarve Mes-

tre do seu navio, e o Condestabre delle, e Pedralvares do Cartaxo, que fora moço de esporas d'ElRey D. Manuel, hum dos valentes homens que andáram naquellas partes. Os quaes ficariam alli mortos com os mais que andavam naquelle trabalho, se lhes não acudira Fernão Peres, que vinha já com a vitória da primeira cerca; e como entrou na segunda, não sómente livrou a elles, mas acabou de enxotar toda a gente que havia nas cercas, que a fio se recolhia no mato, onde Pate Quetir se salvou. Fernão Peres como se vio senhor da fortaleza, não quiz mais seguir os inimigos, porque se recolhêram elles em parte na espessura do mato, onde lhe podiam fréchar toda a gente, sem lhe elle poder fazer damno. Sómente áquella parte per que elles podiam tornar á fortaleza, mandou pôr nella fogo pera ficar por defensão entre elle, e os inimigos, em quanto os nossos a esbulhavam, temendo que anelando neste fervor de esbulhar tornassem sobre elles; mas como todos levavam mais cuidado em salvar as vidas, qua na fazenda que lhes ficava, tiveram os nossos largo tempo de prear á sua vontade. E quando foram dar com o camelo, que elles tomáram aquella manhã, o qual tinham posto no lugar per onde Fernão Peres entrou, acháram o cepo delle todo cheio de

de sangue , e segundo se soube , era por cortarem alli a cabeça ao nosso bombardeiro. E a causa foi , porque apparecendo Fernão Peres a tiro delle , mandáram-lhe os Mouros que tirasse ; e porque o não quiz fazer , posto que o ameaçavam com o que lhe fizeram , quiz ante salvar a alma que a vida. Além da artilheria , e munições , foi tanta a outra fazenda que havia , assi de móvel do serviço de Pate Quetir , como de toda sorte de mercadoria , que não sómente se carregou a nossa gente , e os Mouros , e Gentios , que foram em companhia de Affonso Pessoa , mas ainda outros da Cidade que concorrêram áquelle esbulho. Foram os Capitães que se acháram com Fernão Peres neste feito , Pero de Faria , Lopo d'Azevedo , Vasco Fernandes Coutinho , João Lopes d'Alvim , Jorge Botelho de Pombal , e Affonso Pessoa , que já nomeámos , e tanto o número dos Mouros mortos que se não contáram , e se dos nossos não houve algum , de feridos foram assás , porque o feito foi mui bem commettido , e pelejado , e hum dos honrados que em Malaca se fez , com que Pate Quetir ficou mui quebrado.

CAPITULO II.

Como Fernão Peres d'Andrade Capitão mór do mar foi commetter a fortaleza de Pate Quetir, e depois de ter vitoria delle, ao embarcar lhe matáram gente nobre: e do que passou com Lacfamana Capitão mór do mar d'ElRey Mahamud.

PAte Quetir como era homem muito industrioso, e sabia que os nossos mui poucas cousas commettiam á borda da agua, que não levassem na mão, polo que lhe víra fazer na tomada de Malaca, tinha dentro daquelles matos nos lugares, a que elles chamam duções á maneira de nossas quintas, recolhido suas mulheres, e o mais principal de sua fazenda, e assi as pessoas nobres, que estavam com elle. Porque a estes duções estava elle mui confiado que os nossos não podiam ir: cá não tinham mais largo caminho, do que he huma vereda, indo hum homem ante outro, por tudo o mais ser mui espesso de aspero arvoredado. E tanto que houve esta quebra, por se tirar da vizinhança de Malaca, por a sua povoação (como escrevemos) ser arrebalde della, onde os nossos podiam ir per terra pelejar com elle, e mais os juncos que esperava da Jauha com mantimentos, haviam

viam logo de ser tomados da nossa Armada ; e sobre tudo geralmente os Mouros tem por grande agouro tornar a povoar o sitio onde huma vez foram desbaratados : foi-se mais abaixo obra de huma legua contra o cabo Rachado fazer de novo outra fortaleza de madeira dentro em huma enseada , onde havia melhor disposição , affi pera se defender , como pera recolhimento dos juncos , que lhe viessem com provimento. E como isto determinou , escreveu a El-Rey Mahamud , que fora de Malaca , dando-lhe conta da fortuna que tivera naquelle entrada , que os nossos fizeram na sua povoação , e a causa donde procedêra irem a elle , e a mudança que fazia de sua venda , e as razões porque : pedindo-lhe , pois estes trabalhos que padecia eram polo servir , e sustentar sua opinião , mandasse a Lacfamana seu Capitão mór do mar , que não sahisse dos dous estreitos , o de Sabam , e o de Cingápura , e ás vezes dêsse huma vista no rio de Muar. Porque com andar per estes lugares , fazia duas cousas : a huma não vir junco per cada hum daquelles dous estreitos , que não fosse tomado per elle , pois que traziam a Malaca mantimentos , e mercadoria a seus imigos ; e mais os juncos , que elle Pate Quetir esperava da Jauha , viriam mais seguros de nos-

fas Armadas; e a outra daria causa a que
 ellas acudissem áquella parte, e entretanto
 teria elle tempo pera fazer sua fortaleza sem
 estar sempre com a lança na mão, e tam-
 bem podia dar hum salto em Malaca, co-
 mo se fez na tomada da barcaça com a ar-
 tilheria, sendo a nossa Armada no rio de
 Muar. Ruy de Brito Patalim Capitão da
 fortaleza de Malaca, porque huma das cou-
 sas em que mais trabalhava era em trazer
 entre estes inimigos pessoas, que soubessem
 parte de qualquer movimento delles; e nes-
 tās intelligencias, e avisos gastava muito;
 veio saber parte desta carta de Paté Queir;
 e porém foi a tempo, que tinha elle já fei-
 to a sua fortaleza de madeira no lugar que
 elegeo, que foi acabada em poucos dias
 com a muita gente que tinha. E tambem
 alguns dos juncos de mantimento que espe-
 rava da Jauha eram já vindos; os quaes
 tantos que chegaram, e foram despejados,
 em quanto lhe não fazia tempo pera se tor-
 nar; ordenáram-se logo pera se defender,
 temendo nossa Armada. E porque o lugar
 per onde os nossos podiam commetter en-
 trar na fortaleza era de vasa, e a testa do
 secco da terra soberba a modo de alcanti-
 lada; puzeram os juncos com as popas em
 secco hum junto do outro de maneira, que
 ficayam hum baluarte com muita artilheria
 que

que tinham. Sabendo Ruy de Brito, e Fernão Peres como Pate Quetir já estava fortalecido, e provido de mantimento, e que isto respondia ao que tinham sabido da carta que diziam elle ter mandado a ElRey Mahamud, houveram que todo o mais della era verdade, e que se urdia huma teatralhosa pera desfazer, ou cortar se fosse mais avante. Finalmente havido conselho com todos os Capitães, assentáram que Fernão Peres fosse commetter aquella fortaleza, e trabalhasse por a desfazer: e prazeria a Deos que lhe seria mais leve de tomar, do que foi a outra que lhe queimou, com que acabariam de destruir este Jáo, que os inquietava. Partido Fernão Peres com todos os Capitães a este feito, quando vio o sitio, e modo como os juncos estavam, e que commettellos de rosto era cousa mui perigosa, afastou-se hum pedaço da fronteira delles, e sahio mais a baixo com toda sua gente em hum corpo. Ao encontro do qual, depois que foi em terra, (porque de industria ao desembarcar não o quizeram impedir,) sahíram huns poucos de Jáos ao modo de cilada de dentro de hum palmar, os quaes tanto que os nossos começáram ferir, foram-se recolhendo pera o palmar, mostrando temor. E como os tiveram bem afastados da ribeira, e engodados na

vitoria, sahio do palmar hum corpo de gente grossa, e assi apertou com os nossos, que os fizeram vir recolhendo té que passado aquelle primeiro subito, tornáram a elles já em modo de vingança, com que os fizeram logo recolher delles ao palmar, e outros á fortaleza. A qual per o circuito de fóra, além de ser terra alagadiça, e retalhada em esteiros á mão, per dentro tambem era feita hum labyrintho com levadas, cavas, e paliçadas de madeira, per onde os Mouros andavam tão leves, como per hum campo mui despejado, e os nossos carregados de armas, se queriam dar hum salto, cahiam no meio da vasa. Fernão Peres, depois que á ponta do ferro despejou hum terreiro da primeira cerca, quando entrou na segunda, onde havia estes impedimentos, não quiz metter a gente naquelle labyrintho, e mandou pôr fogo a hum lanço da fortaleza, e que se recolhessem, por não vir o fogo, e lhes fazer algum damno. E andando já o fogo ateado nella, e assi em humas lancharas metidas em hum esteiro, acertou de se embarcar com Ruy d'Araujo em hum paráo tanta gente, que não pode nadar, e como a maré vafava, ficou envasado na vasa. Os Mouros como vinham ladrando trás os nossos, (por este lugar ser alcantilado,) vindo

do de cima como os do paráo estavam prezos, começaram de frechar, e alancear nelles, sem perder lança, nem frécha. Fernão Peres que estava mais em baixo já embarcado pera vir do mar pôr fogo aos juncos, quando vio o que padeciam estes do paráo, mandou remar contra elles, bradando aos outros paráos, que estavam pouco carregados, que acudissem áquelle: chegando os quaes, foi tamanha a revolta dos que estavam no paráo pera se passar a elles, que se mettiam bem pela agua. Ruy d'Araujo, cujo era o paráo, querendo-se tambem passar aos outros, travou-lhe da saia de malha que trazia hum tolete do remo, com que foi retido pera sempre: cá neste desfepear veio huma lança de arremesso, que o matou, e foi causa de morrerem outros; porque cobráram os Mouros tanto animo neste embaraçar dos nossos, que descêram abaixo, mettendo-se na agua ás lançadas com elles; na qual revolta morreram estes Capitães, Christovão Mascarenhas, Antonio d'Azevedo, Jorge Garces filho do Secretario Lourenço Garces, e assi matáram Christovão Pacheco, e outros té numero de doze pessoas. O qual desastre favoreceo tanto a Pate Quetir, que dahi em diante começou de querer per terra commetter a tranqueira da Cidade, onde estava Affonso

Pessoa, ao qual Ruy de Brito per morte de Ruy d'Araujo proveo de Feitor, por os trabalhos que neste lugar tinha levado. ElRey Mahamud como soube de Pate Quetir esta vitoria que houvera, começou de pôr em obra o que lhe elle per sua carta mandára pedir, ácerca de o favorecer com a Armada de Lacfamana per os lugares que lhe apontára, o que té então não fizera, parecendo-lhe que ficára daquella feita, que Fernão Peres lhe queimou a povoação Upi, tão quebrado, que não levantaria mais cabeça. E não passáram muitos dias depois da morte destes nossos, que Lacfamana não veio ao rio de Muar, onde Fernão Peres determinou de o ir buscar: cá pelo que tinha sabido dos avisos que mandavam a Ruy de Brito, sabia ser elle vindo alli pera favorecer a Pate Quetir. Porém Lacfamana como era sabedor na guerra, e não queria haver rompimento com Fernão Peres de batalha de pessoa a pessoa, sómente andar ladrando derredor daquella Cidade, e pol-la em cerco de lhe não virem mantimentos, tanto que teve aviso que elle partia de Malaca, sahio-se do rio de Muar pera se metter per o estreito de Cingapura, cá por não ser sabido inda dos nossos isto lhe faria não ousarem de entrar per elle. Mas não se pode tão prestes acolher, que Fernão Peres o não

não alcançasse junto de hum esteiro largo, e que entrava muito pola terra, onde se elle Lacfamana recolheo, pera ter favor de alguma gente, que havia em terra. E tanto que foi dentro no lugar melhor disposto pera se defender, varou quasi em secco todas suas lancharas, e calaluzes, que seriam mais de cincoenta peças, todos navios subtis, que demandão pouco fundo á maneira de fustas, e bargantis, parte dos quaes estavam com as proas em terra, e o mais na agua, assi juntos em bastida, que pareciam hum folhado de madeira, que se podia andar por cima, todos com sua artilleria posta em ordem. E arredados destes, mandou pôr algumas lancharas das maiores atrevesadas, que emparassem as outras, e dar-lhes furos, com que se enchêram de agua, pera que quando os nossos o viessem demandar, não pudessem chegar com esta defensão. Fernão Peres quando o achou posto nesta ordem, vendo que lhe não podia chegar com as lancharas alagadas, as quaes ficaram á maneira de recife de pedras com canaes retrocidos, pera os nossos bateis se atravessarem, poz-se com hum navio, e huma galé, de que eram Capitães Jorge Botelho, e Pero de Faria, hum pouco de largo, temendo que lhe ficassem em secco, por começar a maré a descer, e com a mais

Armada , que tudo eram bateis , e outros navios de remo dos da terra , chegou-se ás lancharas , que estavam alagadas. E posto que logo em chegando não as pode passar , tanto que a maré as começou descobrir , e os nossos víram per onde podiam andar de humas em outras , foram dar com as que estavam por fortaleza ; na chegada dos quaes houve tanto tiro de huma , e da outra parte , que andava o ar , e o mar coalhado de settas , e fréchas. Porque além de Lacfama-na trazer consigo muita gente , a maior parte della Jáos , homens mui atrevidos em commetter , e animosos em esperar , da terra concorreo alli muita gente ; e posto que se não mettesse nas lancharas de Lacfama-na , por não poderem caber nellas , era tão perto delles aos nossos , que com as fréchas hiam fréchar a gente dos navios , que estavam afastados. A artilheria dos quaes não tirava de fóra , temendo que poderiam fazer damno aos nossos dos bateis , que andavam envoltos com os imigos , e tão travados , que não havia entre elles mais espaço , que o comprimento de arma , com que se feriam. Però como a maré era já tanta , parte della vasia , que estes nossos que pelevavam , temêram que podiam ficar em secco entre as lancharas alagadas , e as da terra com que contendiam , alargáram-se del-

dellas pera o mar, trazendo alguns calaluzes dos imigos, que puderam tomar, aos quaes puzeram fogo entre as lancharas alagadas, por se atear nellas; mas os Mouros o apagáram logo, e com este despejo a nossa artilheria começou a jogar. A qual lhe fez tanto damno, que senão sobreviera a noite, muito mais houvera de lavrar nelles do que lavrou o ferro dos nossos em espaço de tres horas, que mão por mão pelejáram com elles; posto que a peleja foi tão crua, que houve dos nossos muitos feridos. Laclámama, posto que tambem teve feridos, e mortos, todo seu cuidado daquella noite foi ordenar-se como poderia escapar de não pelejar outra vez; porque nas tres horas da peleja daquelle dia passado experimentou que vinda a manhã, tornando Fernão Peres a commettello, não lhe ficaria homem vivo, vendo que tanto damno lhe fazia o animo dos nossos em commetter, como dos seus Jáos em esperar, offerecendo-se á morte como salvagens por se vingar. Finalmente com a muita gente que tinha, aquella noite assi os navios alagados, como por alagar, elle os varou todos em terra; e diante delles com madeira, e terra fez hum reparo tão forte, como o pudera fazer muito de vagar em tres, ou quatro dias. Fernão Peres per sua

parte também curados os feridos, á maneira de pescador que atravessa o rio com sua rede, por não perder o peixe que corre, com todos os navios que tinha de terra a terra atravessou todo o rio, temendo que Laçamana aquella noite não se lhe fosse pera fóra. Porém quando amanheceo, que elle vio a maneira da força que elle Laçamana tinha feita, ficou espantado, e teve-o por homem de grande espirito, e industria: cá não sómente fez cousa que havia mister muita gente, e munições pera a commetter; mas ainda foi tão caladamente, que de o não sentirem cuidava elle Fernão Peres que fugira pelo rio allima com parte da frota. E o que ainda lhe deo presunção desta ida foi, porque ante manhã acabada a obra, como quem repicava em salvo, mandou Laçamana tanger todos seus finos, que são de metal ao modo de bacias grandes, e dellas taes, que o seu tom quando são muitas em huma frota, se ouvem no mar huma legua. A qual alvorada Fernão Peres cuidou que dava a gente da terra áquelle tempo per industria delle mesmo Laçamana, porque cuidassem os nossos estar elle alli, e que de seguros disso não o iriam commetter senão manhã clara, e elle com isto teria mais tempo pera remar pelo rio acima. Vendo Fernão Peres o modo

do que este Capitão teve no recolher-se naquelle rio, furtando a volta a Jorge Botelho, que cuidava que quando entrou primeiro nelle, lhe tomava adiante, pera se não poder acolher per elle assim, e assi a industria tão incontinente que teve no alargar das suas lancharas por lhe não chegarem, e o que fez aquella noite, teve conselho com os Capitães, e assentáram não ser a força que elle tinha feito cousa pera commetter, por não terem gente, nem munições pera isso, e que aventuravam perderem-se todos, e mais quantos ficavam em Malaca, pois a vida dos que lá estavam pendia da defensão delles, fazendo conta de o tornar a buscar apercebidos de outra maneira, pera o commetterem em qualquer parte que se recolhesse: com a qual determinação por espedida mandou Fernão Peres esbombardear-lhe os navios per todo aquelle dia, e de noite partio-se pera Malaca onde chegou.

CAPITULO III.

*De algumas cousas que Fernão Peres fez, e passou: e da grande fome que houve em toda a terra: e como com o soccorro que Affonso d'Albuquerque mandou da India, Fernão Peres destruiu Pate Que-
tir, o qual fugio pera a Jauba.*

PEra os nossos não ficarem magoados, e meio injuriados de leixarem aquelle imigo sem maior castigo, e mais glorioso polo não commetterem naquella força que fez, permittio Deos que achassem em Malaca tres navios, que eram vindos da India com toda a munição, e provimento necessario áquella fortaleza, e com cento e cincoenta homens, dos quaes navios eram Capitães Francisco de Mello, Jorge de Brito, e Martim Guedes. O qual soccorro que Affonso d'Albuquerque mandava, animou tanto a todos, que se pudéra ser logo aquelle dia, os que vinham com Fernão Peres quizeram tornar, pera cumprir o que assentaram com elle de tornarem mais providos do que hiam pera castigar aquelle Mouro que ficava soberbo. Porém como Pate Que-
tir naquelle tempo o andava mais polos nossos Capitães, que morrêram na sua povoação; e tanto que Fernão Peres partio em
bus-

busca de Lacfamana, não sómente mandou per terra dar rebate de noite na tranqueira de Affonso Pessoa, mas ainda com balões, que são barcos subtis, mandava entrar os esteiros, que cercam a povoação da Cidade daquella parte, a pôr fogo, e prear qualquer pessoa que podiam haver á mão: quiz Ruy de Brito Patalim, primeiro que Fernão Peres tornar-se em busca de Lacfamana, ter geral conselho, que cousa convinha mais fazer-se por então, conformando-se tambem com as cartas que Affonso d'Albuquerque escrevia da India. A substancia das quaes era, que em nenhuma outra cousa entendessem, senão em segurar a fortaleza daquella Cidade; e que em quanto podia correr perigo de per alguma maneira poder ser tomada, ou a povoação da Cidade de a queimarem, ou destruirem de maneira, que os moradores a despovoassem, e se fossem viver a outra parte, per nenhuma necessidade o Capitão mór do mar Fernão Peres se apartasse della. E que pera ir aos estreitos de Sabam, e Cingapura em favor das náos, que costumavam vir á Cidade com mercadorias, e assi contra Lacfamana Capitão mór d'ElRey Mahamud, ou a outra qualquer necessidade, elle mandava aquelles tres Capitães, e gente, e mais Officiaes pera correrem quaesquer navios, e fazerem seis

galés, a qual Armada se podia repartir em duas partes, huma pera ficar em guarda da Cidade, e a outra parte pera acudir ao de fóra. Assi que havendo respeito a estas cousas, por alguns dias não se entendeu em outra senão em reparar os navios que tinham necessidade de corrigimento, e concertarem-se alguns navios da terra que suppríram em quanto não havia galés. No meio do qual tempo assi por causa da gente que veio da India, como por não virem os juncos da Jauha, que só hiam trazer mantimentos á Cidade, os quaes Lacfamana tomava no caminho, começou ella de se ver em tamanha necessidade delles, que vieram os nossos a não comer mais que huma vez no dia, e isto muito pouca quantidade de arroz cozido em agua, sem mais outra coula. E entre os Mouros, e gente da terra era tamanha, que a gente pobre se achava morta pelas ruas, e os mais delles senão morriam á fome, eram mortos per as tigres do mato, onde esta pobre gente hia buscar alguma fruta agreste, e tallos de hervas pera comer, a qual necessidade tambem Pate Que-tir padecia em sua povoação. Finalmente em todos era tão grande fome, que ella veio fazer tregua ante elle, e os nossos de maneira, que cada hum andava mais occupado em buscar de comer, que pelejar; e o que

que causou tambem esta necessidade foi por não serem os mezes de monção , e tempo pera os irem buscar á Jauha , porque toda a terra vizinha de Malaca , e ella de lá se mantem. Vindo este tempo que podiam fazer , assentou Ruy de Brito com Fernão Peres que repartisse a Armada que tinha em duas partes , a dos maiores navios ficasse em guarda da Cidade , segundo Affonso d'Albuquerque escrevia , e a outra de navios de remo levasse elle , e fosse fóra do estreito de Cingapura em busca de alguns juncos de mantimentos , por ser o tempo que se elles navegam da Jauha. Assentada esta ida , partio Fernão Peres com dez , ou doze navios dos redondos , Capitães Jorge Botelho , e Martim Guedes , e Pero de Faria na sua galé , e os outros eram navios de remo da terra , levando consigo o Tamungo da Cidade , que era hum Mouro principal , homem fiel , e que por tal lhedera Affonso d'Albuquerque aquelle officio de Tamungo , que he quasi como patrão da ribeira. Porque como era homem que sabia bem a navegação daquella parte , e Fernão Peres havia de entrar pelo estreito de Cingapura , que não era mui navegado , convinha-lhe quem o levasse per lugar sem perigo : cá este estreito ó he tanto , que em parte as antenas da náó vam dando pelas ra-

mas do arvoredo , que está ao longo da
 agua. E em verdade este lugar a que elles
 chamam estreito he mais esteiro , que cõrta
 huma ponta de terra daquella parte de Ma-
 laca , que algum estreito notavel ; e o ou-
 tro de Sabam , que vai ao longo da Ilha Ca-
 matra , he muito maior , e por isso mais
 navegado. E ante que Fernão Peres chegaf-
 se a outro , indo per hum canal , que vai
 dar no de Sabam , como Pero de Faria hia
 diante na sua galé , foi dar com hum junco
 grande que estava furto , o qual entreteve
 ás bombardadas té chegar toda a frota , com
 que se elle rendeo. Entrado este junco , sou-
 be Fernão Peres do Capitão delle que hia
 pera Pate Quetir carregado de mantimen-
 to , armas , e munições ; e porém não sou-
 be então como vinha alli hum filho de Pa-
 te Quetir , e que elle fizera que se rendef-
 se ; e a causa foi , porque esperava de se
 salvar per manha , vendo que o não podia
 fazer per armas. Fernão Peres como tinha
 a preza que desejava , que eram mantimen-
 tos , e mais tomados a seu inimigo , quiz lo-
 go segurallos ; porque como sabia que os
 Jáos tem por costume , quando se vem to-
 mados , alagam parte da náó , por não cabir
 neste perigo , veio a cair em outro maior ,
 com que houvera de perder a vida. E foi
 que baldeados os mantimentos em o navio
 de

de Martim Guedes, em que elle estava, e no de Jorge Botelho, recolheo comfigo o Capitão, e principaes pessoas que andavam no junco, a que mandou tomar armas, e permittio que andassem soltos pelo navio. Os Jáos como he gente desesperada, e que não temem que os matem, depois que commettem o crime, que elles deſejam commetter, com crises pequenos, armas á maneira de noſſas adagas, que lhes ficarem ſecretas, determináram de matar quantos pudeſſem em o navio, e primeiro que todos o Capitão. Hum dos quaes a que era commetido eſte feito em começar nelle, não eſperou mais que vello apartado da gente; e eſtando Fernão Peres encoſtado ao propáo do navio, per detrás deo-lhe com o cris pelas coſtas: però quando veio a ſegunda, que Fernão Peres teve tempo de ſe reſguardar delle, acudio gente não ſómente ſobre eſte, mas ſobre os outros que começavam per o navio de fazer ſua obra. Finalmente ſem fazerem mais damno foram prezos huns delles, e os outros ſe lançáram a nado, e ſalváram-ſe em terra, por ſer perto della. Acabado eſte alvoroço, e Fernão Peres curado, mandou metter a tormento o Capitão do junco, que ficou tomado com os outros, que ſe não puderam ſalvar a nado, e fez-lhe perguntas com que fundamento com-

mettiam aquelle feito, e se eram da Jauha partidos mais juncos em favor de Pate Quetir, e outras cousas que convinham pera sua informação. O qual respondeo, que seu fundamento era a natureza dos Jáos matar quem os cativa, ou a pessoa de que recebem mal; e quanto a se eram partidos juncos da Jauha, em sua companhia vieram tres, os quaes ficavam no estreito de Cingapura, donde não haviam de partir té verem recado seu, porque elle vinha diante em maneira de descubridor, temendo podello topar, e que entre aquelles tomados estava hum filho de Pate Quetir. Fernão Peres tanto que teve esta informação, mandou arrecadar estes cativos, e partio-se com aquella preza pera Malaca, e dahi mandou Jorge Botelho, e Lopo d'Azevedo em seus navios buscar os juncos onde lhe dissera o Capitão Jáo, os quaes elles tomáram levemente, e trouxeram á Cidade. E neste mesmo tempo chegou de Pegu outro junco de mantimentos, no qual vinha Gomes da Cunha, que Affonso d'Albuquerque lá enviou assentar paz com o Rey da terra, notificando-lhe a tomada de Malaca, e que seguramente podia mandar seus juncos, e vassallos a ella pera o negocio do commercio, como sempre fizeram. E porque com a tomada destes juncos, que vinham pera Pate

Que-

Quetir ella ficou mui quebrado, e com muita dor por causa do filho que lhe cativáram, (posto que dali a poucos dias o mancebo fugio da prizão, e se foi pera elle,) e os nossos ficaram com as forças restituídas da fome passada, assentou-se em conselho entre todos os Capitães, que ante de Pate Quetir se prover, dessem sobre elle, porque com elle destruido perderia ElRey Mahamud a esperança que tinha de cobrar Malaca com sua ajuda, e Lacfamana não viria dar os rebates que dava. Partido Fernão Peres com toda a sua frota, e a mais gente que pode levar, e outra per terra pela maneira que Affonso Pessoa foi duas vezes, deo-lhe Deos tal vitoria que matáram muita gente a Pate Quetir, e queimáram-lhe aquella força, e elle acolheo-se ao mar com mui poucos, e desta feita ficou tão destruido, e quebrado no animo, que não ousando esperar alli mais, em dous juncos que alli estavam da Jauha, se partio pera lá com determinação de não tornar mais a Malaca; e no modo de sua partida teve tanto segredo, e astucia, que havia tres dias que era partido sem se saber em Malaca. E parecendo-lhe a Fernão Peres que o podia alcançar, foi trás elle té vazar fóra do estreito de Sabam, per onde elle havia de fazer seu caminho, e em lugar d'elle topou com Lacfa-

mana, que andava alli esperando os juncos, que vinham per Malaca: però não houve entre elles peleja, posto que Fernão Peres o seguio huma tarde toda, però que com a vinda da noite Lacfamana escapulio per entre aquellas Ilhas sem mais d'elle haverem vista. Vendo Fernão Peres que andar lá mais dias era tempo perdido, e mais governando pela pilotagem dos Mouros da terra, porque ainda os nossos Pilotos não tinham navegado daquelle estreito por diante, tornou-se pera Malaca, onde achou quem lhe contou daquella navegação, que foi Antonio d'Abreu, que Affonso d'Albuquerque tinha mandado ás Ilhas de Maluco, (como escrevemos.) Da viagem do qual, e do que elle, e Francisco Serrão, que hia em sua companhia passáram, adiante faremos relação, quando começarmos a tratar em o descobrimento das Ilhas de Maluco, onde elles eram enviados. E segundo o tempo em que elle Antonio d'Abreu veio, que foi andando Lacfamana atravessando os mares per fóra das bocas daquelles dous estreitos, Cingapura, e Sabam, e assi ser partido Pate Quetir pera a Jauha, pelo qual caminho elle Antonio d'Abreu vinha, foi grão dita não o toparem, e muito maior partir-se naquelle mesmo tempo Pate Quetir; porque se dilatára sua partida vinte dias,

dias, se Deos milagrosamente não defendê-
ra Malaca, houvera-se de perder, polo que
succedeo com hum grossa Armada que veio
da Jauha, como se verá no seguinte Capi-
tulo.

C A P I T U L O IV.

*Em que se descreve a Ilha Jauha: e como
hum Principe della chamado Pate Unuz
fez hum mui grossa Armada pera vir
sobre Malaca: e o que os nossos
sobre isso fizeram.*

A Terra Jauha he hum Ilha, que está
ao Oriente de Çamatra, tão vizinha
a ella que entre ambas fica hum estreito,
que será de largura té quinze leguas. O lan-
çamento desta Ilha Jauha he quasi pelo ru-
mo de Levante, e Ponente; tem a primeira
ponta Occidental em altura de seis grãos
do pólo do Sul, e em sete e meio a outra
Oriental, e aqui faz outro boqueirão, por-
que se vam continuando a esta primeira hu-
ma corda dellas grandes, e per grande es-
paço contra o Oriente. Terá de comprimento
esta Ilha Jauha cento e noventa le-
guas, e da largura não temos certa noti-
cia, por aquella face do Sul não ser ainda
por nós navegada; e segundo fama dos na-
turaes, toda a costa daquella parte por ra-
zão do grande golfão do mar do Sul, he

de poucos portos , e estes que habitam a parte do Norte , não se communicam com o Gentio daquella costa : cá per meio da Ilha ao comprimento della corre hum corda de ferrania que os impede , e todavia dizem que a largura desta Ilha será o terço de seu comprimento. Geralmente he povoada de povo idólatra , a que chamam Jáos do nome da terra , gente da mais policia daquellas partes , a que segundo elles dizem veio alli povoar da China ; e parece dizerem verdade , porque no parecer , e no modo de sua policia imitam muito aos Chijs , e assi tem Cidades cercadas , e andam a cavallo , e tratam o governo da terra como elles. Porém depois que Mouros de Malaca navegáram a ella , de mercadores pouco , e pouco se fizeram conquistadores , tomando posse das Cidades portos de mar , com o que o Gentio ficou sem navegação ; e por causa da guerra que lhe os Mouros faziam , começaram de se recollher pera dentro da terra ao pé da serra , que dissemos. E entre alguns Mouros da mesma linhagem dos Jáos , (porque per doutrina dos Malayos se convertêram muitos Jáos ,) ao tempo que nós tomámos Malaca , era o principal Senhor da Cidade Japára hum per nome Pate Unuz , o qual depois se fez Rey da Cunda , como veremos adiante. Este co-
mo

mo era homem poderoso, e aparentado, e que per modo de coffairo se tinha feito senhor da terra, tomou pensamento de vir sobre a Cidade Malaca, vendo que a maior parte dos moradores della eram Jáos, em os quaes elle havia de ter muito favor. Finalmente com este pensamento começou de mandar fazer hum junco, que sería em carga do tamanho de huma das nossas náos de quinhentos toneis, ao qual mandou lançar outro costado, e sobre este outros té número de sete, com hum certo betume de cal, e azeite entre costado, e costado, a que elles chamam lapes, com que o junco ficou de tres palmos de grossura de maneira, que em qualquer parte que o puzessem podia servir de hum forte baluarte. Fazendo elle Pate Unuz fundamento, que quando na primeira chegada, com a muita gente que esperava levar, não pudesse tomar a Cidade, com este junco em modo de fortaleza se leixaria estar sobre ella defendendo não entrar, nem sahir cousa alguma, com que a tomaria á fome; e além deste junco fez outros navios, na qual obra se deveu sete annos. E quando soube que Affonso d'Alboquerque com menos Armada, e gente do que elle esperava levar, tomára a Cidade, cobrou maior animo, concebendo esperança de nos lançar fóra, porque os mes-

mos Malayos em odio nosso seriam em sua ajuda. E porque já com esta côr de nos lançar de Malaca, podia encubrir seu principal intento, começou de ter algumas intelligencias com os principaes Jáos que viviam em Malaca, principalmente com Uti-mutirája em quanto viveo, e depois com Pate Quetir, e Çuria Deva, que eram os mais poderosos, os quaes liberalmente lhe fizeram offerta de suas pessoas, e o feito mui leve de acabar, apressando-o muito que viesse a elle. Finalmente elle se fez prestes com noventa vélas, de que a maior parte eram navios pequenos de remo de toda forte, e os mais juncos, em que entravam além deste notavel que dissemos, outros mui grandes, assi como hum em que vinha hum Jáo mui poderoso Senhor da Cidade Polimbam, que era a segunda pessoa desta Armada, ao qual chamavam Timungam. E em outro junco vinha hum seu sobrinho, que por ser homem de sua pessoa era temido naquellas partes, e assi outros Jáos principaes, trazendo todos voz que nos vinham lançar da terra, sem algum delles saber a tenção de Pate Unuz, sendo elles convocados per elle com a voz que todos traziam, na qual Armada, (segundo fama,) viriam doze mil homens, com muita artilheria feita na Jauha, por serem grandes homens de fun-

fundição, e de todo lavramento de ferro, e outra que houveram da India. A nova da vinda deste Pate Unuz, posto que se encubrio muito tempo aos nossos, foi sabida em Malaca na entrada de Janeiro do anno de quinhentos e treze, a tempo que Fernão Peres estava de todo prestes pera se partir pera a India com as tres náos carregadas da Armada de Diogo Mendes de Vasconcellos, que por serem de armadores, per ordenança de Affonso d'Albuquerque, (como atrás fica,) haviam de vir a este Reyno com carga de especiaria. Sobre o qual caso, sem ter mais noticia do número, e poder das náos, sómente por lhe certificarem alguns mercadores que tinham nova da vinda deste Jáo em ajuda de Pate Que-
 tit, Ruy de Brito, e Fernão Peres com todos Capitães em conselho assentáram ser serviço d'ElRey ir Fernão Peres com toda a Armada esperallo ao estreito de Sabam, onde se podia melhor ajudar delle. Partido Fernão Peres a este caso, não achou em todo o estreito nova, nem noticia de tal Armada; e porque os nossos sempre andavam suspeitos com as novas que davam os Mouros, por as mais vezes serem falsas, tornou-se Fernão Peres a Malaca acabar de se aperceber pera a India. E havendo cinco, ou seis dias que elle era vindo daquelle

estreiro, tendo já fóra toda a artilheria que levava da fortaleza, e estando quasi de todo carregado, e de verga d'alto pera fazer sua viagem, eis-aqui apparece contra o Cabo Rachado, que he de Malaca obra de tres leguas contra a India, todo o mar coalhado de vélas da Armada de Pate Unuz. O qual de industria por dar de subito sobre a Cidade, tanto que passou o estreito de Sabam, foi-se cozendo com a terra de Camatra, que está defronte de Malaca, mettendo-se per entre as Ilhas por se encubrir, té que veio sahir por o rio chamado Cyaca, e dalli atravessou a terra de Malaca, e descachindo com as aguas, vinha demandar a Cidade per aquella parte por segurar os nossos: cá se fosse visto cuidariam que eram vélas da India, que ficava daquella parte do Ponente, onde elle apparecia, e não da Jauha, que jaz ao Levante de Malaca. Vista tão grande frota, entendêram os nossos ser Pate Unuz, e logo em continente tiveram os Capitães conselho, no qual entre Ruy de Brito Capitão da fortaleza, e Fernão Peres houve algumas palavras, dizendo Fernão Peres a Ruy de Brito, que se queria metter na nossa Armada como pessoa principal, que elle se fosse a sua fortaleza, de que tinha dado menage, e leixasse a elle usar de seu officio de Capitão mór do mar.

Todavia naquelle primeiro conselho, como quem acode a hum fogo geral, porque o tempo não dava lugar a mais, todos se armáram, e mettêram em os navios, Ruy de Brito em a galé de Pero de Faria, e Fernão Peres na sua náó, leixando em guarda da fortaleza Aires Pereira Alcaide mór della, Pero Pessoa Feitor, e Antonio d'Abreu por doente, que havia poucos dias que viera de descobrir Maluco, e com elles té vinte homens. Seriam as vélas que se apercebêram contra Pate Unuz dezeseite, de que eram Capitães Fernão Peres, João Lopes d'Alvim, Lopo d'Azevedo, Francisco de Mello, Jorge de Brito, Joannes Impolla senhorio da náó em que hia, Jorge Botelho, Martim Guedes, Vasco Fernandes Coutinho, Christovão Mascarenhas, e Pero de Faria, com quem se metteo Ruy de Brito, e Tuam Mahamed Tamungo de Malaca, homem fiel, e cavalleiro em hum junco da China seu, na qual frota iriam té trezentos e cincoenta Portuguezes, e alguns naturaes da terra homidos por fieis. Partida esta frota contra onde vinha Pate Unuz, metteo-se hum pouco ao mar por lhe darem a elle a parte da terra, por verem que se cozia com ella, como quem não queria perder aquella posse, levádo ante si abrigados da nossa frota todos os na-

vios miudos. Porém como vio o navio de Jorge Botelho, que por ser pequeno, e veleiro se adiantou das outras vélas, espedio de si obra de vinte navios de remo, que lho viessem tomar; mas elles acháram tal salva nelle, que se tornáram a recolher, com o qual temor Jorge Botelho cobrou mais animo de se chegar a elles té vir a tiro dos juncos mais principaes. Na esteira do qual por se remar bem, foi a galé de Pero de Faria, e assi servíram ambos com artilheria ao junco de Pate Unuz, que começou elle de se abrigar com os juncos que levava junto de si, té que chegou o corpo da nossa Armada, que fez maravilhas nelles, não sómente com os pelouros, mas ainda com as rachas da madeira que faziam nos juncos, que matou muita gente; sem em todo este tempo Pate Unuz tirar, sómente levar sua Armada como hum esquadrão cerrado ao longo da terra, té que em se cerrando a noite tomou o pouso defronte da povoação Upi, e parte ao longo da Cidade, como quem queria ter communição com ella, e os nossos foram tomar o seu defronte da fortaleza.

CAPITULO V.

*Como Pate Unuz não ousando commetter a
nossa Armada, nem menos sabir em ter-
ra, por conselho que teve, se partio:
e Fernão Peres foi trás elle,
e o desbaratou.*

Ainda que a noite, aos que per armas
contendem de dia, he hum grande
remedio pera tomar folego do trabalho pas-
sado, cada huma destas frotas teve aquella
noite tanto que fazer em se aconselhar, e
prover, que não houve algum homem de
armas que a dormisse, quanto mais os Ca-
pitães, e pessoas notaveis, de quem depen-
dia a conclusão do que se havia de fazer.
E entre os nossos houve ainda maior tra-
balho, que ácerca dos inimigos: cá estes tra-
tavam como se haveriam naquelle caso, e
elles tinham contenda de paixões de jurdi-
ção, donde foram as palavras de Fernão
Peres com Ruy de Brito Patalim, o qual
aquella noite com todos os Capitães em a
galé de Pero de Faria teve conselho, sem
Fernão Peres querer ir a elle. No qual con-
selho, posto que houve muitos, e differen-
tes pareceres, todavia se resumíram neste:
que Fernão Peres devia mandar pera a In-
dia as náos de armadores, que estavam car-

regadas de especiaria a pedir soccorro, e que neste tempo podiam foster-se em cerco; porque ainda que aquelle Jáó não fizesse mais que tellos cercados, mais risco corriam por causa dos mantimentos haver na fortaleza muita gente, que pouca. E que com navios pequenos que ficassem, Fernão Peres se devia pôr na boca do rio pegado na ponte, por as lancharas dos imigos não fossem pelo rio acima a poiar gente em terra, pera vir cercar a fortaleza, e a combaterem: e que elle com o abrigo da ponte, onde se faria huma tranqueira, ficava seguro, se o viessem commetter; e quando não pudesse sustentar a força dos imigos, ficava-lhe lugar pera se acolher á fortaleza. Da qual determinação se fez hum Auto afinado per todos em modo de requerimento, que Ruy de Brito per hum Escrivão mandou a Fernão Peres: a tanto chegam as paixões de competencia em casos de honra entre Portuguezes, que quando os outros se estam armando, estam elles em requerimentos, e protestos de papel, e tinta. Fernão Peres a este de Ruy de Brito respondeo, que elle tinha dito o dia d'antes sobre aquelle caso o que esperava fazer com aquella Armada, de que era Capitão mór, que era pelear com aquelle Jáó: e elle Ruy de Brito devia estar em a fortaleza, de que

dera menage, e defender-se com a gente, que pera ella lhe fora ordenada, se os Jáos a quizessem combater. E que deste seu voto ser o principal, que convinha a estado d'ElRey, e honra de quantos alli estavam em seu serviço, elle tomára já experiencia a tarde passada no modo da vinda da Armada dos inimigos, em que entendeo que Pate Unuz mais conta fazia de tomar a terra, e de se ajudar do favor dos da Cidade, que de pelear no mar, por isso elle esperava em Deos de o lançar dalli, e sua determinação era dar nelle em rompendo a Lua. Ruy de Brito quando vio esta resposta de Fernão Peres, em que tambem se assináram alguns Capitães da sua Armada, que com elle estavam, confirmando o que elle dizia, ordenou em terra aquella noite quanto se pode fazer. Huma das quaes cousas foi, mandar derribar da ponte do rio, per que se passava da povoação dos Mouros á fortaleza, a maior parte dos páos que puderam, e alguns ficáram dependurados, pera as lancharas dos inimigos, ainda que quizessem ir pelo rio affima, o não puderem fazer: e assi fez huma tranqueira no fim da ponte da parte da fortaleza, porque os Mouros não pudessem vir a ella, temendo que se Pate Unuz tomasse a Cidade, todos se haviam de ajuntar com elle. Fer-

não Peres tambem não pera se defender, mas committer os inimigos, toda a noite gastou em ordenar artificios de fogo, e dar ordem aos Capitães como se haviam de haver no committimento daquelle feito. Tomando por conclusão, que tanto que rompesse alva, dar sobre os navios pequenos, que lhe ficavam mais vizinhos, e lançáram-lhe dentro huma chuva de panellas de polvora, bombas, e rocas de fogo pera os queimar; porque como estavam apinhoados, primeiro que se apartassem huns dos outros haviam de arder muitos. E deixando estes em poder do fogo, e em favor delle os seus navios pequenos, que com a artilheria defatinassem os Jáos, pera o não poderem apagar, com as outras vélas grandes iria elle demandar os principaes juncos, onde despenderiam quanta polvora tivessem, e per derradeiro os iriam abalroar, e o mais o tempo daria conselho, e Deos teria cuidado delles, pois confessavam o seu nome. E porque temeo que os inimigos de noite os viessem committer, além da vigia que elle Fernão Peres encommendou aos Capitães, mandou-lhes que estivessem todos com as ancoras a pique a volta de cabrestante, porque não os tomassem prezos nellas. Parte Unuz tambem onde estava teve seu conselho não sómente com os Capitães que tra-

trazia , mas com alguns Jáos da Cidade , de que logo foi visitado , que eram aquelles , com que tinha prática sobre sua vinda , o principal dos quaes era Çuria Deva. E posto que estes o animáram muito pera aquelle feito a que vinha , quando soube delles como Pate Quetir era partido pera a Jaulha , e o modo como foi desbaratado , ficou mui triste , e confuso , porque no conselho delle tinha posto grande parte de sua esperança , e como homem novo na terra achou-se manco de todo. E tinha elle nisto razão , porque Pate Quetir era cavalleiro , e homem astucioso , costumado a soffrer nossas armas ; e sem dúvida se elle não fora ido , ou Pate Unuz o topára no caminho , tornando com elle , muito mal nos houvera de fazer. Mas permittio Deos sua ida , e que se não encontrasse com elle , por livrar os nossos de tanto perigo , e mais ser causa delle Pate Unuz fazer o que fez , com que Fernão Peres houve delle vitoria per modo não cuidado. E o que tambem causou a Pate Unuz temor foi o grande damno que recebeo no seu junco , que elle cuidava ser huma rocha , e que não havia artilheria contra elle , porque alguns tiros de esperas o tomáram per parte que lhe entrou dentro o pelouro , que lhe matou muita gente. E além deste damno que recebeo ,

vio a fortaleza das nossas náos, e o animo daquelles que hiam nellas, que tão oufadamente, sendo tão poucos, commetteram a grandeza da sua frota; de maneira, que com a experiencia teve maior opinião de nós, e menos esperanza do que trazia, e não tanta facilidade, como Çuria Deva, e os outros Jáos lhe promettiam per cartas. Finalmente havido conselho sobre o modo que teriam em commetter a nossa Armada, e mais a fortaleza, passadas muitas dúvidas, e debates, o mesmo Çuria Deva vendo algum receio nos principaes Jáos, que vinham com Pate Unuz, lhe representou a resolução do que devia fazer, por alguns inconvenientes que elles apontaram, e principalmente por elle segurar sua fazenda, temendo a natureza dos Jáos, que sahindo em terra, o poderiam saquear por espedida, ora lhe succedesse bem, ou mal no caso. A qual resolução foi, que a elle Pate Unuz lhe não convinha sair em terra a tomar a fortaleza; porque ainda que tivesse certo poder-se fazer, corria a sua Armada risco de os nossos a queimarem, e sendo alli, elle ficava o cercado, e desbaratado, e nós os vencedores; porque como a vida daquella Cidade era os mantimentos que lhe vinham pelo mar, tanto que lhe puzessem a mão na garganta da entrada delles

les não tinha mais folego. Tambem pelejar com as nossas náos a elle não parecia bem, por sermos a mais ousada gente que elle tinha visto, sem ter conta com muitas, ou poucas vélas, nem se eram grandes, ou pequenas, porque qualquer das nossas náos commetteria abalroar com o seu junco. E pois qualquer destes modos que elle commettesse, por causa do grande apparatus que trazia, desesperava os nossos, com que lhe dava dobrado animo do que tinham; devia elle Pate Unuz commetter este negocio não tanto á força de braço, mas com parte de prudencia, e de vagar, e não tão apressado como vinha. E pera não cahir nestas cousas que apontava, lhe parecia que elle Pate Unuz se devia tornar ao rio de Muar com toda sua frota, e na entrada delle deixar todos os juncos grandes, por ser lugar estreito, onde os nossos não se haviam de metter, e esta Armada estava alli segura, e os nossos com temor de a terem nas costas, não haviam desamparar a sua por acudir á fortaleza. E com as outras vélas mais pequenas podia vir de noite, e sahir em terra na parte de Ilher, onde tinhamos a fortaleza, e elle Çuria Deva com todos que alli estavam, e outros muitos de sua valia, que havia na Cidade, pelo rio assima, onde não fossem vistos em

jangadas se passariam a ella pera juntamente commetterem a fortaleza. E quando a fortuna lhe fosse tão contraria, que per combate, ou per fome a não pudesse tomar, e vendo-se elle em alguma grande necessidade per terra, lugar que os nossos não haviam de commetter, se recolheria na sua principal frota, que leixava em o rio Muar; e os navios pequenos, por serem leves comm se acharem despejados, á força de remo em huma apertada dos nossos navios levemente se podiam recolher a elle. Praticado este conselho de Çuria Deva, achou Pate Unuz que era o melhor que podia ter, segundavia a disposição das cousas, e nisso assentaram todos os seus Capitães. E porque os nossos não sentissem sua partida, toda aquella noite houve na frota delles tanto tanger dos seus sinos, e instrumentos de guerra, e grande vozaria de cantares, que estrugiam as orelhas dos nossos; e quando veio ante manhã, que lhe a maré começou a servir, que elle leixava o pouso por ser menos sentidos, foi tamanha a grita delles, que cuidou Fernão Peres que parte da Armada tinha tomado terra, e a grita era final que a outra o viesse commetter. E de Fernão Peres, e toda a sua Armada estarem com o tento em terra por causa destas gritas, e em si mesmo pera o que sobreviesse, teve

Pate Unuz tempo pera se alargar ao mar, enfiando-se no caminho que havia de levar. Porém como isto era ante manhã, e a luz d'Alva mostrou a sua Armada que ainda hia á vista dos nossos, entendeu Fernão Peres que os tangeres de toda a noite, e grita d'ante manhã fora artificio, por não serem sentidos que se queriam partir; e por final que levavam temor, vio muitas ancoras ficar no pouso, que não puderam levar. E porque quem dá costas, dá animo a seu inimigo, foi tanto alvoroço em os nossos, que juntamente assi na fortaleza, como na Armada, começaram bradar: *Vitoria, vitoria, fogem*; e desferindo Fernão Peres a sua véla, dizendo: *Sant-Iago, a elles*, foi cousa maravilhosá o que nullo cada hum fez; e seria a nós mui difficultosa escrever a ousadia, animo, diligencia, e astucia, que cada hum teve naquelle feito. Baste saber em summa, que assi se haviam os nossos poucos navios entre aquelle grande número de vélas, como se hão os lobos em hum pegulhar de ovelhas; porque os nossos não faziam mais que chegar aos navios pequenos, e lançar-lhes dentro fogo com os artificios que tinham feito, e passar avante, e os inimigos sem modo de defensão, sem fazerem caminho do rio de Muar com olho no junco de Pate Unuz, que poz a proa

pera o estreito de Sabam caminho da Jauha, todos o seguíram. E ainda por segurar sua pessoa, quando vio que da sua frota parte ardia em fogo, e outra era mettida no fundo, mandou aos principaes juncos que levava, que se achegassem a elle, temendo ser abalroado, ou ao menos mettido no fundo com a artilheria, por mais lapes que o costado do seu junco tinha. Fernão Peres quando vio o modo que Pate Unuz tinha em se fechar entre os juncos, e que segundo a grandeza do seu, não lhe podia fazer damno senão com a artilheria, poz a proa no segundo junco da frota, que era do Timungão Senhor da Cidade Polimbam, e em chegando a elle, o envestio per hum costado; e como á ilharga delle hia seu sobrinho, que dissemos por sua cavalleria ter grande nome entre os Jáos, tanto que vio Fernão Peres afferrado com o tio, afferrou-o elle pelo outro costado de maneira, que ficou Fernão Peres com a sua naveta entalado entre ambos. Però elle não sentio a entrada que este Jáo fez nella, por andar já na popa do junco do tio ás lançadas, no qual tempo pela proa do mesmo junco entron Francisco de Mello. O Jáo mancebo como era cavalleiro, vendo que estes dous Capitães cada hum per sua parte entráram o tio, e andavam pe-

lejandro com elle, sem fazer conta da náó de Fernão Peres, senão como que lhe servia de ponte, com alguns que o seguiram per ella, passou-se ao junco do tio; onde entre todos andava a peleja tão travada, que não se sabia determinar quem era senhor dos juncos, nem os senhores das navetas dos nossos, por todos andarem já misturados. No qual tempo Jorge Botelho acertou de vir em a sua caravella; e vendo a náó de Fernão Peres entalada entre os juncos, entrou per bordo do sobrinho do Timungam, e veio-se encontrar com Fernão Peres, que acudia á sua náó, que lhe entravam muitos Jáos nella. Finalmente todas estas cinco vélas bordo com bordo, e os Capitães mão por mão andáram huns dentro, e outros fóra tão travados entre si per hum grande espaço, té que não podendo os Jáos soffrer mais o ferro dos nossos, começaram de se baldear em lancharas, e pangajoas que traziam derredor de si; e os que não puderam haver á mão vasilha, lançáram-se ao mar, com que os juncos ficaram vazios delles, e cheios de muitos mantimentos, que os nossos leváram pera Malaca, depois que os juncos foram queimados naquelle lugar. Fernão Peres tanto que houve a vitoria destes dous juncos, que eram os principaes, seguiu a Pate Unuz, com

fundamento de ás bombardadas o metterem no fundo, ou ao menos destruir-lhe a ma-reagem, com que ficaria decepado pera o tomarem ás mãos. Però não houve effeito sua tenção, porque veio sobre a tarde huma trovoadá tão furiofa, que ante elles quizeram contender huns com os outros como andavam, que com ella; porque como veio fubita, e tomou a todos delcuidados, e mais mettidos em pelejar, que no temor della, se os nossos tiveram algum salvamento foi por não trazerem as mãos cortadas do temor, e do ferro, como as traziam os Jáos, e por isso foram mais lestes em marear suas vélas. Finalmente Fernão Peres com ella correo pera Malaca com a maior parte de sua frota, e outros per essas abrigadas de rios; sómente Jorge Botelho, e Turam Mahamud Tamungo de Malaca, que se acháram ambos contra aquella parte pera onde correo Pate Unuz, ao qual não puderam fazer mais damno, que queimar-lhes cinco, ou seis pangajoas que o seguiam, porque tinham já despeza toda a polvora, com que o podiam offender. Jorge Botelho vendo quão desbaratado este Jáo ficava, e que tornando sobre elle com polvora o podia metter no fundo, veio-se logo a Malaca dar conta disso a Ruy de Brito, por Fernão Peres não ser ainda lá; e

pos-

posto que Ruy de Brito o não queria prover de polvora, e cousas que elle pedia, havendo que sua tornada aproveitaria já pouco, porque o Jáo nesta sua demora de ir, e vir seria posto em salvo, todavia lhe mandou dar o necessario, e isto a requerimento do Gentio Nina Chetu, que disse que daria polo junco de Pate Unuz dez mil cruzados. Però com quanta diligencia Jorge Botelho nisso fez, correndo mais de quarenta leguas, já não achou Pate Unuz, o qual se poz em salvo na Jauha em a Cidade Japára, e alli mandou varar o junco por memoria de sua pessoa, dizendo que bastava pera a ter por muitos tempos verem como aquelle junco ficára da peleja que teve com os Portuguezes. Os quaes ainda que tiveram esta tão illustre vitoria delle, não foi sem custa de muito sangue, que todos naquelle alcanço derramaram: cá não houve Capitão que não abalroasse junco, e fizesse assás de sua pessoa, onde morrêram alguns dos nossos, principalmente com João Lopes d'Alvim, e Martin Guedes, que se viram em grão perigo com os juncos que abalroáram. E muito maior Fernão Peres, que foi derribado, e ferido, estando hum bom pedaço meio atordoado de hum arremesso, que lhe fizeram de cima dos castellos do junco; e polo ajudar, morreo Si-

mão Affonso , que foi a pessoa mais principal que naquelle feito pereceo. Finalmente elle foi tão notavel , que affombrou todo aquelle Oriente , e nelle acabou a guerra que tinhamos com os Jáos , dos quaes Malaca ficou defassomburada , porque como he gente mui vizinha a ella , e são senhores de todos os mantimentos , de que se ella mantem , e mais são homens cavalleiros , e poderosos , todos os outros rebates que tiveram d'ElRey Mahamud pelo tempo em diante , tiveram em pouco em respeito do perigo que passáram por causa destes dous Jáos Pate Quetir , e Pate Unuz. Fernão Peres como estava meio carregado pera se partir pera a India , (segundo dissemos ,) em poucos dias se tornou a perceber de todo , e entregue a capitania mór do mar a João Lopes d'Alvim , a quem Affonso d'Albuquerque proveo della , partio de Malaca com tres vélas carregadas de especiaria , cile em huma , e nas duas Lopo d'Azevedo , e Antonio d'Abreu , que vinha de descobrir Maluco. E pera dar maior contentamento a Affonso d'Albuquerque com sua chegada , além de ir carregado das vitorias que houve naquellas partes , e de especiaria , sendo tanto avante como os baixos de Capacia , topou Antonio de Miranda d'Azevedo , que vinha do Reyno de Sião , com que

que levou tambem outra carga de todas as novas que elle Affonso d'Albuquerque esperava daquellas partes, onde mandára seus mensageiros, e descubridores ante que se partisse de Malaca. Assi como Antonio d'Abreu com Francisco Serrão descobrir Maluco, e Gomes da Cunha a ElRey de Pegu, que era já vindo em o navio que trouxe mantimentos a Malaca, (como fica atrás,) o qual hia com elle Fernão Peres, e Antonio de Miranda com Duarte Coelho a Sião; o qual Antonio de Miranda, posto que não viesse em companhia d'elle Fernão Peres, e fizesse seu caminho pera Malaca, mandou-lhe cartas per elle, o qual chegou a salvamento á India. E porque em outro lugar, (segundo já apontámos,) se ha de fazer relação do caminho, e cousas que Antonio d'Abreu fez naquelle descobrimento de Maluco, leixamos de a fazer aqui, e tambem o que fizeram estoutros em Pegu, e Sião, porque a disposição das cousas da historia tem lugar proprio, por guardar a qual ordem leixamos o que ora occorre na chegada de Antonio de Miranda, e procederemos ainda hum pouco nas cousas de Malaca té quasi todo o tempo que Affonso d'Albuquerque governou.

CAPITULO VI.

Como a fortaleza de Malaca per astucia de hum criado d'ElRey Mahamud esteve em termo de ser tomada : e do que se mais passou té chegada de Forge d'Alboquerque , que foi servir de Capitão della.

ELRey Mahamud , que foi de Malaca , sabida a vitoria que os nossos houveram de Pate Unuz , posto que em alguma maneira o desesperou de se tornar restituir em seu estado , vendo Pate Quetir destruido , em que elle tinha tanta confiança , e assi ser destruida tamanha potencia como este Pate Unuz trazia , era a elle argumento que todo o poder daquelle Oriente não poderia lançar-nos de Malaca. Per outra parte teve grande contentamento da destruição de Pate Unuz , porque entendeo que a sua vinda tão poderosamente a Malaca , não era pera elle Pate Unuz lha entregar , senão pera se fazer senhor della , porque entre elles ante deste feito não precedêram recados , nem obras pera delle esperar tamanha amizade , que por causa d'elle Mahamud fizesse tão grande despeza. Confessando publicamente querer ante que estivesse Malaca em nosso poder , que dos Jáos : cá por serem tão vizinhos tinham as forças mui perto pe-

pera sustentar aquella Cidade; e nós ainda que tivessemos mais poder nas armas, o adjutorio das outras cousas pera continuar guerra per muitos annos hia deste Reyno de Portugal, que he no fim da terra tantas mil leguas de Malaca, a qual cousa lhe dava esperança que em hum tempo, ou em outro se havia de restituir. Com o qual fundamento sempre andou derredor da Cidade avexando-a, ora com rebates de suas Armadas, ora com lhe tolher os mantimentos, e mudando o assento de sua pessoa, té que per derradeiro se foi assentar de vivenda em huma Ilha defronte de Cingapura chamada Bitam, nome que os Malayos chamam á Lua, por a mesma Ilha ter a feição da Lua quando he meia. E porque á força de armas tinha per muitas vezes tentado conosco sua ventura, quiz experimentar que tal a teria per modo de ardil, em que o metteo hum Tuam Maxeliz Mouro Bengala de nação, e homem mui sagaz, e astucioso, muito acceito a elle, como hum dos mais principaes que lhe governava sua casa. O qual ardil foi, que elle Tuam Maxeliz havia de fugir d'elle Rey Mahamud com titulo de aggravos, e se havia de ir a Malaca, mostrando que queria alli viver entre nós, em companhia dos quaes elle se podia vingar dos aggravos

que

IMPRENSA
NACIONAL

que tinha recebidos; e depois que fosse accepto na terra, e tivesse entrada com o Capitão mór, trabalhasse per qualquer modo que pudesse de se metter na fortaleza; e pera o ajudar naquelle caso, da sua parte dèsse conta a Tuam Colascar, que era o principal Jáo Senhor da povoação Ilher na parte da fortaleza. Assentado este ardil entre ambos, sem pessoa alguma o saber, porque não houvesse suspeita da partida d'elle Maxeliz, começou ElRey publicamente de lhe fazer alguns aggravos per espaço de dous mezes, mostrando ter sabido que o roubava, e andava em tratos comnosco. Finalmente como os aggravos foram tão públicos que se haviam por mui certos em Malaca, veio elle ter a ella em huma lancha, simulando que vinha fugindo da ira d'ElRey por más informações que d'elle tinha, e foi-se aposentar per licença de Ruy de Brito na povoação de Ilher, mostrando ter antiga amizade com Tuam Colascar. E por não perder tempo, como vinha provido de joias, e brincos, que dam entrada em toda parte, ora com elles, ora com dar ardijs a Ruy de Brito contra ElRey Mahamud, começou logo lavrar sua peçonha de maneira, que entrava, e sahia na fortaleza mui familiarmente com Ruy de Brito. E tomou logo por cautela de não ser senti-

tido ir a sua casa pela festa, quando a mais da gente se recolhe a repouso, e mais andar sempre mui acompanhado, mostrando que se temia de ElRey Mahamud dentro em Malaca o mandar matar, por elle ser homem que sabia parte de seus segredos. Tanto que este Maxeliz teve segura esta entrada com Ruy de Brito, deo logo disso conta per suas cartas a ElRey, o qual lhe respondeo, que a tantos dias da Lua commettesse o caso, porque pera este tempo lhe mandaria soccorro com sua Armada, e que entretanto bastava o favor de Tuam Colascar. Vindo este dia, como Maxeliz tinha aquella facil entrada na fortaleza, pela festa foi-se a ella levando seus homens, que costumava trazer em guarda de sua pessoa, e chegando á porta, que lha o porteiro abrio como a pessoa familiar, entreteve-se hum pouco, mostrando que espedia os seus, e queria metter tres, ou quatro, hum dos quaes era mancebo de bom parecer, e vinha vestido como mulher, dizendo que leixasse entrar aquelles que levavam aquella moça pera o Capitão. No qual entreter de porta aberta remettêram os criados de Maxeliz, e entráram dentro, mettendo-se ás criadas com o porteiro; e tres, ou quatro homens que estavam no pateo da fortaleza, e elle subio com alguns delles pela es-

cada acima caminho da torre da menagem, onde poufava o Capitão; e por acharem a porta fechada, por Ruy de Brito a fechar sobre si, quando sentio a revolta debaixo, discorrendo elles pelas casas dos Officiaes, foram dar na do Alcaide mór Aires Pereira, que não teve outra salvação senão lançar-se per huua janella por ir soccorrer a Ruy de Brito, e nesta casa matáram a Mestre Jorge Fyfico, e dous homens de serviço que estavam com elle. E os que ficáram em baixo no pateo, matáram quatro homens, e Pero Pelloa, que foi o primeiro que acudio á porta, o qual estava com o ferrolho na mão pera a fechar aos Jáos, que Maxeliz trazia nas costas em sua ajuda. Ruy de Brito a este tempo, ainda que em pé, andava bem doente, e logo naquelle primeiro rebuliço cuidou ser mais, però quando vio que sómente dez, ou doze homens o faziam, assi como pode acudio com alguns que acordáram, e jaziam per essas casas dormindo por ser pela fésta, os quaes fizeram fugir Maxeliz, e os seus, vendo que não pudéram tomar a torre da menagem, que era seu principal intento. Tuam Colascar que estava esperando com sua gente junta esta hora, tanto que ouvio repicar o sino da fortaleza, acudio logo, parecendo-lhe que Maxeliz estava em poder da torre:

re: però quando chegou á porta da fortaleza, e soube elle ser acolhido, dissimulou a vinda, dizendo de fóra a Ruy de Brito, que coufa era aquella que vinha alli por ouvir repicar, que mandava sua mercê que fizesse com aquella gente que trazia. Ruy de Brito però que entendeo ser elle sabedor do caso, agradeceo-lhe sua tão breve diligencia, e allocegoou todo o alvoroço da Cidade; porém depois quizera elle per justiça ao modo de Utimutirája matar este Tuam Colascar, e ante delle Çuria Deva polo que fez com Pate Unuz; mas os Capitães, e Fidalgos, com quem elle sobre este caso teve conselho, não lho consentiram, dizendo, que por serem as principaes cabeceiras da Cidade, com sua morte se despovoaria, que naquelle tempo se havia de dissimular com elles té as coufas da Cidade tomarem mais assento do que tinham. Eram neste tempo idos a Bintam com duas caravellas, e tres lancharas com té cincoenta homens de peleja, Jorge Botelho, e Vasco da Silveira pera ver se podiam fazer algum damno ás Armadas que ElRey trazia naquella paragem, impedindo não virem vélas a Malaca, e fazellas arribar a Bintam, onde elle esperava fazer todo o trato que fazia nella; o qual quando vio estas nossas vélas sobre seu porto, por ser no tempo em que

elle estava esperando recado do seu Tuam
 Maxeliz, creio verdadeiramente que o caso
 era descoberto ao Capitão Ruy de Brito,
 e que por esse respeito mandava aquelles
 navios sobre seu porto pera offenderem a
 Armada que elle havia de mandar em fa-
 vor do caso, a qual elle tinha de todo pres-
 tes; e não ousou de a mandar sahir de den-
 tro, temendo que a nossa Armada era toda
 ida áquelle feito, e que lhe lançavam aquel-
 las cinco vélas diante pera elle lançar a sua
 fóra. Jorge Botelho, e Vasco da Silveira
 vendo o sitio onde ElRey tinha feito huma
 fortaleza, e que a sua Armada estava den-
 tro de huma estacada, que de maré vazia
 os navios ficavam mettidos na vasa, e as
 estacas de maneira que parecia hum laby-
 rintho o canal que ficava entre ellas per on-
 de entravam, e sahiam os navios, não lhe
 pareceo cousa que pudessem commetter por
 a pouca posse que levavam, e tornáram-se
 a Malaca. Ruy de Brito quando per elles
 soube a força que ElRey tinha feita, e
 quão brigosa, e defensavel era, alli polo
 sitio, como pela industria, e trabalho dos
 homens, e que segundo lhe alguns Mouros
 diziam, estava aquella Ilha Bintam em pa-
 ragem que se podia fazer outra Malaca,
 com ElRey trazer alli Armada, que fizesse
 arribar as náos a ella, dobrou a Armada
 que

que João Lopes d'Alvim trazia pera ás vezes a repartir em partes, porque não houvesse algum daquelles dous canaes Cingapura, e Sabam, onde se não achassem nossos navios contra a Armada d'ElRey de Bintam, pera lhe defender aquelle arribar de vélas que fazia. Com o qual modo atormentou tanto a ElRey, que como homem desesperado pola muita fome que padecia com lhe tolhermos prover-se de mantimentos, mandou pedir a Ruy de Brito concerto de paz. E como elle attribuia a causa de sua destruição a seu filho, e genros, em não consentirem que elle assentasse paz com Affonso d'Albuquerque quando chegou a Malaca, houve entre elles tanta differença sempre, que neste tempo da paz que mandou pedir, dizem que afogou o filho com huma touca. ElRey de Campar, posto que fosse seu sobrinho, e genro, polos modos que lhe via ter, e principalmente ácerca do odio que tinha a seu proprio filho o Principe Alodim, não quiz seguir suas coufas, ante por segurar as proprias, e não viver assombrado de nós como genro seu, (segundo escrevemos,) estando Affonso d'Albuquerque em Malaca, com hum presente que lhe enviou, se offerceco querer viver em Malaca como vassallo d'ElRey de Portugal, a vinda do qual por então não hou-

ve effeito. Però sabendo elle o que se dizia como afogára feu filho , determinou de se vir logo pera Malaca , temendo a maldade do sogro , e pera isso não fez mais que como homem seguro sem cautela alguma metter-se com Pero de Faria , que com huma Armada andava no estreito de Sabam. O qual chegou a Malaca na entrada de Julho do anno de quinhentos e quatorze , a tempo que era vindo da India Jorge d'Albuquerque filho de João d'Albuquerque pera Capitão da Cidade , e estava já em posse della , e Ruy de Brito esperando tempo pera se vir pera a India. E porque Jorge d'Albuquerque levava recado de Affonso d'Albuquerque do modo que havia de ter com este Rey de Campar , se lhe mandasse commetter que se queria vir viver a Malaca , polo que já tinha passado com elle , quando se mandou offerecer pera isso , em sua chegada fez-lhe muita honra , però não ficou ElRey de Campar daquella vez em Malaca , ante se tornou logo como praticou algumas cousas com Jorge d'Albuquerque do modo que se havia de ter com elle vindo assentar sua casa em Malaca. Em quanto este recado foi á India , e tornou resposta de Affonso d'Albuquerque , elle esteve em Campar , a qual resposta foi mandar elle a Jorge d'Albuquerque que desse a

este Rey o officio que Nina Chetu Gentio tinha. E a causa por que lho mandava tirar, tendo tanto beneficio feito a Ruy d'Araujo, por cujo respeito o elle houve, foi porque a gente nobre de Malaca soffria mal serem governados per elle, que era homem de pouca forte; e se em algumas cousas lhe queriam ir á mão, ás taes pessoas mandava-lhes dar hum certo genero de peçonha, com que engafecia, e em mui pouco tempo morria, o que se soube ter feito a tres, ou quatro mercadores principaes, e polo muito serviço que tinha feito na salvação de Ruy d'Araujo, e dos outros cativos, e assi na tomada da Cidade, dissimulavam com elle té vir este recado de Affonso d'Albuquerque. Nina Chetu como por suas culpas andava vigiado de o tirarem do cargo, tinha suas intelligencias, tanto que chegava algum navio da India pera saber se mandava Affonso d'Albuquerque bulir com elle; e como foi certificado do recado que vinha, teve maneira que por espaço de oito dias se não denunciasse que o mandavam tirar do officio. No qual tempo em hum terreiro grande mandou fazer hum cadafalso de madeira cuberto, e toldado de muitos pannos de seda, e ouro, e delle té sua casa foi a rua toldada da mesma sorte, e a huma parte do cadafalso no chão

man-

mandou pôr huma mui grande quantidade de sandalos brancos, vermelhos, e lenho alóes, pera arder tudo quando fosse tempo de lhe pôrem fogo. Acabado todo este aparato pera o derradeiro dia que se lhe acabava o termo que pedia, convidou todos os seus amigos, e ajuntou sua familia, que era grande, toda vestida de festa, e elle dos mais ricos pannos de ouro que pode haver, e partio de sua casa, indo por aquella rua toldada, a qual áquella hora estava cuberto o chão de todas as flores, e cheiros do campo. Chegado com esta pompa ao cadafalso, onde era quasi toda a Cidade ver aquelle acto, de que ainda não entendiam o fim, subio-se a elle, e começou em mui alta voz dizer as cousas que per nós fizera, e os perigos que por isso elle passára, por meritos das quaes cousas Affonso d'Alboquerque lhe dera o officio que tinha de Bendára, que elle té aquella hora servira, o qual, (segundo lhe era dito,) elle mandava que elle nunca o servisse mais, e fosse dado o officio a outra pessoa. E porque elle não queria ver aquella injuria executada em a sua, era alli vindo pera mostrar que o fogo que todos viam accendido naquelle sandalo, era mais poderoso que todos os Principes do Mundo, porque elles podiam tirar officios, e vida; e o fogo se quei-

queimava o corpo, recebia em si a alma; e como era espirito, e creatura de Deos; elle a hia apresentar a seu Creador, onde tinha perpétua gloria; e quanto mais affrigida nesta vida, maior a tinha lá, e esta lhe não podia tirar o grão Capitão Affonso d'Albuquerque por mais poderoso que fosse na India, e com isto se leixou cahir no fogo, onde se fez cinza.

C A P I T U L O VII.

Como Forge d'Albuquerque Capitão de Malaca mandou per Abedelá Rey de Campar pera servir officio de Bendára: e quanto ElRey de Bintam trabalhou polo elle não ser, té que foi causa de sua morte.

A Cabado este acto da gentilidade, que fez grande admiração a todos ver a constancia com que aquelle Gentio morreo por honra, foi logo sabido per toda a terra como ElRey de Campar havia de ser Bendára de Malaca, que entre os Malayos se tinha por tanta dignidade no tempo que prosperava Mahamud Rey della, que haviam ser maior cousa que Rey de Campar, cujo estado não era mais que ser senhor de huma povoação, a que elles chamam Cidade, a qual era mettida per hum rio grande, que entra por a terra da Ilha Camatra, e dis-

Tom. II. P. II.

Bb

e distará de Malaca contra o Oriente pouco mais de trinta leguas na entrada do estreito Sabam. ElRey de Bintam seu sogro tanto que soube que elle era eleito pera Bendára, e que este era o fim pera que elle se dára á nossa amizade, e a causa do presente que mandára a Affonso d'Albuquerque, e depois ir em pessoa á Malaca ver-se com o Capitão della, ordenou logo de lhe impedir que não fosse, e pera isso convocou outro seu genro, e vassallo, que era Rey de Linga, huma Ilha vizinha á de Bintam, onde elle Mahamud assentára sua vivenda, (como dissemos.) Os quaes sogro, e genro fizeram huma Armada de té setenta velas de remo, em que iriam dous mil e quinhentos homens, na qual Armada o proprio Rey de Linga foi; e entrado pelo rio de Campar, acháram Abedelá Rey da Cidade já provido de tranqueiras, e forças, com que resistio como homem animoso a seu inimigo, posto que ElRey de Linga naquellas partes era havido por muito cavalleiro. O qual vendo que per algumas vezes que deo combate a Abedelá não o podia entrar, ordenou-se em modo de o cercado, e tomar á fome: no meio do qual tempo elle foi soccorrido de nós sem o elle esperar, per esta maneira. Pelo recado que Affonso d'Albuquerque mandou, e morte de

de Nina Chetu, ordenou Jorge d'Albuquerque de mandar por este Rey de Campar pera vir servir o officio de Bendára, de que elle já era sabedor, e pera isso se fazia prestes, quando ElRey de Linga deo sobre elle; e polo mais honrar, mandou Jorge Botelho que o trouxesse em o seu navio, e com elle tres navios de remo, Capitães Jurdão de Figueiredo, Alvaro Vaz, e Diogo Dias. O qual Jorge Botelho entrando no estreito de Sabam, achou alli nova em hum Mouro seu amigo chamado Meana, que ElRey de Linga estava dentro no rio de Campar, e tinha cercado a ElRey Abedelá com hum Armada de setenta vélas com muita gente, e munições de guerra, por isso olhasse onde se hia metter. Jorge Botelho por este Mouro ser homem certo, e seu amigo, espedio logo dalli hum dos Capitães, que viesse a Malaca dar esta nova a Jorge d'Albuquerque, o qual a grão pressa espedio estes Capitães em soccorro de Abedelá, Tristão de Miranda, Antonio de Miranda d'Azevedo, Aires Pereira de Berredo, e Francisco de Mello, todos em navios redondos, e mais algumas lancharas de remo Capitães moradores da Cidade. E porque nenhum levava a capitania mór de toda a frota, quando se ajuntáram com Jorge Botelho, que se haviam de ordenar pe-

ra commetter a Armada dos inimigos, começou entre elles haver differença, a qual apagáram com elegerem por Capitão a Antonio de Miranda d'Azevedo, per ordenança do qual entráram pelo rio acima té onde se fazia hum esteiro, dentro do qual obra de meia legua estava a Cidade Campanar. O qual esteiro como era estreito profundo, e com ribas tão altas que ficava em partes a terra sobre agua perto de duas lanças, tornáram-se os nossos abaixo ao rio largo; porque como não sabiam a terra, temêram que viessem os inimigos, e de cima ás terroadas, quando não tivessem outra cousa, os metteriam no fundo, fazendo fundamento de os ter alli encerrados, e em tão estreito cerco como elles tinham ElRey Abedelá. Postos neste lugar largo, como entre alguns Capitães havia hum friezão do caso, por cada hum não ser o eleito em Capitão mór, e tambem alli não faziam mais que ter fechada aquella entrada, por onde os inimigos se serviam, estavam hum pouco descuidados, como quem não tinha que temer, gastando o dia em lançar a barra, e lança, e outros passatempos em terra. ElRey de Linga por escuitas que trazia ao longo do rio, foi avisado deste descuido; e como homem cavalleiro que era, determinou dar nelles, e caladamente veio-se

se com toda sua frota pelo rio a baixo, e elle diante todos, por ter huma forte, e formosa lanchara do comprimento de huma galé, mui armada, e guerreira com té duzentos e tantos homens, com tenção de abalroar com o Capitão mór da nossa frota. E sendo onde a terra fazia hum cotovelo, ao longo do qual com a maré que descia, a agua corria mais teza, deo de subito com Jorge Botelho, que estava alli amparado do tesão da agua em huma lanchara das de sua companhia com té vinte homens; o qual apartando-se do corpo da Armada, onde tinha o seu navio, determinou naquelle de remo por ser leve saber o que hia dentro. E quando vio a ponta da lanchara delRey que começava apparecer detrás do cotovelo, de improviso sem saber o que vinha detrás, deo huma grita com os seus, e mandou desparar a artilheria que trazia, a qual ainda que era miuda, ella, e as espingardas dos seus derribáram logo alguns dos remeiros da lanchara d'ElRey. Na qual por o caso ser subito, e mais cuidando que alli estava toda nossa frota, por ainda não descobrirem o anco que fazia a terra, houve entre todos tanto temor, que do remoinhar dos remadores não sabendo o que haviam de fazer, ficou a lanchara d'ElRey sem governo, e com o tesão da
agua

agua ficou a galé atravessada no esteiro, que como era estreito, e ella comprida, não pode ir diante, nem atrás, e todos os que vinham apôs ella encalhavam de maneira, que ficou o rio cuberto, e travancado sem dar passagem. Os nossos que estavam em baixo da maneira que dissemos, quando ouviram os tiros que Jorge Botelho tirou, remettêram todos aos bateis, e lancharas que tinham, e remo em punho a quem chegaria primeiro, em mui breve espaço foram com elle, principalmente Tristão de Miranda, João Pereira, e Francisco de Mello, por estarem mais dentro pelo rio acima que os outros, e foram a tempo que acháram já Jorge Botelho dentro da lanchara d'ElRey, donde tinha despejado boa parte da gente; mas com a chegada delles toda se lançou ao mar, e per derradeiro o feu Rey, aos brados do qual elles não obediam. Finalmente chegados todos os outros Capitães, puzeram os inimigos em desbarato, muitos dos quaes se salváram, mettendo-se per esses esteiros, com que a terra he retallhada; porque em quanto os nossos não puderam passar com a lanchara d'ElRey atravessada, tiveram elles tempo de o fazer. Com a qual vitoria chegaram onde ElRey de Campar estava, sem esperança daquelle remedio; e recolhido elle com sua

fa-

familia , leixando a terra entregue a seus Governadores , foi trazido com aquella honra a Malaca , e entregue do officio de Bendára , pera que era vindo. Da chegada do qual a seis dias Jorge d'Albuquerque mandou aquella Armada assi como viera , contra ElRey de Bintam , parecendo-lhe que o podiam destruir , como fizera a seu genro ElRey de Linga , e mais naquella conjunção em que elle perdêra lancharas , e gente com munições de guerra ; a capitania mór da qual Armada , em que iriam duzentos homens Portuguezes , levou João Lopes d'Alvim , que servia de Capitão mór do mar ; mas não fizeram cousa alguma , por ElRey estar de maneira fortalecido , que havia mister maior poder de gente. Havendo quatro mezes que estas cousas eram passadas , e ElRey de Campar servia seu officio , não com nome de Bendára , mas de Macobume , que ácerca delles he como entre nós Viso-Rey , e isto por honra da dignidade real que tinha , a olho começou Malaca de se nobrecer , tornando-se muitos homens nobres viver a ella , que , por causa de não quere-rem ser Governados per Nina Chetu , eram idos a viver á Jauha , e a outras partes , com a vinda dos quaes começaram de vir mercadores , e a terra se reformar. ElRey de Bintam quando vio que em tão breve

tem-

tempo com a ida de seu genro Malaca se tornava povoar, e que muitos Malayos homens de estima, que com elle estavam em Bintam, o leixáram, e se vinham pera ella, ordenou, como homem sagaz que era, huma astucia pera isto não ir mais avante, e seu genro perder a vida, ou ao menos o credito, e officio, que tinha, vendo que se nelle muito estava, quantos homens o seguiam, todos o haviam de leixar, de maneira que sem os Capitães de Malaca lhe fazerem guerra, esta bastava pera o destruir. A qual astucia foi mandar a todos seus Capitães, que trazia per estes portos da terra de Malaca, que qualquer barco que tomassem dos moradores Malayos de Malaca, que lhe levassem todos os cativos, aos quaes como eram ante elle, fazia gazalhadão, e mercê, bradando com os Capitães, porque lhe levavam cativos os seus naturaes vassallos, que outra hora não fizessem tal cousa, senão que os castigaria; ante lhes mandava que como achassem Malayo morador em Malaca, que o tratassem como aos de Bintam, pois todos eram vassallos, e filhos, e os de Malaca mais, pois era sua propria natureza; e que bem abastava aos coitados as perrarias, que soffriam daquela cruel, e perversa gente Portuguez. Porém elle esperava em Deos ante de pou-

co tempo de os remir daquelle triste cativo
 veiro per meio de seu filho Abedelá Rey
 de Campar, o qual elle tinha posto em Ma-
 laca dissimuladamente, pera que como visse
 tempo, lhe dar a Cidade; e que pera aju-
 da de o poder melhor fazer, lhe manda-
 va algumas pessoas principaes de Bintam com
 titulo que se tornavam a viver a Malaca:
 por isso lhe rogava que quando seu filho
 ElRey de Campar se levantasse com a for-
 taleza, que fossem todos em sua ajuda, e
 assi o pedissem a seus parentes, e amigos
 da sua parte, e todos tivessem este negocio
 em segredo. Com estas, e outras palavras
 enchia as orelhas daquella gente innocente,
 a qual como era em Malaca, de orelha em
 segredo foi ter á praça, andando este ru-
 mor entre os Mouros, té que per meio dos
 filhos de Nina Chetu foi ter a Bartholo-
 meu Perestrello, o qual havia pouco que
 chegára a Malaca, e servia de Feitor, que
 communicando este negocio com seu irmão
 Rafael Perestello deram conta a Jorge d'Al-
 boquerque. E posto que houve contradic-
 ções no caso, principalmente de Jorge Bo-
 telho, representando a Jorge d'Alboquerque
 as astucias d'ElRey Mahamud, e bondade
 de Abedelá Rey de Campar, por a muita
 comunicação que tinha com elle, toda-
 via bastou pera se dar sentença que morres-
 se,

se, ferem trazidos alguns homens daquelles que ouvíram a ElRey de Bintam o que atrás dissemos. Finalmente elle morreo degollado na praça com solemnidade de publicação de sentença, a innocencia do qual ainda que Jorge Botellio a clamou, depois o tempo a descubrio; e se o povo tem licença de julgar, porque Bartholomeu Perestrello foi grande accusador desta condemnação á instancia dos filhos de Nina Chetu, e elle não viveo mais depois que ElRey de Campar foi degollado, que dezeseete dias, dizia o povo de Malaca, que a alma do morto chamára a do vivo. E ainda parece que este clamor da justiça dos actos humanos chegou a mais; porque fez a morte deste Rey tanto escandalo no animo de todos, que poucos, e poucos começaram os principaes homens da Cidade fugir della, e hiam viver a outra parte com temor de alguma sentença; e como elles eram os ministros de virem á Cidade todalas mercadorias, e mantimentos, foi posta em tanta necessidade de fome, qual té então não tinha passado, em que claramente se vio de quanto mal fora causa a morte de Abedelá. E certo que na de Nina Chetu, e em a sua se póde ver huma pintura dos actos humanos quão diferentes frutos dam de huma propria raiz, pois hum officio matou dous ho-

homens : hum Gêntio homem de pouca sorte, que usando mal de seu officio , despoovou a Cidade , e sem ser julgado , elle se condemna á morte; e outro Mouro com titulo de Rey , e que restitue as ruinas do outro , sem culpa vem a morrer per condemnação de outrem.

DECADA SEGUNDA.

LIVRO X.

Dos Feitos, que os Portuguezes fizeram no descobrimento, e conquista dos mares, e terras do Oriente: em que se contém o que Affonso d'Albuquerque fez na India, e no Reyno de Ormuz té o seu falecimento.

CAPITULO I.

Como Affonso d'Albuquerque por algumas cousas o anno de quatorze esteve provendo as fortalezas, no qual tempo mandou Pero d'Albuquerque de Armada a Ormuz, e a Diogo Fernandes de Béja a El-Rey de Cambaya, e a João Gonçalves de Castello-branco ao Hidalção: e da Armada que deste Reyno partio, Capitão mór Christovão de Brito, que chegou a Goa em Setembro.

EM quanto em Malaca passáram as cousas, de que no Livro precedente fizemos relação, as quaes vam continuadas do Janeiro do anno de doze, que Affonso d'Albuquerque se partio della té o
fim

fim do anno de quatorze, fez elle algumas na India, depois que veio do estreito do mar Roxo, que convem enfiarmos na ordem de nossa historia. As quaes cousas ainda que não sejam de conquista, e milicia, foram do governo do estado da India, que não são de menos merito, muitas das quaes deram maior cuidado, e paixão a Affonso d'Albuquerque, que as da guerra: cá os trabalhos della acabam na gloria de vencer os inimigos; e os do governo fencem em odio, se quereis fazer justiça nos erros dos subditos. E però que isto seja regra universal ácerca daquelles, que querem usar bem de seu officio, particularmente Affonso d'Albuquerque o experimentou depois que veio do estreito, querendo emendar alguns desmanchos que achou assi entre os Capitães das fortalezas, como solturas nos Officiaes da fazenda d'ElRey; porque como tinha feito duas viagens mui compridas, que foram a do mar Roxo, em que se deteve muito tempo, assi per novas falsas que os Mouros davam de sua morte, como por as licenças que os homens tomam em ausencia de seu superior: partidas as náos da carga da especiaria pera este Reyno, Capitão mór João de Sousa de Lima, começou fazer correição per as fortalezas. E depois que acabou, em que se deteve em Goa,

par-

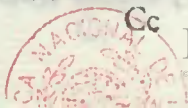
partio-se pera Cananor, onde se deteve na mesma obra alguns dias, e dali passou per Calecut a ver a obra que se fazia na fortaleza, a qual achou já posta em boa altura pola muita ajuda que o Çamorij pera isso mandou dar. O qual tanto que soube que Affonso d'Albuquerque era alli, se veio ver com elle, e nesta vista ambos acabáram de confirmar a paz, que tinham assentado; porque depois que elle Çamorij deo licença pera se fazer a fortaleza, assinando todas as capitulações da paz, algumas pessoas notaveis do seu Reyno, e principalmente moods que ElRey de Cochij nisso teve, o faziam tornar atrás do que estava assentado. Assi que nesta vista, e na que Affonso d'Albuquerque teve com ElRey de Cochij depois que lá chegou, se acabáram todas as cousas de Calecut; e no que elle Affonso d'Albuquerque levou mais trabalho foi em contentar ElRey de Cochij, porque não havia remedio pera consentir assentar-se paz com Calecut, tudo por causa de seu interesse, dando-lhe entender os Mouros que com a fortaleza feita em Calecut se havia de passar lá todo o negocio do nosso commercio, com que perderia grande rendimento. Mas elle não dava entender que contrariava a paz por este fim, sómente por respeito dos costumes que o Gentio tem en-

tre si em modo de religião , que lhe não assentar a parte offendida paz com seu contrario , senão depois que he satisfeita de todos males , damnos , e perdas que recebeo ; e que o Reyno de Cochij , além de perder os Principes que lhe matáram , e tanta gente nobre , tinha perdida muita fazenda. E repetio elle tantas vezes nestes males , e damnos , que foi necessario a Affonso d'Albuquerque trazer-lhe á memoria a morte de Aires Correa , e do Marichal , té vir a lhe mostrar o braço esquerdo , que não mandava bem , dizendo que quem havia de pagar a ElRey seu Senhor os males , e damnos daquelles mortos , e tanta fazenda quanta tinha gastada , e a elle a aleijão de seu braço , tudo por vingar as cousas que o Çamorij passado tinha feito ao Reyno de Cochij. Com as quaes razões ficou ElRey contente da paz , (segundo já dissemos ,) quanto ao que mostrava de fóra , posto que no peito lhe ficava outra cousa , como adiante se verá. Acabando Affonso d'Albuquerque de satisfazer a ElRey de Cochij per esta maneira , começou de entender em prover no mais a que viera dar vista áquella fortaleza , e principalmente a se prover pera tornar outra vez ao mar Roxo , pera que lhe convinha repairar náos , e fazer alguns navios de remo , por andar minguado delles.

les. Porque com ter mais duas fortalezas, que eram as de Malaca, e Calecut, e mais as que elle esperava ter no mar Roxo, e Ormuz, crescia tanto a obrigação do provimento dellas, e de outras muitas cousas do governo daquelle estado da India, que assentou aquelle anno, que era de quatorze, não entender em outra cousa, pera o de quinze, (querendo Deos,) estar prestes. Porém porque a gente além de andar cansada, tambem estava pobre, e vindo o inverno não se poderia bem manter, se a tivesse toda junta em huma fortaleza, ordenou de dar sahida a huma pouca, e a outra repartir per essas fortalezas. Com o qual fundamento ordenou desta maneira, que D. Garcia de Noronha invernaesse em Cochij com parte da gente, pera com ella dar favor á nova fortaleza de Calecut, por as cousas della estarem ainda mui frescas, e convinha dar resguardo á pouca verdade que os Mouros tratam, e principalmente ácerca daquella fortaleza feita a pezar de tantos; e com outra parte de gente elle Afonso d'Albuquerque iria invernar a Goa; e outra, a que queria dar sahida, era em huma Armada de quatro vélas pera andar na boca do mar Roxo entre o Cabo Guardafu, e o de Fartaque. A capitania mór da qual deo a Pero d'Albuquerque seu sobri-

lho filho de Jorge d'Albuquerque, e os ou-
 tros Capitães eram Ruy Galvão de Mene-
 zes filho de Duarte Galvão, Jeronymo de
 Souza filho de Ruy Mendes de Vasconcel-
 los, e Antonio Raposo de Béja, ao qual
 Pero d'Albuquerque deo regimento, que,
 passados os mezes que podia andar naquel-
 la parage, se fosse a Ormuz arrecadar as
 pareas, que ElRey devia do anno passado,
 e tratar com elle sobre as cousas da fortale-
 za, que elle Affonso d'Albuquerque tinha
 começado, e dahi fosse descubrir a Ilha Ba-
 harem, que está no seio do mar da Persia
 pegada na costa da Arabia. E nesta viagem
 que Pero d'Albuquerque fez, tomou dez
 náos de preza, na fazenda das quaes em
 Ormuz, onde a vendeo, fez muito dinhei-
 ro, e dahi commetteo ir descubrir a Ilha
 Baharem, e por causa dos tempos não po-
 de ir avante, e naquelle caminho houve cer-
 tas terradas d'ElRey de Ormuz, que lhe
 tinha tomado hum Capitão do Xequé Is-
 mael per nome Mir Bubac, que trazia na-
 vios armados per aquelle estreito, o qual
 estava em Rexet, huma Villa porto de mar
 na costa da Persia. E levemente concedeo
 este requerimento de Pero d'Albuquerque,
 por ser Capitão d'ElRey de Portugal, com
 o qual elle sabia que o Xequé Ismael seu
 senhor desejava ter amizade. E quando El-

Tom. II. P. II.



Sc
 N I M P L E N S A
 NACIONAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Rey de Ormuz houve as terradas, não es-
 queceo a Pero d'Albuquerque dizer-lhe que
 per alli veria quanto tinha ganhado em se
 fazer vassallo d'ElRey seu Senhor, pois a
 seu rogo aquelle Capitão do Xequé Ismael
 dera o que lhe tinha tomado, e mais af-
 sentára com elle de não fazer damno em
 coufa sua. E isto dizia Pero d'Albuquerque
 a ElRey, e ao seu Governador Racz Nor-
 dim, porque davam escusas a se alli tornar
 fazer fortaleza, e que bem bastava ser elle
 vassallo d'ElRey, e pagar-lhe cada anno
 tributo, e que a fortaleza era materia de
 escandalo, dando a isto muitas razões. Fi-
 nalmente recebidas as pareas, Pero d'Albo-
 ququerque, (passado o inverno,) se partio pe-
 ra a India, onde chegou a salvamento. Nes-
 te mesmo tempo que Affonso d'Alboquer-
 que espedio Pero d'Albuquerque com esta
 Armada, mandou Diogo Fernandes de Béja
 a ElRey de Cambaya assentar as cousas da
 fortaleza, que lhe tinha concedido em Dio,
 o qual Diogo Fernandes hia bem acompa-
 nhado com té vinte encavalgadas, que
 havia de tomar na Cidade de Çurrate, de
 que era senhor Melique Gupi nosso amigo.
 E a pessoa segunda desta ida era Jemes Tei-
 xeira, que havia de succeder, vindo caso
 pera isso, e Francisco Paez era Escrivão da
 embaixada, e hum Duarte Vaz lingua com

outros homens, todos gente limpa, e bem tratados, como quem hia ao mais poderoso Principe Mouro daquellas partes da India. O qual, posto que fez muita honra a Diogo Fernandes, não lhe concedeo a fortaleza em Dio, dizendo, que se Melique Gupi escrevêra a Affonso d'Albuquerque que elle dava, tal não era, casa de feitoria si, e a fortaleza em Currate que o mesmo Melique Gupi tinha, ou em cada hum destoutros dous lugares, Maim, e Bombaim. E porque ao tempo que Diogo Fernandes andava na Corte d'ElRey de Cambaya, achou Melique Gupi fóra da sua graça, e Melique Az á força de peitas, e com muitas razões ante ElRey impedia isto, segundo o mesmo Melique Gupi disse a elle Diogo Fernandes quando com elle se lá vio, não pode haver outro despacho, e com este veio pera a India. E em retorno de muitas peças ricas, que elle Diogo Fernandes levou a ElRey, além de outras que mandou a Affonso d'Albuquerque, foi huma alimaria, a maior que a natureza creou depois do Elefanta, grande sua imiga, e fereo com hum corno, que tem direito sobre o nariz de comprimento de dous palmos, grosso na raiz, e agudo na ponta, á qual os naturaes da terra de Cambaya, donde aquella veio, chamam Ganda, e os Gregos, e Latinos

Rhinoceros, e Affonso d'Albuquerque a mandou a ElRey D. Manuel, e veio a este Reyno, e perdeu-se em humia não caminho de Roma, mandando-a ElRey de presente ao Papa. E quando Diogo Fernandes se embarcou em Çurrate, foi Melique Az tão astucioso, que mandou Cide Alle com quatro atalaías, que são barcos de remo, e que fosse trás elle manquejando, como que o não podia alcançar té Goa, e entregasse a Affonso d'Albuquerque hum grande presente que lhe mandava, dizendo elle Cide Alle, que Melique Az lhe mandára que fosse dar estas cousas a Diogo Fernandes pera lhas trazer, e chegando a Çurrate achára ser já partido; e não ousando tornar a Melique Az com tal recado, tomára licença de vir té onde achasse Diogo Fernandes, e que lhe não pezava deste defastre, por ser azo de ir ver sua Senhoria. E este artificio de Melique Az era a dous fins, a ver Cide Alle per si que Armada fazia Affonso d'Albuquerque; e o outro, querer saber como elle tomava a nova, que lhe Diogo Fernandes levava de lhe não ser concedida a forteza em Dio, ao qual elle logo espedio, porque entendeu vir por espia, e não a mais, dando-lhe retorno do presente. Também neste tempo mandou ao Hidalção João Gonçalves de Castello-branco com dez en-

cavalgaduras, e oitenta peões da terra; e a causa de sua ida era sobre as terras firmes de Goa, que lhe Affonso d'Albuquerque pedia a troco d'outro requerimento da entrada dos cavallos da Persia, que elle Hidalcão queria, temendo que ElRey de Bisnaga, com que elle tinha guerra, houvesse esta entrada per Baticalá, que era sem porto, sobre o qual negocio commettêra já grandes partidos a elle Affonso d'Albuquerque, e elle trazia-os ambos suspensos neste requerimento pera o conceder a quem lhe fizesse melhor partido. E havia poucos dias que a Goa viera hum Embaixador d'ElRey de Bisnaga com grande aparato, ao qual Affonso d'Albuquerque fez muita honra; e posto que mostrasse vir visitallo da sua vinda do estreito, e que se fizessem ambos em hum corpo pera lançarem os Mouros do Reyno Decan, e que ambos partiriam o ganhado, tudo per derradeiro vinha acabar nestes cavallos. Mas nenhum delles os houve da maneira que requeriam, porque nenhum concedeo o que Affonso d'Albuquerque pedia; e isto causou andar João Gonçalves com o Hidalcão muito tempo sem trazer alguma conclusão, que aprouvesse a elle Affonso d'Albuquerque.

CA-

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO II.

Como o anno de quatorze partíram deste Reyno cinco náos, Capitão mór Christovão de Brito, das quaes despachadas algumas, a que Affonso d'Albuquerque mandou dar carga, elle se partio com huma grossa Armada pera Ormuz, aonde chegou.

PAssados nove mezes do anno de quinhentos e quatorze, que Affonso d'Albuquerque despendeu no governo das coufas da India, e nas que fez, e ordenou no precedente capitulo; quando veio em Setembro, chegou a Goa Christovão de Brito, filho de João de Brito que deste Reyno partio por Capitão mór de cinco náos; e os Capitães de sua bandeira eram Manuel de Mello filho de Janemendes d'Oliveira, Francisco Pereira Coutinho, Luiz d'Antas, e João Serião. E porque Luiz d'Antas chegou primeiro, Affonso d'Albuquerque o mandou na mesma náao a Cambaya pera trazer algumas sortes de mercadoria pera a carga, e perdeu-se nesta ida, salvando-se a gente, a qual náao ElRey mandava que se entregasse a Christovão de Brito, que havia de ficar na India, e elle dêsse a sua a Luiz d'Antas: però com ella perdida, ficou Christovão de Brito na em que foi. Assim que das cinco

nãos ficáram lá duas, e as outras foi Dom Garcia de Noronha carregar a Cochij com mais huma das que andavam lá, em que veio por Capitão Pero Mascarenhas; e neste anno veio tambem Fernão Peres d'Andrade com as suas, que trouxe de Malaca, (como dissemos.) Partidas estas nãos, despejou-se Affonso d'Albuquerque de todos os outros negocios, e entendeo em os de sua partida pera hum destes lugares, aonde EIRey D. Manuel lhe mandou que fosse ao estreito do mar Roxo, ou a Ormuz. E como com Christovão de Brito fora hum Embaixador d'EIRey de Ormuz, o qual elle enviára a este Reyno com alguns requerimentos ácerca do fazer a fortaleza, e pagamento dos quinze mil xarafins de tributo, que lhe Affonso d'Albuquerque poz, e EIRey nestes requerimentos o remetia a elle Affonso d'Albuquerque; e nas cartas, que escrevia particulares sobre isso, mostrava ter mais desejo de se acabar este negocio de Ormuz, posto que quando fallava nas do estreito, per derradeiro leixava tudo em seu peito, segundo visse a disposição do tempo; quiz Affonso d'Albuquerque, estando já embarcado na Armada em a barra de Goa a vinte de Fevereiro do anno de quinhentos e quinze, ter conselho sobre isso com todos os Capitães, os quaes eram

eram estes: D. Garcia de Noronha, Aires da Silva, Vasco Fernandes Coutinho, Jorge de Brito, Lopo Vaz de Sampayo, Pero d'Alboquerque, Vicente d'Alboquerque, Simão d'Andrade, Ruy Galvão de Menezes, Pero Ferreira, Antonio Ferreira, Francisco Pereira, Diogo Fernandes de Béja, Fernão Gomes de Lemos, Duarte de Mello, Nuno Martins Raposo, Antonio Raposo, João de Meira, João Gomes, Manuel da Costa, Jeronymo de Sousa, João Pereira, Fernão de Rezende, Diniz Fernandes de Mello, Silvestre Corço, Pero Corço seu irmão, e Ruy Gonçalves, e João Fidalgo ambos Capitães da Ordenança. E além destes Capitães, que haviam de ir nesta frota, eram tambem neste conselho D. João d'Eça Capitão da Cidade Goa, e D. Sancho de Noronha Alcaide mór. E porque o Embaixador, que ElRey de Ormuz mandou a este Reyno, era natural da Ilha de Sicilia, e sendo moço fora cativo de Turcos, e levado áquellas partes de Ormuz, onde o fizeram Mouro, e com tal nome entrou neste Reyno, e vendo o error em que andava, tornou-se reconciliar com a Igreja, e foi de cá com nome de Nicoláo Ferreira: quiz Affonso d'Alboquerque per os meritos, que já tinha de fiel Christão, que estivesse naquelle conselho; e mais pola prá-

tica, que por muitos dias tivera com elle, sabia ser necessario estar elle presente. Assim que juntas estas principaes pessoas, e o Secretario Pero d'Alpoem, propoz-lhe Affonso d'Albuquerque o que lhe ElRey mandava ácerca de ir fazer huma fortaleza no mar Roxo, e tambem da posse da fortaleza de Ormuz; e que quanto a ida do mar Roxo, alli eram presentes muitos, que experimentáram os trabalhos, que o anno passado acháram naquella viagem. O que tinha sabido daquellas partes, depois que de lá vieram, era o que geralmente andava todolos annos per boca de Mouros, que vinham Rumes, o que elle havia por fabula; pelo que souberam, quando estavam no estreito, não haver em Suez mais que huns poucos de cascos começados, que, (segundo havia tempo que alli estavam,) eram mais pera o fogo, que navegar, e mais o Soldão não estava pera fazer a Armada pera a India, tendo tanto que entender em defender sua pessoa, e seu estado. Quanto ás cousas de Ormuz, alli estava Nicoláo Ferreira, o qual depois que chegára, nunca outra cousa fizera senão perguntar polo estado dellas; e o que tinha sabido per muitos Mouros Parseos, que alli andavam, era, que ElRey de Ormuz tomára a oração, e carapuça do Xequé Ismael,

mael, como homem que se queria entregar a elle com titulo de subdito. O qual Xequé Isinael, se huma vez mettesse o pé em Ormuz, como vizinho d'ante a porta, e mais tão poderoso, que era hum freio naquelle tempo do Turco, havia de ser muito máo de lançar fóra; e segundo o que Pero d'Albuquerque, que estava presente, contou do seu Capitão Mir Bubac, que estava em Rexet, todo aquelle andar tomando as terradas de Ormuz, era querello assombrar, que se fizesse seu vassallo. Quanto o que tocava a elle Affonso d'Albuquerque, que era fazer Armada prestes pera cada hum destes lugares, que lhe ElRey mandava que fosse, todos a viam, na qual estavam embarcados mil e quinhentos Portuguezes, e setecentos Malabares, e Canarijs; por tanto pedia que cada hum desse seu voto a qual destes dous lugares importava mais ao serviço d'ElRey seu Senhor acudir. Propostas estas cousas destes dous lugares, e examinada bem a necessidade que havia de acudir a cada hum delles, per voto geral foi assentado que primeiro se devia de ir a Ormuz, que ao estreito. Finalmente Affonso d'Albuquerque ao seguinte dia, que era quarta feira de Cinza, se partio, levando vinte e sete vélas, de que as quatorze eram náos de alto bordo, sete caravel-

las, e as outras navios de remo; e deste a vinte e hum houve vista da terra entre Maccira, e o cabo Roscalgate, onde lhe deo huma grão trovoada, e dahi a quatro dias vieram sobre a Villa Mascate. No qual lugar estava huma Armada de navios de remo d'ElRey de Ormuz, que guardava a costa por causa dos Nautiques, que da outra se passavam áquella a prear; e como houveram vista da nossa Armada, fizeram-se em outra volta com temor. Affonso d'Alboquerque, porque sabia que ElRey de Ormuz trazia alli aquellas vélas por guarda dos ladrões, não quiz mandar trás ellas, e correo de longo á Villa Curiate, onde esteve dous dias tomando agua. E aqui soube como Racz Hamet hum Mouro Parseo de nação, e sobrinho de Racz Nordim filho de hum seu irmão, o qual elle por lhe fazer bem trouxera ao serviço d'ElRey de Ormuz, estava feito hum tyranno, por o tio ser já homem de idade, com o mais que adiante diremos. Partido Affonso d'Alboquerque de Curiate mui cheio da tyrannia deste Mouro, chegou ao porto de Ormuz a vinte e seis de Março já tarde, vindo logo a elle Hacem Alle da parte d'ElRey ao visitar com presente de refresco, em companhia do qual vinha Miguel Ferreira, que elle tinha enviado ao Xequé Ismael.

mael. E a causa que moveo a elle Affonso d'Albuquerque mandar este Miguel Ferreira, tendo já por experiencia que podia correr risco de o matarem em Ormuz, ou de o não leixarem passar, como fizeram a Ruy Gomes de Carvalhosa, e ao companheiro que hia com elle, quando os mandava com outro tal recado, foi; porque chegando elle do mar Roxo em Goa, veio a elle hum Mouro Parfeo, o qual viera em companhia de hum Embaixador do Xequé Ismael a todos os Capitães, e principes do Reyno Decan, que quizessem tomar a oração, e carapuça da sua secta de Alle. O qual Embaixador achando toda a India chea do nosso nome, e potencia de armas, e que ninguem podia seguramente navegar aquelles mares senão com hum salvo conduto do Capitão mór, ou dos Capitães das nossas fortalezas, e que elle havia de tornar per Chaul, onde desembarcára; pera esta passagem quiz aprazer a Affonso d'Albuquerque, e mandou-o visitar com hum presente de cousas da Persia, e offerecimentos da parte do Xequé Ismael, mostrando desejar ter amizade, e prestança com ElRey de Portugal, e com elle Capitão mór, pois estava naquellas partes da India em seu lugar. Affonso d'Albuquerque recebido o seu recado com muito contentamento, não quiz

des-

despachar este Mouro em Goa, e levou-o consigo a Cananor, e dahi o mandou a Cochij, tudo a fim que visse nossas fortalezas, e almazens cheios de artilheria, e munições de guerra; e quando despachou este Mouro, mandou ao Embaixador retorno do seu presente com grandes agradecimentos de sua visitaçáo, pedindo-lhe que quando se quizesse tornar pera a Persia, houvesse por bem de levar em sua companhia hum seu mensageiro, que queria enviar ao Xequé Ismael; fazendo elle Affonso d'Alboquerque conta que poderia ir mui seguro com este Embaixador, e desta causa nasceu mandar elle este Miguel Ferreira. A substancia da qual ida eram offerecimentos geraes; e que ElRey de Portugal seu Senhor era tão poderoso, e tão liado com os Reys, e Principes da Christandade vizinhos ao Turco, que querendo elle Xequé Ismael fazer-lhe per sua parte guerra, elle lha faria pela sua, e assi outras cousas desta qualidade ácerca do que houvesse mister da India. E ao tempo que este Embaixador partio, a seu requerimento Affonso d'Alboquerque lhe mandou dar embarcaçáo em Chaul, e quantos seguros, e provisões elle houve mister: donde succedeo, quando Miguel Ferreira foi ante o Xequé Ismael, fazer-lhe muito gazalhado, e muitas

tas vezes esteve em prática com elle, perguntando-lhe mui miudamente por nossas cousas, assi do estado da India, como de Portugal, e de todos os Principes Christãos. E quando o quiz espedir, ordenou de vir com elle o proprio Mouro, que o seu Embaixador mandou a Affonso d'Albuquerque, o qual tambem era chegado com elle Miguel Ferreira a Ormuz, e trazia hum grande presente a elle Affonso d'Albuquerque. E como todas estas cousas eram em acrescentamento do estado d'ElRey D. Manuel, hum tão poderoso homem como era aquelle Rey da Persia procurar sua amizade, e isto era ordenado per elle Affonso d'Albuquerque; quando vio Miguel Ferreira, teve tanto contentamento disso, como se vência hum grande batalha; e muito maior depois que lhe contou as cousas, que passára com o Xequé Ismael, em que vira nelle quanto estimaria ter amizade, e prestança com ElRey D. Manuel; té dizer hum dia ao seu Fyfico mór, que lhe mandaria cortar a cabeça, se não dêsse a elle Miguel Ferreira, que acertára de adoecer.

CAPITULO III.

De algumas cousas que entre ElRey de Ormuz, e Affonso d'Alboquerque passáram, té elle ser entregue da fortaleza, que tinha começado da primeira vez que alli veio.

P Assado aquelle dia, em que Affonso d'Alboquerque foi visitado d'ElRey per Hacem Alle, que lhe trouxe o refresco, ao seguinte mandou per Duarte Vaz lingua dizer a ElRey, e a Raez Nordim como em sua companhia vinha o Embaixador, que ElRey Ceifadim seu irmão mandára a Portugal; e por quanto elle era tornado á Fé de Christo em que nascêra, e achava o Rey que o mandára, e seu Governador Coge Atar mortos, e não ousava de ir ante elle sem sua licença, lhe pedia que houvesse por bem de lhe mandar refens, hum filho, ou sobrinho de Raez Nordim, em quanto lhe hia dar sua embaixada, porque assi lhe escrevia ElRey seu Senhor que o fizesse. E tambem lhe fazia saber que elle mandava vigiar toda a Ilha em torno pera não entrar na Cidade mais gente de fóra, sómente alguns mercadores, que trouxessem mantimentos, e mercadoria; e pera a passagem da terra firme, e serviço da agua, e outras

cou-

coufas, que cada dia vinham do Mogostão á Cidade, elle ordenaria certas pessoas com terradas pera isso: por tanto que mandasse lançar pregão, que ninguem fosse, nem viesse senão nestas terradas: e mais lhe pedia que na Cidade houvesse todo assocego sem alvoroço algum, por quanto elle era vindo pera bem de todo seu Reyno. Partido Duarte Vaz lingua com este recado, não tardou com huma carta d'ElRey pera Affonso d'Albuquerque, em que lhe escrevia palavras brandas, e humildes, e que se faria quanto mandava; e entregue hum filho de Ruez Nordin, que veio por refem, mandou Affonso d'Albuquerque o Embaixador Nicoláo Ferreira, acompanhado de Pero d'Alpoem Secretario, e de alguns criados d'ElRey, que o levaram honradamente. O qual levava d'ElRey D. Manuel duas cartas, em que respondia aos requerimentos, que elle Embaixador trouxera, a resolução dos quaes elle remettia a Affonso d'Albuquerque, a quem elle escrevia sobre isso, do qual podia saber sua resposta; e a outra carta era sobre hum Mouro, que viera a Portugal em companhia d'elle Nicoláo Ferreira, que era caçador de huma onça, que lhe elle enviára, o qual se tornára Christão, e com ella o enviára ao Papa a Roma. Chegado este Nicoláo Ferreira

ra ante ElRey, elle o recebeu com gaza-
lhado, mostrando ter grande contentamen-
to de o ver; e todas estas mostras de bom
recebimento eram ordenadas per Raez Ha-
med, que estava á ilharga d'ElRey, per
boca do qual elle dizia, e fazia tudo, sem
ousar de acrescentar, nem diminuir algu-
ma cousa: tão assombrado o tinha aquelle
tyranno. Nicoláo Ferreira, como já não
era da sua jurdição, dadas as cartas, tor-
nou-se pera onde estava Affonso d'Alboquer-
que, ao qual deo conta do que passára com
ElRey, e o que sentia delle ácerca da pou-
ca liberdade que tinha, por estar assombra-
do de Raez Hamed; e que seu voto era,
qualquer cousa que se houvesse de fazer,
ser logo, porque aquelle Mouro não tives-
se espaço de urdir alguma maldade. Affon-
so d'Alboquerque, chamado todos Capi-
tães, fez diante delles que Nicoláo Ferrei-
ra resumisse o que lhe dissera; e praticado
o modo, que teriam em começar este ne-
gocio da entrega daquella Cidade, assentá-
ram nisto que se logo fez. Per Diogo Fer-
nandes de Béja, e o Secretario Pero d'Al-
poem mandou Affonso d'Alboquerque pe-
dir a ElRey, que lhe mandasse fazer entre-
ga da fortaleza, que elle fizera; e pera is-
so se abrisse a porta, que tinha pera o mar,
e fosse fechada outra, que estava pera a

Tom. II. P. II.

Dd

Ci.

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Cidade; e mais lhe mandasse dar humas casas vizinhas á fortaleza, as quaes havia mister pera apouso de alguns Capitães, porque elle vinha de vagar alguns mezes, e não podiam estar sempre no mar; e assi lhe mandasse os seus Governadores com o contrato da entrega, que elle fez daquelle Reyno a El Rey Ceifadim, por ser mui necessario na prática, que havia de ter com elles. Foi a resposta deste recado, que El Rey deu, que elle praticaria sobre isso aquella noite com todos os seus Governadores, e pela manhã responderia a tudo; e como homem que temia escandalizar, se tardasse, em amanhecendo mandou visitar o Capitão mór per Hagem Alle com hum presente de jarras de tamaras, e outro refresco, dizendo que podia mandar as pessoas, que lá foram, pera lhe dar a resposta do que elle Capitão mór mandára pedir, á qual elle mandou o mesmo Secretario, e Manuel d'Acosta. E porque primeiro que viesse a concluir, houve entre elles muitos recados sobre a entrega da fortaleza, que El Rey não queria dar naquelle lugar, por ser mui vizinha ás suas casas, nem menos os refens, em quanto se ella acabasse, per fim de todos os recados veio Racz Nordim seu Governador a tomar conclusão em tudo. Ao qual, por ser homem velho, e gottoso, concedeo Af-

Affonso d'Albuquerque que elle não subisse assim á náó, e desceo a baixo a ouvir o que queria a hum galé, onde Manuel d'Acolta fora, de que era Capitão, em que vinham muitas pessoas nobres, que Affonso d'Albuquerque mandára pera o trazerem honradamente. Em companhia do qual vinha Ruez Hamin irmão de Ruez Hamed por olheiro, e escuita por parte do irmão, temendo que dissesse elle Ruez Nordim a Affonso d'Albuquerque a força, que lhe tinha feito, e a sujeição em que ElRey estava, porque sabia que este Ruez Nordim sempre se inclinára a nossas cousas. Affonso d'Albuquerque, porque foi logo avisado disso por Duarte Vaz liugua, em Ruez Nordim entrando na galé, o tomou pela mão, dizendo: *Vós, e eu somos velhos; vosso sobrinho, e meu sobrinho D. Garcia são mancebos, vam fallar ambos em cousas de sua idade, e nós fallaremos em as da nossa;* e per este modo ficou só com Ruez Nordim. E na prática que ambos tiveram, veio elle a conceder em tudo o que Affonso d'Albuquerque pedia, conformando-se com os contratos, que elle assentára com ElRey Ceifadim, e Coge Atar já defuntos; e no fim destes concertos, segundo o costume da terra, Affonso d'Albuquerque mandou vestir a Ruez Nordim huma cabaia de brocado,

Dd ii.

do, e lhe lançou hum ramal de contas grossas, que teriam cem cruzados, e ao sobrinho outra cabaia de cetim cramefim, com botões de ouro per toda a dianteira, e ao Mouro Hacerim dos recados cinco covados de escarlata, e cincoenta cruzados. E pera ElRey mandou-lhe entregar hum colar de ouro esmaltado rico, e huma bandeira das armas de Portugal pera a mandar arvorar em suas casas, e ser notorio a toda a Cidade a paz, que tinham assentado; e assi lhe deo huma Provisão pera que todos os barcos, e terradas pudessem ir á terra firme trazer todas as mercadorias, e mantimentos, que quizessem, com tanto que não viesse gente de armas em nome de mercadores. Acabado este acto de paz, foi Ruez Nordim tornado á Cidade com grande triumpho de bateis, e festa de trombetas, e á partida da náó tirou toda a artilheria da fronta, a que respondeo a que ElRey tinha na Cidade; e depois que a bandeira foi arvorada nas casas d'ElRey, se dobrou a festa da artilheria. Affonso d'Albuquerque, como no rematar das cousas tinha hum espirito apressado, e inquieto, vendo que ao outro dia, que era sabbado vespera de Ramos, a porta da fortaleza não era aberta, quando veio ao Domingo, mandou Thomaz Fernandes mestre das obras com certos

tos pedreiros , e todo necessario a seu officio , pera abrir este portal , e no caminho acharam Hacem Alle , que vinha com recado a Affonso d'Albuquerque , que mandasse officiaes pera isso , porque os seus não se atreviam ao fazer á sua vontade , ao qual respondeo , que já os mandava. Em guarda dos quaes com gente mandou D. Alvaro de Castro , e Antonio d'Azevedo ; e quando veio á noite , que soube ser o portal aberto , foi-se lá com todos os Capitães , e chegando á entrada d'elle , poz-se em giolhos com as mãos levantadas , dizendo : *Assi como tu , Senhor , em tal dia como hoje entraste em Jerusalem , e foste recebido de todo o povo por verdadeiro Rey , e Messias , assi apraza a ti que nós teus fieis sejamos hoje recebidos em nome d'ElRey D. Manuel , cujas armas traz em memoria das tuas cinco Chagas , com toda paz , e obediencia ; pera que o teu Nome seja aqui conhecido , e venerado em sacrificio de louvor , pois te aprouve dar-nos esta Cidade sem sangue.* Vista a fortaleza , que já estava despejada de todo , e tornado ás náos , ao outro dia começou-se de pôr mãos á obra com tanta diligencia , que quando veio quarta feira de Trévas , estava feita huma tranqueira , que os da Cidade não podiam entrar por aquella porta , e os nosos ficavam

vam com a serventia do mar , sem poderem ser impedidos , porque a tranqueira era forte , e defensavel com a artilheria , que tinha. Acabada de segurar esta serventia , mandou Affonso d'Albuquerque a Manuel d'Acosta , que era Feitor de toda a Armada , que levasse todas as mercadorias que tinha , e se mettesse na fortaleza , porque vissem os Mouros que tambem havia de servir de casa de commercio , como de fortaleza ; e elle Affonso d'Albuquerque apousoentou-se em humas grandes casas , que lhe despejaram , que serviam de hospital , a que elles chamam madraçal , as quaes eram junto da fortaleza. E os Capitães com toda a gente de armas se apousoentaram em outras casas , e dentro da tranqueira nos lugares , que lhe deram por estancia , té se acabar a obra da fortaleza , em que se haviam de recolher.

CAPITULO IV.

*Como Affonso d'Albuquerque recebeu hum
Embaixador do Xequé Ismael com hum
presente que lhe trazia, e o despacho
que houve de sua Embaixada.*

Affonso d'Albuquerque como em quanto durou segurar este lugar da fortaleza, foi mui occupado, e mais não queria que este recebimento fosse no mar per honra da pessoa, cuja era a embaixada, entreteve o Embaixador do Xequé Ismael, que viera com Miguel Ferreira; e tambem de industria, porque vissem os Mouros de Ormuz o presente, que lhe mandava este Principe, que naquelle tempo era terror da Persia, e a todas as Provincias suas vizinhas, como homeni que desejava de nos ter por amigos, e contentes. E pera este dia de sua vinda a elle mandou á porta da fortaleza fazer hum cadafalso com estrado alto cuberto de alcatifas, e toldado de pannos de seda, e a parede, a que se havia de encostar, armada de tapeceria, e hum docel de brocado com hum cadeira rica per sua pessoa, e outra pera o Embaixador, ambas guarnecidas de veludo cramesim, e ouro, e pelas ilhargas muitas almofadas de brocado, com todo o mais que cumpria

pe-

pera aquelle acto. Ordenadas todas as cousas pera esta hora da vinda do Embaixador, assentou-se Affonso d'Albuquerque em sua cadeira, vestido segundo estado com que o recebia, e derredor d'elle os Capitães, e Fidalgos principaes vestidos de festa, e obra de seiscentos homens armados postos em ordenança, os quaes estavam ao longo da praia em rua, per onde o Embaixador havia de passar, e outra gente armada mais limpa em cerco do estrado; e a fóra esta gente armada havia pela praia muita gente solta do povo da Cidade. ElRey de Ormuz a este tempo com seus Governadores, e Mires, que são os nobres do Reyno, poz-se ás janellas de suas casas, que cahiam sobre a vista deste lugar, per onde entrava o Embaixador, o qual era acompanhado de D. Garcia de Noronha, como peffoa principal, e de muitos Fidalgos, e Cavalheiros, trazendo o Embaixador o presente ante si nesta ordem. Vinham dous homens a cavallo, e cada hum delles trazia hum onça, os quaes sabiam caçar montaria com ellas, e logo a estes cavallos seguia outros acubertados com saias de malha de armas á sua usança, e trás os cavallos vinha o presente, que eram joias de ouro, peças de brocado, e de seda, pedras Turquezas por lavar, assi como sahem da

mina , o que tudo podia valer té tres mil cruzados , as quaes peças traziam homens em bacios de prata de agua ás mãos altos , todos hum ante outro , e de trás vinha o Embaixador com D. Garcia , que o acompanhava. E però que elle era festejado com as trombetas , e atabales de Affonso d'Alboquerque , que vinham diante d'elle , tanto que foi na praia , desparou toda nossa artilheria , que apagou todos los instrumentos , e rumor da gente , que era quanta havia na Cidade. Subido o Embaixador ao cadafalso , onde Affonso d'Alboquerque estava em seu estrado , elle se alevantou da cadeira , e se alargou della hum espaço ; e chegado ao Embaixador , fazendo-se entre elles cortezia cada hum á sua ufança , foram-se assentar nas cadeiras , e depois de o Embaixador estar assentado , metteo na mão a Affonso d'Alboquerque duas cartas , huma pera ElRey D. Manuel , e outra pera elle ; a d'ElRey guardou Affonso d'Alboquerque , e a sua deo ao Secretario Pero d'Alpoem , que tinha á ilharga. Dadas estas cartas , apresentou o Embaixador o presente ; e porque entre as peças vinha huma cinta de ouro , e huma espada , por com-prazer ao Embaixador , que lho pedio , Affonso d'Alboquerque cingio tudo , por entre elles se haver em sinal de paz , e amor.

Paf-

Passado este acto da entrega do presente, Affonso d'Albuquerque começou de lhe perguntar pela disposição do Xequé Ismael, e de sua mulher, e filhos, e assi outras cousas geraes daquellas chegadas, e depois pola d'elle Embaixador, e do trabalho do caminho. Na qual prática estiveram pouco espaço sem tratarem de outra cousa, remetendo Affonso d'Albuquerque o mais pera se verem de vagar, depois que descansasse de tão comprido caminho como fizera, e com isto o espedio, sendo levado per Dom Garcia á sua pousada com a mesma pompa de companhia como o trouxe, ao qual Affonso d'Albuquerque mandou fazer toda a despeza de sua pessoa, e casa em quanto alli esteve. E quando veio a segunda visita, que começou tratar nas cousas a que era enviado, porque a carta que elle Embaixador trazia pera elle Affonso d'Albuquerque era sómente de crença, passadas offertas geraes, que deo da parte do Xequé Ismael, e quanto desejava ter amizade com ElRey D. Manuel, e haver entre elle communição de obras, entre algumas cousas que apontou, foram duas importantes ás cousas de Ormuz: huma, que os direitos das mercadorias, que da Persia entravam em Ormuz, fossem d'elle Xequé Ismael; e a outra, que lhe dêsse lugar a certa gente sua

pera passar per Bátem, e Catifa á terra de Arabia. E porque polo que se adiante dirá na morte de Racz Hamed, por sua causa o Xeque Ismael se tinha por Senhor de Ormuz, e este Embaixador, e presente que mandava, era cuidando que elle Affonso d'Albuquerque estaria na India, e não em posse delle, entendeo Affonso d'Albuquerque que estas duas cousas, que o Embaixador pedia, serem movidas, e industriadas per Racz Hamed, e per Abrahem Beque hum Capitão do Xeque Ismael, que alli estava com titulo de vir comprar certos cavallos de Arabia, e que o Embaixador as não trazia em sua instrucção. E além destas duas cousas lhe pedio que lhe désse hum porto na India, onde os seus naturacs viessem seguramente fazer seus negocios; e assi ajuda per mar pera tomar hum lugar, que está entre a terra de Jasque de Ormuz, e Diulcinde, ao qual chamam Guadel, donde os Nautáques, que habitam aquella costa, sahem com Armadas saltar as náos que per alli passam, por quanto aquelle porto de Guadel era do senhorio d'ElRey de Maccram seu vassallo, o qual ás vezes se lhe rebelava com o favor que tinha do mar. A resposta das quaes cousas, posto que não foram logo naquelle dia, Affonso d'Albuquerque lha deo per fim do seu despacho,

dizendo, que quanto aos direitos das mercadorias da Persia, que entrassem em Ormuz, os gastos das Armadas, que continuamente andavam contra os Nautáques, eram tão grandes, e assi a despeza que se fazia com a gente que estava em guarda, e defensão das Villas, e Lugares da costa da Arabia, que em nenhuma maneira se podiam alargar os taes direitos; porque a principal renda que Ormuz tinha, com que sustentava seu estado, eram os direitos da entrada, e sahida das mercadorias. Quanto a passagem pera a terra de Arabia, e assi porto na India, e ajuda pera tomar o lugar de Guadel, era mui contente, com tanto que as mercadorias que viessem da India pera Ormuz não lhe dessem per o porto de Guadel nenhuma sahida, e leixassem vir as náos sua via. E com esta resposta lhe fez offercimentos geraes, que não penhoraram muito, principalmente ajuda contra o Soldão do Cairo, e o grão Turco seus inimigos. Despachado este Embaixador quanto a seus requerimentos, disse-lhe que ao tempo de sua partida elle Affonso d'Albuquerque tinha assentado de mandar em sua companhia hum Embaixador em nome de ElRey de Portugal seu Senhor ao Xequé Ismael. E porque ante que este Embaixador partisse, o do Xequé Ismael esteve dous

mezes em Ormuz , primeiro que digamos a partida delles , entraremos nas cousas que Affonso d'Albuquerque fez neste tempo.

CAPITULO V.

Em que se diz que homem era Raez Hamed , que tinha sujeito a ElRey de Ormuz : e como Affonso d'Albuquerque se vio com ElRey , nas quaes vistas foi morto Raez Hamed tyranno , e Ormuz despejado de todosos seus parentes , e ElRey posto em sua liberdade.

AO tempo que Affonso d'Albuquerque tomou Ormuz , reinava nelle ElRey Ceifadim , e era seu Governador Coge Atar , com quem elle assentou o contrato das pareas , que elle Ceifadim havia de pagar a ElRey D. Manuel , segundo escrevemos. Morto Coge Atar ficou Raez Nordim por Governador d'ElRey Ceifadim , ao qual per sua morte succedeo hum seu irmão homem mancebo , ficando por seu Governador o mesmo Raez Nordim. O qual como era homem já de idade , posto que tivesse filhos , por ser mais senhor do officio , e segurar sua pessoa , e mais por dizerem ser elle causa da morte do Rey passado , trouxe da Persia das Comarcas de Raxet , e Xi-lão , donde elle era , alguns parentes , entre

os quaes foi hum seu sobrinho filho de hum seu irmão homem de trinta annos, alvo, de boa presença, cavalleiro sabedor nas cousas da guerra, e naturalmente soberbo, astucioso, ao qual chamavam Raez Hamed, e era Capitão do Xeque Ismael. Este, depois que vio o modo do Reyno, e ElRey ser mancebo entregue a Raez Nordim, começou logo de se ordenar pera o que ao diante fez: metteo em Ormuz tres irmãos, e tantos primos, e parentes, que seriam té vinte pessoas, e com ellas viriam quinhentos frécheiros, mettendo-os poucos, e poucos. Os quaes parentes pola razão que tinham com Raez Nordim, eram estimados de toda a Cidade, principalmente por causa de Raez Hamed, que já neste tempo tinha muita parte em casa d'ElRey. Este Raez Hamed como se vio favorecido com tantos irmãos, e parentes, concebeo em si dar aquelle Reyno de Ormuz ao Xeque Ismael, cujo Capitão elle fora, parecendo-lhe que com qualquer pensão que dêsse ao mesmo Xeque Ismael ficaria elle por Rey, com o qual fundamento começou ordenar suas cousas a este fim. E havendo hum anno que entrára em Ormuz, pedio a ElRey que lhe fizesse mercê da governança que Coge Atar tivera, e assi das suas casas, e outros requerimentos, de que ElRey não ficou con-

tente , e se escusou disso por então ; e como era moço , vendo-se assombrado d'elle pela posse que queria tomar de sua pessoa , e casa , praticou este caso com Ruez Nordim , e assentáram de o mandar por Capitão de huma Armada de terradas contra os Nautiques , a qual elle mesmo fez á sua vontade , e pagou á gente de soldo. Mas tanto que partio de Ormuz , como quem tinha mais olho em se fazer senhor do Reyno , que de ser Capitão , tornou logo de noite ás casas d'ElRey ; e polo favor que tinha de dous irmãos que lá dormiam , e ficáram ordenados pera isso , forau-lhes as portas abertas , e entrou com aquelle impeto de gente que levava té elle chegar onde ElRey jazia com sua mulher , pondo-lhe huma espada nos peitos que o queria matar. Ao qual ElRey com muita piedade pedio que o não quizesse matar , e que tomasse de seus thesouros , e do Reyno quanto quizesse ; ao que elle respondeo que não queria mais d'elle senão saber que lhe dava a vida. Finalmente per este modo elle se apoderou da pessoa d'ElRey , e prendeo o tio Ruez Nordim , e a seus filhos , e não quiz matar ElRey , porque não estava ainda tão poderoso que pudesse conseguir seu intento naquelle tempo , e contentou-se com ficar absoluto senhor do Reyno , sem ElRey ter

mais

mais liberdade que hum cativo, e de sua fazenda não lhe dava mais que cem xarafins de ouro cada anno pera seu folgar. Affonso d'Albuquerque chegando a Curiate, (como dissemos,) soube parte destas cousas, e depois que foi em Ormuz, mais particularmente outras; e ante de ter posse da fortaleza, não quiz saber de Racz Nordim se era verdade o que lhe diziam deste tyranno. Porém no dia que recebeo o presente de Xequé Ismael esteve com elle, do qual soube tudo, e ainda aqueixando-se do máo tratamento que lhe tinha feito, tendo-o sempre prezo té a sua chegada. Dizendo mais que a causa de algumas dúvidas que ElRey tivera ácerca do entregar a fortaleza, fora por parte d'elle Racz Hamed, e que ElRey desejava muito de se ver fóra d'elle, e pedia a elle Affonso d'Albuquerque como a pai que lhe désse a isso algum remedio. Affonso d'Albuquerque assi por estes requerimentos d'ElRey, como porque elle Racz Hamed té então não o tinha mandado visitar, nem mandou recado algum, passando-se tantas cousas de que elle era author, sem mostrar que entrevinha nellas, tomou suspeita do que elle Racz Hamed trazia no pensamento, que era dar Ormuz ao Xequé Ismael, porque vio elle Affonso d'Albuquerque sinaes pera isto suspeitar d'elle. Os

quaes eram, que por intercessão sua tinha ElRey tomado a carapuça d'elle Xequé Ismael, e mandado que na mesma mesquita se dissesse a sua oração, e se apagasse toda a outra cerimonia; e assi achou Affonso d'Alboquerque chegando a Ormuz Habrahem Beque Capitão do Xequé Ismael, que tem suas terras mui vizinhas ás de Ormuz, homem mui principal; e estava alli com sete, ou oito servidores, e toda outra gente sua tinha na terra firme. E perguntando elle Affonso d'Alboquerque que fazia alli Habrahem Beque, hum homem tão notavel, disseram-lhe, que era vindo a mandar quinze, ou vinte cavallos a Cambaya, e a certas cousas do Xequé Ismael, o que lhe não pareceo cousa conveniente huma tal pessoa vir a tão pequeno negocio. Assi que esguardando todas estas cousas, que eram mui claros indicios, dissimulou-os pera seu tempo, e por tomar conclusão com elle Ruez Hammed, lhe mandou alguns recados, dizendo tambem entre outras palavras, que folgaria que se vissem ambos; ao que elle respondeo que seria quando se elle Affonso d'Alboquerque visse com ElRey. O que Affonso d'Alboquerque dissimulou, e começou de tratar nesta vista entre elle, e ElRey, e houve por resposta, que ElRey era contente, e isto seria á porta de fóra das casas d'ElRey,

Tom. II. P. II.

Ec **N** I M O N S A
N A C I O N A L

onde se armaria huma tenda, em que ambos estivessem. Ao que Affonso d'Albuquerque respondeo, que sendo elle Capitão mór de quatro náos, ElRey Ceifadim seu irmão lhe viera fallar fóra de sua casa em hum Cerame, e que ao presente era Governador da India, que com seus poderes representava a pessoa d'ElRey de Portugal seu Senhor, cujo vassallo, e tributário elle Rey era, por tanto lhe havia de vir fallar a sua casa, e não elle á sua. O qual negocio chegou a tanto por parte de Raez Hamed, que quasi se poz em rompimento de guerra, ante que conceder ir ElRey a casa d'elle Affonso d'Albuquerque; però Affonso d'Albuquerque levou tudo per pontos brandos, té que se assentou que ElRey iria a sua casa, e havia de ser com condição, que nella não estivesse gente armada, sómente os Capitães sem armas, o que lhe Affonso d'Albuquerque concedeo, com tanto que a outra gente de fóra das casas havia de estar armada, por quanto ElRey era costumado por guarda de sua pessoa, quando sahia fóra, levar seus frécheiros, e homens de armas. E tambem pelo mesmo modo os que entrassem com ElRey na casa onde elle Affonso d'Albuquerque estivesse, não levassem armas. Ordenado o dia em que se haviam de ver per este modo, mandou Affonso d'Al-

boquerque armar toda a gente de armas, a qual estivesse á porta que sahia pera a praia, e toda a outra gente de Ordenança estivesse armada em suas pouçadas, e tão prestes, que em lhes fazendo hum certo signal de hum eirado das casas delle Affonso d'Albuquerque, acudissem á rua. E assi mandou aos Capitães, que haviam de estar com elle, que tivessem punhaes, e as outras armas os pajes que os haviam de aguardar á porta. Ordenadas estas cousas, quando veio a hora da vinda d'ElRey, porque tardava, mandou-lhe Affonso d'Albuquerque dizer per o Secretario Pero d'Alpoem, e Alexandre d'Ataide lingua, que estava esperando por elle, e levaram comsigo as trombetas pera virem com a pessoa d'ElRey. Aos quaes Ruez Nordim, que os veio receber á porta, disse, pera que era tanta gente de armas como o Capitão mór tinha comsigo? Ao que Pero d'Alpoem respondeo, que elle não tinha comsigo senão gente desarmada, e que a outra de fóra, posto que armada estivesse, elle o podia fazer, porque assi se assentou, e que outro tanto podia ElRey fazer, sómente os que entrassem com elle. Acabadas estas dúvidas, e receios, sahio ElRey de sua casa a cavallo com trombetas, e atabales diante, e seus frêcheiros em ordenança; e Ruez Hamed

como não lhe segurava o animo aquella fahida, tomou obra de trezentos delles, e foi ter á porta de Affonso d'Albuquerque, entrando como homem alvoroçado, e quiz metter comsigo com hum presente que levava, obra de cincoenta homens armados de armas secretas, que lhe D. Garcia de Noronha que estava á porta não consentio, por estar ordenado que entrasse elle só. Ante como quem o vinha receber, e que despejavam a gente pera lhe dar entrada, chegou D. Garcia, e o levou nos braços; e porque elle vinha armado secretamente, segundo D. Garcia sentio quando o abraçou, e de fóra trazia hum terçado, adaga, escudo, e maça de ferro, perguntou-lhe per meio de Alexandre d'Ataíde lingua, que como trazia armas, pois nenhum de quantos estavam dentro as tinha? o qual como homem de pouco assiocego respondeo: *Isto não he nada*, e virando-se pera a porta, disse contra ElRey que queria entrar: *Tende-vos lá, que tem gente armada.* Alexandre d'Ataíde lingua quando lhe ouviu isto, o tomou pela mão, dizendo: *Andai cá, eu vos mostrarei as casas, que todas estam sem isto que dizeis*; e entrando com elle, topou com Affonso d'Albuquerque, que o vinha receber, e em o querendo apartar pera huma parte da casa per hum braço, tirou

rou Ruez Hamed per elle hum pouco te-
 zo, e lançou mão de huma béca de velu-
 do, que Affonso d'Albuquerque trazia. E
 vendo elle que fizera isto com pouco aca-
 tamento, ante que mais fosse, disse contra
 os Capitães que estavam arredados: *Ma-*
tem-o; e dizendo estas palavras, foi tanto
 o punhal sobre elle, que alguns Capitães
 se feriram nos dedos, por serem huns sobre
 outros, vendo que debaixo trazia armas.
 No qual feito foi Pero d'Albuquerque, Lo-
 po Vaz de Sampaio, Ruy Galvão de Me-
 nezes, Jeronymo de Sousa, Diogo Fernan-
 des de Béja, Antão Nogueira, e outros
 Fidalgos. Feita esta obra, foi-se Affonso
 d'Albuquerque per onde entrava ElRey,
 dizendo aos Capitães, e gente que estava
 com D. Garcia: *Já tudo he feito*, e man-
 dou-lhe que rijamente entretivesse a gente
 de Ruez Hamed, que vinha detrás d'El-
 Rey, a qual vendo que lhe cerravam a por-
 ta, remettêram rijo a ella, entendendo o
 que hia dentro. A gente de armas que Af-
 onso d'Albuquerque mandou estar na praia,
 porque ouvíram o rumor desta gente de
 Ruez Hamed, entráram dentro rijo onde
 ElRey estava com Affonso d'Albuquerque,
 ao qual elle tomou nos braços, e se apar-
 tou a huma parte com elle fóra do impeto
 da gente, da qual ElRey teve temor, té
 que

que elle Affonso d'Albuquerque affoccegou aquella furia , com que a gente de armas entrou , e a fez tornar a seu lugar , e de si mandou lançar o corpo de Racz Hamed na praia. A sua gente como vio que a porta per onde elles quizeram entrar , que era a porta da Cidade , lhe fora fechada , remettêram com machadinhas pera a quebrarem , ao que Affonso d'Albuquerque acudio , mandando fazer o sinal no eirado , que todos esperavam. Ao qual acudio tão pres-tes a gente de Ordenança pela rua direita , per onde os mandáram vir , que atocháram toda a rua de maneira , que a gente d'El-Rey , e a de Racz Hamed , que estavam bradando á porta , cuidando ser feito algum mal á pessoa d'ElRey , ficou toda fechada naquelle lugar , sem terem per onde sahir. E porque já dentro na casa onde ElRey estava se sentia a revolta de toda esta gente de fóra , disse ElRey a Affonso d'Albuquerque que mandasse á gente de armas que não travassem guerra com os seus , pois todos estavam a serviço d'ElRey de Portugal , como vassallos seus que eram. O que elle logo fez , tendo já a este tempo a gente da Ordenança tomado posse da porta ; e pera ordenarem esta como elle queria que estivessem , além dos Capitães da Ordenança que ella tinha , Affonso d'Albuquerque mandou

cf-

estas pessoas: D. Alvaro da Silveira, Ruy Galvão de Menezes, e Diogo Fernandes de Béja; e leixando elle os outros Capitães, que estavam com elle na casa terrea, subio-se acima ao cirado com ElRey, e mandando lançar huma alcatifa, e pôr sobre ella huma cadeira, fez assentar ElRey que se mostrasse aos seus. Os irmãos, e parentes de Ruez Hamed quando víram ElRey, e não a elle, começaram bradar que lho dessem, ou mostrassem, aos quaes Affonso d'Albuquerque mandou dizer que a cabeça lhe mandaria se quizessem. Quando elles ouviram esta resposta, entendendo Ruez Hamed ser morto, começaram de ameaçar ElRey, dizendo que elles se iriam pera os seus paços, e tomariam o thesouro, armas, e os filhos d'ElRey Ceifadim, como logo fizeram, pondo-se em determinação de se defender, e puzeram artilheria em lugares pera isso. Affonso d'Albuquerque, porque aquelle dia lhe convinha tomar conclusão, e remate deste negocio, mandou logo ás náos trazer escadas, e todo o necessario pera entrar as casas d'ElRey per força. Vendo ElRey, e Ruez Nordim sua determinação, pediram-lhe que sobrestivesse nisso, porque queriam levar este negocio per modo que não houvesse rompimento de guerra, o que lhe elle concedeo, os quaes mandá-

dáram logo chamar todos os Cacizes, e foram, e vieram com recados de huma, e outra parte, e de si Racz Nordim, e per derradeiro Habrahem Beque com recado de Affonso d'Albuquerque, que se té Sol posto não despejassem os paços d'ElRey pera elle ir dormir em sua cama seguro, e assegado, e elles se passassem a terra firme, promettia de não dar vida a algum. E como Habrahem Beque crá secretamente cabeceira desta maça, acabou com elles que se fahissem, e fossem, os quaes seriam per todos vinte e cinco casias, que leváram consigo perto de setecentas pessoas. Però não os leixou Affonso d'Albuquerque sair sem primeiro hum filho de Racz Nordim se ir entregar de toda a fazenda d'ElRey com hum Escrivão, e Thesoureiro, em cujo poder estava, a qual entrega se fez dentro em quatro horas, e elles todo aquelle dia, e parte da noite embarcáram com suas mulheres, filhos, familia, e fazenda, sem lhes feita offensa alguma, porque assi o mandou Affonso d'Albuquerque. Os quaes depois que foram na terra firme, mandáram pedir a Affonso d'Albuquerque o corpo de Racz Hamed pera lhe darem sepultura em sua terra; e elle respondeo que os trédores, e máos não haviam de ter sepultura, nem lugar conhecido onde jouvessem, por isso

lho não dava, e sem mais repetir se partiram. Acabado este feito, disse Affonso d'Albuquerque a ElRey, que ainda estava naquelle eirado, onde comeo publicamente ao jantar, que se podia ir pera as suas casas, que já tinha despejadas daquella má gente; ao que elle respondeo, que faria tudo o que elle mandasse, pois o tinha por pai, e amparo de sua vida, e estado. Affonso d'Albuquerque porque nestas ceremonias de honrar a pessoa o segurasse, e dar algum assego á Cidade, quando vissem como o tratava, mandou vir todos os cavallos acubertados que ElRey tinha, e cavalgou elle, e alguns Capitães, e D. Garcia com outros, e com a gente que havia de ficar em terra, sahíram com ElRey todos a pé, e ElRey em hum cavallo vestido com humas couraças de cetim branco com sua cravação dourada, e huma fralda de malha, que elle quiz vestir, e pediu a Affonso d'Albuquerque, dizendo que desejava de vestir aquellas armas por lhe parecerem bem no corpo de hum Capitão que as trazia vestidas. E sahindo pela rua, além da porta onde cavalgou, foi ter com Affonso d'Albuquerque que o estava esperando; e porque o seu cavallo era hum pouco desassocegado com as cubertas que levava, fazia tão grande terreiro entre a gente, que não pode Af-

Affonso d'Albuquerque ir junto d'ElRey, e foi-se diante com os de cavallo, que o acompanhavam. Seria o povo que se ajuntou, e poz per as janellas, e eirados da rua per onde ElRey hia, passante de trinta mil almas; e quando o viram naquella pompa, e com maior estado do que nunca cavalgou, todos a huma voz em modo de louvor davam graças a Affonso d'Albuquerque por lhes tirar o seu Rey do cativeiro daquelle tyranno, e o poz em estado de tanta honra. E certo que tinham elles nisto razão; porque como todos os nossos pera aquelle acto de acompanhar ElRey alli a pé se armáram das melhores, e mais frescas armas que tinham, era cousa muito pera ver, e louvar. Chegado ElRey á porta das suas casas, sahio ao receber Abraham Bec o Capitão do Xequé Ismael, e o seu Embaixador, e deram tambem muitas graças a Affonso d'Albuquerque do modo que tivera de libertar aquelle Principe, e da honra que lhe fazia; e muito mais o louváram, vendo com que palavras á entrada da porta ante que descesse, elle entregou a Ruez Nordim seu Governador, e a todos seus Mires a pessoa, e estado d'ElRey; e sem querer entrar dentro se tornou á fortaleza, ficando toda a Cidade assocegada, como se nella não houvera alvoroço algum. E quando

do veio ao seguinte dia, porque elle Affonso d'Albuquerque soube que em huma fortaleza chamada Monejom das mais principaes que ElRey tinha na terra firme da Persia, onde chamam o Mogostão, estava hum irmão de Racz Hamed, o qual com a morte do irmão se levantára com ella, mandou dizer a ElRey que queria mandar gente sobre ella. Ao que elle respondeo com palavras de agradecimento, polo cuidado que tinha da defensão de seu Reyno; porém que lhe parecia melhor commetter aquelle homem per outro modo, e não per armas, que o leixasse fazer. O qual modo foi pôr-se com o Mouro que dèsse a fortaleza a partido de dinheiro, o que elle concedeo por vinte mil xarafins, mas ElRey os não quiz dar sem licença de Affonso d'Albuquerque; e però que elle insistia que se não dessem, todavia concedeo por ElRey lhe mandar dizer que se os dèsse, que ante de pouco tempo elle se havia de entregar em huma mão d'elle, e de seus parentes, que se esperava da India, e assi foi. E porque em as Armadas que ElRey trazia contra os Nautiques, andavam ainda alguns parentes, e familiares de Racz Hamed, mandou ElRey vir estas Armadas, que eram de navios de remo per ordenança de Affonso d'Albuquerque, e foram despejadas desta gente, e met-

e mettida outra fiel, e obediente a ElRey, e estoutra toda se passou á Persia; e aos Guazis, e Capitães que estavam da mão de Ruez Hamed em as Villas, e fortalezas do Reyno de Ormuz, fez tambem Affonso d'Albuquerque tirar dellas, e entregar a homens sem suspeita da Cidade, e ainda com fiança, e escrituras em modo de menagem. Per esta maneira todas as cousas que tocavam á segurança da pessoa d'ElRey, affocego, e proveito seu, trabalhava Affonso d'Albuquerque que ante de sua partida ficassem assentadas, e mui correntes; e affo fez tão em breve, que estando elle alli polo que se ouvia na Persia, as casilas de mercadores ordinarios concorriam a seus tratos mais confiadamente do que se fazia em tempo de Coge Atar, e Ruez Hamed, porque como eram tyrannos, não tratavam verdade aos mercadores, com que se partiram escandalizados. Affonso d'Albuquerque em quanto Abraham Bec, e o Embaixador do Xequé Ismael estiveram na Cidade, e elle ordenou estas, e outras cousas, por segurança daquelle Reyno de Ormuz, nunca os tomou por parte nisso, ante por medianeiros, como a homens nobres tão acceitos ao Xequé Ismael, e sempre em todos aquelles negocios qualquer causa que lhe elles requeriam, folgava de fazer. Abraham Bec, pos-

to

to que a sua vinda alli foi a causa da suspeita que Affonso d'Albuquerque delle teve, depois que o vio tão senhor daquelle Reyno, voltou seu proposito, e começou de o querer comprar, porque como tinha terras vizinhas a Ormuz, e era senhor de huma Cidade chamada Draguer, esperava que a sua amizade lhe podia ao diante muito aproveitar. E vendo elle que o Embaixador do Xequé Ismael se queria partir, veio-se despedir de Affonso d'Albuquerque, dizendo que havia já dias que tinha acabados seus negocios, e que se detivera por ir em companhia de Bairim Bonari, (que assi havia nome o Embaixador,) e por amor de poder fazer algum serviço á pessoa, que elle queria mandar a seu senhor o Xequé Ismael: cá elle não se havia deter em suas terras, senão passar seu caminho té Corte de seu Senhor. Affonso d'Albuquerque lho agradeceo muito, mostrando ter certo a pessoa que elle mandasse ser bem despachada, e em toda parte segura, pois hia em companhia de huma pessoa tão notavel, e acceita ao Xequé Ismael, como elle era. Finalmente como elle Affonso d'Albuquerque tinha já ordenado que a pessoa que havia de mandar ao Xequé Ismael era Fernão Gomes de Lemos filho de João Gomes de Lemos senhor da Trofa, elle o despachou

logo , e se partio , e em sua companhia iriam té quinze peſſoas , de que as notaveis eram João de Souſa , a ſegunda depois del- le , e Gil Simões moço da Camara d'ElRey Eſcrivão da embaixada com hum preſente , que podia valer té ſeis mil cruzados , de muitas , e diverſas peças , dellas deſte Rey- no , e outras da India. E a ſubſtancia de ſua embaixada era reſpoſta ao Xeque Iſmael do que lhe o ſeu Embaixador da ſua parte re- querêra , e o lugar onde o achára , que era tomando poſſe do Reyno de Ormuz , e que havia annos que elle tinha conquistado , e aſſi tirar ElRey daquelle tyranno que o ti- nha quaſi prezo. Por quanto além de pôr em liberdade hum vaſſallo d'ElRey ſeu Se- nhor , como era ElRey de Ormuz , huma das couſas que lhe mandava em ſeu regi- mento era , que favoreceſſe todos Reys , e Principes daquellas partes , que ſua ami- zade quizeſſem ter , e não conſentiſſe que lhe foſſe feita traição pelos ſeus naturaes , nem agravo dos vizinhos , e que pera iſto quando cumpriſſe ſe oppuzeſſe com toda ſua gente em armas. E porque chegando elle a Ormuz ElRey ſe queixou de hum Ruez Hamed , elle Affonſo d'Albuquerque o caſ- tigára da maneira que ElRey quiz ; porque os tyrannos que com ſua ſoberba , e mal- dade ſe querem ſenliorear das peſſoas Reaes ,

tal castigo merecem. Assi que ao tempo que elle estava nesta obra chegou Bairim Bonari seu Embaixador, e folgou muito de o topar alli, por lhe não dar trabalho de passar o mar, e ir buscallo á India, e assi folgava de estar tão vizinho da Persia, por cada dia ter novas de sua Real pessoa, e as mandar a ElRey seu Senhor. Finalmente per estes termos, e com offertas geraes ácerca da guerra que tinha com o Turco, e Soldão do Cairo, fez huma grande instrução a Fernão Gomes de Lemos, o qual partio em companhia de Abraham Bec, e do Embaixador a onze de Maio de quinhentos e quinze. Da viagem do qual nós não faremos relação, por ser grande, e miuda, e dia por dia, segundo a escreveo Gil Simões Escrivão desta embaixada, sómente o que convem á nossa historia, como Fernão Gomes de Lemos foi recebido honradamente, e despachado com favor, o qual tornou á India, sendo Affonso d'Albuquerque já fallecido, e governar Lopo Soares. Però porque este Xequé Ismael naquelle tempo em poder, e estado era maior senhor que o Turco, e havia pouco tempo que lhe dera huma batalha, e veio a grande potencia per armas, e religião de secta, e delles tem escrito alguns authores, não com verdadeira informação, aqui trataremos hum

pouco de sua origem, secta, e fortuna, segundo o temos lido per escritura dos mesmos Parscos, e o mais de sua potencia, e estado leixamos á nossa Geografia. E ante que venhamos a elle, pera melhor entendimento, convem tratar do nascimento, e secta de Mahamed, e esta relação será té sua morte, segundo alguns escritores Latinos, e o mais segundo o Tarigh dos Mouros, que he da vida dos Califas que o succederam.

C A P I T U L O VI.

Em que se escreve o fundamento da secta de Hamed, e a differença que tem os Mouros da Persia com os de Arabia acerca della: e donde nasceo o principio das cousas do Xequé Ismael.

A Perseguição de Mahamed, (segundo o que se delle escreve,) concorreo no fim do imperio de Heraclio, anno do Nascimento de nosso Redemptor Christo Jesus seiscentos e sessenta e seis; però que em sua lenda os Mouros começam a sua era no anno de Christo de quinhentos e noventa e tres na primeira Lua de Fevereiro. Nasceo em Itrarip lugar pequeno de Arabia, seu pai (segundo dizem os Mouros) era de huma linhagem, a que elles chamam Corax, e vem de Ismael, e havia nome

Abedelá Gentio , sua mãe Eninia , a qual era Hebréa , ambos pessoas do povo , da criação dos quaes recebo duas doutrinas , Gentilica , e Hebréa ; e por morte delles ficou de mui pequena idade encommendado a Sabutaleb seu tio , irmão do pai. Sendo já moço de boa idade , foi cativo pelos Scenitas , gente que naquella parte de Arabia vive de latrocínio , dos quaes o comprou Abdimoneples hum grosso mercador , que vendo sua habilidade , o metteo em negocio do commercio , mandando-o de Palestina , onde elle vivia , a Egypto com mercadorias ; do qual commercio , porque foi per muitos annos , ficou Mahamed acreditado naquellas partes entre Gentios , Hebreos , e Christãos. No qual tempo aconteceu , que fugindo Sergio doutrinado em a heresia Arriana , foi ter áquellas partes da Syria a casa de Abdimoneples amo de Mahamed , por ser homem notavel , e abastado com o trato do commercio ; com a entrada do qual , além das doutrinas , que Mahamed tinha de sua criação , e depois com a variação das gentes que communicava , por razão das partes a que hia com suas mercadorias , foi tambem instruido na doutrina de Arrio por este Sergio. Finalmente morto seu amo , ficando por cabeça do governo de toda sua fazenda , elle se

casou com sua senhora herdeira de toda. Esta per nome Hadigia, posto que mui contente fosse deste novo marido, depois que per algumas vezes o vio tomado da dor de epilepcia, que lhe causava todos aquellos traspassamentos, e actos que faz no paciente, era mui desconfolada, e triste: á qual elle pera consolar fez crer ser o Anjo Gabriel, que o rebatava naquelle traspassamento, em quanto lhe declarava da parte de Deos cousas, que havia por bem que elle Mahamed denunciasse ás gentes no que deviam ter, e crer ácerca da Lei de Moysés, e de Christo; e como o Anjo era espirito, e elle homem mortal, não podia soffrer o seu resplendor, e traspassava-se da maneira que ella via. A velha como era namorada d'elle por razão da idade juvenil que tinha, com esta fabula já o não amava como a marido, mas reverenciava como a profeta, e começou entre as vizinhas, e amigas em grão segredo denunciar esta santidade do marido: donde quando ella morreo, não sómente o leixou rico com toda sua fazenda, de que o fez herdeiro, mas ainda acreditado de santidade entre aquelle povo rustico. Com o qual credito de fazenda, e santidade, Bubac homem principal daquella parte de Arabia, lhe deo por mulher sua filha Aixa, sendo Mahamed neste

tempo homem de quarenta annos; com favor do qual sogro, e de Hómar, e Otthoman dous parentes de Bubac, elle Mahamed cresceo em tanta authoridade, e opinião, que ajuntou grande número de Arabios, e com voz de religião conquistou muitas terras dos vizinhos, em ajuda do qual era Alle seu primo, filho de Sabutaleb irmão de seu pai. Ao qual por ser muito bom cavalleiro, e Capitão, elle Mahamed casou com Fátema sua filha da sua primeira mulher Adagia. Morto Mahamed em idade de sessenta e tres annos, mandou em seu testamento, que este Alle seu primo ficasse por successor no estado, e superior de todolos que recebêram, e recebessem sua seқта, e isto com este noine de Califa, e assi que este seu genro, e sua filha amortalhassem seu corpo, porque nenhuma outra pessoa era digna disso. Bubac sogro d'elle Mahamed, porque elle lhe morreo em casa, levantou-se contra Alle ácerca da successão do estado, e religião, dizendo que Mahamed tudo o que ganhou, e adquirio foi com seu favor. Ao qual Alle não pode resistir, por não ter força pera isso, e elle Bubac ser mui poderoso; e tinha por favorecedores neste caso Hómar, e Otthoman seus parentes, que por serem com Mahamed na guerra, e conquista que teve em

sua vida , tambem esperavam succeder no
 Califado , e ante queriam Bubac por Cali-
 fa , por ser parente , que Alle , que era de
 outra linhagem , e mais mancebo , e podia
 durar muito no Califado , e Bubac tão ve-
 lho , que mui cedo vagaria nelle , como va-
 gou ; e não sem suspeita que morreo ajun-
 dado dos successores , principalmente de Hó-
 mar. O qual mais per força , que eleição
 tambem viveo no Califado dez annos e
 meio , e foi morto per hum seu escravo ,
 estando elle na mesquita fazendo oração ;
 e houve suspeita que fora per industria de
 Alle , e que este escravo era Christão , e
 havia nome Abual Alvalá. Morto Hómar ,
 tambem á força de poder ficou por Califa
 Otthoman , tomando elle por aução desta
 successão não sómente o favor que dera ás
 cousas de Mahamed , mas ainda ser seu
 genro duas vezes , por casar com Home-
 culsuma , e Roquia ambas suas filhas , de
 que não houve filhos , e morrêram em vi-
 da do mesmo Mahamed. Este tambem du-
 rou mui pouco , e foi morto em hum ajun-
 tamento de Mouros do Cairo , e ontros de
 Cufa. Per morte do qual foi alevantado
 por Califa Alle per commum consentimen-
 to de todos , sómente Mauhya Capitão de
 Otthoman , o qual estava nas partes de Je-
 rusalem fazendo guerra aos Gregos , não
 quiz

quize obedecer a Alle, dizendo que primeiro que lhe obedecesse, lhe havia de dar as cabeças de todos aquelles, que foram na morte de Otthoman seu Califa. E porque Alle se escusou disso, dizendo que não podia matar tanto número de gente como se acháram na morte de Otthoman, Mauhya começou de lhe fazer guerra com titulo que elle Alle mandára matar Otthoman, sobre o qual ambos movêram hum contra o outro, e onze mezes tiveram seus arraiaes em vista pelejando per muitas vezes, em que morreo muita gente, té que se mettêram os seus Xeques, e religiosos da secta, que os apartáram, e puzeram o caso em juizo dos velhos mais principaes. O qual juizo se havia de fazer em Méca, e Alle se havia de ir pera a Cidade Cufá, e Alle se havia de ir áquelle caso, a qual he donde elle viera áquelle caso, a qual he nas correntes do Eufrates abaixo de Bagdad, e Mauhya ficasse onde estava, por todos estarem apartados alli os juizes, como os contendores; però Mauhya atalhou á tudo, mandando secretamente matar Alle estando em huma mesquita fóra de Cufá, e aqui neste Cufá foi trazido seu corpo, e por causa de jazer alli, os Mouros chamam a este lugar Maxadalle, que quer dizer casa de Alle. Morto elle, os de Cufá levantáram por Califa Hacen seu filho mais velho, fi-

lho de Fatema sua mulher, de que houve-
 ra este, e outro per nome Hocen, ambos
 gemios; mas elle Hacem não durou no Ca-
 lifado mais que seis mezes, porque Mau-
 hya foi sobre elle que o fez desistir da di-
 gnidade, e depois o mandou matar com
 peçonha. E a causa disso foi, porque este
 Mauhya ficou por universal Califa dos Mou-
 ros, (no qual estado esteve dezenove an-
 nos, e tres mezes,) e quiz em sua vida que
 jurassem seu filho Yazit por Califa, e elle
 Hacem o não quiz jurar. Foi este Mauhya,
 (segundo se escreve delle,) o primeiro que
 entre os Mouros fez cadea, e se servio com
 escravos, e que todos estivessem em pé an-
 te elle, e fez sinete com que acreditava seus
 mandados, e cartas, e os Mouros o não
 contão no catalogo dos Califas, por ser
 máo homem, e vir áquelle estado per mor-
 te de Alle. E do filho Yazit que o succe-
 deo, dizem que não era Mouro, senão
 Gentio, porque foi tão pessimo homem,
 que depois de sua morte, passados alguns
 annos, os seus ossos foram publicamente
 queimados, como no principio escrevemos:
 cá este matou muitos senhores de toda Ara-
 bia, andou de amores com sua irmã, e por-
 que se prezava de trovador, fazia muitas
 trovas por ella; não fazia ácerca dos pre-
 ceitos de Mahamed senão o que queria, ma-
 tou

tou por esta causa a seu neto Hocen segundo filho de Alle. O qual Hocen ao tempo de sua morte hia com sua mulher, filhos, e servidores, que seriam té setenta pessoas chamados dos moradores de Cufá pera o elegerem por Califa, por a maldade deste; e sendo em hum campo chamado Carbalá, alli o alcançou hum Capitão de Yazit, que o matou; e porque ficou alli enterraço, depois por memoria de sua sepultura se fundou hum Cidade chamada Carbalá, do nome do campo. Deste Hocen ficáram estes doze filhos, Zeinal Abadim, Zeinal Mahamed, Baguer Mahamed, Jafar Cadegueg, Jafar, Musá Cazim, Musá Hali, Mucerráza Alli, Mahamed Taguij, Mahamed Hali Naguij, Alli Hacem Asquerij, Hacem Mahamed Mahadij, os quaes estam enterrados em diversas partes, huns com Mahamed seu visavô, outros com seu avô Alle, e outros nas Cidades Bagadad, e Herij no Reyno Horaçan. Sómente Mahamed Mahadij dizem os Parseos que ainda não he morto, e esperam por elle, dizendo que ha de vir mostrar-se ás gentes pera acabar de declarar a verdade de todas as leis, sectas, e opiniões, e converter a si todo Mundo em cima de hum cavallo, e ha de começar esta conversão de Maxadalle, onde seu avô Alle jaz sepultado, e por esta causa alli está

sem-

sempre hum cavallo sellado esperando por este seu Califa, o qual cavallo ao tempo que se querem accender as candeas, he trazido á mesquita a offerecer. E em huma certa festa do anno trazem este cavallo com toda a solemnidade que póde ser a offertar na mesquita onde jaz Alle em modo de precação, que mande aquelle seu neto que esperam; e em hum dia destes de tal festa se achou alli hum Portuguez, o qual nos contou ver o mór ajuntamento de gente que elle tinha visto a solemnizar esta festa. Succedeo por causa das differenças que contamos que Alle teve com Bubac, Homar, Otthoman, e Mauhya, e mortes pelo modo que foram, que entre os Mouros sempre houve contendas, não sómente per armas, mas per letras, qual destes quatro Califas primeiros foi mais legitimamente successor no Califado. Os Arabios favorecem a Bubac, Homar, e Otthoman, os Parseos a Alle, e tem que os outros o possuíram tyrannicamente, e que foram contra o testamento de Mahamed, de maneira que em vida delles sempre houve cisma, e depois da morte, que as pessoas podiam fallar offadamente, muito maior, e per derradeiro ficou esta cisma entre os Arabios, e os Parseos. Estes tomáram por appellido Xiá, que quer dizer união de hum corpo, e os Arabios

bios chamam-lhes por vituperio Raffadij, que quer dizer gente fóra de caminho, e assi mesino chamam Çunij, que he o contrario. Das quaes cabeças, que são os principaes entre os Mouros, precedêram outros membros, tomando cada hum sua secta, assi como entre os Parseos estas duas, Camarata, e Muhatazeli, os quaes não seguem muito o dito dos Profetas, e tudo querem provado per razão natural, e estes são os Parseos convertidos de Gentios a Mouros. Porque como a gente Parsea era politica, e que antigamente contendia, e competia per armas, e letras com os Gregos ao modo dos Filozofos, não recebem senão as cousas que se podem provar per filosofia, e não recebem ditos de Profetas, nem algumas cousas da lei de Moysés, que os Arabios acceitam. E ácerca destes ha ahi huma secta chamada Malahedá, a qual todalas cousas deste Mundo somette a caso, e estrella, e não á providencia de Deos, quasi que querem imitar a Leucipo Filozofos, primeiro inventor desta opinião, e outros chamados Emozaidi não acceitam muitas cousas do Alcorão de Mahamed, os quaes seguem esta doutrina de Zaidi, que foi neto de Hocen segundo filho de Alle, e estes Mouros são aquelles, que habitam toda a terra do Preste João, e costa de Me-

lin-

linde. E però que entre os Mouros ahi haja estas, e outras opiniões, e sectas, em que se contradizem, (como dissemos,) as principaes cabeças são os Parsecos, e Arabios, e toda a disputa entre os seus letrados he sobre dezefete conclusões que tem os Parsecos, as quaes não recebem os Arabios, de que diremos algumas, pois por razão desta contenda escrevemos tudo atrás. Dizem os Parsecos, que Deos he obrador de todo bem, e o mal vem do Diabo: respondem os Arabios que per esta maneira haveria dous Deoses, hum do bem, e outro do mal. Dizem os Parsecos que Deos he eterno, e a Lei com a criação dos homens teve principio: respondem os Arabios, que as palavras da Lei são louvores dos effeitos de Deos, e que todas as suas cousas são eternas, como elle he. Dizem os Parsecos, que as almas dos bemaventurados no outro Mundo não poderam ver a essencia de Deos, porque he espirito de Divindade, sómente veram sua grandeza, misericordia, piedade, e todos os outros bens que obra ácerca das creaturas: respondem os Arabios, que com seus proprios olhos o hão de ver alli como he. Dizem os Parsecos, que Mahamed quando recebeu a Lei de Deos pera a denunciar ao povo, que a sua alma foi levada ante Deos pelo Anjo Gabriel: respon-

dem

dem os Arabios , que não sómente alma , mas o corpo. Dizem os Parseos , que os filhos de Alle , e Fatema , e seus doze netos , tirando Mahamed , tem preminencia sobre todos Profetas : respondem os Arabios , que esta preminencia he sobre todos homens , mas não sobre os Profetas. Dizem os Parseos , que tres vezes basta fazer oração a Deos , pela manhã em nascendo o Sol chamada Sob , e a segunda Dor ao meio dia , e a terceira Magareb ao Sol posto , porque estas contém em si todas as partes do dia : respondem os Arabios , que , segundo os preceitos da Lei , hão de ser cinco vezes , estas tres , e mais duas : a primeira chamada Hácer , que he ante do Sol posto , e outra ante de lançar na cama , a que chamam Axá. Das quaes conclusões , e das outras que não recitamos , porque bastam estas para exemplificar , sempre os Mouros letrados da Persia entre si trouxeram estas maximas de sua secta , não ousando sahir mui a campo com ellas ; porque como o mais do tempo foram governados per Califas Arabios , que tem o contrario , eram havidos por hereticos , e castigados por isso. Finalmente andando estas cousas assi embuçadas entre os Parseos , que sempre por ellas tiveram odio aos Arabios , e principalmente porque foram vencidos per elles , quasi nos annos de

nossa Redempção de mil e trezentos e sessenta houve na Persia hum Mouro per nome Sophij homem nobre, e senhor da Cidade Ardevel, o qual se gloriava vir da linhagem de Alle pela linha de seu neto Musa Cazin, hum filho dos doze de Hocen, que acima nomeámos. Este porque já em seu tempo os Mouros não tinham Califas, por acabarem no anno de mil duzentos cincoenta e oito annos em Mustácem Mumbilá, ao qual matou aquelle grande Tartaro Halácu, a que Haithomo no tratado que fez dos Tartaros chama Haolono, com sua morte ficáram os Mouros Parscos da seque-la de Alle algum tanto desabafados pera denunciar a opinião que tinham. E principalmente depois que víram que este Halácu perseguia a todos da Arabia, Syria, e do Cairo, tendo com elles continúa guerra, e assi seus successores, (segundo conta o mesmo Haithomo.) E pera denotação, e final daquella sua secta, e nova religião em memoria dos doze filhos de Hocen, que nomeámos, de que elle vinha, do meio da touca, que os Mouros em modo de trufa de muitas voltas costumam trazer na cabeça, lhe sahe huma maneira de capello agudo no cima á maneira de pyrame repartido em doze verdugos de alto a baixo, ao qual succedeo seu filho Juné. E cobrou este tanta

authoridade de religioso daquella secta , e tinha tanto nome naquellas partes da Persia , que quando aquelle Tamor Langue , a que commummente chamam Tamor Láo , hia com a vitoria que houve de Bayazit quarto Emperador dos Turcos , ao qual elle levava prezo , e trinta mil cativos , quiz elle Tamor ver a este Júné , como a hum homem santo. O qual entre algumas cousas que tratou com Tamor , foi pedir-lhe houvesse por bem não levar aquelles homens cativos : cá defendia sua lei não ser cativo Mouro de outro Mouro , ainda que fosse Senhor do Mundo , e tão poderoso Principe como elle era , que lhe pedia que lhos dêsse pera os converter ao verdadeiro caminho de sua salvação , que era a que elle confessava , e amoestava a muitos ácerca das cousas de Alle seu Profeta. Finalmente per este modo tanto amoestou Tamor , que lhe deo todos os cativos , os quaes ficáram alli debaixo da sua doutrina , que elles logo receberam , e assentarem na terra vivenda , os quaes depois foram mui proveitosos a seu filho Xequé Aidar. Porque morto elle Xequé Júné , começou Xequé Aidar , que o succedeo em tudo , fazer algumas entradas nos povos Gorgijs Christãos que tinha por vizinhos , sendo neste tempo Rey na Persia hum Mouro per nome Mirzá Geunxá , ao qual

qual fazia guerra outro Mouro, que se levantou nas partes da Suria naquella Comarca a que elles chamam Diarbec. Ao qual Mouro per nome Hacen Bec a fortuna favoreceo tanto, que matou em campo a Mirzá Geunxá, e se fez senhor de todo seu estado. E como este Hacen Bec era homem novo sem parentesco de nobreza, e estrangeiro na terra, por melhor segurar o que ganhára, e se liar com os Principes do Reyno, casou huma filha sua com Xequé Aidar, que além de ser homem nobre em sangue, por vir da linhagem de Alle, e secta que novamente professava, com que tinha adquirido muita gente, houve Hacen Bec que a dava a huma das mais notaveis pessoas da Persia. Morto este Hacen Bec, herdou o seu estado Hiacob Bec seu filho, o qual vendo o crescimento de seu cunhado Aidar, ou que temesse, por a elle se ajuntar grande número de povo, assi por causa da religião nova, como por a rapina que faziam em algumas entradas nas terras dos povos Gorgijs Christãos, cujo vizinho elle Aidar era, ou per qualquer outra via que fosse, Hiacob Bec o mandou matar nesta guerra, dando secretamente ajuda pera isto aos mesmos povos Gorgijs. E além disto mandou tomar dous filhos que tinha, Imacl de idade de dez annos, e Soleimão,

e os

e os entregou a hum homem de confiança que os levasse a hum seu Capitão per nome Mansor Bec Deporná, que estava em a Cidade Xiraz, que he dalli perto de duzentas e sessenta leguas, com recado, que aquelles dous moços mettesse em o castello Çalgah, por ser coufa forte, mettido em huma serra, té lhe elle mandar outra coufa. Mansor Bec quando lhe entregáram estes dous moços em ferros, como já sabia quem eram, e a morte de seu pai, disse que não quizesse Deos que elle fizesse tanta crueza no Real sangue de Alle seu santo Califa; e não sómente os não quiz mandar áquelle desterro, mas ainda os deixou andar em sua casa com seus filhos, e mandou ensinar como a cada hum delles. Passado sete, ou oito annos, veio este Mansor Bec adoecer, e doendo-se que se morresse estes moços recebessem algum damno, ficando em poder de Cacem Bec seu filho, o qual por ser mancebo quereria na entrega delles comprar a Rocem Bec, que já reinava, por seu pai Hiacob Bec ser fallecido, mandou vir os moços ante si, e disse-lhes estas palavras: *Eu estou, filhos, no estado que vedes, temo que se morrer vos seja feito algum mal; e porque té ora vos criei com amor de filhos, com este amor vos quero salvar do perigo a que podeis vir, vindo ter á mão*

de

de Rocem Bec vossò primo. Vedes aqui duzentos xarafins , dar-vos-hão cavallos , e companhia que vos leve a vossa madre , parentes , e criados tendes , elles vos darão modo de vida , pois eu não sou poderoso pera mais : e huma sò cousa vos peço polo amor com que vos salvei , e criei estes dias que em minha casa estivestes , que vos lembreis de meus filhos , porque filhos , netos , e bisnetos sois , e ambos pessoa , e animo tendes pera adquirir estado. Os Moços , porque o tinham em lugar de pai , vendo que os espedia de si , começaram chorar não sabendo o que delles havia de ser. Finalmente partidos dalli com a companhia que lhe Mansor Bec deo , chegaram aonde sua mãe estava , com a vinda dos quaes concorreo logo a familia do pai ; e como Ismael tinha grande espirito , e mais idade pera tomar armas , aconselhado do seu animo , e movido da fortuna que o chamava , disse que queria ir vingar a morte de seu pai. E depois que fez algumas entradas nos povos Gorgijs , de que houve victoria , e começou ter nome de cavalleiro , não sómente se ajuntou a elle muito povo daquella gente que seu avô Xequé Juné pedio a Tamor Langue , (como dissemos ,) mas ainda se veio ajuntar com elle hum Capitão das Comarcas chamadas Diarbec com té quatrocentos

tos de cavallo, o qual havia nome Abedi Bec. E no contrato deste adjutorio que vinha fazer a Ismael foi, que elle lhe daria huma irmã por mulher, se o ajudasse a vingar a morte de seu pai, que ainda não tinha vingada. Com estas, e outras ajudas, que a fortuna andava trazendo a este seu mimoso que queria fazer senhor de tantos Reynos, como lhe deo, elle se intitulou por Xequé Ismael herdeiro, defensor, e zelador das cousas de Alle, donde elle vinha; e pera maior denotação deste seu proposito, mandou fazer os verdugos do seu carapução muito mais altos. Finalmente elle rompeo guerra com Rocem Bec seu primo, que então se intitulava por Rey da Persia, e por elle andar em differenças com seus irmãos a quem reinaria, teve Xequé Ismael mellhor maneira pera, de doze que eram, matar os mais delles, e per derradeiro lhe ficou a requesta com hum chamado Mará Bec. O qual vendo que não se podia defender deste seu inimigo, foi-se pera Turquia a pedir ajuda ao grão Turco; e primeiro que a houvesse, houve o Xequé Ismael muitas victorias de outros Reys, e Principes da Persia, e matou em campo hum poderoso Rey de Tartaros, que veio sobre elle, as quaes victorias fizeram ao Turco temer dar ajuda a Mará Bec. E però que seja hum

pouco transversal a relação da causa porque elle teve guerra com este grande Tartaro, pôde-se soffrer, porque se saiba o que a fortuna faz quando começa, e como he pródiga com aquelles de que se namora. Ao tempo que Xequé Ismael começou esta empreza, havia em o Reyno Coraçan, ou Horaçan, (como lhe os Parseos chamam,) hum Rey per nome Soltão Hocam Mirzá, que em quanto pode favoreceo ao Xequé Ismael de maneira, que pola amizade que lhe este Hocan tinha, e obras que lhe fizera Xequé Ismael, lhe chamava pai. O qual viveo quatro annos, depois que elle Xequé Ismael houve vitoria dos filhos de Hiacob Bec, deixando dez filhos, hum dos quaes per nome Bedeat Hizon Mirza ficou por herdeiro do Reyno, em que esteve pouco tempo, por elle, e tres irmãos morrerem em huma batalha, que lhe deo Xabá Han Rey dos Tartaros, que residia em a grão Cidade Camarant. Havida esta vitoria, com que o Tartaro ficou Senhor do Reyno Horaçan, e mui glorioso della, sabendo como Xequé Ismael era novamente alevantado, e a opinião que tinha já de si, escreveu-lhe que leixasse o Reyno que possuia por pertencer a elle, cá sempre os Principes de Camarant foram senhores de toda a Persia. Dos quaes recados procedeo, que o Xequé

Ismael matou este Tartaro em hum campo junto da Cidade Maró, e do casco de sua cabeça mandou fazer hum vaso guarnecido de ouro per que bebia nas festas : e do campo desta vitoria, querendo elle Xequé Ismael ir a Camarant conquistar todo o estado do Tartaro, hum Astrologo, em quem elle tinha muito credito, lhe disse, que em nenhuma maneira passasse o rio Geum, que divide a Tartaria do Reyno Horaçon; porquedado que lhe achava alcançar muitas vitorias se o passasse, não achava tornada a sua pessoa. Por a qual amoestação Xequé Ismael veio ter os mezes do verão á Cidade Heric, ou Here Metropoli do Reyno Horaçon, a qual estava assentada em huma comarca mui graciosa, e fertil, por ser regada per espaço de trinta leguas de hum rio, ao qual por não ter nome proprio, que á nossa noticia viesse, per nome commum dizem o rio de Heric. E por a fertilidade della os Persas lhe chamam Xar Gulzar, que quer dizer Cidade de rosas; porque na verdade por as muitas que nella ha quando he no tempo, costumam andarem pelas ruas cargas dellas, e alugam quantas querem, pera os mimosos, e viçosos as lançarem na cama, e depois as tornam a seu dono; o que tambem costumam em Xiraz huma Cidade junto de Or-

muz, onde ha muitas. Estando Xeque Ismael nesta Cidade viçosa mais tempo do que convinha, foi chamado per Can Mahamed cunhado seu casado com outra sua irmã, que elle leixára em Tabriz por Governador, fazendo-lhe saber que alguns Capitães do Turco com gente de guerra, com titulo de o virem servir, eram entrados em Tabriz, que se temia não ser isto alguma industria do Turco pera depois lhe vir fazer guerra, e ter nella alguma ajuda; e que segundo nova elle não poderia tardar, por que Mará Bec seu imigo que lá andava, o apressava muito com a nova que tinha de elle querer passar a Tartaria. Com as quaes amoestações tornado o Xeque Ismael a Tabriz, espedio seu cunhado Can Mahamed que se fosse pera suas terras, que eram na Comarca Diarbec, que confina com as do Turco. E como levava muita gente costumada a roubos da guerra, começaram fazer algumas entradas nas terras do Turco Celim, causa de elle vir com grande exercito contra Xeque Ismael, o qual foi receber com sessenta mil de cavallo, em companhia do qual eram Can Mahamed seu cunhado, e Dormis Bec seu sobrinho filho do outro seu primeiro cunhado Abedi Bec. E como entre estes dous havia competencia de privança de quem teria o primeiro

lugar ácerca do Xequé Ismael , que he a mais perigosa cousa que os Principes tem derredor de si , veio o Xequé Ismael encorrer neste perigo , em que houvera de perder a vida , e estado , per esta maneira. Tendo novas que o Turco vinha já mui perto delles , Can Mahamed como era cavalleiro , e experimentado no modo de pelejar com os Turcos , pola vizinhança que tinha com elles , disse ao Xequé Ismael: *Senhor , eu conheço esta gente ; e posto que a tua seja mui destra na guerra , e animosa pera commetter maiores exercitos , que o de teu inimigo , falece-te artilheria , de que se elle muito ajuda , cousa que pôde offender á tua gente ; e por isto não me parece que te convem pôr em campo com elle , porque como lhe deres tempo pera assentar arraial , ficas mui obrigado a este perigo. Se delle te queres em alguma maneira aproveitar , dá-me dez mil de cavallo , e com estes meus que o já conhecem , irci a hum passo , que he lugar mui estreito , per onde elle ha de passar ; e se o vencer , grão louvor será teu Capitão desbaratar tão poderoso exercito ; e quando a fortuna me for contraria , não perdes nisso honra , e tua pessoa não se põe a perigo de artilheria. O Xequé Ismael , como Dormis Bec seu sobrinho lhe era mais accito , tomou*

ante o seu conselho, que o deste seu cunhado: o qual Dormis Bec era que desse batalha campal, pois tantas vitorias lhe tinha dado Deos, e que não era menos poderoso o Tartaro Xaba Ham, que o Turco, pera a esperar delle, dando ainda em segredo entender ao Xequé Ismael ser aquelle conselho de Can Mahamed rodeado pera honra sua, por se mostrar aos Turcos, de que era vizinho, sendo isto em grão vituperio de sua pessoa vir de tão longe buscar seu imigo, e á hora de pelejar retraher-se disto. O Xequé Ismael assentado neste conselho, leixou vir o Turco té se assentar ao pé de huma serra diante de hum campo mui espaçoso, e disposto pera a gente de cavallo delle Xequé Ismael pelejar a seu uso; e em torno do arraial mandou-se valar, e na fronteira cercar de carretas de campo com artilheria, e além della huma grossa cadeia de ferro, de fóra da qual estavam quinze mil espingardeiros, e diante delles huma batalha pera os Parseos virem travar escaramuça. O Xequé Ismael tinha assentado seu arraial obra de tres leguas donde o Turco o esperava; e quando soube que estava mui cercado, e tomára o pé da serra pera ter as costas seguras, pareceo-lhe que com temor de dar batalha se fizera alli forte. E como andava mimoso da

fortuna, com muito alvoroço fez sua gente em tres batalhas; e tanto que chegou a elle com a primeira, desbaratou logo a que o Turco tinha fóra da cadeia; e vindo com a segunda, anteparou nella, e no amparo das carretas, das quaes começou a artilheria fazer tal obra, que ficáram alli a maior parte dos Parseos. Sobre o qual estrago sahio o Turco com o corpo de toda a gente, e veio dar com aquelle impeto na terceira batalha, onde estava o Xequé Ismael, que vinha em soccorro da segunda: e foram estas batalhas tão pelejadas per hum grande espaço do dia, té que não podendo os Parseos soffrer o poder dos Turcos, foram postos em fugida, e o Turco por conseguir maior vitoria, os foi seguindo perto de vinte e cinco leguas. Indo o Xequé Ismael ao segundo dia nesta corrida já com mui pouca gente, disse-lhe hum Alle Soltão homem mancebo, com que se elle creára: *Senhor, tu vás em grão perigo; se te aprouver, quero-me leixar ficar com estes meus familiares que levo, darei azo que me tomem, e direi ser tua pessoa; porque he certo, que como cuidarem que te tem em poder, leixarão de te seguir, e assi podes escapar sem muito trabalho.* O qual conselho o Xequé Ismael accitou, e assi o fizeram os Turcos; e tanto que

Al-

Alle Soltão foi tomado, mostrando ser Xequé Ismael, com alvoroço de tão grande preza todos paravam alli sem ir mais avante. O Turco como lhe foi nova que o Xequé Ismael era tomado, ordenou-se pera o receber com grande apparatus, mandando muitos Capitães seus que lho trouxessem em modo de triumpho. Alle Soltão como esteve ante o Turco, vendo que lhe fazia acatamento como ao Xequé Ismael, que elle cuidou que era, disse-lhe: *Quem cuidas tu, senhor, que tens ante ti?* Ao que o Turco respondeo: *Ao Xequé Ismael, cuja soberba, e doudice está debaixo de meu poder.* Ao que elle respondeo: *Enganação estás comigo, porque Xequé Ismael está tão livre, e tão senhor, como sempre foi; e eu sou Alle Soltão Mirza o mais pequeno escravo, que elle tem em sua casa; e se os teus, que hiam em seu alcanço, se enganaram comigo, por lhe eu dizer ser o Xequé Ismael, que maior serviço lhe podia eu fazer, que offerecer minha vida por salvar a sua?* Quando o Turco se vio assi zombado, foi tamanha a indignação nelle, que sem mais consideração o mandou logo alli matar, do qual feito lhe pezou depois, e assi a todos os Principes que estavam com elle, e quizeram-o ter vivo não sómente pera lhe dar liberdade, mas ainda

lhe

lhe fazer mercê, pois tivera tanta lealdade
 com seu senhor. Per esta maneira se salvou
 o Xequé Ismael, ao qual o Turco não
 leixou de seguir entrando per sua terra té
 Tabriz, a que muitos chamam Tauris, on-
 de foi mui bem recebido d'alguns princi-
 paes, a quem depois Xequé Ismael man-
 dou cortar a cabeça por tal recebimento.
 E primeiro que o Turco entrasse na Cida-
 de, teve algumas differenças com os Jani-
 ceros, a quem he concedido faco de qual-
 quer Cidade que tomarem, dizendo elle
 que não havia de consentir que Tabriz fos-
 se saqueada, por nella entrar pacificamente
 com solemnidade de recebimento, e mais
 que esperava fazer nella cabeça de todo o
 que conquistasse naquellas partes; que quan-
 to ao que lhe era concedido do faco na en-
 trada das Cidades que tomassem, isto se
 entendia em as dos Christãos, e não dos
 Mouros. Finalmente o negocio chegou a
 concerto, que os moradores deram aos Ja-
 niceros trezentos mil xarafins, e per elles
 ficou a Cidade livre do roubo. Entrado o
 Turco nella, não se deteve mais que vinte
 dias, por ser chamado pelo Governador de
 Constantinopla com nova que teve, que na
 Christandade se fazia huma grossa Armada
 pera vir sobre ella. Xequé Ismael tornado
 o Turco, com muita gente veio sobre Ta-
 briz,

briz, onde fez grande estrago, assi de Turcos que alli ficáram em guarnição, como nos Parseos, por se não defenderem; e havia hum anno que isto passára, quando Affonso d'Albuquerque lhe mandou Fernão Gomes de Lemos, por razão da qual embaixada fizemos esta tão comprida digressão, por termos menos que dizer nas outras, que lhe depois os Governadores enviáram, e assi nos Commentarios da nossa Geografia, quando viermos a fallar no estado que ora tem.

C A P I T U L O VII.

De algumas cousas que Affonso d'Albuquerque fez em Ormuz: e do rendimento, e estado que tem este Reyno: e a despesa que ElRey faz em sua pessoa, e casa.

D Espachado Fernão Gomes de Lemos com esta embaixada ao Xequé Ismael, começou Affonso d'Albuquerque entender no governo da terra, e dar pressa a se acabar a fortaleza; a capitania da qual deo a Pero d'Albuquerque filho de Jorge d'Albuquerque, e a Alcaidaria mór a Vasco Fernandes Coutinho filho de Jorge de Mello, e a Feitoria a Manuel d'Acosta de Alcacere do Sal. E porque ElRey dos annos passa-

dos devia huma grande cópia de dinheiro , cá não pagava do tributo dos quinze mil xarafins , que lhe Affonso d'Albuquerque poz , mais que dez , e allegava que o Viso-Rey D. Francisco d'Almeida lhe tirára os outros cinco , como mostrava per sua Provisão feita no tempo que elle Affonso d'Albuquerque estivera em Cananor , e a este negocio viera o seu Embaixador Nicoláo Ferreira : foi-lhe cousa mui dura pagar esta divida , e assi dar toda artilheria que tinha. A qual Affonso d'Albuquerque lhe houve , mostrando ter necessidade della pera a pôr na fortaleza , da qual dependia toda a defensão da Cidade , por razão de huma nova que viera per muitas vias de Mouros , dizendo que de Suez era partida huma grossa Armada do Soldão , a qual era falsa , lançada a seu proposito contra nós , e Affonso d'Albuquerque com ella teve encuberta pera per bom modo lhe haver quanta artilheria tinha. Racz Nordim Governador , e todos Officiaes da fazenda d'ElRey , por elle não ter poder em cousa alguma , e elles com Racz Hamed eram senhores della ; ante que Affonso d'Albuquerque mettesse a mão nas cousas do governo do Reyno , parecia-lhe que ficavam mais absolutos ministros , pera consumirem tudo entre si com a morte de Racz Hamed. Porém depois que

elles víram que na arrecadação do resto do tributo , que ElRey devia dos annos passados , Affonso d'Albuquerque pedia razão dos rendimentos do Reyno , a proposito de elles dizerem que não podia ElRey pagar por estar pobre , e mais que houvera toda a artilheria , e sobre tudo quiz-se informar de todos os rendimentos do Reyno , e despesas que ElRey tinha , foram estas cousas para elles huma grave dor , porque lhe parecia que toda esta diligencia de Affonso d'Albuquerque era querer passar a arrecadação das rendas do Reyno aos officiaes que leixava naquella fortaleza , e pouco , e pouco os iriam tirando da posse , e isto faziam crer a ElRey , dando-lhe a entender , que por máo homem que hum seu Governador fosse , ainda debaixo do seu governo havia de ser mais senhor do seu , que tendo alli aquella fortaleza , a qual pertencepo lhe havia de consumir todo seu estado , e prouvesse a Deos que não chegasse a mais. E posto que nestas palavras que diziam a ElRey , mostravam zelar o bem de sua pessoa , estado , e fazenda , a verdade era , porque sendo assi como elles diziam , ficavam fóra do senhorio absoluto que tinham daquelle Reyno , consumindo entre si todos os rendimentos delle de maneira , que rendendo elle passante de duzentos mil xarafins , os

que vinham em arrecadação dos livros d'El-Rey, além de comerem outros tantos, que não vinham aos livros, destes duzentos El-Rey tinha a menor parte, e a esta ainda davam sahida per despezas do Reyno feitas á sua vontade. E pois Affonso d'Albuquerque não sómente tirou estes Reys de Ormuz de cativeiro dos seus Governadores, mas ainda os fez senhores do seu, ante que passemos adiante, convem fazermos huma particular relação do estado do Reyno de Ormuz, e seu rendimento; porque vendo-se a grandeza delle, e a tyrannia dantes, e quão pouco tributo Affonso d'Albuquerque lhe poz, se veja que El-Rey de Ormuz em ser vassallo del-Rey D. Manuel não recebeu sujeição, mas amparo, cá segundo eram tratados per aquelles tyrannos de seus Governadores, se elle Affonso d'Albuquerque tardára hum pouco em acudir ao que estava ordenado, não houvera de ficar nenhum da estirpe de Gordunxá primeiro fundador daquelle Reyno de Ormuz. Segundo vimos per hum quaderno do rendimento, e despeza deste Reyno, a renda delle era per duas maneiras: huma per entrada, e sahida das mercadorias da propria Cidade Ormuz, e per algumas cousas do manejo della; e outra renda era das novidades, tributos, e impostos das terras deste

Reyno, alli na parte da Arabia, e Persia, como de algumas Ilhas do seu mar dentro das portas do estreito. As da entrada da Cidade eram da Alfandega, que regularmente naquelle tempo andava em cem xarafins, que são da nossa moeda trinta contos, e as outras da Cidade andavam em quarenta e hum mil e trezentos xarafins. As rendas que tem nas terras da Arabia, e Persia são de Villas, e Lugares nos portos de mar, e alguns dentro pola terra; e os principaes são como cabeça de Almojarifado, (fallando pelo nosso uso,) aos quaes acodem todos os outros da sua Comarca, (como dissemos das tanadarias de Goa,) e aos Governadores destas principaes cabeças chamam elles Guazil, e ao officio Guazilado. O principal dos quaes na costa da Arabia he a Villa Calayate, que rende dezenove mil e duzentos xarafins, per esta maneira: o mesmo Calayate onze, Mascate quatro, Soar mil e quinhentos, Orfacam outro tanto, Daba quinhentos, Laços setecentos, Julfar, que he outro Guazilado nesta parte da Arabia com toda sua Comarca, rende sete mil e quinhentos xarafins: e aqui não entram certas barcas de pescaria de aljofre, que se alli pesca, porque são obrigadas ir pagar a Ormuz por ser perto, e o que lá pagam val mil e quinhentos xarafins, e per esta ma-

neira val o rendimento de toda Arabia vinte e oito mil e duzentos xarafins. E não dizemos aqui o rendimento da Villa Cati-fe, nem da Ilha Barem pegada com ella do interior do estreito, porque neste tempo andavam rebeladas a ElRey de Ormuz, e não era este rendimento cousa certa, sendo mui grosso, (como adiante veremos em seu lugar, quando fizermos a descripção deste estreito.) Na terra da Persia tem o guazil-zado de Minao, onde se faz huma feira, que dura em quanto se acolhe a tamara do Mogostão, que são os mezes de Maio té Agosto, que rende dous mil e quinhentos xarafins. Outro guazilado ha na Villa Monajam, que he dentro neste Mogostão, que rende tres mil e duzentos xarafins. E o guazilado da Villa Basturde, que está ao pé da serra no estremo do Reyno, rende mil xarafins. As aldeas Rudore, Baracó, Biabem, Darduze, Dajayza, e Queringon, que está no Mogostão, quatro mil e duzentos, e os direitos dos camelos que se aqui vendem, mil e quinhentos. Tem mais os portos Cuzte, que rende trezentos, Chacoa setecentos e cincoenta, e Brainy mil, Ducat oitocentos, Agon mil e quinhentos, e a estes dous derradeiros portos vem ter as casilas da Persia. Per esta maneira rendem as terras da Persia dezeseis mil e setecentos

xarafins, os quaes juntos ao rendimento da parte de Arabia, e corpo da Cidade, fomma toda a renda deste Reyno cento noventa e oito mil setenta e oito xarafins, sem aqui entrar o que rendiam as Ilhas que tem, porque quasi tanto gastão quanto rendem; o qual rendimento era naquelle tempo do anno de quinze, e de outros annos atrás, que quasi foram iguaes. A qual renda, porque se saiba o modo do serviço daquelles Principes, diremos como se despendia, ainda que miuda, e particularmente vá, e iremos fazendo a conta destas despezas per leques, que he número da mesma terra, e xarafins, azar, candil, e dinar que he moeda, por não sahir dos termos da folha que houvemos destas cousas, tiradas dos livros da Fazenda dos Reys de Ormuz. Hum leque contém número de cincoenta xarafins, e hum xarafin val da nossa moeda trezentos reaes, e dous azares val hum xarafin, e dez candins meio xarafin, e cem dinares hum candil. E fazendo conta per este número, e moedas, despendia ElRey cada anno em sua cozinha vinte e quatro leques; e em cardamomo, areca, e cravo, de que se faziam certos bocados com alguns cordiaes, que elles entre dia costumam tomar pera as humidades do estomago, hum leque e meio; e em melões de todo o anno,

no, outro tanto. Em agua rosada, vinagrê de cheiro, e romans, dous leques; e ao barbeiro que lhe fazia a barba cincoenta azares, e quarenta em pannos, onde vem a candeia cuberta, quando se traz pera se pôr ante ElRey. Em azeite, e cera pera alumi- ar, e serviço da casa, seis leques, e qua- renta e dous azares; e outros seis, e tres azares em cinco tochas, que ardem no Pa- ço, e mantimento de outros tantos escravos, que as tem na mão. E de perfumes, e ou- tros cheiros dous leques e meio, e oito cadins; e hum leque, e oitenta azares pera algodão, com que enchem os colchões, e almofadas; e em certas ordinarias que dá de açucar hum leque, e vinte azares; e na agua, que se despênde em sua casa, e estre- baria, a qual vem da terra firme em bar- cas, seis leques. Nos vestidos de sua pessoa, e algumas cabaias, que dá a Fidalgos, e Embaixadores com seus feitios, cento e dous leques; e hum e meio em vivos das fotas que traz na cabeça; e cincoenta azares em feitio dos carapuços. E pera vestido de suas mulheres, mancebas, e escravas, quinze le- ques. Em duas pascoas que faz o Rabadão, em que dá de comer a certas pessoas, qua- tro leques; e tres em duas festas na Lua de Maio, e Setembro, que fazem os seus Ca- cizes; e vinte leques em certas vezes que

ElRey vai á caça, onde chamam Turumbaque, que he huma ponta da Ilha, na qual caça ElRey dá de comer aos que vam com elle. Em falcões, açores, e caçadores, que tem no Mogostão, nove leques; e dous, e quatro azares em huma horta que tem, onde chamam Broco; e quinze, que despende em cavallos; e trinta e seis leques em cevada para elles, e de alcacér no tempo do verde, e hum leque em ferragem; e outro em freios, cabeçadas, sellas communs pera cavalgarem escravos, que os ensinam; e quinze leques em cavallos, que ordinariamente dá a certos Fidalgos do Mogostão; e dez em mercês a pessoas de casa, e outros dez a mulheres viuvras de seus officiaes, e outras pessoas pobres que pedem á porta, cinco leques; e em outras esmolas mais grossas a Cacizes, e parentes de Mahamed, quarenta e cinco leques; e em outras esmolas pelas almas dos passados, doze. E quarenta leques, oitenta e oito azares a quarenta e seis Cacizes da sua mesquita, que tem ordenado; e tres leques, e sessenta azares a outros, que de contino estam rezando por o pai defunto. Ao seu Guazil, e Governador pera cinco cavallos que tem, de ordenado cada hum anno cincoenta leques; e dous pera agua, que o Guazil despende em sua casa; e em compra de escravos dez leques;

ques; e tres que se gastam com os Embaixadores, quando chegam ao porto de Bander Angon; e vinte, que se gastam em mercês ordinarias; e trinta e tres em comedias de escravos, e escravas dos Reys passados; e ás suas bailadeiras, cinco; e aos tangedores, que vam diante d'elle quando cavalga, hum leque, e doze azares; e ao seu ourives hum leque e meio; e aos atabaieiros, que estam no Paço, outro tanto; e a doze homens, que vigiam de noite a gyros, e ao Guardamór delles, seis leques, e setenta e dous azares; e aos tintureiros, cincoenta azares; e a quatro porteiros, hum leque, e cincoenta e seis azares; e em reparo de casas de pedraria, e gesso, dez leques; e a sua mão pera vestidos, outros dez; e pera mantença sua, e de seus parentes, cento quarenta e quatro leques; e dez a cinco mancebas; e a seis amas, e pessoas da creação de seus filhos, vinte e tres leques; e de ordenado a seus officiaes, e miras, duzentos e cincoenta leques; e de certas despesas miudas, cinco; e vinte e cinco de quitas a rendeiros. E tirada esta despeza, o mais que sobejava se mettia no thesouro del Rey; e senão foram algumas liberdades, que antigamente eram concedidas aos vizinhos, iivera este Reyno dobrada renda; porque o Rey da Persia, que então era o

Xeque Ismael, sua mulher, filhos, e Embaixadores de tudo o que tirassem, e metessem em Ormuz não pagavam direito algum. E pela mesma maneira El Rey de Lara, o de Xiraz, o de Macram, o Xeque de Basçora, o de Gualdel, o de Rexet, nem os Portuguezes, depois que alli tivemos fortaleza.

C A P I T U L O VIII.

Como Affonso d'Albuquerque despachou D. Garcia de Noronha pera se vir pera este Reyno com a carga da especiaria: e depois de sua partida de Ormuz adoecco Affonso d'Albuquerque de enfermidade, que conveio partir-se pera a India: e do que passou no caminho té o porto de Goa, onde faleceo.

Affonso d'Albuquerque como vio que se chegava o tempo de ordenar a carga da especiaria, que havia de vir a este Reyno, e que seu sobrinho D. Garcia de Noronha se queria vir aquelle anno, deo-lhe a capitania mór da Armada, e despachou-o que se fosse pera Cochij dar aviamento, porque quando as náos deste Reyno chegassem, citivesse tudo prestes, ao qual deo todos os poderes que elle Affonso d'Albuquerque tinha pera melhor aviamento. E o dia que D. Garcia partio per vontade d'El-

Rey.

Rey de Ormuz, mandou-lhe metter em a sua náó Belém todos os parentes que alli tinha cegos com suas mulheres, filhos, e criados, os quaes além de fazerem despeza a ElRey, eram causa de muita torvação na terra; e escreveu aos Officiaes de Goa, que lhes dessem casas, e todo o necessario á custa da fazenda d'ElRey. Estes cegos costumavam os Reys de Ormuz fazer naquelles de sua linhagem, assi como irmãos, e parentes, que podiam herdar o Reyno; porque como todos estavam naquella Ilha, era este berço tão pequeno pera creação de tanto Principe, que por os ter quietos, e fóra de alguns rebuliços, de que muitos foram causa, não achavam os Reys melhor modo de os amansar, que privallos da vista com huma bacia de arame accendida em fogo posta ante os olhos. Partido D. Garcia já no fim de Agosto, ficou Affonso d'Albuquerque acabando de rematar algumas cousas pera segurança daquella fortaleza, cuidando elle que se podia ainda alli deter mais dias do que se deteve; mas quando veio a quinze de Setembro, adoeceu de camaras, as quaes elle já trazia do principio de Agosto; mas como era fragueiro, e pouco mimoso de sua pessoa, não se lançava em cama senão quando mais não podia. E porque a enfermidade não era pera visitasões, e onze dias apertou

mui-

muito com elle, houve suspeita que era fallecido de maneira, que lhe conveio dar huma vista de si a quantos o quizeram ir ver. E hum dia que se achou bem, por segurar as cousas daquella Cidade, que estavam mui frescas, e fazendo Deos d'elle alguma coufa, podia haver entre os nossos alguma differença sobre a successão, mandou chamar todos os Capitães, aos quaes propoz o estado em que estava, e a enfermidade que tinha, quão perigosa era nos homens de sua idade; e que olhando elle quanto cumpria a sua consciencia, e ao serviço d'ElRey seu Senhor, queria, em quanto tinha tempo pera isso, ordenar huma pessoa, pera que se o Deos levasse, o pudesse succeder naquelle cargo que tinha, té ElRey seu Senhor nisso prover. Por tanto lhe pedia como leaes a Deos, e ao serviço d'ElRey, estarem por a nomeação que elle fizesse, e confiassem d'elle que saberia fazer esta eleição, pola experiencia que tinha, e tempo em que estava, em que os homens não devem mentir a Deos, e a seu Rey. E com estas palavras disse outras, que movêram todos a compaixão, no fim das quaes todos promettêram estar polo que elle fizesse, de que mandou fazer hum auto a Pero d'Alpoem, em que todos assináram, e em segredo, (segundo se depois vio,) nomeou a Pero d'Albuquerque seu

seu sobrinho. E porque a enfermidade o tornou apertar, per conselho de Medicos determinou de se partir pera a India, dizendo que no mar se havia de achar bem: com a qual nova ElRey de Ormuz o veio ver, sentindo muito esta sua partida; porque como Affonso d'Albuquerque o tratava como filho em amor, e como a Rey em reverencia, e nas cousas de seu estado, e ordem de sua fazenda trabalhou muito; quando se vio ante elle começou de chorar, dizendo quão desamparado ficava sem sua presença, e tão temeroso de sua vida, por as cousas de Raez Hamed, que lhe parecia não poder viver muito. Ao que Affonso d'Albuquerque respondeo, que elle lhe leixava alli seu sobrinho Pero d'Albuquerque, o qual o havia de guardar, e defender, e procurar por suas cousas, como se fossem d'ElRey de Portugal seu Senhor, e outras palavras com que o consolou. Espedido ElRey, dahi a poucos dias o quizera tornar a ver; mas Affonso d'Albuquerque se escusou por sua enfermidade não ser pera visitaçãõ de Principes, e como quem se acolhia ao remedio do mar, por na terra o apertar muito a doença, hum dia pela fésta enroladamente sem rumor se embarcou em a náõ de Diogo Fernandes de Béja, por ir já tão aborrecido da conversação da gente, que entregou a

sua náó Nazareth a seu sobrinho Vicente d'Alboquerque, ao qual mandou que recolhesse todos os Fidalgos, e criados d'ElRey, e lhe dêsse a meza que elle costumava dar. E mandou diante a náó Enxobregas, Capitão Simão d'Andrade que fosse ao porto de Calayate tomar huns cavallos que ahi mandára comprar pera guarda das tanadarias de Goa, e levou comsigo Aires da Silva, que elle leixava por Capitão mór do mar em favor da fortaleza de Ormuz, com duas caravellas, e duas galeotas pera dar huma vista áquella costa de Calayate, onde elle fazia fundamento de chegar. ElRey de Ormuz como soube ser elle partido polo modo que foi, houve rumor que o embarcaram morto; e por ser certo disso, mandou duas terradas trás elle cheas de refresco, e nellas Hacem Alle, que o visitasse de sua parte, pera se defenganar se era verdade o que suspeitava; o qual recado o foi tomar na paragem de Calayate em dia que a enfermidade lhe deo algum repouso. E quando vio Hacem, por ser muito seu familiar, e assi a lembrança que ElRey tivera de sua visitaçáo, ficou com o prazer disso muito melhor de maneira, que quando Hacem tornou a Ormuz, disse que hia já são. Però quando passou per Calayate, tornou a enfermidade outra vez apertar tanto, que es-

pedio Aires da Silva , e não quiz esperar por Simão d'Andrade , pondo a proa na costa da India , na qual volta aquella tarde houve vista de huma náó , a que mandou hum bargantim que levava pera recados que lhe trouxesse o Capitão , Mestre , e Piloto: Com os quaes depois que vieram , ficou só ; e porque sentio em Alexandre d'Ataíde lingua , que tinha sabido destes Mouros alguma cousa , de que não estava contente , e que podia dar a elle paixão , deo-lhe juramento nos Evangelhos que não encubrisse nenhuma cousa das que aquelles Mouros dissessem : então começou de lhe perguntar donde vinham , e que novas havia da India. Os quaes respondêram virem de Dio , e que á India eram chegadas doze náos de Portugal , e nellas vinha por Capitão mór Lopo Soares ; e o que logo mais confirmou esta nova , foram duas cartas que lhe estes Mouros apresentáram , dizendo que nellas veria sua Senhoria mais certas novas do que elles podiam dar , porque huma era de Cide Alle de Dio seu servidor , e outra do Embaixador do Xequé Ismael , que estava em Cambaya. E na carta de Cide Alle não sómente nomeava Lopo Soares por Capitão mór , e Governador da India , mas ainda os Capitães das náos , e das fortalezas , e assi algumas pessoas notaveis que vinham

com officios. Affonso d'Albuquerque lida a carta, temendo que estas novas podiam fazer alguma mudança no que elle leixava ordenado em Ormuz pera onde a náo hia, tomou-lhe quantas cartas levavam de Dio, e pera isso lhe mandou dar juramento, e deo-lhe outras pera seu sobrinho Pero d'Albuquerque, dando-lhe aviso do que devia fazer. Espedidos estes Mouros com mercê que lhe fez, ficou só com Diogo Fernandes, e Pero d'Alpoem; e tornando ler a carta de Cide Alle, quando veio a dizer, que vinha Lopo Soares por Capitão mór, disse: *Lopo Soares por Capitão mór á India! este he, e não podia ser outro; e Diogo Mendes, e Diogo Pereira, que eu mandei prezos ao Reyno por culpas que tinham, ElRey Nosso Senhor os torna cá mandar, hum por Capitão, e Feitor de Cochij, e outro por Secretario! tempo he de acolher á Igreja, e assi fico eu mal com ElRey por amor dos homens, e mal com os homens por amor d'ElRey.* E levantando as mãos a Deos, disse que lhe dava muitas graças, pois em tal tempo ElRey mandava Capitão mór, porque, (segundo o estado em que se elle achava,) sua vida sería mui breve. E com isto começou tomar huma continua de palavras, dizendo: *Tempo he de acolher á Igreja; e quanto gosto tinha de dizer isto,*

tanto lhe aborrecia comer, e todas as cousas de folgar, e prazer, que Diogo Fernandes, e Pero d'Alpoem lhe representavam, por lhe verem enfraquecer muito os espiritos, assi com a enfermidade, como com as novas que lhe deram, esperando elle outras cousas de seu galardão. E o que mais o enfraqueceo, foi junto de Dabul, onde achou huma não que fora em companhia de Lopo Soares, na qual hia por Capitão, e armador hum Joannes Impole, o qual per mandado de Lopo Soares hia a Dio a vender mercadoria, e fazer roupa pera levar a Malaca, onde per seu contrato havia de ir carregar. O qual Joannes mui particularmente lhe contou cousas que pera sua faude foram veneno, e pera a quietação do seu espirito mui damnosas; porque vendo elle as que ElRey cá ordenára pera o governo da India, tão contrarias ao que elle entendia que deviam ser, e do que lhe tinha escrito, foram para elle huma abbreviação da morte. Espedido Joannes, chegou sobre a barra de Dabul já com sinaes della, onde não fez mais detença que em quanto lhe trouxeram huns poucos de figos, rabãos, e outras verduras, as quaes fizeram nelle pouco alvoroço; por lhe tudo aborrecer, e de nenhuma cousa tinha mais sede, que de chegar a Goa. A qual elle chamava terra

da sua promissão, por a grande esperança que sempre teve de lhe ElRey nella dar algum galardão de seus serviços com accrescentamento de honra: cá em algumas cartas que lhe ElRey escrevia ácerca do contentamento que tinha das vitorias que lhe Deos dava, isto lhe dava entender. E posto que as novas que elle houve de Lopo Soares lhe quebráram o animo desta esperança, ainda confiado na grandeza de seus serviços, desejava em extremo ver cartas d'ElRey, porque nellas podia ver cousa que lhe dessem mais vida, do que a enfermidade promettia. Indo alli com esta agonia do espirito, e morte, que já com elle começava lidar, porque Diogo Fernandes, e Pero d'Alpoem viam que muita parte daquelle trabalho em que estava, era por não ver em sua vida algum galardão de seus serviços, polo aliviar daquella dor do animo, fizeram com elle que escrevesse alguma carta pera ElRey, quasi como que nisso em alguma maneira podia desabafar. O qual, importunado delles, mandou escrever estas regras, que já mal affinou: *Senhor, esta he a derradeira que com soluços de morte escrevo a Vossa Alteza, de quantas com espirito de vida lhe tenho escrito, pola ter livre da confusão desta derradeira hora, e muito contente na occupação de seu serviço. Neste*

Rey-

Reyno leixei hum filho per nome Braz d'Alboquerque, ao qual peço a Vossa Alteza que faça grande, como lhe meus serviços merecem. Quanto ás cousas da India, ella fallará por si, e por mim. Chegado á barra de Goa, onde eram todos seus desejos, parece que permittio Deos pera sua salvação não sahir em terra: cá não houve mais espaço que em quanto o Padre Fr. Domingos Vigairo geral, que elle já diante per o bargantim tinha mandado buscar, esteve com elle nas cousas de sua alma, a qual deo a Deos da chegada á barra a cinco horas hum Domingo pela manhã dezeseis de Dezembro de quinhentos e quinze, em idade de sessenta e tres annos. Eté aquella hora que espirou, sempre em suas palavras, e accenos mostrou estar em perfeito juizo, e prompto em Deos, mandando que lhe rezassem a Paixão de Christo, de que elle era mui devoto; e logo naquelle dia foi tirado da náó em hum catele cuberto de brocado, e almofadas pera a cabeça, vestido seu corpo em hum habito branco da Ordem de Santiago, de que elle era Commendador, com as mais insignias dos Cavalleiros della. E derredor do pescoço huma béca de veludo, e na cabeça sobre huma coifa de ouro, huma carapuça de veludo, tendo os olhos meios abertos sem aquella fealdade que a

mor-

morte dá; de maneira, que allí morto todos lhe tinham aquelle acatamento, e reverencia que lhe em vida guardavam. Posto em terra, onde já estava o Capitão da Cidade D. Guterre de Monroy com todos os Fidalgos, e gente della, foi levado o seu corpo per elles com hum pallio que o cubria; e era tamanho o choro em todos, que os Frades de S. Francisco, e os Clerigos o não puderam encommendar. E como os Genticos Canarijs da terra nestes casos da morte usam de muitas gentilidades por pranto, e dó, vendo o seu rosto descuberto com aquella honra, e gravidade de sua pessoa, e alvura da barba, que a idade, e trabalhos lhe tinham dado, faziam, e diziam cousas, que não havia pessoa que se tivesse ao choro, e principalmente movidos com o pranto de quantas mulheres elle tinha casado. Com este choro, e sentimento foi enterrado em huma Capella de N. Senhora, que elle mandára fazer na porta da Cidade, a que chamam de N. Senhora da Serra, por causa da vocação da Casa que fez, pola razão que já dissemos, na qual tem Missa cotidiana, que hoje se diz por sua alma, com renda que pera isso lá ordenou. Foi Affonso d'Albuquerque filho segundo de Gonçalo d'Albuquerque Senhor de Villa-verde, e de D. Lianor de Menezes sua mulher, filha de

D. Alvaro Gonçalves d'Ataíde primeiro Conde da Atouguia. Em vida d'ElRey D. João o Segundo foi feu Estribeiro mór: era homem de compassada estatura, rosto alegre, e gracioso; ao tempo que se indignava, tinha hum acatamento triste, trazia sempre a barba mui comprida, depois que começou mandar gente; e como era alva, dava-lhe grande veneração. Era homem de muitas graças, e motes, e em algumas manencorias leves no tempo do mandar foltava muitos que davam prazer a quem estava de fóra: fallava, e escrevia muito bem ajudado de algumas letras Latinas que tinha. Era sagaz, e manhoso em seus negocios, e sabia enfiar as cousas a seu proposito: trazia grandes anexins de ditos pera comprazer á gente, segundo os tempos, e qualidade da pessoa de cada hum. Era mui fragueiro, e rixoso, se o não comprazia qualquer cousa: cansava muito os homens no que lhes mandava fazer, por ter hum espirito apressado: foi de muita esmola, e devoto, no enterrar dos mortos elle era o primeiro. Nas execuções foi hum pouco apressado, e não mui piedoso, fazia-se temer muito aos Mouros, e tinha grandes cautelas pera delles levar o melhor. Não foi casado, e porém teve hum filho natural, a que leixou sua herança, e nome, ao qual ElRey D. Manuel

fez

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

496 ASIA DE JOÃO DE BARROS

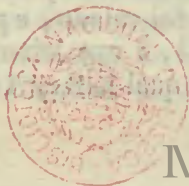
fez mercê de trezentos mil reaes de juro, e o casou com D. Maria filha de D. Antonio de Noronha Escrivão da Puridade d'ElRey D. Manuel, e filho do Marquez de Villa Real D. Pedro de Menezes, ao qual D. Antonio ElRey D. João o Terceiro Nosso Senhor fez Conde de Linhares.

FIM DO LIVRO X. DA DECADA II.



BIBLIOTECA DO POLITICO REPUBLICANO

THOME JOSÉ DE BARROS QUEIROZ

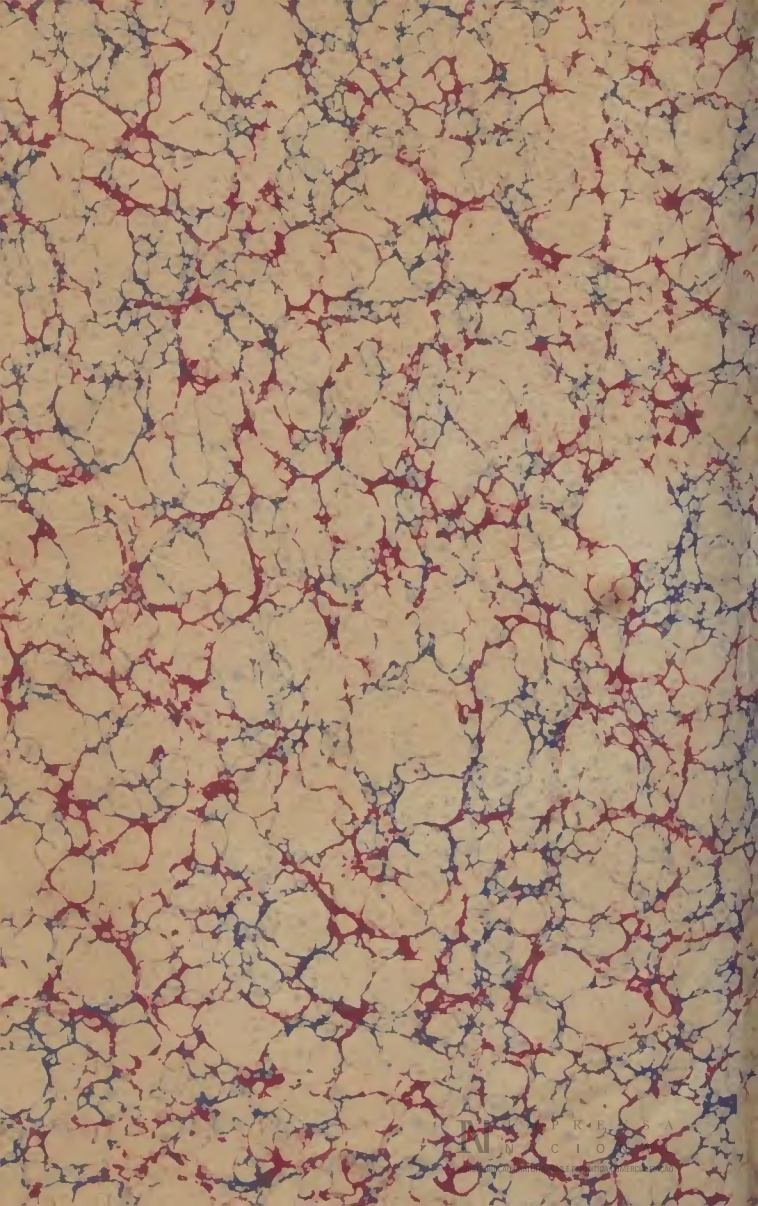


N IMPRENSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

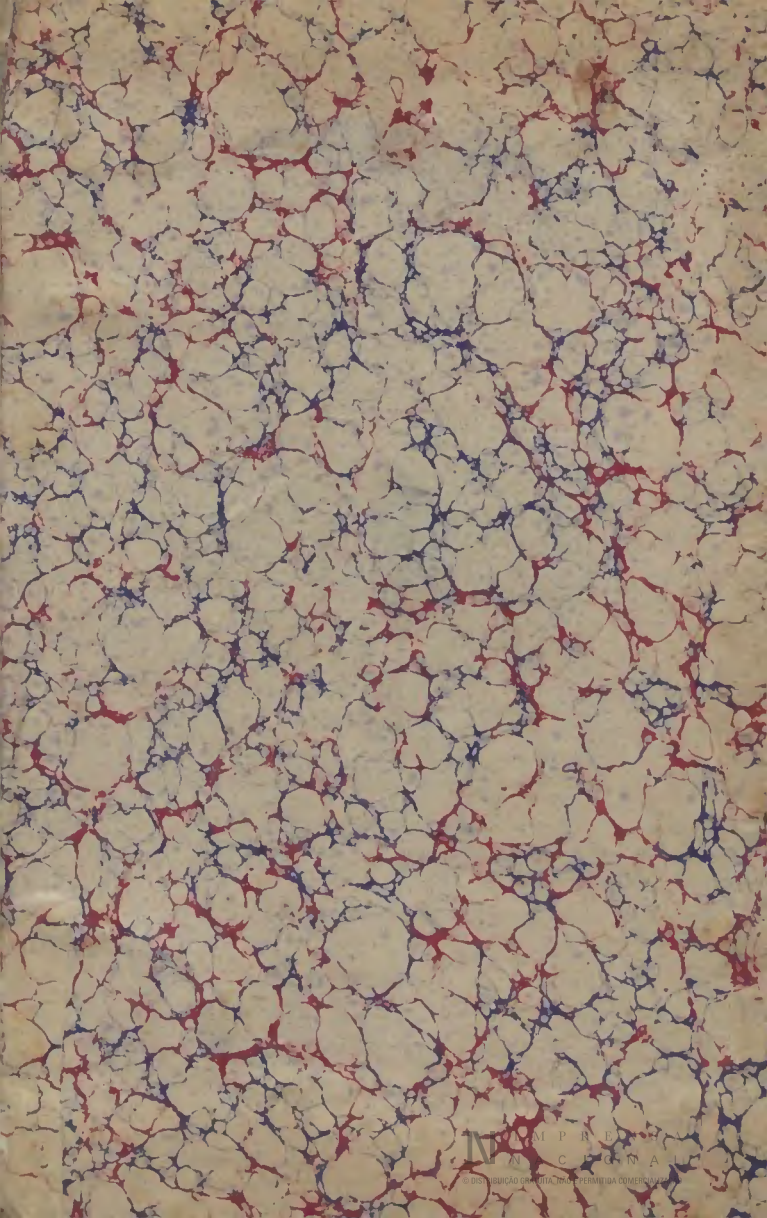
N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



THE PRESS
M N C I O

1000 BROADWAY NEW YORK, N.Y. 10018



IMPRESSÃO
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA POR PERMISSÃO COMERCIAL

NB



■EPC0000099174■

INTERNATIONAL

www.epcglobal.com